

A RUSSIA E O EXTREMO ORIENTE

Nada será mais útil à propaganda bolchevista, e mais perigoso para os povos livres, que deixar correr a velha teoria de que o mundo está dividido em duas doutrinas, representadas por grandes nações que disputam a primazia na organização do futuro. Isso não corresponde absolutamente à realidade dos fatos, pelo menos a partir do fim da guerra, quando circunstâncias diversas colocaram a Rússia em posição privilegiada entre dois continentes semidevelados. O que existe no mundo não são duas ordens de ideias em luta, é de um lado, uma nação incipiente que aproveita os anos difíceis da vida internacional para executar seus planos imperialistas; do outro lado, a maioria esmagadora das nações, que tem obrigação de condenar e reprimir o procedimento da primeira.

Essa é a verdadeira questão: e os russos o sabem. A última reação maioritária de Vishinsky ao discurso de Acheson, em que este defendeu a ação russa no Extremo Oriente, tinha todas as características da irritação do culpado que já não pode esconder a culpa. Vishinsky, além de expressões violentas ou simplesmente baixas, nada disse que pudesse negar as acusações de Acheson. A lista destas é longa; vale a pena repeti-la em parte.

Na Mongólia Exterior, a autoridade chinesa foi afastada, e a região recobrou o título de "República Popular". O regime bolchevista foi estabelecido no país por um "plebiscito" realizado com a presença das tropas russas. E embora a "independência" da nova "república" seja reconhecida pela China, a Coreia do Norte e a Albânia (outras vítimas), a Rússia apressou-se a conduzir com ela um tratado que tem por único fim autorizar a permanência de tropas russas em território mongol.

A Manchúria atualmente dirigida por uma combinação sin-russa na qual os russos têm posição dominante; a Rússia realiza o controle econômico e estratégico da

região. Suas tropas ocupam Dairen, e Porto Artur. Funcionários de Moscou dirigem o sistema ferroviário, e todos os negócios com ele relacionados. A Rússia tem direitos de navegação e pesca na Mandchúria; participa da organização da polícia secreta; dirige as instalações industriais de Dairen, Harbin, Chiamusi, e a distribuição de energia das usinas hidroelétricas de Yalu; explora minas de ouro e carvão no território manchú. A fábrica de veículos Siao Ho Kon, as usinas de açúcar e os estaleiros de Dairen funcionam sob controle militar russo. E nas fábricas de munições, a Rússia tem além da direção, grande parte do operariado.

Em julho de 1949, o governo russo e as autoridades manchú concluíram um "acordo comercial", sem consultar ao menos o governo de Pequim, pelo qual 60% dos produtos agrícolas da região são exportados para a Rússia, enquanto há zona da China assolada pela fome.

Mesmo depois da vitória de Mao Tse Tung, os negócios da Rússia com a Manchúria continuam a ser feitos separadamente, e a velha manobra russa.

Na Mongólia Interior e em Sinkiang, os processos de domínio político e econômico estão talvez em fase inferior avançada por isso mesmo. É mais fácil ver sua semelhança com os processos usados na Manchúria e Mongólia Exterior. A Rússia tem unidades de exército naqueles territórios, e já obteve direitos exclusivos para uso da rota aérea de Ala-Hamul. No noroeste de Sinkiang, os russos têm a exploração de poços de petróleo, minas de ouro e de tungstênio.

Se nenhum desses aspectos tem mudado, e não ter no sentido do agravamento, a conclusão é que a Rússia está absorvendo territórios alheios; ou, melhor, está praticando as ações que no curso de toda a história têm precipitado a queda de todos os imperialistas.

JAMES W. HART

DR. AUGUSTO LINHARES

OUIVIDOS, NARIZ e GARGANTA
RUA MARCO, 98 — TEL. 22-5515

ARMAZENS GERAIS NOVO MUNDO S.A.

RUA SACADURA CAVALCANTE, 43-45-47
DESPACHOS — TRANSPORTES — TRAFICHES

ASSISTÊNCIA MÉDICA A DOMICÍLIOS

DR. NORMAN SEFTON — Doenças Internas e Infecções. — Prof. D. L. Fac. Med. P. Alegre — Tratamento Especial de Doenças Sexualmente Transmissíveis. — Visitas nas zonas Sul e Centro — Cr\$ 200,00 — Inclusive nos domingos e feriados. (03549)

CURSO DE LEGISLAÇÃO SINDICAL

Serão entregues, na próxima semana, em São Luiz do Maranhão, diplomas aos 15 alunos do Curso de Legislação Sindical do Trabalho, que completaram o curso naquele Estado. A cerimônia será presidida pelo governador do Estado, e convite do ministro do Trabalho, Sr. Honório Monteiro. O Sr. Astolfo Serra, diretor geral desses cursos, informou à repórter que os cursos, informados à repórter

MUDANÇA DE NOME DE DUAS RUAS

O prefeito assinou decreto dando, a Rua Tibagi, em Laranjeiras, o nome de Ruben Darci. A atual rua deste nome passou a chamar-se coronel Afonso Romano.

portagem que, em breve, nesta Capitania, serão reabertas as matrículas para o ano letivo de 1950.

RECADO DE PARIS

Paris, janeiro — O "Tartufo" de Jovet não agradou ninguém; a peça perdeu o movimento e a graça, o cenário de Braque, embora (naturalmente) de bom gosto, é por demais austero e sombrio.

Por que foi que Napoleão casou com Josefina? Acaba de ser publicado, pela primeira vez, o "Diário" escrito pelo general Bertrand, que foi companheiro do corso em Santa Helena. Deu um trabalho enorme, porque o general escrevia todas as palavras abreviadamente. Ele conta que Napoleão sempre se referia a qualquer mulher (inclusive a dele, Bertrand) em termos rotundos — uma linguagem de Rabelais. "Casar-me com Josefina porque pensei que ela tivesse muito dinheiro" — disse certo dia Napoleão.

O que deve ser mentira, não do general, mas de Napoleão.

Jean Gabin, François Perrier, Jean-Louis Barrault, Roger Pigault e muitos outros grandes nomes do cinema francês, todos do Sindicato Nacional dos Atores e Trabalhadores do Cinema, fizeram uma reunião e distribuíram um manifesto à imprensa. Trechos:

"Gostamos muito da América. Gostamos também muito de alguns filmes norte-americanos. Não conhecemos, porém, de tnuar com suas produções o mercado europeu, os americanos descobriram uma nova fórmula comercial muito rentosa. Vêm rodar seus filmes em nossos estúdios, com suas equipes, seus técnicos e suas estrelas. Prometeram, entretanto, um consolo: rodar uma adaptação francesa (não um "double") de cada obra. Para isso estão usando, entretanto, as mesmas equipes, e os mesmos artistas americanos."

Resultado, segundo se lê mais adiante: os cineastas estão cheios de filmes que se dizem franceses, feitos com todo o pessoal americano, em que o francês está mal fadado. E os artistas franceses? Eles acham pior o que acontece na Itália onde os americanos contratam a preços insuperáveis artistas italianos para não fazer nada.

Os autores do manifesto fazem questão de acentuar que sua atitude não tem nenhum caráter político. A Polícia, entretanto, proibiu a leitura desse manifesto nas casas de espetáculo antes do início da sessão, como tinha sido combinado.

A coisa que mais irritou os artistas franceses: a notícia de que foi fundada nos Estados Unidos uma organização para "ensinar aos franceses a fazer filmes iguais aos de Hollywood, de maneira a agradar ao público norte-americano".

Declaração de um dos artistas durante a entrevista coletiva: "Nós NAO queremos aprender isso..."

R. B.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

Sessenta anos de bom serviço
Av. Rio Branco n. 118
Rua Visconde de Inhamitã, 74
Praça da Bandeira, 147
Rua Urano, 565-A
Estrada do Portela, 45

PROVIDÊNCIAS SOBRE A REMUNERAÇÃO DO MAGISTÉRIO PARTICULAR

O diretor do Ensino Secundário reuniu em seu gabinete, a presidente da Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino e os representantes dos diversos sindicatos de professores e de diretores dos estabelecimentos particulares do país, a fim de, com a audiência dos mesmos, habilitar-se a apresentar sugestões definitivas para solução do problema da remuneração do magistério particular, regulado pela Portaria n. 204, de 5 de abril de 1945.

Nesta reunião ficaram assentadas as seguintes providências preliminares: com ampla liberdade de vista de todas as partes do processo em causa, bem como com completos informes sobre qualquer assunto correlato, garantidos pela Diretoria do Ensino Secundário para os presentes, inclusive individualmente, haverá reunião permanente de cada grupo de interessados na questão, a fim de que todos os aspectos e particularidades sejam tratados à discução; os dois principais grupos de interessados — de um lado professores e de outro diretores — de cada grupo, cada um, um representante com plenos poderes para tomar todas e quaisquer deliberações em reuniões que vierem a ser estabelecidas, logo a seguir; tais representantes deverão acompanhar de assessores devidamente informados sobre a parte técnica do assunto; será estabelecida escala, permitindo que cada um, de per si, possa ler toda documentação em causa, com assistência do diretor do Ensino Secundário.

O Ministério da Educação e Saúde informa que assim estará em condições de resolver em definitivo a questão, logo que, sobre sua competência, se manifeste o conselheiro geral da República, a quem foi submetida a preliminar.

SINUSITE SEM OPERAÇÃO

Tratamento médico, suave, da sinusite crônica — evitando operação, com lavagem nasal, uso de antibióticos. — Dr. Sebastião Lobo — Rua Senador Dantas, 76, Sala 407. Diariamente, das 15 às 19 horas. (03695)

CLINICA MEDICA

DR. CÍVIL GALVÃO
Alvaro Alvim, 31 — 15.º — 14 às 18 hrs. (28174)

IMIGRANTES HOLANDESES PARA MINAS GERAIS

Embarca hoje para Pedra Branca a missão técnica de agricultura e pecuária da Legação da Holanda.

Embarca hoje para a cidade de Pedra Branca, no Estado de Minas Gerais, a missão técnica de agricultura e pecuária da Legação da Holanda, que vai estudar a possibilidade da locação ali de 200 famílias de imigrantes. A missão, que é chefiada pelo Sr. H. Meyer, engenheiro agrícola e chefe do Departamento de Agricultura da Legação da Holanda e Gerardus J. Keyser, chefe da Legação dos Países Baixos, vai estudar os meios de trazer para aquela cidade cabeças de gado holandês e sementes de plantas europeias.

DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES
CANCEROLOGIA — RADIOTERAPIA
RUA MEXILHÃO, 98 — 4.º Tel.: 22-1587
Prof. Cumpido de Sant'Anna
Rins, Bexiga, Próstata, Fígado e Operações endocrínicas. Hemorroidas. — Ed. A.B.L. — T. 22-5444.

CHURRASCO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA no Parque Nacional da Serra dos Órgãos

O presidente da República que se encontra veraneando em Petrópolis, ontem visitou o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, cuja manutenção está confiada ao Ministério da Agricultura.

O general Dutra chegou àquela região de Petrópolis às 11 horas, acompanhado do Sr. Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil da Presidência, e do seu adjunto de Ordens, capitão Clóvis Novaes da Costa. Recebido pelo ministro da Agricultura, visitou os pavilhões que integram o conjunto do Parque, percorreu as estradas circundantes, observou a piscina pública em pleno funcionamento e, por fim, dirigiu-se à sede da administração, onde examinou a exposição fotográfica e gráficos alusivos aos projetos de construção que completarão o embelezamento daquele local, visitado no ano findo por 1.134 turistas. Às 12.30 horas, no edifício sede, ofereceu o ministro da Agricultura um churrasco ao presidente da República, para o qual foram convidados os ministros de Estado, autoridades e pessoas das sociedades caritativa e filantrópicas.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Serologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário 98 — De 1 a 6. (7077)

20.000 CASOS DE ESQUISTOSOMOSE EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 3 (Da sucursal) — A infestação de esquistossomosose está se ampliando de maneira alarmante em Belo Horizonte, em consequência da suspensão de 134 turistas de Belo Horizonte, o que representa quase 7% da população da Capital. Esse número representa apenas os casos evidentes, constatados, pelo segundo esclarece o S.P.E.S., em 50% dos casos humanos de infestação pela Schistosoma Mansonii, a moléstia evolui silenciosamente, de modo que na maior parte dos casos a grande maioria dos portadores dessa perniciosa febre, continuando o contágio e a infestação.

A carência de água e condições sanitárias precárias, nos bairros da Cidade, a falta de saneamento das águas poluídas, tudo isso vem contribuindo para aumentar a extensão do mal que atinge a população belohorizontina.

J. A. DA SILVA CAMPOS e SILVIO CAMPOS

CIR. DENTISTAS
Clínica Odontológica em geral. — Dentadura. — Pontes móveis. — Raios X. — Rua da Assembleia, 104; Sala 909. — Tel.: 42-9730 de 9 a 19 horas.

RECUPERE A ALEGRIA DE VIVER

PANSEXOL
(DRAGÊS)
Para a debilidade sexual "MASCULINO" e "FEMININO".
Dar-lhe a Força, Vigor, Virilidade.
Fórmula do Professor Austregésilo
A venda nas Droguarias e Farmácias ou pelo reembolso postal a Cr\$ 38,00, cada vidro.
Rua Estrela, 6 — Rio de Janeiro (3451)

BILHETES norte-americanos

Por C. V. R. Thompson
New York, 30 de Janeiro de 1950

ONDE HA "FUMACA" PODE HAVER CHUVA...

Querendo mais água do que a natureza está disposta a fornecer, neste inverno, as autoridades municipais de New York estão discutindo sobre a possibilidade de se apelar para a ciência, para que esta produza um diâmetro artificial.

A despeito de não tomarem banho e nem se barbear, os novaiorquinos não estão conseguindo armazenar água para o verão.

Frederick de uma reserva que exceda o estoque atual em 3,6 trilhões de litros.

Apesar de uma boa enchurrada, em vez de chuvas manhosas, é que poderia produzir chuva. A água, apenas, excede o dr. Irving Langmuir.

O dr. Langmuir, que foi o primeiro cientista a realizar experiências com as chuvas artificiais, diz que sua nova técnica pode dar aos novaiorquinos 7,5 trilhões de litros de água pelo custo de apenas 25 dólares.

Langmuir informa que sua técnica produziria 13,5 bilhões de litros de água por ano, no Estado de New York. O solo americano recebe 13 centímetros de chuva em menos de 24 horas, depois que ele enviou suas fumaças para o céu.

Tudo o que impede a aplicação imediata da técnica de Langmuir na sede de New York é um problema de ordem técnica. A Prefeitura espera apenas que os Tribunais decidam se ela será tentada caso de se verificarem danos materiais de imóveis e pessoas físicas em consequência do "di-âmetro Langmuir".

COMENTE A FRANÇA supera a Inglaterra

Uma nova estatística realizada para a determinação em algarismos dos países preferidos pelos turistas americanos. Mas no ano passado os turistas não mencionaram em suas declarações para a Alfândega americana, os produtos que adquiriram na Inglaterra. O que eles compraram: perfumes franceses, relógios suíços, roupas alemãs, luvias italianas e francesas, sedas italianas.

MODAS: As garotas de dois ginásios de Akron, Ohio, resolveram promover mais modestia nas modas femininas. Decidiram não mais usar vestidos de baile sem alças, sweatshirts, ou shorts e malhas muito curtas.

ALIMENTOS: Contrariados porque suas criações estão produzindo milhões de ovos acima do consumo atual, os fazendeiros estão promovendo novos meios de emprego dos mesmos para donas de casa. Uma sugestão: "Um ovo batido em 230 gramas de suco de laranja — uma bebida deliciosa e alimentícia."

MUSICA: Rudolf Bing, que veio da Inglaterra para assumir a direção

TRANSFERENCIA DE ALUNOS

A Diretoria do Ensino Secundário comunicou que, durante os meses de janeiro e fevereiro, de acordo com a lei, é livre a transferência de alunos de estabelecimentos reconhecidos e equiparados (Ginásios e Colégios).

Pela expedição dos respectivos documentos de transferência, não poderá ser exigido pagamento algum, nem alegada necessidade de providências dessa Diretoria.

BENEDICTO BARROS

ADVOGADO
Av. Almirante Barroso, 97
4.º — Tel.: 42-6729

DR. W. JAFET

Clínica Médica
Cons.: Rua Araújo Porto Alegre 70.
Consultas com hora marcada pela manhã e à tarde. — Fone: 22-6088 (612)

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo — Urinária — Pré-nupcial. — Assessoria, 26, Sala 72. Telefones: 42-1071, 42-911 e 15 a 10. (02138)

PREMIUM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMARÇAO FERRINI

VINÍQUE A MARCA NA VARIANTE

MELHORES JUROS MAIORES GARANTIAS

★

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A.

OUIVIDOR, 90

Aberto das 9,30 às 15,30 horas, sem interrupção. (30326)

ção do Metropolitan Opera House, de New York, já teve que haver-se com uma estrela temperamental. Helen Traubel, principal soprano wagneriana do Metropolitan, e contracenante de Margaret Truman, vai deixar o elenco. Sua razão: "O management não preparou uma abertura sequer para mim, para a próxima temporada". Comentário de Mr. Bing: "Pouco esportiva e nada acessível".

NEGOCIOS: Frank Andre, proprietário de um restaurante em Medford, Massachusetts, vai indo tão bem que os frequentes estão formando uma fila à porta de seu estabelecimento às horas das refeições. A razão: Andre deixa que seus frequentes escolham o que mais lhes apetece, pagando o que julgarem justo. "As refeições se equilibram com as que eu recolho quando os preços eram praticados", disse ele. "Alguns pagam menos do que pagavam antes, mas a maioria paga mais".

ESPORTE: Jack Dempsey foi colocado em primeiro lugar num inquérito para a determinação do "Sportsman do meio-século". Joe Louis tirou um distanciando segundo lugar...

TÉDIO E DECOMPOSIÇÃO

Há poucos dias aqui nestas colunas citei uma passagem do livro de E. M. Cioran, "Précis de décomposition", livro que é uma espécie de breviário de desespero e da negação, escrito por um jovem romeno, um homem que naturalmente viu muitas coisas que assistiu a essa demonstração incrível da bestialidade dos seres humanos, a última guerra, que surpreendeu Cioran no início da sua mocidade.

Para esse terrível autor a culpa das desgraças, das misérias, das contorções deste nosso tempo e dos outros tempos tem sua origem sempre nos homens de fé, nos que afirmam e nos que creem. Dos célicos, dos espíritos sem sol ou sombra — nunca vieram males maiores; são os ardentes, os afirmativos que geram os grandes males. São os reformadores que suscitam as demências, a volta às barbaridades que pareciam ultrapassadas mas de repente retornam com as provocações dos que Cioran denomina os idólatras.

Lendo esse livro que não deve ser lido, porque é dos poucos que realmente fazem mal, lendo esse triste livro em que tantas verdades são ditas, e em que a Verdade não raro se vela e esconde, lendo esse livro pensei bem mais no ser que o escreveu do que nas coisas por ele escritas, nas afirmações, nas blasfêmias, nas realidades que contém esse tratado da decomposição.

Que espécie de menino, que infância terá tido E. M. Cioran? Quais os seus mortos, os que encontrou neste mundo ridículo e apodrecido ao nascer? Por que processo de decomposição terá passado esse espírito para refletir na sua maturidade uma paisagem tão cheia de águas podres e de germinações azedas? Que ofensas terá sofrido na sua infância e na sua adolescência esse homem que se dispôs, em função de um ressentimento terrível, a perturbar e destruir as ilusões que tecem a vida humana, que apagam os traços e sinais da presença do mal?

Terá conhecido Cioran algum amor desinteressado, alguma ternura materna — terá possuído um ser ao seu lado realmente solidário com as suas tristezas e suas desesperanças? Quem ensinou a esse lírico tantas coisas que melhor fora não saber jamais? Quem pôs, nessa alma humana esse Tédio que segundo o próprio, possuído é o martírio dos que não vivem ou morrem por nenhuma crença?

Uns matam o corpo dos outros; Cioran pretende matar a alma escrevendo o que escreve, mas o que faz realmente é confessar-se, é exibir a todo o mundo, as suas próprias chagas.

Augusto Frederico Schmidt

DR. WALDEMIR SALEM

REASSUMIU A CLINICA
Av. Rio Branco, 227 - 2.º and., sala 301 — Tel.: 22-3375 (22933)

DR. A. DE CARVALHO AZEVEDO

Doenças Internas. Coração — Electrocardiografia — Estágio na Universidade de Michigan e Hosp. Henry Ford — EE.UU. — Consultas: das 11 h. em diante. Av. Nilo Peçanha n. 12 - B. 407 - 4-3727. (4-102)

CASA GARSON

Uma garantia real

para suas compras

APRESENTA

PIANOS BRASIL

PIANO



orgulho da indústria nacional



É indiscutível e alta qualidade dos Pianos Brasil! Nos mínimos detalhes, de construção e de técnica, eles revelam sua excelência! Quem possui um Piano Brasil, possui uma peça de inestimável valor! Uma verdadeira maravilha musical, que através dos anos, irá passando de pais para filhos, proporcionando a todos, sempre a mesma satisfação!

Cumprindo o seu programa de servir cada vez melhor a seus distintos amigos e clientes, a Casa Garson está apresentando à venda, em suas duas lojas, os notáveis Pianos Brasil, e faz a todos um convite para que testemunhem pessoalmente o seu excepcional desempenho.

Teclado completo, com 88 notas, armação de metal, cordas cruzadas, 3 pedais, construção em madeira de lei, mecanismo de repetição dupla, alta sonoridade, acabamento perfeito e linhas clássicas, são as principais características dos Pianos Brasil.

Vendas à vista e a prazo

CASA GARSON

Uma garantia real

para suas compras

OUIVIDOR, 137 — URUQUAIANA, 107 - 109

DR. ALCIDES GODOY

missa que em sufragio de sua alma sera rezada amanha
segunda-feira, 6 do corrente, na igreja do Mosteiro de São
Bento, ás 9 horas, confessando-se gratos a todos os q
nos amam e áns etc do religião (3566)

Ludva Mora Carpinetti

E
José Carpinetti
BODAS DE PRATA
Sua filha, espóso e netas, convidam parentes e amigos a assistirem à missa de ação de graças que mandam celebrar, por ocasião da passagem do 25º aniversário de casamento de seus pais, sogros e avós, domingo, 12 de fevereiro, às 10 horas, no altar-mór da Igreja de São Sebastião, à Rua Haddock Lobo 266. (7103)

JOSE ZACARIAS VIEIRA
(MISSA DE 7.º DIA)

Francisco de Moraes Vieira, senhora e filhos, Emídio de Moraes Vieira, senhora e filhos, José Zacarias Vieira Filho (ausente), filhos, noras e netos de JOSÉ ZACARIAS VIEIRA, participam do seu falecimento ocorrido em 1.º de fevereiro corrente, em Fortaleza, Estado do Ceará, e aproveitando a oportunidade, convidam a todos os demais parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia, que mandam celebrar por sua alma no altar-matriz da Matriz de Santa Terезinha do Túnel Novo, no dia 8.º de fevereiro (quarta-feira), às 9 horas, agradecendo antecipadamente o comparecimento a este ato religioso. (0711)

Rosina TOTO VERTA
(MISSA DE 7º DIA)
Carmine Verta, filhos, genros e netos agradecem se-
sibilizados a todos que compartilharão de seu pesar p-
ocasião do falecimento de sua nteada esposa, mãe, s-
gra e avó ROSINA TOTO VERTA, acompanhando o f-
rto, enviando coroas, flores, cartas e telegramas e con-
dam os parentes e amigos para a missa de 7º dia que p-
sua alma, será celebrada depois de amanhã, terça-fele-
dia 7, às 9 horas, na Matriz de N. S. do Perpétuo Socor-
(Praça Edmundo Rego — Grajaú), antecipando os se-
agradecimentos a todos que comparecerem a esse ato
fé cristã. (3081)

Elise Plisson Sauret

(MÉMÉ)

Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho, Lette Sauret, Cavalcanti de Albuquerque, Tito Sauret Cavalcanti de Albuquerque, agradecem as manifestações pesar recebidas por ocasião do passamento de sua querida sogra, mãe e avó ELISE PLISSON SAURET e participam que farão celebrar missa de 7º dia, em intenção sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 6, às 9,30 horas, Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores (à rua do Ovidor, 35).

(3082)

Carlos Jose de Andrada
Queiroz
IGREJA STA. RITA
MISSA DE 7 DIA
Carlos Fischer Beck, senhora Deolinda de Carvalho Beck e Marieta de Carvalho convidam seus parentes e amigos para a missa de 7 dias do seu estimado tio CARLOS JOSE DE ANDRADA QUEIROZ, depois de amanhã, terça-feira, dia 7 de fevereiro. Agradecemos aos que comparecerem a esse ato religioso. (82)

OLIVIA DE ANDRADE RUTH NAZARETH

MORAES

(MISSA 7ª DIA)

Seu esposo Esmerino Aguiar de Moraes, seu filho Kivan Aguiar de Moraes, seu filho João Manoel da Cunha Andrade, Adauto da Cunha Andrade, Ezir da Cunha Andrade, Alecina da Cunha Andrade, e demais irmãos e parentes, convidam os seus amigos e parentes para a missa de 7ª dia que mandam celebrar, amanhã, às 8h30, na Igreja Católica, no Cemitério da rua Inesquecível OLÍVIA s/nº, horas da manhã, no Altar Mor da Igreja do Bairro da Gaveia, rua Marquez de São Vicente, e agradecem a todos que os confortaram no oculto do doloroso transe, com a sua presença.

SANTOS

(7ª DIA)

Ary Santos, Maria e seu marido Miguel Pellegrini, Lay e seu marido Eduardo Nascimento e filhos Ary Santos, Maria e seus filhos Ary Santos, senhora e filhos, Jair e filhos, senhora e filhos, Lyza Santos, agradecemos a todos que os confortaram durante a exumação e comprecerem no enterro de idolatrada esposa, mãe, sogra e Ruth, convidamos os demais parentes e amigos para a missa de 7ª dia que fazem celebrar nesta feira dia 7 do corrente, às 8h30, na Igreja do Carmo (rua Luíza Nogueira).

MARIO BULHÕES PEDREIRA
(6º mês)

Sua família faz celebrar missa em intenção de sua alma, segunda-feira, 5 do corrente, às 9 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, e, para esse ato de piedade cristã, convida os parentes e amigos.

(5292)

ANTENOR MOREIRA DUTRA

Sua família convida os parentes e amigos para a missa

parietal de 300

dina que será celebrada, por falta de seu inesquecível cheiro, no altar da Igreja de N. S. do Rosário (rua Uruguaniana) dia 6, segunda-feira, às 8,30.

Antecipadamente agradece.

(3670)

ROSA GARCIA RODRIGUES

(MISSA DE 7.^o DIA)

José Ernesto Rodrigues, sobrinho dos filhos Rodrigues, reza e pede o bem para todos os seus companheiros e amigos, especialmente para aqueles que se dedicam a concorrer eleições para a Diretoria da Acliação no ano de 1950, a se realisar no próximo dia 11 de fevereiro, sabido, à partir das 14 horas.

Ficou assinado que a chapelaria tem a tema "Ação e União", certificar a continuidade num grande trabalho seguido e melhorado.

Assim está constituída a Comissão:

"Ação e União":

Presidente — João Carlos Gomes
— Vice-Presidente — José Góes Andrade; — 1.^o Secretário — Manoel Santa Luzia Gonçalves — 2.^o Secretário — Francisco Santana

drigues, senhora e filhos, Alfredo Rodrigues e senhora, M. Lobo Junior, senhora e filhos, Castro Fróes e senhora, Oscar Cardoso, Alberto Cardoso, senhora e filho, Milton Carlos Gomes, senhora e filhas, Dr. Armando Vasconcelos Pessoa e senhora, Isabel Garcia e senhora, Astolfo, convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada no altar-mór da Igreja da Candelária, às 10 horas de terça-feira, dia 7 de corrente. (33941)

irmã Zelita e Santo Antônio.

Agafedeco a graça alcançada (7045)
Emanil.

Faço esta publicação para agradecer a Frei Fabiano de Cristo a graça alcançada.

Ernestina Carvalho.
(35850)

AS EXPORTAÇÕES BRITÂNICAS

Londres, 4 (R.) — A Grã-Bretanha exportou mais durante os últimos treze meses de 1949 que em qualquer outra época e no mesmo período — segundo foi oficialmente anunciado nesta capital.

As exportações britânicas no último trimestre do ano findo experimentaram um aumento de 159 por

Conseñeiro — Moziul moziul — Comissário Fiscal —
Braz Murry Oswaldro Rodriguez Eugênio da Cruz Machado.

O CASO DA LUZ EM SETE LAGOS

Sete Lagos, 4 (Do correio da tarde) — Esta quinquagésima quinta edição da atitude da Rulha Branca que até o momento apresentou à municipalidade resposta à interpretação que lhe feita sobre a renovação do contrato de concessão. Como se viu, o pedido é prático e a resposta é a uma empresa para exploração de serviços de força e luz, o gov

cento sobre o mesmo período de 1938. Individualmente, foi a indústria automobilística a que mais contribuiu para esse resultado, uma vez que as suas exportações subiram a um total de 221% mais que em 1938. O mesmo se deu com as indústrias de cerâmica e cristais que duplicaram as suas vendas para o exterior, embora as exportações de tecidos tenham sofrido uma grande queda durante todo o ano passado.

PRODUZIDO PEÇA
GRANJA GUANABARA (S. 1114)
ESC. R. DO ROSÁRIO, 156 - RIO DE JANEIRO

Condicion. Cr\$ 840,00
Descontos para maiores quantidades

PERFURAÇÃO DE ROCHA
Vende-se equipamento completo constando de COMPRESSOR PORTATIL. 210 pés cu 4 rodas, pneus, motor Die Caterpillar, 2 marteleiros, 2 bificadores de linha, 10 m guelras de ar com conexão, 2.000 jackbits novos, 65 btes para brocas, afiadora de ckbits a ar comprimido. Tudo em estado de novo com 350 ras de uso. Dá-se garantia 6 meses. Formações pelo telefone 26-4117. (44)

TAPETES

LAVA-SE. CONSERTA-
TODAS AS QUALIDADES
Compra-se, vende-se tap-
etes de ocasião, de todos
tamanhos em perfeito es-
tado de conservação.

Grande sortimento. Preço
baratíssimos

Lavagem a seco, de fôr-
as de apartamentos, de pas-
sadeiras de salas ou escritó-
rios no local.

GEORGE MOLDOVANY
RUA SANTO AMARO 1
TÉRREO
T E L. 25-8030
(50)

Yate de Ocean
Vela e Motor

Vende-se ótima embarcação com todo conforto, fino acabamento, cabine ampla com 2 leches, instalação sanitária, armários laterais embutidos. **Motor UNIVERSAL 40 HP Classe "RIO DE JANEIRO"**. Acompanha um calque novo. Tratar pelo tel. 45-1286. Preço mínimo Cr\$ 160.000,00. (35)

nklox 16 m/v
recentemente importada
plêndida para filmagem
3348. (339)

E CORTINA
tira-se e recoloca
IO — Copacabana

e 27-7195
CONTABILIDADE
A melhor oferta uma máquina
e "NATIONAL" modelo
equipada e em perfeito
estado. Ver e tratar
— 3.º andar. S/315
(333)

DE INGLÊS
a 28 de Fevereiro
às 20,30 horas
aria: 9 às 17,30 horas
º and. - Tel. 22-6013

DA DE
magníficos
e Terrenos
paradamente
da Rua João Pinheiro
Gr. 548 e 551, 1.

na João Pinheiro, junto
entre os ns. 544 e 545
ES, devidamente auto-
rio, quinta-feira 9 de
oras, em frente aos m
alhado no Jornal do C
22-3111. (308)

Y crever Remington antiga, e
perfeito estado. Preço. Cr\$ 1.500.
vêr à rua Benício de Abreu, 50, c
sa 8. Engenho de Dentro. (756)

Automóveis de ocasião

Pneus e Camaras

NOVAS E USADAS
SERVICO DE BORRACHEIRO
ÓTIMOS PREÇOS
GARAGE E OFICINAS KUHN
Rua Leite Leal, — Laranjeiras

(5252) 64

AUSTIN 48

Vende-se um, modelo A-40, já licenciado, garantido. Ver e tratar á Rua Sá Ferreira, 63 com o Sr. Joaquim, diariamente das 8 ás 12 horas. Preço Cr\$ 40.000,00.

Chrysler New Yorker 1949

Inteiramente novo, de cor preta, com rádio de 8 válvulas, pneus de faixa branca, equipado com ar quente e frio. Tratar á rua do Riachuelo, 187. (64)

Material Elétrico e Acessórios

Garage e oficinas Kuhn
Rua Leite Leal, — Laranjeiras

CHEVROLET 49

Particular vende Chevrolet 49, 4 portas, com rádio, aquecedor, etc. Ver e tratar á Rua 1º de Março 101-A, 4º and. Sala 1. Tel. 23-0642. (4507) 64

STUDEBAKER 1950

Sedan de 4 portas, banda branca, nylon. Novo. Vendo e aceito troca. Praça José de Alencar 11 — Sapataria. (4461) 64

CAPAS PARA AUTOMÓVEL EF-S-EL

NYLON (americano ou nacional) — PALINHA — LONA — PLASTIDADO
DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
SERVICO RAPIDO E CRITERIOSO
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
EF-S-EL AUTO CAPAS LTDA
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 178-A — COPACABANA

PACKARD CONVERTIVEL 48

Vende-se em perfeito estado, completamente equipado com 14.000 Kms. rodados. Preço Cr\$ 120.000,00. Telefonar para 43-9953.

Esteirinhas, Capas, Capotas Estofamentos etc.

Sob medida, em todos os tecidos. Confecção rápida. Preços sem compêndio. Avenida Presidente Vargas 2683 — Tel. 32-1990. Garage. (20475) 64

ATENÇÃO: AUTOMOBILISTAS - ATENÇÃO

NÃO VENDA SEU CARRO VELHO

NÓS REFORMAMOS SEU CARRO VELHO, FICANDO

TODOS MODERNO

OFERECEREMOS todos os serviços para Automóveis

Pintura — Lanterna — Capoteiro — Mecânica —

Elétrica

Consertos de AMORTECEDORES

AUTO MECÂNICA AMERICANA

RUA JOSÉ VICENTE 20 (PRAÇA VERDUN) (7118) 64

Cr\$ 6.500,00

Vende-se caminhão International, tipo antigo, em muito bom estado de funcionamento. 2 toneladas. Preço de liquidação. — Sr. Ary — Rua Equador n. 32. (07179) 64

Automóvel Acedes

Vende-se, verde claro, tipo esporte, unico no Rio, ótimo estado, todo de alumínio, preço Cr\$ 75.000,00. Ver á rua São Clemente, 187, com Julindo. (03592) 64

Chevrolet Gigante 1947

Vende-se em ótimo estado c/ cerca de 35 mil kms. rodados. Preço 60 mil cruzeiros facilitando-se parte pagamento. Ver e tratar no Castelo com Sr. Moreira, telefone 32-7525. (03647) 64

CADILLAC 1949

Nova recém-chegada USA — Modelo A62 — Carrosseria Fisher — Estofamento Fleetwood — Preto, 4 portas — Av. condicionada — Equipada. Tratar tals: 29-6932 — 42-2829, com o sr. Tasso Moura. (29982) 64

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

DIREÇÃO DE CARLOS LEMOS
Graduado pela Hemphill Schools Inc., de Los Angeles
RUA SOUSA LIMA, 311 — COPACABANA — TEL. 27-4533

Ensino 100% prático com peças reais
Horários a gosto dos interessados
APRENDA A SUJAR AS MÃOS
PARA NÃO LIMPAS OS BOLSOS (20653) 64

PACKARD CLIPPER

Vendo de 4 portas do ano 1947 em condições de novo, tendo rodado 3.600 km., tratar pelo telefone 28-92-08. (7073) 64

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS

Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr\$ 600,00

CORTINA AUTOMÁTICA PAULISTA LTDA

Em lona igual a original de fábrica
Para qualquer tipo de carro
Para ônibus, qualquer quantidade, entrega imediata
(PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A — TEL. 23-0745 (Antiga Av. Pres. Vargas 2230)

PLYMOUTH — 47

Particular vende — 4 portas — Preto equipado — Rádio — Palhinha estado novo — Av. Churchill, 182 — Garage — SR. AMADO. (5325) 64

Hudson 1946 53.000,00

Vende-se em bom estado. Tratar e ver hoje com o garagista Rodrigues. Rua Almirante Gonçalves 15 — Copacabana. (3416) 64

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

Vendo hoje até às 15 horas
Buick — Roadmaster, novo, 4 portas, 1947, Cr\$ 54.000,00. — Pontiac-Super, 4 portas, 1947, novo, Cr\$ 74.000,00. — Vanguard 1946, ultra-perfeito, 4 portas, Cr\$ 34.000,00. — Caminhão Ford, 1949, de 8 lugares, 4 portas, Cr\$ 43.000,00. — Caminhão Frigorífico, Chevrolet, 1947, Cr\$ 100.000,00. — Ver hoje até às 15 horas, ou então 24 horas, á Rua Barão de Mesquita, 1021, Sr. Woyames. — Aceito ofertas. Todos perfeitos e garantidos. (3688) 64

BUICK SUPER — 40

Vende-se perfeito estado, motor 47 novo, preto, 4 portas. Urgente. Oferta para Moçambique 37-6146. (4372) 64

CHEVROLET CONVERTIVEL 1949

Inteiramente novo, cor bege, capota preta, com rádio automático, pneus bafo de banda branca. Preço Cr\$ 140.000,00. Ver á Praia de Botafogo, 74, (garage) e tratar com Euclides, pelo Telefone 25-5499. (3688) 64

3 8 7 2 Clientes Satisfeitos...

Capas PARA AUTOMÓVEIS



prontas ou sob medida

SIM... 3 8 7 2 automóveis equipados com as nossas CAPAS, no ano de 1949. Constitui, este fato, justo orgulho para nossa organização. São 3 8 7 2 clientes bem servidos. BEM SERVIR é, realmente, o lema de nossa firma.

NAO ADQUIRA CAPA para seu automóvel, sem, primeiramente, examinar nosso variado sortimento e verificar os nossos preços!

Lindíssimas padronagens exclusivas á sua escolha: 48 padrões maravilhosos do LEGITIMO NYLON AMERICANO; magnífica coleção de PALHINHA AMERICANA, grande variedade em COURO PLÁSTICO AMERICANO, além de outros tecidos próprios para o VERÃO.

APROVEITE NOSSA OFERTA ESPECIAL DE VERÃO, e adquira, sem perda de tempo, uma CAPA para seu automóvel, cuja colocação é feita, em poucas horas, por técnicos competentes.

CAPAS DESDE CR\$ 480,00

VENDAS À VISTA e a CRÉDITO

(Da Fábrica diretamente ao CONSUMIDOR)

D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213 — Telefone 32-5889 e
Rua Miguel Lemos, 44-A/B — Telefone: 27-7353
(esq. da Av. N. S. de Copacabana)

N. B. — Nossa loja em COPACABANA permanece aberta até às 21,30 hrs., exceto Sábados e Domingos.

DODGE 1949

Vende-se "Sedan" de quatro portas, cor azul, capota de nylon, aros cromados, licenciado e segurado para 1950. Rua São José, 83, loja, com o proprietário. (7107) 64

CADILLAC 1949

Vende-se, preto, 4 portas, "V" quilômetros rodados, todo equipado com rádio, pneus banda branca, com revestimento contra ferrugem. Telefonar para o Sr. Felipe (7130) 64

BUICK 1940

Vendo ou troco por Ford Coupê ou Convertível 46 ou 47, Buick 40, 4 portas, equipado e com motor novo. Vendo diferença á vista. Tel. 46-3383 — Sr. Celso. (7101) 64

PONTIAC 1942

Vendo particular, motivo viagem. 4 portas, 6 cilindros, equipado, rádio de fábrica, etc., e em perfeito estado. Av. Pres. Vargas 1019, 1º and. Sr. Assis. 24 feira, das 8 horas em diante. (7103) 64

CHEVROLET FLEET-LINE 1949

Vende-se uma sedanete cor grená e nova. Tratar Rua Siqueira Campos 7, 1º. 201, das 8 ás 11 horas. (2525) 64

OLDSMOBILE 1949

Inteiramente novo, pela melhor oferta. De luxo, 4 portas, cor verde metálico, rádio automático de fábrica, pneus bafo de banda branca, motor em V — de Cadillac (Rockett). Ver á Travessa Frederico Pamplona, 18. (7151) 64

BUICK 1948

Sedan, 4 portas, cor verde, praticamente novo, só rodou 6.000 quilômetros, equipado com rádio de fábrica, pneus bafo de banda branca, ampliado para 1950, 4 portas, 14.067. Pode ser visto á Rua Silveira Martins 139 e tratar pelo telefone 32-3994, com o sr. Carlos. (8211) 64

COMPRO URGENTE UM CARRO

Particular, compra pagando á vista, um carro de procedência americana, modelo 1948 ou mais recente. Tel. 27-2617. (08286) 64

CADILLAC FLEETWOOD E BUICK CONVERTIVEL "49"

NOVOS
Vendo urgente — Tel. 37-1470 na parte da manhã. (09345) 64

OLDSMOBILE "49"

Vendo sedanete nova, hidramática, por Cr\$ 175.000,00, aceita oferta ver e tratar na parte da manhã. D. P. CLETO, Tel. 27-7353, 27-7353. (08189) 64

KAISER — 1947

Equipado em ótimo estado vende-se 53.000,00, r. 37-6174, 27-7353. (05283) 64

FORD 38 — 85 HP

Luxo 4 portas
Estofado, couro, máquina ótima, pneus novos, licenciado e segurado. Rua Alberto de Sequeira, 80, eq. Dr. Satamini. (08145) 64

BARATA — OPEL — 33

Bem tratada. — Particular vende o seu carro, em perfeito estado, vendendo-se á vista. (09322) 64

ELETRICISTA

Conserto e regulagem de motor de arranque e dinamômetro, enrolamento de induzidos, revisão de instalação, montagem de Spot Light, faróis de neblina — Baterias novas. Rua Aires Saldanha, 27 — Copacabana. (08237) 64

PNEUS

Vendo, compro, troca, novas usadas usadas, recalcadas, temos em stock grande stock de meio usado. Vulcanização de pneus em 24 horas. Borracharia até ás 10 horas. Rua Aires Saldanha, 27 — Copacabana. (08238) 64

PLYMOUTH 1946, de 4 portas, em bom estado, vende-se. Av. Gomes Freire n. 134 — Tel. 42-8811. (05258) 64

CAMIONETE FORSON

Vende-se. Ver á Rua Marques de Abreu 189, Garage, com o Sr. guardador do edifício. Tratar pelo telefone 42-0233. (4383) 64

CADILLAC 1947

Convertível, modelo 62, em magnífico estado, equipado com rádio de fábrica, pneus banda branca, ampliado para 1950, 4 portas, 14.067. Pode ser visto á Rua Silveira Martins 139 e tratar pelo telefone 32-3994, com o sr. Carlos. (8210) 64

1950 — MERCURY — 1950

Azul "Sherridan" 4 portas, rádio, banda branca, nylon, equipado. Ofertas á 37-3481. (4411) 64

LINCOLN — 1947

O Bunko do Brasil S. A. vende um autônomo marca "Lincoln", modelo 2-98-63, modelo 1947. — Informações com o zelador, a partir de 24-feira Rua 1º de Março, 66, 3º andar, sala 7. (08314) 64

MECANICOS

Especialista em regulagem de motor, ajuste de válvulas, qualquer serviço, direção, embreagem e amortecedores, freio, etc., orçamento sem compromisso. Rua Aires Saldanha, 27 — Copacabana. (08235) 64

NASH AMBASSADOR MODELO — 1949

Por motivo falta de espaço vendo ou troco por carro menor, também novo e de fabricação Americana. Ver com o guardador na bomba estacionária ao lado do Mercado em frente ao Ministério da Agricultura. Todos os dias até ás 17,30 horas. (05270) 64

HUDSON

Vende-se comodora último tipo 4 portas pneus super couro em estado 1950, em estado de novo. Ver e tratar Rua Santa Clara 105, apto 902. (09330) 64

PACKARD 1941 — Vende-se, com rádio, em bom estado geral, por Cr\$ 38.000,00. Ver á Rua Palácio, 228, com Ribeiro, telefone 25-6580. (4400) 64

LANTERNEROS

Reparação qualquer serviço no ramo, fazemos orçamento sem compromisso. Rua Aires Saldanha, 27 — Copacabana. (08236) 64

Caminhões "Diamond T"

Completamente novos, de 4, 5 e 6 toneladas. Distribuidores diretos da Fábrica: "AUTO MERCANTIL, S. A.". Rua dos Invalidos, 123 — Fone: 42-4141 — Rio de Janeiro. (7168) 64

Chrysler Conversível

Vendo automóvel Chrysler Conversível ano 1941, em perfeito estado de funcionamento; equipado com rádio e farolete, etc. Telefonar para 42-7283, falar com Aureo. (5229) 64

SILENCIOSOS E TUBOS DE DESCARGA

PARA DIVERSOS CARROS
GARAGE E OFICINAS KUHN
Rua Leite Leal, 2 — Laranjeiras (5253) 64

FORD CONVERTIVEL 1946

Particular vende ou troca, um estado de novo, completamente equipado, com rádio, nylon, pneus novos, farolete, etc. Ver hoje á R. Prudente de Moraes 1033, Amanhã á R. México, 41, 10.º andar. (7182) 64

CADILLAC 1948

Linda Sedan, 4 portas, completamente novo, pneus bafo de banda branca, pneus bafo de banda branca, Rua 1º de Março 37, sala 501, fone 43-8219. Aceito troca. (09331) 64

Achados e perdidos

PERDEU-SE — a carteira 1947 A de 2 ações das Linhas Aéreas Paulista S. A. Quem encontrá-la poderá entregar por favor á Rua Goiás 705. (08235) 61

AUTOMÓVEL DESAPARECIDO

Citroen 1947 — cor preta — placa 2-59-66 — 1950 — n.º do motor — AP-01106. Quem der informações sobre o carro será gratificado. Telefone: 22-5477 e 37-3940. (08311) 61

Correspondência

FEMME — Estou acamado há dois dias. Nem tenho podido apagar a minha mensalidade. Telefone: quarta-feira próxima. — EU. (7171) 70

Instrumentos de música

COMPRO 1 PIANO 22-6032

Pagamento á vista, mesmo que necessite conserto; não faço questão de preços, nem de marca. (08234) 70

COMPRO 1 PIANO 22-8475

USADO
Em qualquer estado ou marca á qualquer hora. Urgente. — Telef: 22-6475. (08233) 70

COMPRO

Pago alto preço á vista por 1 piano, para particular, mesmo precisando reparos. — Fone: 48-0241. (9442) 70

PIANO

FAMILIA
Compra-se 1 pagando bem. Fone 42-5823 (8320) 70

PIANOS

Bechstein, Bluthner, Brasil, Schenkel, Pleyel, Schurman de cauda e armário á vista e 20 meses de prazo. 2.000,00. Rua Cândido Mendes, 63, "Glicéria". (08083) 70

PIANO CAUDA

Vende-se caixa jacarandá — máquina silenciosa. Informações quatro-este-este-este-este. (08082) 70

PIANOS

LARGO DO MACHADO, 8
De cauda e armário de dois belhos fabricados, pelos melhores preços. Não compre o seu piano senão depois de ver o nosso estoque. A IMPORTADORA DE PIANOS — Largo do Machado, 8, Edif. Vila da Penha — Galeria. (08016) 70

Atenção

Pianos novos
CHEGARAM ALEMÃES DE APARTAMENTO — ARMÁRIO, 1/2 CAUDA — 1/4 DE CAUDA.

A VISTA E A LONGO PRAZO, dos melhores fabricantes, ingleses, franceses, alemães e nacionais. — O maior stock, RUA DA ASSEMBLEIA, 51

— 9.º andar — Grupo 302 — Ver das 8 ás 10 horas. (9298) 70

Pianos

NOVOS
APARTAMENTOS, DE CAUDA
R. Chile 27, fundos
Nacionais e estrangeiros. Vendas a prazo sem fiador. — Inglês e Alemão, em lindos modelos, com ratão absoluta, CASA A MEDIDA, especializada no ramo. Preço de ocasião. Verifique hoje mesmo á RUA CHILE N.º 27, LOJA, — Fundos, próximo á Av. Rio Branco e São José. (04394) 70

PIANO

De cauda e armário de dois belhos fabricados, pelos melhores preços. Não compre o seu piano senão depois de ver o nosso estoque. A IMPORTADORA DE PIANOS — Largo do Machado, 8, Edif. Vila da Penha — Galeria. (08016) 70

Atenção

Pianos novos
CHEGARAM ALEMÃES DE APARTAMENTO — ARMÁRIO, 1/2 CAUDA — 1/4 DE CAUDA.

A VISTA E A LONGO PRAZO, dos melhores fabricantes, ingleses, franceses, alemães e nacionais. — O maior stock, RUA DA ASSEMBLEIA, 51

— 9.º andar — Grupo 302 — Ver das 8 ás 10 horas. (9298) 70

Pianos

NOVOS
APARTAMENTOS, DE CAUDA
R. Chile 27, fundos
Nacionais e estrangeiros. Vendas a prazo sem fiador. — Inglês e Alemão, em lindos modelos, com ratão absoluta, CASA A MEDIDA, especializada no ramo. Preço de ocasião. Verifique hoje mesmo á RUA CHILE N.º 27, LOJA, — Fundos, próximo á Av. Rio Branco e São José. (04394) 70

PIANO

De cauda e armário de dois belhos fabricados, pelos melhores preços. Não compre o seu piano senão depois de ver o nosso estoque. A IMPORTADORA DE PIANOS — Largo do Machado, 8, Edif. Vila da Penha — Galeria. (08016) 70

Atenção

Pianos novos
CHEGARAM ALEMÃES DE APARTAMENTO — ARMÁRIO, 1/2 CAUDA — 1/4 DE CAUDA.

A VISTA E A LONGO PRAZO, dos melhores fabricantes, ingleses, franceses, alemães e nacionais. — O maior stock, RUA DA ASSEMBLEIA, 51

— 9.º andar — Grupo 302 — Ver das 8 ás 10 horas. (9298) 70

Pianos

NOVOS
APARTAMENTOS, DE CAUDA
R. Chile 27, fundos
Nacionais e estrangeiros. Vendas a prazo sem fiador. — Inglês e Alemão, em lindos modelos, com ratão absoluta, CASA A MEDIDA, especializada no ramo. Preço de ocasião. Verifique hoje mesmo á RUA CHILE N.º 27, LOJA, — Fundos, próximo á Av. Rio Branco e São José. (04394) 70

PIANO

De cauda e armário de dois belhos fabricados, pelos melhores preços. Não compre o seu piano senão depois de ver o nosso estoque. A IMPORTADORA DE PIANOS — Largo do Machado, 8, Edif. Vila da Penha — Galeria. (08016) 70

Atenção

Pianos novos
CHEGARAM ALEMÃES DE APARTAMENTO — ARMÁRIO, 1/2 CAUDA — 1/4 DE CAUDA.

A VISTA E A LONGO PRAZO, dos melhores fabricantes, ingleses, franceses, alemães e nacionais. — O maior stock, RUA DA ASSEMBLEIA, 51

— 9.º andar — Grupo 302 — Ver das 8 ás 10 horas. (9298) 70

Pianos

NOVOS
APARTAMENTOS, DE CAUDA
R. Chile 27, fundos
Nacionais e estrangeiros. Vendas a prazo sem fiador. — Inglês e Alemão, em lindos modelos, com ratão absoluta, CASA A MEDIDA, especializada no ramo. Preço de ocasião. Verifique hoje mesmo á RUA CHILE N.º 27, LOJA, — Fundos, próximo á Av. Rio Branco e São José. (04394) 70

19 de 20 marcas

de automóveis americanos têm peças essenciais fabricadas pela

BORG-WARNER!



ENGRENAGENS EM GERAL • COROAS E PINHÕES
EIXOS • JUNTAS UNIVERSAIS • PLATÔS E
CHAPAS DE PRESSÃO DA EMBREAGEM FABRICADOS PELA "BORG-WARNER"

LONAS DE FREIOS E DISCOS
"GREY-ROCK"

Não se deixe dominar pela

SURDEZ

VOLTE A OUVIR BEM

com **Maico**

O APARELHO PRODIGIOSO, INSUPERÁVEL EM EFICIÊNCIA, COMODIDADE E ECONOMIA, GRADUADO ESPECIALMENTE PARA O SEU CASO.

O novo Maico é a maior criação da eletrônica médica, desenvolvendo o processo dom de audição com natural sonoridade e 18% de nitidez, o mais alto grau alcançado até hoje por um aparelho auditivo. Adaptação invisível pelo famoso sistema "Maico Secret Ear". Teles gratuitos sob a assistência de técnico especializado, atendendo cada caso individual com o máximo critério e honestidade. Se deseja maiores informações sobre "Maico" - o aparelho maravilhoso - preencha e remeta o cupom ao lado.

MAICO DO BRASIL INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.
Av. Erasmo Braga, 227-2 - 206-8 - Esp. do Castelo - Tel. 32-8852 - Cx. Postal, 1168 - Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

Joalheria BESDIN
APRESENTA NOVAS
OFERTAS PELOS
MENORES PREÇOS!

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 295,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

FOLHEADO 15 Rubis anti-magnético Cr\$ 375,00

COMPRE-SE TUDO
ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura. Esquadrias. Ventiladores. Radios e tudo que represente valor. Atendimento a domicílio - Sr. MOISES
Tel.: 43-7180

FAQUEIRO DE PRATA PORTUGUESA
Vende-se um completamente novo, recém-chegado, estilo D. João V, com 150 peças, (os cabos das facas são de prata massal). Preço sessenta mil cruzeiros. Tratar pelo tel. 22-5274, com o Sr. Lacerda ou Eduardo

Animais
BOXER - Vende-se um tigrado, com 2 meses, pai medalha ouro, mãe campeã. Tel. 48-8018 (5296) 63
DOBERMAN puro - Vende-se filhotes de 60 dias, base Cr\$ 1.000. Ver sábado e domingo, 185 Adolpho, 803. Tel. 25-9408 (9135) 63

MOTIVO viagem a Europa vende-se linda cachorrinha pelada, idosa, vive meses. Telefone 45-2419 (8138) 63
MOTIVOS pequeninos vendo, lindos exemplares, tipo minitaur, com pedigree, tel. 22-7085, Rua Azeiteiro 4 (8214) 63

ONÇA MARACAJÁ
Vendo uma, 18 doméstica. Telefone 22-7299 apt. 24-C, p. 4, manhã até as 9 horas. (82885) 63
PHODE I. RED - Seleção rigorosa de postura acima de 300 ovos. Orlados lindos com padrão mundial de postura, importados U.S.A. - Vendedores pintos e fêmeas de 2 e 3 meses. Tel. 22-1553, Av. Rio Branco 185 Adolpho, 803. Tel. 25-9408 (9135) 63

CACHORROS PERDIGUEIROS LEGÍTIMOS
Vendem-se filhotes - 500.000.
Rua Santa Alexandrina, 141
Fone: 28-3250 (00150) 63

CAES DINAMARQUESES
Vende-se filhotes com pedigree genológico, pedigree Arlequin e de Lã. Lãdas exemplares. Rua Olavo Bilac n.º 603 - PETROPOLIS. (07181) 63
DOBERMAN - Filhotes, netos e filhas de cães premiados, com medalha ouro e "melhor da raça", no B. K. C. Vende-se: telefone 38-1707. (4459) 63

LEÕES das raças carinhoso e leão de Brachos - 3 meses, puros vachados. Casa com frete incluído Cr\$ 500,00. Carlos 42-5011 Caixa Postal 4758. (4487) 63

NOVIHAS - Muito raras de beleza e guarnição. Filhas de touros puros de pedigree com vacas de mais de 10 litros. São 30, das quais 20 estão sendo vendidos. Escolher qualquer quantidade. Vendo também vacas escolhidas. Jo-42-5011. Caixa Postal 4758 - Rio. (4488) 63

"PEQUINEZ"
Vendo lindos cachorrinhos desta raça canina com pedigree genológico de Brasil. Menor preço. Rua SARAV. Rio Branco, 114. 4.º e 5.º - Tel. 22-7091 Caixa Mm Sara, ao lado do Jornal do Brasil (9137) 63

ESPARTILHO OU MODEADOR
São duas peças que afinam a cintura e preparam a silhueta. Modas de 35 anos do Rio e da Europa. Especialidade em Soutiens para grandes bustos. Rua Rio Branco, 114. 4.º e 5.º - Tel. 22-7091 ao lado do Jornal do Brasil (9137) 63

SOUTIENS
Soutiens para grandes bustos com especialidade. Soutiens para multibustos com período. Rua Mm Sara, Av. Rio Branco, 114. 4.º e 5.º - Tel. 22-7091 ao lado do Jornal do Brasil (9137) 63

CONCERTOS DE MEIAS EM 48 HORAS
RUA MEXICO, 41
SALA 1300. (8190) 63

MODISTA
Com longa prática, aceita costura, garante o trabalho, entrega rápido. Rua Domingos Ferreira, 149 Apt. 706. Tel.: 37-8505. Copacabana (21827) 61

LE NOIR
Executa vestido de noivo, esurte, etc., a preços módicos. - 37-2706

MOLDES NA FAZENDA
Especialista com m/prática, corta por sistema francês e argentino, vestidos, casacos, fantasias, etc., e medida ou por manequins. R. Miro Viveiros de Castro, 43 - c. 1. (577) 61

ACEITA-SE encomenda de vestimenta simples e trabalhada, com ponto amolec, para meninas de 1 a 10 anos, pelo tel. 20-1701. (577) 61

EVA ALTA COSTURA
Rua Gustavo Sampaio, 200, apt. 303 - Leme. Fone 37-5259. (08284) 61

ATENÇÃO
Modista executou com perfeição vestimenta simples e trabalhada, com fantasias para o carnaval. Rua Silva Pinheiro, 74, apt. 201. Telefone 26-7771. (08239) 61

Porteadores
PORTUGUESA - ESTADÍSTICA
Professora leciona para Concursos do D.A.S.P. e I.B.G.E. de outras repartições. Tel.: 27-1529. (52338) 61

PROFESSORA de piano e Teoria de Música. Lecciona em sua residência e a domicílio. 27-24-51. (04386) 61

BRIDGE - Processo prático de aprender, podendo ser a domicílio. 27-8214. (5246) 61

FRANCAIS - Professora francesa leciona em qualquer idioma, quer queira: literatura, história, gramática, filosofia; aperfeiçoar a dolo método rápido moderno. 37-0065. (237101) 61

FRANCAIS - Professora leciona em aulas particulares. Tel. 62-0101 (82010) 61

FRANCAIS - senhora brasileira com grande conhecimento em língua francesa, aceita alunos. Informações pelo telef. 25-2703. (4373) 61

SENHORAS E SENHORITAS
Professora de corte e costura com longa prática, ensina a domicílio um curso rápido de 30 dias, sendo que desde o primeiro aula se dá na própria fazenda. Chamar Maria. Fone: 23-1323. (8132) 61

INGLES - Professora de Inglês dá aulas particulares. Tel. 62-0101 (82010) 61

FRANCAIS - senhora brasileira com grande conhecimento em língua francesa, aceita alunos. Informações pelo telef. 25-2703. (4373) 61

SENHORAS E SENHORITAS
Professora de corte e costura com longa prática, ensina a domicílio um curso rápido de 30 dias, sendo que desde o primeiro aula se dá na própria fazenda. Chamar Maria. Fone: 23-1323. (8132) 61

INGLES - Professora de Inglês dá aulas particulares. Tel. 62-0101 (82010) 61

FRANCAIS - senhora brasileira com grande conhecimento em língua francesa, aceita alunos. Informações pelo telef. 25-2703. (4373) 61

SENHORAS E SENHORITAS
Professora de corte e costura com longa prática, ensina a domicílio um curso rápido de 30 dias, sendo que desde o primeiro aula se dá na própria fazenda. Chamar Maria. Fone: 23-1323. (8132) 61

INGLES - Professora de Inglês dá aulas particulares. Tel. 62-0101 (82010) 61

FRANCAIS - senhora brasileira com grande conhecimento em língua francesa, aceita alunos. Informações pelo telef. 25-2703. (4373) 61

SENHORAS E SENHORITAS
Professora de corte e costura com longa prática, ensina a domicílio um curso rápido de 30 dias, sendo que desde o primeiro aula se dá na própria fazenda. Chamar Maria. Fone: 23-1323. (8132) 61

INGLES - Professora de Inglês dá aulas particulares. Tel. 62-0101 (82010) 61

FRANCAIS - senhora brasileira com grande conhecimento em língua francesa, aceita alunos. Informações pelo telef. 25-2703. (4373) 61

SENHORAS E SENHORITAS
Professora de corte e costura com longa prática, ensina a domicílio um curso rápido de 30 dias, sendo que desde o primeiro aula se dá na própria fazenda. Chamar Maria. Fone: 23-1323. (8132) 61

INGLES - Professora de Inglês dá aulas particulares. Tel. 62-0101 (82010) 61

ULAS PARTICULARES - Prof. Renaud aceita alunos de 2.ª época de Português, Matemática e outras matérias. Zona Sul, 600 Centro. Tel. 27-5314. (9207) 67

INGLES - Tal como se fala nos Estados Unidos, com excelente professor - 33-3737. Alvaro, sala 916 9.º andar, 8.30 às 11; 2.ª s. 8.30 às 11. (25947) 67

INGLES
ENSINO CONCURSAL
BRIGHT'S SYSTEM
22-7371
(09097) 67

INGLES - "BRIGHT'S SYSTEM" - Pela arte suprema de que se dispõe, habilidade a falar francamente rápido. 22-7371. Das 8 às 11. (93237) 67

Mr. C. WALTON
América Teacher
INGLES
(em aulas ilustradas)
Sistema Proprio - AGRAVAVEL
CONVERSAÇÃO
Preparo rápido para viagens.
Rua Antônio Vieira 17 - Apt. 204
Princípio Av. Copacabana
Tel.: 27-1552. (23856) 67

FRANCAIS - Mme. Antoinette Marie, aperfeiçoamento, diction, literatura, curso superior e principiantes. Rua Urbano Santos, 61 - URCA. Tel. 24-4299. (5127) 67

ESPAÑOL - Inclusive os principiantes. Aulas particulares com o método. Método fácil, rápido e eficiente. Aulas particulares. Professor espanhol. Telefone (2074) 67

A CHAVE INGLESA
A VENDA NAS LIVRARIAS
Apreensão a alunos gramática em inglês e português. CURSO de inglês sobre o livro: 42 lições a Cr\$ 150 cada. Escreva a autora, Av. Rio Branco, 261, Petrópolis, que também fornecerá os materiais, gratuitamente. AULAS EXERCÍCIOS para o curso das 4 e 3.ª séries ginasiais. (09090) 67

FRANCAIS - Professor parisiense com 38 anos, chegou há 3 anos, diplomado na França e registado no Brasil, leciona na sua residência em Copacabana. Prepara para viagens na Europa e qualquer exame. Conversação, gramática, gramática, francês do Rio. 28-3840 das 3 às 19 horas, deixando recado para Prof. LUCAS ou sua filha com o mesmo à Rua Santa Clara 248 apt. 402. (4349) 67

ESPAÑOL - Fale, em pouco tempo, com habilidade professor, gramática, português, espanhol, espanhol e espanhol. Aulas particulares. Professor espanhol. Telefone (2074) 67

INGLES - Senhor inglês nato leciona adultos e crianças a domicílio, conversação, gramática, gramática, francês do Rio. 28-3840 das 3 às 19 horas, deixando recado para Prof. LUCAS ou sua filha com o mesmo à Rua Santa Clara 248 apt. 402. (4349) 67

INGLES - Professor londrino - Longa prática, leciona seis idiomas com fluência. Rua Santa Clara 248 apt. 402. (4349) 67

VIOLÃO POR MÚSICA
Lecciona-se preços módicos. Professor DECOI - Tel.: 32-1697. (27608) 67

LEMAO - Por profissão nato, há anos de magistério. Individual Cr\$ 80,00. Traduções e colaboração científica. Rua Riachuelo, 27 apt. 70. Tel. 37-1263. (02584) 67

INGLES
Ensina por método moderno e eficaz, professor inglês, em inglês e francês. - Copacabana Rua Duvidier 99 - Apto. 15 - Tel.: 37-1263. (02584) 67

SENHORA GUIDE DO SEU FÍSICO
Em poucos meses engrace ou fortifica com novo método de ginástica rítmica. Corrige o porte de elegância nos movimentos, elasticidade e equilíbrio. Rua Santa Clara 248 apt. 402. (4349) 67

AINDA E TEMPO
quando tomar aulas diárias para fazer
2ª ÉPOCA!
CONHECENDO EXPLICADOR INGLÊS E FRANCÊS
Acompanha todas as pr. gramas e a muito peçente. - Val a domicílio. Zonas Sul e Norte. - Tem sala no Centro. - Tel.: 49-7405. (6076) 67

APRENDA FOTOGRAFIA
Seu independente aprendizado fotografia, produzindo muitos resultados como esportes, interessantes. Informações com PINTO. Fone: 38-5884. (21462) 67

English Course For Children
Rua da Matriz n. 30 - Botafogo
26-6177

A secretária do Curso de Inglês para Crianças, acha-se a disposição dos srs. interessados diariamente, das 12.30 às 16.30, na matrícula para o curso de férias está aberta. (20888) 67

PROFESSORA de piano formada em Coláteda de Vassouras, Estado do Rio, predo novo em grande parque, alto conceito. Facilita. Detalhes nos escritórios de Silva, Rua México, 41, 10.º andar, sala 1006 ou a Avenida Rio Branco, 117, 4.º andar, sala 421. Telefone 43-3848. (4615) 60

ATENÇÃO - Vendo fábrica de artefatos de alumínio e folhas de Flânder, junto a São Cristóvão. Máquinas novas - Instalação moderna. Otimas rendências - Facilidade. Direto com H. Silva, Av. Rio Branco, 117, 4.º andar, sala 421. Telefone 43-3848. (4615) 60

Hipotecas
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo. - Juros permitidos por lei - Adiantando dinheiro para pagar hipoteca atrasada e regularizar os documentos. - Informações grátis, sem compromisso. Rua do Carmo 71, 8.º andar, sala 801 e 802 - Antônio José Copeda. Do Sindicato dos Corretores de Imóveis. (00736) 62

HIPOTECAS
Empresto dinheiro sob hipoteca de prédios com direito a

CARNAVAL NO FOGO

Oscarito-Grande Otelo
Elitana - Anselmo Duarte
Modesto de Souza - Adelaide Chiozzo
Rocir Silveira - Marion - Ruy Rei
Elvira Pagá - Jorge Goulart

2-4-6-8-10 Hs.

REVOLVER - SCHMIDT
Vende-se um calibre 32 cano curto, estado novo, devidamente registrado - Fone 27-615 e 26-8143. Moçyr. Preço Cr\$ 2.000,00. (04573)

Barreto PINTO

EM TODOS POR UM!

(DE TRES MOSQUETEIROS)

COLE

A RAINHA DA MI-CARÊME E DOS MODELOS

Emilinha BORBA
Cézar de ALENCAR
Ciro MONTEIRO
MARLENE BLACK-OUT

PRODUÇÃO: MOACYR FENELON
DIREÇÃO: CAJADO FILHO

Amankã nos cinemas:

PATHE
SÃO JOSÉ
ALVORADA
PARA-TODOS
FLUMINENSE
ALFA
IRAJÁ

GLÓRIA de MERITI

DIARIAMENTE AS 20,45

ZIEMBINSKI

apresenta a engraçadíssima COMÉDIA

ASSIM FALOU FREUD

com **ZIEMBINSKI** e **NELY RODRIGUES**

Impróprio para menores até 18 anos

Vesperais nos DOMINGOS às 16 horas

Praça General Osório
Reservas de lugares pelo Tel. 27-1589

Amankã

Por amor de uma mulher e jogou a vida, a fortuna e o próprio futuro

Jorge Negrete e Gloria Marin

Historia de um Grande Amor

com Domingos Bolívar - Sara Garça
Julio Villareal - Andres Goker
Maurice N. Espejo - R. Lavista

Julio Brachio - Gabriel Figueroa

Amankã

Amankã

Palácio ROXY

ANOITE SONHAMOS

Em **TECNICOLOR**

Paul Muni e Oberon

Cornel Wilde

COMPLEMENTOS NACIONAIS

BIRI FERREIRA

BEIJA-ME E VERÁS

Uma fabulosa de gargalhadas

TEATRO REGINA

HOJE, Vespéral às 16 horas — E a noite às 20 e 22 horas

A MAIS DISCUTIDA COMÉDIA EM 8 SEMANAS DE ÊXITO

Fernando de Barros apresenta

"UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA"

de Guilherme Figueiredo com

TONIA CARRERO - PAULO AUTRAN - VERA NUNES - ARMANDO COUTO

TEATRO COPACABANA

Avenida Copacabana n.º 291

AR REFRIGERADO

Hoje às 21.30 Vesperais aos Sábados e Domingos às 16 horas

TEATRO GLORIA

Amankã

S.M. Rei Momo e Único visitará o Glória na próxima quarta-feira, 8, nas duas sessões onde Barreto Pinto apresenta victoriosamente a super revista carnavalesca de Luiz Peixoto, Frelte Junior e Barreto Pinto "CHEGOU O GENERAL DA BANDA" todas as noites às 20 e 22 horas com vesperais sábados e domingos às 16 horas. (34464)

hoje

2-3-40-5-20-7-8-40 e 10-20

TARZAN ENFRENTA MAIOR DE 10 POSOS PERIGOSAS MULHERES GUERREIRAS

TARZAN e AMAZONAS

WEISSMULLER
JOYCE - SHEFFIELD

COMPLEMENTO NACIONAL

Shirley Temple

UMA MULHER Contra o MUNDO

Adventure in Baltimore

com **Robert Young**

John Agar

Acompanha Complemento Nacional

amankã

Horario: 2-4-6-8 e 10 Horas

PLAZA OLINDA ASTORIA STAR

ACROBATAS AQUATICOS

A SUPERFICIE DO SOL

PIUTO

HOJE

CARVÃO CORE

A. Costa Mendes e Cia Ltda. Rua Benedito Oloni, 62 e 64. Tel.: 25-2391 e 48-4807. (03428)

SULAMITA

A encherinha - sábia

HOJE A TARDE

PROGRAMA INFANTIL do humorista **RENÉ BITENCOURT** com o popular palhaço **CHIQUEINHO**

Hora de recreio

TEATRINHO JARDEL

Av. Copacabana, esquina de Bolívar Tel. 27-8712

TEATRO FOLLIES

POSTO 6

JUAN DANIEL apresenta

"ELE VEM AÍ..."

ÚLTIMOS DIAS, Dia 1.º de Março estreia das irmãs **MARY ALBA** na revista:

"TÔ DE OLHO"

Hoje, vespéral às 16 horas. Diariamente às 20 e 22 horas.

TRAJE ESPORTIVO - RESERVA DE LOCALIDADES PELO

TEL. 27-82-16

PROJETOR CINEMA

Vende-se americano, 450 watts, para filmes 8 mm. Também um filme "REVERB" lente 2/24 e 21 2/3. Pouco usado, perfeito estado, trazido dos E.U.U. Tudo por Cr\$ 6.500,00. Tel.: 25-7338, apdo. 510, após das 14 às 15 horas. (04480)

AS REVISTAS

de Rio, São Paulo e Estados. Ofereço aspectos dos mais belos cantos de Portugal. Sacram para Paulo Gomes, Rua Barreiros, 793 - Ramos - Rio. (05057)

PERFEITO AR CONDICIONADO

Passageiro

Clark Gable
Smith
Alexis

Quando Monte uma Jussao

Quatro Destinos

Nos 3 Cines Metro

UMA GRANDE INOVAÇÃO EM CINEMA!

ALGO SENSACIONAL!

GLASCREEN

DA MAIOR BRILHO AOS FILMES

MAIOR CLAREZA AO SOM!

JA QUE TODOS QUEREM... 5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO

NORMA

SHEARER e HOWARD

"Romeu e Julieta"

NA RE-APRESENTAÇÃO de SHAKESPEARE

PARISIENSE

COLONIAL

PRIMOR

MASCOTE

Amankã

Horario: 2-4-6-8 e 10 Horas

Impróprio até 10 anos

VIAGEM SANGRENTA

com **ROBERT STERLING - CLAUDE IARMAN - JOHN IRELAND - GLORIA GRAHAME**

Acompanha Complemento Nacional

TEATRO JARDEL

HOJE às 8,15 e 10,15

COLE

Mara Rubia

Apresentação da impagável revista carnavalesca de GUYA BOCOLI

COROA DO REI

CELESTE AIDA - CLAUDIO NONELLI e a atração **WALTER MAC-HADO**

TRAJE ESPORTIVO
RESERVAS E BILHETES PELO TEL.

CARNAVAL

em Quitandinha

4 noites e 2 matins

de inesquecível deslumbramento!

ASSISTA EM QUITANDINHA

AO MAIOR CARNAVAL DE 1950

Reserve com antecedência seus aposentos e mesa para o Carnaval. Informações em QUITANDINHA CLIPPER. Av. Rio Branco, 277 - Tels.: 42-6196 e 42-7496 ou diretamente para QUITANDINHA, Tel.: L D-4.

ALÔ! ALÔ! GAROTADA!!!

LAURO BORGES "MANDUCA"

está hoje na vespéral das 16 hs. na revista

"DEIXA QUE EU CHUTO..."

um sucesso!

No JOÃO CAETANO

HOJE — Impreterivelmente último dia — **HOJE**

SESSÕES AS 20,15 e 22,15 Hs.

DIA 3 DE MARÇO — Reentree da Companhia com a revista "BONDE DO CATETE" de Luiz Iglesias e J. Mala.

VIDA CULTURAL

Associações

Associação Química do Brasil — A seção regional do Distrito Federal desta instituição vem de eleger a sua diretoria para o corrente ano, a qual ficou assim constituída: presidente, Gabriel Figueiras; vice-presidente, Gabriel Figueiras; secretário-tesoureiro, Marinho Lisboa.

Na próxima quarta-feira, às 20 horas, haverá uma reunião, com a seguinte ordem do dia: Escolha de delegados para a reunião do Conselho; a qual se realizará nos dias 10 e 11 do mesmo mês. Assuntos para a reunião.

Instituto Brasil-Estados Unidos — No intuito de estimular e favorecer jovens brasileiros dedicados às artes plásticas e a humanidades, o casal norte-americano que ora se acha entre nós sr. Eld Winfield Paris e senhora instituiram dois prêmios para o melhor trabalho em ambas essas áreas, assim discriminados: Cr\$ 5.000,00 pelo melhor trabalho de gravura, pintura, escultura, etc., e Cr\$ 3.000,00 pelo melhor trabalho original de gravura, pintura, escultura, etc., a ser entregue em 15 de maio de 1950.

Para outros detalhes ou interessarem em participar, dirigir-se ao Instituto Brasil-Estados Unidos, a Rua México, 90-7º andar.

Conferências — Coronel Antônio Vaz Velho da Palma — Na próxima terça-feira, às 21 horas, o coronel Antônio Vaz Velho da Palma, de passagem por Brasília, realizará na Sala Camões do Liceu Literário Português, uma conferência sobre o tema: "Nossa Senhora através da História de Portugal", observações e estudos. Antigo professor dos liceus C. E. V. Camões, do Colégio e Escola Militar, da Casa Pia de Lisboa, etc., fez parte do C. E. P. e França.

Miscelânea — A semana na A. B. I. — No de-

URUGUAY DE APÓLIS
E OBRAÇÕES DE GUERRA

Recebe-se facilmente sem perda de tempo no Centro Lotérico Travessa do Ovidor, 3. (2421)

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Vicente de Inhamã 30

DEPOSITOS 6%

OPULARES

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

pelo Est. Minas Gerais

Depósitos garantidos

Regime de colonato

Subordinado a esta epígrafe, o mensário "Brasil-Açúcar", órgão do Instituto do Açúcar e do Alcool, deu à publicidade a seguinte nota:

"A Comissão Executiva aprovou o seguinte parecer do sr. Domingos Guidetti:

"Como é do conhecimento desta casa, todas as reclamações dos colonos de algumas usinas de São Paulo foram julgadas procedentes, no sentido de reconhecer-lhes a qualidade de fornecedores de cana. As reclamações foram feitas em abril de 1949 e, até agora, as decisões do I. A. A. não foram executadas.

Recebendo de Cr\$ 55,00 a Cr\$ 65,00 por tonelada de cana, os referidos colonos não podem continuar nas suas atividades agrícolas, não só pela elevação do custo agrícola, mas também pelas dificuldades de acesso às novas canas como pela ocorrência de novos encargos, como o pagamento do descaço semanal, férias, etc.

Nessas condições e também porque a demora na solução definitiva desses litígios trará prejuízos incalculáveis a esses lavradores e a consequente desmoralização da justiça do Instituto, propomos-nos a esta egrégia Comissão Executiva fosse autorizada o sr. procurador-geral a promover, imediatamente, no mais breve espaço de tempo possível, a execução das sentenças que reconheceram a qualidade de fornecedores desses colonos e tivessem a seus respectivos processos o mais rápido andamento, tendo preferência sobre os demais.

A local em apreço dispensa comentários, se não fora a culpa que cabe ao próprio Instituto, no caso narrado, dada a demora inerente ao cumprimento das decisões da Justiça Especial, instituída pelo Estatuto da Lavoura Canavieira para tais casos.

Efetivamente, estão a completar-se nada menos de sete longos anos, durante os quais os pobres colonos paulistas vêm sofrendo os prejuízos decorrentes do desrespeito àquele direito, sem que o I. A. A. haja tomado qualquer providência acatatória dos direitos e interesses que, por lei, lhe incumbem zelar e defender contra empresas poderosas e ricas.

Por descuido ou negligência, no cumprimento dos seus deveres preceituados, está o Instituto a faltar a uma das suas finalidades essenciais — o amparo aos humildes fornecedores da matéria-prima, indispensável à próspera indústria açucareira paulista, por sinal, durante aquele período, três ou mais vezes, beneficiada com aumentos do preço do açúcar.

Destes, tem a dita indústria a crueldade de não consentir que participem os lavradores agrícolas seus dependentes.

Entretanto, manda a verdade dizer que tais majorações só se justificariam, em São Paulo, se tivessem por objetivo melhorar a precária situação dos colonos-fornecedores. Jamais a das usinas, cujos proventos confessados somam vinte, trinta, quarenta e mais por cento anuais.

Vem a propósito esclarecer que o I. A. A. dispõe de um corpo de procuradores, reunindo algumas dezenas deles, não se lhes explicando a incoerência inerente, diante da atitude das usinas paulistas.

E' de acreditar, todavia, que, já agora, com a iniciativa tomada pelo sr. Domingos Guidetti, representante dos fornecedores, na respectiva Comissão Executiva, seja a procuradoria-geral do Instituto compelida, pelo presidente deste, a pôr fim às escandalosas desdidas. Antes tarde que nunca, sentença a velha aneddotia popular.

A CRISE MINISTERIAL CHILENA

Santiago de Chile, 4 (U.P.) — Espera-se que a crise ministerial que tem a Chile, na próxima semana, quando regressar o presidente González Videla, da Viña del Mar, onde se acha veraneando, Dada ministérios liberais, o chanceler German Riesco e o ministro da Agricultura Víctor Opazo deram como motivo de sua renúncia a diversidade de critérios surgida entre os partidos governistas na apreciação dos problemas políticos e administrativos, tanto no seio do gabinete como no Congresso, o que demonstra não existir sequer um mínimo de unidade de pontos de vista para a concentração nacional.

"LA PRENSA" ATACA OS ESTADOS UNIDOS

Buenos Aires, 4 (U.P.) — Em editorial, "La Prensa" faz referência a um "extrínseco documento de Washington" mencionado assim, telegrama datado desta capital, sobre "certa informação confidencial preparada em altas esferas oficiais para servir de base às deliberações interdepartamentais da política".

A seguir diz: "Estamos certos de que uma breve síntese do documento, que deu origem àquele telegrama informativo, tem que ter chegado em grau extremo a atenção de todos os povos americanos e provocado mais fundadas reações, a fim de reafirmar graves e inequívocos conceitos. Segundo o publicado, o informe exorta que a política de Washington 'manifestou tolerância' para com a iniciativa governamental de uma empresa privada, visto que a intervenção governamental, em alguns casos, talvez seja necessária para o desenvolvimento econômico".

Depois, mencionando vários conceitos do citado documento, "La Prensa" o ataca duramente, dizendo: "Entendemos não ser necessário transcrever outros conceitos do documento, para pôr em relevo o espírito com que se julga a situação internacional dos países americanos ou se aconselha ao próprio governo de Washington a adotar atitudes que estariam longe de ser respeitadas da independência dos demais

O SR. NETO CAMPELO não desistiu nem desistirá de sua nomeação para o Instituto do Açúcar e do Alcool

O caso da nomeação do sr. Neto Campello para a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool, na vaga aberta pela demissão do sr. Edgard de Góis Monteiro, continua a ser objeto de inúmeros comentários nos meios políticos, em razão da atitude assumida pelo senador Góis Monteiro, de franca e decidida oposição àquele ato do governo. Ontem, um vespertino noticiou que o sr. Neto Campello desistira de sua nomeação e que o decreto exonerando-o já havia, por isso, sido lavrado. Ouvindo por nós, a respeito de sua desistência, declarou-nos o ex-ministro da Agricultura:

— "A notícia não tem o menor fundamento. Não tenho por que desistir da nomeação com que fui distinguido pelo presidente da República, para delegado do Banco do Brasil na Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool. Se o general Dutra, porque a minha nomeação não foi do agrado deste ou daquele figurão da política, entender agora que os serviços a que me convoco, sem qualquer solicitação da minha parte, não são necessários, ou se outras conveniências, das quais somente ele pode ser o juiz, autorizam a revogação do ato pelo qual me nomeou, que desfaça esse ato. Nada tendo pedido, não tenho por que desistir. Estou onde sempre estive, disposto a servir o governo, se este porventura achar os meus préstimos de alguma utilidade."

Dissemos no sr. Neto Campello que, por outro lado, se anunciava a sua posse na presidência do Instituto já na próxima segunda-feira.

— "Também não é verdade — esclareceu o ex-ministro. Estou ainda no escuro, pois as informações que me chegam são contraditórias. Aguardo, assim, o desenrolar dos acontecimentos. Caso seja mantida a nomeação é que poderei marcar o dia da minha posse."

A CHUVA IMPEDIU A REALIZAÇÃO DO COMÍCIO EM PROL DO BRIGADEIRO

Transferidos os comícios do largo do Machado e de Bangu que os estudantes promoveriam — Os comitês do interior continuam recebendo largo material de propaganda — Sábado e domingo próximos visitarão o interior fluminense

Felizmente o brasileiro de 1950 começa a se interessar, e com magnífica veemência, pelo futuro do país. E como a garantia desse futuro depende do acerto e equilíbrio de um grupo dirigente, e como os pleitos eleitorais é que escolherão esse grupo dirigente, os pedidos de inscrição nas listas eleitorais crescem, atingindo, neste distrito, 700 mil eleitores já regularmente habilitados. Todos querem votar. Todos desejam uma ação ininterrupta, cortando a cidade em todos os sentidos, levando a cada canto o nome do Brigadeiro, e os estudantes vão ganhando terreno.

A chuva impediu a realização dos comícios

A realização de comícios é um dos pontos básicos da campanha promovendo a tarde de ontem os estudantes do M.N.P. Pró-Eduardo Gomes vieram às ruas procurando concentrar ambiente para a realização dos comícios programados. Juntamente com os membros do Comitê do Catete efetuaram grande distribuição de prospectos de propaganda pelo bairro, e em um automóvel, no qual estavam um alfaiate, percorreram todo o Catete fazendo a propaganda do seu candidato — o Brigadeiro Eduardo Gomes. A Cinelândia foi também inundada de folhetos da campanha e várias vezes percorreram a Avenida Rio Branco, em alta velocidade.

A tarde na sede do Movimento Nacional Popular Pró-Eduardo Gomes, à Rua da Quitanda 3, 9º andar, os trabalhos internos decorreram animados, tendo os jovens brigadistas providenciado a remessa de material de propaganda para o interior do país. Na tarde de sábado próximo uma caravana composta pelas dirigências da sede central percorrerá várias cidades do interior fluminense, se regressando à sede capital na tarde de segunda-feira, depois de visitar as cidades de Valença, Paulo de Frontin, Mendes, Vassouras, Rio das Flores, Valença e Barra do Piraí.

Em todas essas cidades, com a colaboração dos comitês locais, realizarão comícios Pró-Eduardo Gomes, no mesmo tempo que irão se integrando das atividades que vêm realizando aquelas companhias. A possibilidade de poder falar ao povo fluminense é vista com agrado pelos estudantes brigadistas, que deste modo têm oportunidade de levar o nome do Brigadeiro ao povo daqueles municípios. No decorrer desta semana utilizarão os preparativos para a viagem e procuram levar grande quantidade de material de propaganda que será oferecido aos dirigentes da unidade do M.N.P. do Estado do Rio.

Diariamente, na Galeria Cruzeiro, os estudantes do Movimento Nacional Popular Pró-Eduardo Gomes estabelecem um "posto avançado" da campanha, que busca um contato maior e mais democrático com o povo. Os jovens brigadistas dirigem-se ao homem da rua, e os estudantes da sua indiferença aos problemas do país. E as adesões vão aumentando, constituindo um eloquente atestado do interesse popular pela causa dos jovens brigadistas.

Jam desavassalava os silêncios da cidade indesejáveis as suas amarguras de cinco anos de compressão.

O pleito de outubro próximo será mais um avanço no sentido de aprimoramento. O dia 3 de outubro será o dia dedicado ao exército. Se a apresentação do nome do brigadeiro Eduardo Gomes foi o bastante para deixar os partidos em expressiva inquietação. E a proposta de que os estudantes das nossas faculdades, vão arremetidos a grupos ou partidos, e os moços que compõem o Departamento Estudantil da U. N. — que vem de apoiar a candidatura de Eduardo Gomes — e mais os jovens brigadistas que integram o Movimento Nacional Popular, vão dando maior vulto às suas atividades, o nervosismo aumenta desdobrando em desconfiança que tem no controle interpartidário a sua motivação mais marcante.

Os políticos sentem que as forças lhes fogem. E vão caindo com o ímpeto de um halo apagado... Os seus propósitos estão desbaratados, o povo já está suficientemente esclarecido do que pretendem. Continuam contemporizando, estabelecendo infundáveis convênios, acordos e portos fechados, mas já não causam impressão alguma. São um candidato de pé: o brigadeiro Eduardo Gomes. Seu nome é lembrado diariamente pelos moços que batem-se pela sua candidatura, e vêm realizando as atuais fronteiras políticas e geográficas. Pensou-se mesmo nas agrupações da era colonial? Por fim, "La Prensa" diz que a informação está necessitando de esclarecimentos.

As atividades na sede do M.N.P. Pró-Eduardo Gomes

Conquanto o tempo se mostrasse

NO MUNDO

O sr. Acácio Torres fez um discurso bombástico na Câmara do Rio. Um dos que o ouviram conta que se tudo aquilo era mesmo sincero, do fundo do coração, e o orador teria explicado confidencialmente: "Meu filho, o candidato era eu, mas não pôde ser. Agora, tenho que me defender. Disse tudo aquilo e direi ainda mais, se for preciso, para assegurar, pelo menos, a deputação."

Chegou a Belo Horizonte o sr. Salgado Filho

Belo Horizonte, 4 (Da sucursal) — Chegou ontem, o sr. Salgado Filho, que aqui vem presidir a uma assembleia de conagração dos petelistas mineiros. Veio em sua companhia o major Newton Santos, delegado pessoal do sr. Getúlio Vargas, incumbido pelo ex-ditador de pôr ordem, aliás infortunadamente, agora, na vida em Vila Isabel e a agremiação. Os queremistas encheram as ruas e as fábricas de milhares de folhetos volantes dizendo: — "Ele voltará."

Concentração do P.S.D. paulista

S. Paulo, 4 (Asap.) — O Partido Social Democrático de São Paulo realizará no próximo dia 26 uma concentração na cidade de Pirajá, participando da mesma mais de trinta diretores, inclusive o destinatário.

O tempo, por volta das quatro horas da tarde, o mesmo fenômeno — aliás já não é mais fenômeno — se observou e de tal forma tão igual às últimas enchentes que, se transcorressem, neste espaço, a reportagem que fizemos da cidade há alguns dias, nada teríamos a acrescentar ou suprimir. Exatamente o mesmo panorama de ocorrências, as mesmas consequências, as mesmas causas.

O temporal tombou, como diziamos, às 4 horas da tarde. Em dez minutos não se podia mais locomover no Rio de Janeiro: estancaram os bondes e os automóveis e felizmente isto só repeliu a chuva. A chuva, aliás, isto é sem sacrificar a grande massa que deixa ou pretende ganhar os lares nos dias de horário comuns de trabalho.

O volume d'água foi pesado. Durante cerca de vinte minutos ficaram abertas as portas e as janelas e os tetos de concreto das consequências durante alguns dias. O lençol de lama substituiu o lençol de água barrenta, de água imunda, que não lava nada e brinca periodicamente de sujar e de fabricar poeira infecta com as nossas autoridades. Sim, porque amanhã quem sair muito de casa a passeio regressará coberto de pó e de mau humor. A canchada de lama seca em uma hora de sol e levanta uma nuvem imunda durante vários dias. E o caracol, torturado há vezes pela falta d'água, sem pelo qual desliza, morre de novo inimigo — o pó polvoroso. E continua a caminhar, a sofrer e a clamar inutilmente.

Já que não querem ou não

podem desentupir os bueiros, deviam pelo menos limpar as ruas da lama para que as más recordações das enchentes não lhe fizessem a povoa dos nervos durante dias.

Muito infeliz daquele que mo-

rar na zona norte e que tenha de ganhar o inferno da Avenida Rio Branco pela Presidente Vargas, percorrendo o canal do Mangueira. Já se disse que o grande assar da zona norte é não ficar na zona sul. É de verdade. Qual-

quer dos nossos leitores do lado de fora do Rio de Janeiro, o Canal do Mangueira voltou a transbordar e já está lá o monstruoso lençol de lama à espera do sol e à espera dos ônibus quentes e bondes superlotados para lhes anegar os infelizes passageiros os jatos de pó.

E' o caso de deixar cair os braços e desanimar. Mas não desanimaremos. Continuaremos a clamar até que atendam e ponham mãos à obra.

Se as nossas canalizações de águas pluviais já se esgotaram e não mais têm capacidade para dar vazão às grandes chuvas — construímos novas ou ampliamos as atuais e jamais pensemos jamais em unir a rede de esgotos à galeria mencionada. Se os bueiros andam entupidos vamos desentupir-nos nos mos as atuais e jamais pensemos que estes aliás andam muito longe. Parece que os bons tempos se foram e nunca mais voltarão, mas a verdade é que voltarão.

A presente nota, que evidentemente não chega aos limites de estrutura de uma reportagem, vai ilustrada com uma foto colhida sobre um boeiro em dia de sol. O tempo está coberto de detritos, que por sua vez, depois de exalar mau cheiro, vão desentupir-nos os bueiros. Outra leva de detritos vai ali se acumulando e resulta que depois de dias de odor insuportável vem o temporal e a grande massa d'água, não encontrando de escoar, inunda as ruas. O boeiro em apreço fica, por sinal, entre General Câmara e Ar. Presidente Vargas, na rua João Caetano. E se nos fosse possível sair a colher detritos e boeiros em dias de tempo bom, as fotos não apresentariam diferença.

Vamos, agora, esperar. Esperar que um dia ou as chuvas cessem ou nos conformemos com a situação. Já em 1934, o então governador da Guanabara, o sr. Mendes, mandou a Prefeitura intervir. Esta última hipótese é a ideal, evidentemente.

Em tempo: não houve desabamentos, o que folgamos em registrar.

O enfraquecimento dessa comissão, que a conspiração dos interesses ocultos minava, embora fosse ela uma instituição legal e especializada, era evidente. Crescia o seu desprestígio. Em parte, o seu burocratismo não deixava de comprometer-lhe. Diga-se isso por amor à verdade dos fatos. Soube logo da situação o Departamento de Correios e Telégrafos, que também se evadiu ao crivo da desventura. Esse Departamento, como não se ignora, é dos grandes consumidores de material. E a imprensa Nacional, para mostrar que em nada lhe era inferior, foi-lhe nos rastros, conquistando a sua afilhada desejada autonomia. Como autarquia, passou a abastecer-se sem dar a mínima confiança à ex-comissão substituída pelo Departamento. A Universidade do Brasil, como não podia deixar de ser, desde que era fábrica e viveiro de doutores, percebeu o momento azado de escapar. Por que haveria ela, tão cheia de sábios e catedráticos, de sujeitar-se aos escrúpulos e contabilistas da ex-comissão?

Refugou-se, na sua magnificência. Todos o aparelhamento científico e técnico destinado aos laboratórios se adquiria à revelia do órgão central e especializado nas compras. Insinuou-se maliciosamente que a ex-comissão não tinha competência para dizer o que servia e o que não servia aos laboratórios. Uma fantasia, como outra qualquer. Não era a ex-comissão que indicava o equipamento a ser comprado. Eram os sábios dos laboratórios. A tarefa da ex-comissão não ia além da procura nos mercados, regateando preços. Sobre a conveniência, a utilidade e a oportunidade do aparelhamento, isso não era de sua atribuição.

A centralização das compras, em órgão especializado, objetivava, portanto, a aquisição, a compra, por preços, economicamente menores e sempre que possível, diretamente das fontes de produção. Os intermediários e atravessadores irritavam-se, mas nisso o Tesouro levava a melhor. A descentralização, porém, com a saída de tantas repartições do centro e que estavam sujeitas a uma série de obstáculos, ao autismo administrativo, repercutiu profundamente na economia do país. Como bem assinalou o sr. José de Sousa Teixeira, um dos antigos inspetores da ex-comissão e do atual departamento, as compras atuais efetuadas por esse órgão não ultrapassam 300 milhões de cruzeiros por ano, enquanto o orçamento de 1949, por si só, dos quais as consignações em verbais para materiais permanentes, de consumo e equipamentos, provavelmente atingirão cinco bilhões.

Essa ex-comissão, hoje departamento, apesar de seus defeitos, pois se movia e se movia para onde sopram os ventos governamentais, tem um pessoal exclusivamente extranumerário, cujos pagamentos máximos se bitolam pela letra K. E aí que se utiliza a carreira funcional, o que é uma singularidade nos quadros do Ministério da Fazenda. Por este lado, ninguém afirmará que a ex-comissão está condenada porque o seu pessoal é dispensado.

Contra ela, os argumentos são outros. Nenhum dos alegados, entretanto, interessa ao erário público.

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

56 ACABANDO COM AS GRANDES CHUVAS... Novamente a cidade mergulhou na água suja, o tráfego paralisou e, depois, cobriu-se com um lençol de lama — Apenas não se registaram desabamentos — E tudo continuará como dantes...



Assim fica um boeiro nos dias de tempo bom: os detritos o invadem, entupindo-o

podem desentupir os bueiros, deviam pelo menos limpar as ruas da lama para que as más recordações das enchentes não lhe fizessem a povoa dos nervos durante dias.

Muito infeliz daquele que mo-

rar na zona norte e que tenha de ganhar o inferno da Avenida Rio Branco pela Presidente Vargas, percorrendo o canal do Mangueira. Já se disse que o grande assar da zona norte é não ficar na zona sul. É de verdade. Qual-

quer dos nossos leitores do lado de fora do Rio de Janeiro, o Canal do Mangueira voltou a transbordar e já está lá o monstruoso lençol de lama à espera do sol e à espera dos ônibus quentes e bondes superlotados para lhes anegar os infelizes passageiros os jatos de pó.

E' o caso de deixar cair os braços e desanimar. Mas não desanimaremos. Continuaremos a clamar até que atendam e ponham mãos à obra.

Se as nossas canalizações de águas pluviais já se esgotaram e não mais têm capacidade para dar vazão às grandes chuvas — construímos novas ou ampliamos as atuais e jamais pensemos jamais em unir a rede de esgotos à galeria mencionada. Se os bueiros andam entupidos vamos desentupir-nos nos mos as atuais e jamais pensemos que estes aliás andam muito longe. Parece que os bons tempos se foram e nunca mais voltarão, mas a verdade é que voltarão.

A presente nota, que evidentemente não chega aos limites de estrutura de uma reportagem, vai ilustrada com uma foto colhida sobre um boeiro em dia de sol. O tempo está coberto de detritos, que por sua vez, depois de exalar mau cheiro, vão desentupir-nos os bueiros. Outra leva de detritos vai ali se acumulando e resulta que depois de dias de odor insuportável vem o temporal e a grande massa d'água, não encontrando de escoar, inunda as ruas. O boeiro em apreço fica, por sinal, entre General Câmara e Ar. Presidente Vargas, na rua João Caetano. E se nos fosse possível sair a colher detritos e boeiros em dias de tempo bom, as fotos não apresentariam diferença.

Vamos, agora, esperar. Esperar que um dia ou as chuvas cessem ou nos conformemos com a situação. Já em 1934, o então governador da Guanabara, o sr. Mendes, mandou a Prefeitura intervir. Esta última hipótese é a ideal, evidentemente.

Em tempo: não houve desabamentos, o que folgamos em registrar.

O enfraquecimento dessa comissão, que a conspiração dos interesses ocultos minava, embora fosse ela uma instituição legal e especializada, era evidente. Crescia o seu desprestígio. Em parte, o seu burocratismo não deixava de comprometer-lhe. Diga-se isso por amor à verdade dos fatos. Soube logo da situação o Departamento de Correios e Telégrafos, que também se evadiu ao crivo da desventura. Esse Departamento, como não se ignora, é dos grandes consumidores de material. E a imprensa Nacional, para mostrar que em nada lhe era inferior, foi-lhe nos rastros, conquistando a sua afilhada desejada autonomia. Como autarquia, passou a abastecer-se sem dar a mínima confiança à ex-comissão substituída pelo Departamento. A Universidade do Brasil, como não podia deixar de ser, desde que era fábrica e viveiro de doutores, percebeu o momento azado de escapar. Por que haveria ela, tão cheia de sábios e catedráticos, de sujeitar-se aos escrúpulos e contabilistas da ex-comissão?

Refugou-se, na sua magnificência. Todos o aparelhamento científico e técnico destinado aos laboratórios se adquiria à revelia do órgão central e especializado nas compras. Insinuou-se maliciosamente que a ex-comissão não tinha competência para dizer o que servia e o que não servia aos laboratórios. Uma fantasia, como outra qualquer. Não era a ex-comissão que indicava o equipamento a ser comprado. Eram os sábios dos laboratórios. A tarefa da ex-comissão não ia além da procura nos mercados, regateando preços. Sobre a conveniência, a utilidade e a oportunidade do aparelhamento, isso não era de sua atribuição.

A centralização das compras, em órgão especializado, objetivava, portanto, a aquisição, a compra, por preços, economicamente menores e sempre que possível, diretamente das fontes de produção. Os intermediários e atravessadores irritavam-se, mas nisso o Tesouro levava a melhor. A descentralização, porém, com a saída de tantas repartições do centro e que estavam sujeitas a uma série de obstáculos, ao autismo administrativo, repercutiu profundamente na economia do país. Como bem assinalou o sr. José de Sousa Teixeira, um dos antigos inspetores da ex-comissão e do atual departamento, as compras atuais efetuadas por esse órgão não ultrapassam 300 milhões de cruzeiros por ano, enquanto o orçamento de 1949, por si só, dos quais as consignações em verbais para materiais permanentes, de consumo e equipamentos, provavelmente atingirão cinco bilhões.

Essa ex-comissão, hoje departamento, apesar de seus defeitos, pois se movia e se movia para onde sopram os ventos governamentais, tem um pessoal exclusivamente extranumerário, cujos pagamentos máximos se bitolam pela letra K. E aí que se utiliza a carreira funcional, o que é uma singularidade nos quadros do Ministério da Fazenda. Por este lado, ninguém afirmará que a ex-comissão está condenada porque o seu pessoal é dispensado.

Contra ela, os argumentos são outros. Nenhum dos alegados, entretanto, interessa ao erário público.

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

de da liberdade e da democracia. Estou certo de que continuará a confiar nas que fizeram com o mundo do após guerra começamos a compreender a realidade

O sentido das eleições britânicas

Londres — (Harold Laski, da O. N. A.) — exclusão para o "Correio da Manhã". Boa parte do futuro da Europa depende dos resultados das eleições britânicas de 23 de fevereiro. Se o Partido Trabalhista vencer ainda será possível manter na Europa Ocidental uma democracia socialista viva que salvará seus povos de ter de escolher entre um conservadorismo com tendência cada vez mais reacionária e um bolchevismo que, como demonstram os fatos, é de desagrado de todos os povos da Europa. Se o Partido Trabalhista vencer ainda será possível manter na Europa Ocidental uma democracia socialista viva que salvará seus povos de ter de escolher entre um conservadorismo com tendência cada vez mais reacionária e um bolchevismo que, como demonstram os fatos, é de desagrado de todos os povos da Europa.

Não é difícil compreender que sua política externa e imperial subverta todos os erros que levaram, de nossa parte, a "guerra fria". Embora os russos tenham nesta

último, o governo decidiu desvalorizar a libra esterlina.

Continua sem solução o problema do equilíbrio das trocas com a zona do dólar. É sólida, no entanto, a situação do país.

A Grã-Bretanha exporta para o resto do mundo, aproximadamente tanto quanto importa. O nível das suas exportações ultrapassa em 50 % o nível do pré-guerra. De acordo com as cifras fornecidas oficialmente a atual produção da Grã-Bretanha ultrapassa em trinta por cento o nível de produção do pré-guerra e a restrição ao número de conflitos sociais muito contribuiu para semelhantes resultados.

Tendo recebido o mandato para manter a aliança do tempo de guerra com a Rússia, o Parlamento viu fracassar desastrosamente sua tarefa do seu programa, sem ter a consciência de sua responsabilidade. Por outro lado, a Grã-Bretanha teve que evacuar a Palestina em julho de 1948, depois de ter fracassado nos esforços para manter o estado territorial. Mas os trabalhadores não poderão vangloriar-se de ter realizado a independência da Índia.

OS CANDIDATOS

Londres, 4 (F.P.) — Mil oitocentos e doze candidatos disputam "oficialmente" 62 cadeiras da próxima Câmara dos Comuns. No primeiro dia da campanha eleitoral a situação se apresenta da seguinte maneira: candidatos trabalhistas, 617; conservadores, 55; ligados aos conservadores, 48; liberais, 421; comunistas, 89.

O resto é composto por candidatos independentes de vários rotulos: 5 trabalhistas independentes excluídos do Partido Trabalhista; 4 candidatos do Partido Trabalhista Independente (partido de Jim Maxton, que morreu faz alguns anos); candidatos cristãos, nacionalistas galenses, escoceses, irlandeses, etc. A lista das candidaturas será encerrada no próximo dia 13 do corrente.

Churchill representa o velho mundo que significava guerra e desastre, ignorância e desconfiança. A questão é se poderá conquistar e não acredito que possa — o coração e o espírito estão grandes para o estilo antigo. Nos últimos quatro anos e meio os sofrimentos dos povos começaram a compreender a realidade

A DESCENTRALIZAÇÃO DAS COMPRAS

Voltemos ao assunto da antiga Comissão Central de Compras, mais tarde transformada em Departamento Federal de Compras. O rótulo não exerceu nela a menor influência para o bem. Ao contrário.

A grande campanha que lhe moviam durante vinte anos os almonaxifados e não poucos dos fornecedores do governo, teve, não há negar, o seu objetivo alcançado. Mesmo assim, a ex-comissão conseguiu, até certo ponto, a racionalização ou normalização dos fornecimentos, com evidente economia para os cofres públicos.

Aqui, faremos um ligeiro reparo ao nosso editorial de há dias a esse respeito. O decreto que criou a Comissão em 1931, exceção do Ministério da Guerra, o que foi uma fraqueza moral do ditador, não excluiu o militar da obrigação de se abastecer pelo órgão de aquisições do próprio governo da União. Por mais de quarenta anos a Comissão comprou para o Ministério da Marinha tudo quanto para este era necessário ou indispensável, ressaltado, é claro, o que se referia ao material declaradamente bélico, atinente à defesa nacional. E a Comissão nunca faltou à sua eficiência.

Dada a centralização de compras vultosas, que então se faziam para o conjunto das repartições federais, nos primeiros exercícios posteriores a 1930, cujos orçamentos foram prorrogados e eram em importância iguais ao do refe. lo ano do assalto revolucionário ao poder, encerraram-se os verbaux destinados a materiais permanentes e de consumo com saldos elevados. Subiram até a centenas de milhares de contos de réis. A nação não se podia queixar.

Mas numa terra que não fica mais nas fronteiras do abuso, porque é mesmo dentro do abuso que ela se situa, essas coisas não durariam. Em 1934, o então governador da Guanabara, o sr. Mendes, mandou a Prefeitura intervir. Esta última hipótese é a ideal, evidentemente.

Em tempo: não houve desabamentos, o que folgamos em registrar.

O enfraquecimento dessa comissão, que a conspiração dos interesses ocultos minava, embora fosse ela uma instituição legal e especializada, era evidente. Crescia o seu desprestígio. Em parte, o seu burocratismo não deixava de comprometer-lhe. Diga-se isso por amor à verdade dos fatos. Soube logo da situação o Departamento de Correios e Telégrafos, que também se evadiu ao crivo da desventura. Esse Departamento, como não se ignora, é dos grandes consumidores de material. E a imprensa Nacional, para mostrar que em nada lhe era inferior, foi-lhe nos rastros, conquistando a sua afilhada desejada autonomia. Como autarquia, passou a abastecer-se sem dar a mínima confiança à ex-comissão substituída pelo Departamento. A Universidade do Brasil, como não podia deixar de ser, desde que era fábrica e viveiro de doutores, percebeu o momento azado de escapar. Por que haveria ela, tão cheia de sábios e catedráticos, de sujeitar-se aos escrúpulos e contabilistas da ex-comissão?

Refugou-se, na sua magnificência. Todos o aparelhamento científico e técnico destinado aos laboratórios se adquiria à revelia do órgão central e especializado nas compras. Insinuou-se maliciosamente que a ex-comissão não tinha competência para dizer o que servia e o que não servia aos laboratórios. Uma fantasia, como outra qualquer. Não era a ex-comissão que indicava o equipamento a ser comprado. Eram os sábios dos laboratórios. A tarefa da ex-comissão não ia além da procura nos mercados, regateando preços. Sobre a conveniência, a utilidade e a oportunidade do aparelhamento, isso não era de sua atribuição.

A centralização das compras, em órgão especializado, objetivava, portanto, a aquisição, a compra, por preços, economicamente menores e sempre que possível, diretamente das fontes de produção. Os intermediários e atravessadores irritavam-se, mas nisso o Tesouro levava a melhor. A descentralização, porém, com a saída de tantas repartições do centro e que estavam sujeitas a uma série de obstáculos, ao autismo administrativo, repercutiu profundamente na economia do país. Como bem assinalou o sr. José de Sousa Teixeira, um dos antigos inspetores da ex-comissão e do atual departamento, as compras atuais efetuadas por esse órgão não ultrapassam 300 milhões de cruzeiros por ano, enquanto o orçamento de 1949, por si só, dos quais as consignações em verbais para materiais permanentes, de consumo e equipamentos, provavelmente atingirão cinco bilhões.

Essa ex-comissão, hoje departamento, apesar de seus defeitos, pois se movia e se movia para onde sopram

Cumprirá o Campeonato Brasileiro a sétima etapa

Cinco bons jogos marcarão a rodada de hoje — Em Belém e Fortaleza, as representações em confronto selarão sua sorte, no certame — Estreiam, os gaúchos

Na tarde de hoje, o Campeonato Brasileiro vencerá sua sétima rodada, considerando-se, para efeito de pontuação, o jogo isolado que se efetuou, a 26 de janeiro, entre Amazonas e Guaraporé. Enquanto, em Belém, os "barões" lutarão com os locais e os maranhenses virarão Fortaleza, para se exibirem contra os alencarense, ambos cotejos de caráter decisivo, Bahia x Pernambuco, Estado do Rio x Minas e Rio Grande do Sul x Paraná.

ALOISIO JOGARÁ EM BELO HORIZONTE CONTRA OS FLUMINENSES

Parece que o caso Aloisio encontra-se finalmente numa solução favorável, pois o presidente da delegação mineira ora nesta capital, procurou ontem, o sr. Francisco de Abreu, que é o responsável pelas interações profissionais do rubro-negro, a fim de apresentar uma fórmula conciliatória com a finalidade de sanar os acontecimentos ruinosos que estavam se criando com a transferência do referido jogador, e que tendo o atleta disputado duas partidas pelo selecionado montanhês, os seus dirigentes extranharam que não pudessem mais contar com o seu concurso para os próximos encontros, uma vez que o clube da Gávea o havia contratado como profissional, o que já havia sido anunciado e que não poderia ser desmentido. A concentração dos mineiros e vivesse para o Rio, onde se apresentou ao seu novo grêmio. A Federação Mineira chegou a dar uma ordem, por esse gesto, uma punição, o que realmente foi feito, sendo Aloisio suspenso por 90 dias, fazendo-se a respectiva comunicação à C.B.D.

Pelo fato desse ofício não ter chegado ainda à F.M.F., o presidente Vargas Netto, aliás de acordo com o Regulamento do Torneio Rio-São Paulo, concedeu licença para que pudesse atuar contra o São Paulo, de acordo com o pedido feito pelo Fluminense.

As coisas estavam nesse patamar quando o presidente da delegação mineira resolveu se aviar com o sr. Francisco de Abreu a fim de tentar uma solução.

Ficou então decidido que o jogador integrará o quadro mineiro que enfrentará os fluminese em Belo Horizonte, na segunda partida pelo campeonato brasileiro de futebol, sendo devolvido posteriormente quem que se passe sobre ele qualquer punição.

SIMÃO SEVERAMENTE PUNIDO PELA PORTUGUESA

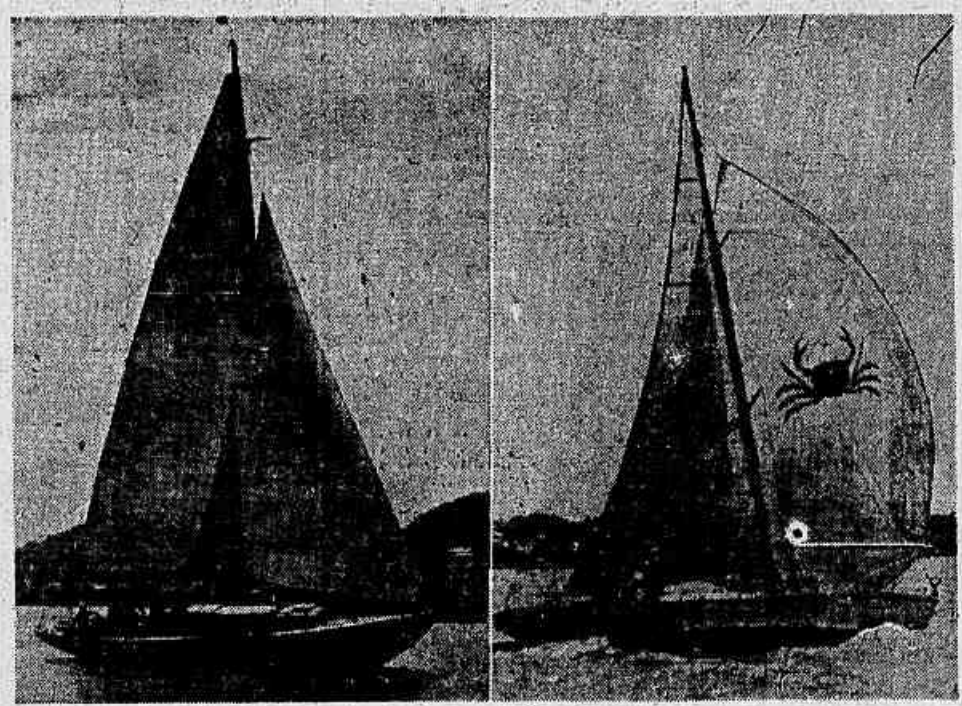
São Paulo, 4 (Aspreza). — Conforme era esperada, a diretoria da Portuguesa de Desportos puniu o seu profissional Simão, pelos motivos já bastante divulgados, com suspensão por tempo indeterminado, e 60% de multa sobre os seus vencimentos, a partir de 1 de janeiro último. Esta decisão foi comunicada à Federação Paulista de Futebol, para que a transmita à C.B.D.

Dispensados, os jogadores brasileiros só voltarão a ser convocados em Março

Do programa de recuperação, à "Taça Rio Branco" — Araxá deverá ser escolhida para "estação de repouso" — Os resultados da ausência dos chilenos

COMEÇOU EM SANTA CATARINA a luta entre o Ondina e o Cangrejo

Fazem parte do grupo também o Maracaibo, Majoy, Albartroz, Furdemay e Fortune — Muito atrás: Lady Susan



Ondina e Cangrejo, os dois sérios rivais

Assegurada pelo Vendeaval, a terceira colocação, a atenção dos desportistas brasileiros voltou-se naturalmente para o Ondina, o clube nacional que deverá se colocar imediatamente a seguir. Até as últimas horas de ontem, as informações eram imprecisas a respeito da luta que o barco do sr. Belem vem travando contra o Cangrejo, duelo este iniciado quando ambos ainda navegavam ao largo de Santa Catarina. Bordo com bordo, em pronunciado de superioridade, centenas de milhas foram vencidas, e ao aproximarem-se da baía de Guanabara ainda perdurava a situação.

MAIS POR FORA O ONDINA

Navegando mais ao largo, talvez consiga o Ondina a vantagem de

O SIROCO, EM SANTOS

Por ocasião da partida, o Siroco cruzou por fora do balastramento, ficando inabilitado de disputar a regata. Ainda assim prosseguiu muito esportivamente, tendo conseguido durante o desenrolar da regata, sempre boa colocação. A altura do litoral do Paraná, os "catas", não suportaram tanto esforço e começaram a romper-se, obrigando ao seu comandante procurar o porto de Santos, quando já não contava mais com os de bombardeio.

VELEIRO NA ENTRADA DA BARRA

Uma comunicação de última hora da estação de rádio do Yacht Club do Rio de Janeiro, nos deu ciência que a entrada da barra se encontrava um veleiro, cuja identidade não entretanto, ainda conhecida.

ENTENDA-SE

Santiago do Chile, 4 (U.P.). — Foram desmentidas terminantemente pela Federação de Futebol do Chile informações no sentido de que as autoridades esportivas chilenas haviam cancelado sua inscrição no próximo Campeonato do Mundo a ser realizado no Rio de Janeiro.

A Secretaria da entidade informou que nem ao menos se pensou em cancelar a inscrição e que a única decisão tomada até agora foi a de não enviar o selecionado para disputar jogos amistosos no Brasil.

CHEGOU SEM AGUA

Um sério incidente quase colocou o Joazeiro a margem da regata, só não se positivando a desastrosa situação em face do espírito de sacrifício dos seus tripulantes. E, que a saída de Buenos Aires, sofreu o referido barco um abaloamento, que veio

O desfecho do treinamento dos brasileiros, em sua primeira fase, está praticamente assentado: desistindo o Chile de vir ao Brasil, os "cracks" convocados serão sumariamente devolvidos aos clubes de origem, não chegando a haver a requisição oficial de nossa entidade máxima.

Fala-se na possibilidade de, entre o plantel preliminarmente escolhido por Flávio Costa, constituir-se dois quadros. Um, de jogadores milicianos ao Rio e outro formado pelos que atuam em gramados bandeirantes.

A idéia não foi totalmente posta à margem, porque ontem o dr. Castello Branco teve oportunidade de manifestar simpatia em torno do que já fora pleiteado pelo sindicato dos futebolistas de São Paulo. Assim, renasce a concepção do arquipélago Caxambu, muito embora não seja de crer-se na sua viabilidade, posto que geraria o mesmo sentimento hostil demonstrado pelos gremios, mormente os cariocas, quando ela foi aventada naquela ocasião.

Também, as proximidades da praia dos guanabarras e dos paulistas no Campeonato Brasileiro desaconselham e desdizem; implicaria a rede de fiação de forças.

Considere-se ainda que o assessor técnico, que se mostrara contrário à concretização da medida em 25 de fevereiro último, deverá manter-se coerente ao seu ponto de vista já exposto. De fato, choques dessa natureza iriam representar, no Amago, uma divisão contrária ao espírito do Campeonato do Mundo.

O embate fraticida, de modo algum, poderá concorrer para fazer persistir o clima sobre o qual Flávio Costa tanto insistiu no vestígio, no ensejo em que os jogadores se lhe apresentaram, em primeiro contato.

SOMENTE EM MARÇO, A NOVA CONVOCAÇÃO

Nada mais resta fazer-se que não seja a dispensa dos "scratchesmen". Nem mesmo a vinda dos peruanos, para substituírem os chilenos, se torna possível, dada a proximidade de tempo. A menos, que se ocorra, desde que convidados e graças aos bons esforços do apito Andrade Leão e do prestígio destruído pelo nosso Adão Militar em Lima, possam atender aos desejos da Confederação, assim tão de pronto.

Mas, no que tudo indica, a iniciativa não será tentada, sequer, em virtude de cogitar-se dispensar os "cracks" selecionados, antes mesmo

da Comissão competente tomar oficialmente conhecimento da matéria. Devolvidos facilmente aos clubes, de vez que estavam convocados e não requisitados, os atletas aguardarão novo pronunciamento da C.B.D., o que deverá se verificar a 27 de março. A 1.ª de abril deverão se apresentar na estação de águas escolhida, para se submeterem, então, a um regime de recuperação física. E a apresentação deverá ser Araxá, conforme tivemos oportunidade de anunciar com bastante antecedência.

A cidade mineira em causa mereceu do dr. Pindaro de quando consultado por Flávio, as melhores referências — para evidenciar a proposta do treinador. A aprovação está dependendo exclusivamente da ausência de Paes Barreto, o qual, se não estiver lá, não emitirá parecer a respeito. Desde que seja favorável, não restará mais dúvidas sobre o assunto. Lá os futebolistas nacionais revitalizarão o organismo.

EM MIRA, A "TAÇA RIO BRANCO"

Cumpridos os 20 dias estabelecidos, vindo para o Rio de Janeiro, onde no Estádio Municipal preferentemente, a 17 de março, o conjunto patriótico que se defrontará com o do Uruguai, a 7 e 14 de maio, em disputa da "Taça Rio Branco".

Hospedados em Saravali ou em Brocoló — parece mesmo que naquela ilha — continuarão para jogar em seguida, contra o selecionado paraguaio.

SERÃO OS MESMOS

Se não se acreditava que o desenrolar do Campeonato Brasileiro pudesse fornecer novos elementos para a formação do "onze" cabedense, muito menos agora se crê que os nomes selecionados por Flávio possam sofrer modificação — agora, que não teremos pugnas com os chilenos.

Seria até um modo de não se pôr a perder um trabalho realizado em quatro ensaios.

E, dentro deste pensamento — a menos que surja um caso excepcional — O Brasil contará, para a "Coupe Jules Rimet", com os mesmos homens apontados na quinta-feira última.

Valorizado o "clássico" de hoje

Ainda esperança de levantar o Torneio, o Vasco encontrará no Botafogo um adversário preparado para resistir — Possível o reaparecimento de Paraguaio

Se o resultado do jogo de ontem no Pacembu não foi decisivo para o título do Torneio Rio-São Paulo, o Vasco ainda tem esperanças de conquistar este certame. Basta que o Corinthians — caso ele tenha sido o vencedor — seja derrotado pelo Botafogo na última rodada. E' contanto com esta possibilidade, perfeita-

mente aceitável, convenhamos, que o campeão carioca defenderá esta tarde a posição que ocupa.

Seu adversário não é dos mais categorizados da presente disputa, pois o Botafogo, como é sabido, até agora não conseguiu vencer uma vez. Todavia, é com base na reação que se anuncia por parte dos alvi-negros; na expressão de um dos mais antigos "clássicos" do futebol metropolitano e também nas pretensões dos cronistas que podemos antecipar um cotejo interessante a ser realizado no Estádio de S. Januário.

A situação não muito cômoda do Botafogo na tabela do "Rio-S. Paulo" não elimina a hipótese de um triunfo que lhe valha a reabilitação; ao olhar da torcida desta capital e ao mesmo tempo confirma amplamente a virada que teve início domingo passado, quando de sua vitória indiscutível sobre o Fluminense. Viando este objetivo, que tem tanto de difícil como de significativo, o quadro de General Severiano não medirá esforços. Já com a defesa reorganizada e ofensiva, expondo os motivos que determinaram o cancelamento da excursão dos chilenos ao Brasil e acrescentando que a entidade chilena está disposta a assumir a responsabilidade econômica

mente aceitável, convenhamos, que o campeão carioca defenderá esta tarde a posição que ocupa.

Apesar da ameaça que constitui o Botafogo, o Vasco é o favorito, quanto ligeiramente. Perdendo para o Corinthians e empatando com o S. Paulo, nem por isto deixou de figurar como o quadro mais capaz do país. As condições em que tais resultados foram obtidos são bem uma prova evidente do que afirmamos. E, isto os vascos aptos a reeditar uma de suas magníficas atuações, principalmente se considerarmos o estado do terreno em que se travará a peleja.

OS QUADROS

Existe uma dúvida no Botafogo: Juvenal. O médio esquerdo titular está na eminência de ser substituído por Richard, em face da sua atual forma física. Contudo, é o provável ocupante do posto complementar da intermediária. Paraguaio poderá ser lançado na extrema direita, refletido que está da antiga contenda. No Vasco, tudo contra o melhor maneira possível. Juvenal, o mesmo team que empastou com o São Paulo.

Portanto, os quadros deverão formar do seguinte modo: Botafogo: Oveland; Gomon e Santos; Rubinho; Ávila e Juvenal; Paraguaio (Hamilton), Geninho, Zezinho, Otávio e Jaime.

Vasco: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinho, Maneca, Ademir, Ipojuca e Chico.

ARBITRO E HORARIO

O encontro será arbitrado por Alberto da Mota, Malcher, estando o seu início marcado para às 16.30 horas.

INAUGURA-SE HOJE A PISCINA DE MARECHAL HERMES

Deveria ter sido inaugurada no dia 20 de janeiro último, como parte dos festejos comemorativos da data da fundação da cidade do Rio de Janeiro, a piscina mandada construir pela Fundação da Casa Popular, junto ao grupo residencial ali recém-construído por esta entidade.

O forte aguaceiro que desabou sobre a cidade naquela dia, impediu a sua inauguração, aguardando-se então nova data para ser levada a efeito.

Depois de várias marchas e contramarchas resolveram os dirigentes da cidade Fundação programar para amanhã de hoje a data da inauguração, para o que foram convidados vários nadadores metropolitano que farão uma exibição para o público das suas qualidades.

O PROGRAMA DAS PROVAS

Em princípio estava assentado que seria levado a efeito um revezamento 4 x 100 para homens, com a participação de vários clubes da cidade. Logo depois, porém, mudaram de ideia os responsáveis pela festa, ficando então programada a exibição de nossos atletas e estréia, o que certamente seria de maior agrado para os moradores daquele bairro.

Ontem, os procuramos nos infor-

Uma das muitas realizações do "clássico" Vasco x Botafogo proporcionou este lance: Osvaldo torna inúteis os esforços de Ademir, auxiliado por Gerson e com Rubinho pronto para intervir.

PUNIDO POR CUMPRIR COM O DEVER

O triste desfecho, do caso Santos

A programação elaborada por Flávio Costa para o preparo da seleção brasileira para a Copa do Mundo, vem de sofrer dois sérios contratempos neste fim de semana. Embora o primeiro seja o que mais atenção despertou do público e mais pareceu prejudicar ao nosso selecionado não é efetivamente nem o mais grave nem o mais prejudicial. A ausência dos chilenos, ditada pelas condições que, não pode em hipótese alguma, deixar magoas ou ressentimentos. Não virão os andinos por motivos justos, atendendo à grila da imprensa e do público. O mesmo faríamos, se vissemos a nossa seleção em vias de enfrentar um adversário categorizado, sem estar preparado para isso. Afinal de contas, o maior prejuízo, acabaria arcando a C.B.D., que mais uma vez se veria às voltas com rendas insuficientes. Por fim perderia o próprio Campeonato do Mundo, porque dificilmente poderiam, até lá, os chilenos apagar a má impressão que porventura deixassem. Acetilamos as amplas explicações, e pagamos votos para que consigam melhorar o padrão técnico do seu jogo.

Se alguém realmente merece censura por ter tentado contra a formação do selecionado cabedense, indiscutivelmente este alguém é Carlos Rocha. Custou-nos muito chegar a esta conclusão, em se tratando de um jogador que tem uma fila de títulos como bem poucos, através da mais variada colarinho. As suas diversas modalidades esportivas. Carlos Rocha é um homem que dentro do Botafogo se interessa por todos os esportes, e este seu interesse estrava para além do âmbito do clube, e ali vez ou outra o oferecer seu préstimo ao desporto nacional. Ainda assim, não poderia ter agido por no caso Santos.

As primeiras falhas deste jogador nos treinos dirigidos por Flávio Costa, deixaram muita gente intrigada. Ouvimos o presidente do Botafogo, e fomos o porta-voz de suas explicações. Efectivamente, não houve nenhuma falta de vontade por parte de Santos, mas sim uma atitude baseada nas condições físicas do zagueiro. E acrescentamos: não houve nenhuma falta de vontade por parte de Santos, mas sim uma atitude baseada nas condições físicas do zagueiro. E acrescentamos: não houve nenhuma falta de vontade por parte de Santos, mas sim uma atitude baseada nas condições físicas do zagueiro.

Atitude mais infeliz não poderia ter sido, pois mesmo que a C.B.D. não tivesse comunicado a convocação ao alvi-negro com todas as formalidades que este faz questão, o jogador não poderia ser o prejudicado. Certo de que seu nome periclitava a lista dos requisitados, tendo inclusive entrado em contato com Flávio Costa, não hesitou em cumprir com o dever, assim que se sentiu em condições de fazer isso.

Atitude mais infeliz não poderia ter sido, pois mesmo que a C.B.D. não tivesse comunicado a convocação ao alvi-negro com todas as formalidades que este faz questão, o jogador não poderia ser o prejudicado. Certo de que seu nome periclitava a lista dos requisitados, tendo inclusive entrado em contato com Flávio Costa, não hesitou em cumprir com o dever, assim que se sentiu em condições de fazer isso.

Major prejuízo moral não poderia ter sido a C.B.D., que não vê ao seu lado um companheiro certo de todas as jornadas.

mar sobre o que iria acontecer em Marchal Hermes, foi-nos informado que o programa seria novamente alterado, sendo que muitos clubes que deveriam participar da reunião aquática ainda não sabiam nada sobre a referida alteração.

Hoje, podemos informar aos nossos leitores que serão realizadas as seguintes provas: Revezamento, para petizes — Meninos e Meninas; Revezamento, para adultos — Menos e Meninas; Exibição de outros nadadores, de ambos os sexos.

Detroit, 4 (United Press) — O campeão de pesos médios Jake LaMotte pôs fim de combate, por "knock-out" técnico, ontem à noite, Dick Wagner no nono "round" de luta de dez assaltos, em disputa de título.

Uma despedida vitoriosa

É o objetivo do Fluminense no prélio desta tarde contra o Palmeiras — O mesmo quadro que perdeu para o Corinthians



Lance complicado, do qual participam alguns tricolores. Enquanto Flávio está caído e Waldir e Lafayette conservam-se na expectativa, Pé de Valsa, mais expedito, aplica uma "tesoura" num adversário

O Fluminense começou mal a disputa do Torneio Interclubes, acabou uma vigorosa reação mas tornou à antiga posição. Lançado no certame sem o necessário apoio técnico viu-se derrotado logo na primeira partida, voltando a perder no segundo jogo. A este período bem contrário às suas pretensões sucedeu um mais favorável, durante o qual assinou dois expressivos triunfos. Foi em plena reabilitação que desorganizou-se novamente a equi-

pe, devido a contusões em diversos jogadores. Sem outro recurso, aproveitou os principais valores do quadro de aspirantes, que anteriormente haviam sido campeões sul-americanos de amadores. Estes, a despeito da boa vontade e grande esforço não conseguiram cobrir todos os elos, originando-se então duas situações: derrotar os paulistas em suas próprias condições. Se isto conseguir o conjunto representativo do grêmio de Alvaro Chaves terá alcançado expressiva reabilitação.

O compromisso é difícil para os tricolores. Embora vindo de uma derrota frente ao Botafogo, o Palmeiras merece especial atenção por parte dos que pretendem derrotá-lo. Os que assistiram ao confronto de palmeirenses e alvi-negros observaram que não há o fator chance, que na maioria das vezes favoreceu os cariocas, poderiam os bandeirantes ter modificação sensivelmente o placar. Nestas condições, uma apreciação imparcial restará inevitavelmente no favoritismo do Palmeiras.

A EQUIPE TRICOLOR

Permanecerão os novos titulares do Fluminense. João Carlos ocupará a meia esquerda, cabendo a Tite a extrema direita e a Empson a segunda esquerda. Como habitualmente, Orlando entrará em ação na segunda etapa.

Nada havendo que justifique alterações no Palmeiras, podemos prever a seguinte disposição de jogadores nos dois quadros que hoje medirão forças às 16.30 horas, em São Paulo.

Palmeiras — Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Tullio e Manduco; Harry, Washington, Achilles, Jair e Lima.

Fluminense — Castilho; Lafayette e Flávio; Waldir, Pé de Valsa e Emiliano; Tite, Didi, Carilhe, João Carlos e Rodrigues.

Na direção da partida programada para às 16.30 horas, estará o árbitro Amaury da Silva Neta.

SOMENTE ONTEM, PÔDE O Conselho Técnico de Futebol aprovar os jogos Maranhão x Ceará e Estado do Rio x Espírito Santo, em demanda do Campeonato Brasileiro

Desde quinta-feira que este órgão "manhã" se em sessão permanente, visto, das várias instâncias, ter falado o respectivo número legal para deliberar. Chegou-se finalmente ao julgamento dos casos em pauta, porque, dessa feita, contou-se com a presença do sr. Albino Mesquita, afastado do Conselho por motivos de ordem particular.

PROTESTO DO ESPÍRITO SANTO

Como se sabe, os esportistas-antunes pleiteavam anulação da partida com os fluminese, sob o fundamento de que várias irregularidades ocorreram em "Cala Maná".

Falta a leitura da súplica, o sr. Castello Branco levou ao conhecimento dos membros presentes o teor do protesto, que continha carta sobre o adiamento dos policiais em serviço, além de

alegações de ter o juiz, após a agressão que sofreu por parte do sr. Walter Garrido, atuado visivelmente contra o "contra-atacante" patetizado-se na insubordinação que cercou a atuação do árbitro, depois do incidente e tendo como foco de origem a ameaça velada que lhe fez o presidente da Federação Fluminense de Desportos, no vestiário, durante o interregno.

Antes de proferir o seu voto, o capitão Leão contrariou a informação de que assistira ao procedimento do prócer do Estado do Rio, esclarecendo estar ausente, no momento em que o evento se verificou.

Depois, entrando no mérito da questão, votou pelo improvimento do recurso, no que foi unanimemente acompanhado.

Deliberação e Conselho comunicou o resultado à diretoria e solicitou informações quanto à situação do agressor perante a Confederação. Se situação de elemento vinculado ao desporto, para sobre, ele aplicar a merecedo.

Deliberação e Conselho comunicou o resultado à diretoria e solicitou informações quanto à situação do agressor perante a Confederação. Se situação de elemento vinculado ao desporto, para sobre, ele aplicar a merecedo.

Deliberação e Conselho comunicou o resultado à diretoria e solicitou informações quanto à situação do agressor perante a Confederação. Se situação de elemento vinculado ao desporto, para sobre, ele aplicar a merecedo.

Deliberação e Conselho comunicou o resultado à diretoria e solicitou informações quanto à situação do agressor perante a Confederação. Se situação de elemento vinculado ao desporto, para sobre, ele aplicar a merecedo.

CARLITO, o atleta perfeito

por

Reg. Wootton



JACK LA MOTTA, AINDA CAMPEÃO

Detroit, 4 (United Press) — O campeão de pesos médios Jake LaMotte pôs fim de combate, por "knock-out" técnico, ontem à noite, Dick Wagner no nono "round" de luta de dez assaltos, em disputa de título.

OITO ENCONTROS INTERESSANTES HOJE NO HIPÓDROMO DA GÁVEA

Oito atraentes provas compõem o programa da corrida que terá por cenário esta tarde o Hipódromo Brasileiro. Em todas elas apontam-se os favoritos favoritos e possíveis ganhadores, mas, também se pode prever com fundamento adversários capazes de submetê-los a duras penas. Existem assim várias perspectivas para que a reunião de hoje na Gávea, obtenha o êxito de sempre. Na 2.ª prova especial de equas, que figurará como último número, medirão forças Consultiva, Andorra, Pontevedra, Mygala e Nell Gwynne e La Pluma.

HORARIO

A corrida terá início às 14.00 horas, com a realização do páreo para produtos nacionais de três anos sem vitória no país, cuja pesagem se efetuará uma hora antes. A 2.ª Prova Especial de Equas, será disputada às 17.50 horas.

FORAITS

A comissão de corridas recebeu até às 18.00 horas de ontem, declarações de forfait dos seguintes animais:

Nacelle
Castarina
Arari
Liberrimo
Itororé
Hunter Prince
Magón
Estonia
Regente
Fair Lady

PAREO POR PAREO

Os concorrentes da reunião de hoje, estão credenciados com os seguintes exercícios:

1.º PAREO
EMOETA — 1.400 em 91" 3/8 e 360 em 22" 3/8.
SHILO — 1.200 em 90" e 360 em 22" 2/8.
NORMALISTA — 1.300 em 89" 1/8 e 600 em 28" 3/8.

2.º PAREO
VISCONDESSA — 1.300 em 89" 1/8.
LUJAN — 600 em 36" 3/8.
NACELLE — 360 em 22" 1/2.
LUISIANA — 1.300 em 89" e 360 em 22" 3/8.

3.º PAREO
LOVER'S MOON — 1.400 em 89" e 600 em 37" 3/8.
JACARANDA ASSU — 1.400 em 82" e 600 em 37" 3/8.
JAMARY — 360 em 22" 3/8.

4.º PAREO
DORA PAULINA — 600 em 37" 1/8.
REY BRUJO — 360 em 22" 3/8.
PACALANO — 1.300 em 104" e 600 em 38" 1/8.
GRISU — 360 em 22" 3/8.
SATORO — 600 em 36" 3/8.

5.º PAREO
TAHIA — 1.300 em 86" e 700 em 46" 3/8.
SARATOGA — 600 em 37" 3/8.
VEGADA — 1.200 em 78" 3/8 e 700 em 43" 3/8.
MAGAO — 1.300 em 87" 3/8.
ELIDE — 1.300 em 79" 3/8.

6.º PAREO
GUELFO — 1.400 em 91" 3/8.
BATEL — 700 em 43" 3/8.
ISIS — 600 em 37" 3/8.
MUKARITA — 1.400 em 95" e 700 em 43" 3/8.
SULAMITA — 700 em 43" 3/8.
GALARITA — 700 em 44" 3/8.

7.º PAREO
CONSULTIVA — 1.500 em 98" 4/8 e 600 em 32" 2/8.
ANDORRA — 1.500 em 79" 1/8 e 600 em 38" 2/8.
PONTVEDRA — 1.500 em 99" 4/8 e 700 em 46" 3/8.
MYGALA — 1.500 em 100" e 360 em 24" 2/8.
NELL GWYNNE — 1.500 em 101" e 700 em 42" 2/8.

8.º PAREO
CONSULTIVA — 1.500 em 98" 4/8 e 600 em 32" 2/8.
ANDORRA — 1.500 em 79" 1/8 e 600 em 38" 2/8.
PONTVEDRA — 1.500 em 99" 4/8 e 700 em 46" 3/8.
MYGALA — 1.500 em 100" e 360 em 24" 2/8.
NELL GWYNNE — 1.500 em 101" e 700 em 42" 2/8.

Virão os basketballers chilenos

Cabará ao Flamengo o patrocínio de dois jogos nesta capital

Parece que finalmente foram afastadas todas as dúvidas em relação à vinda dos basketballers chilenos, ora em "tour né" pelo Estado de São Paulo, a esta capital. Quando da elaboração do programa da temporada internacional em apêço, o Rio figurou como um dos locais de exibição do "five" da Universidade Católica. Viriam até nós os campeões andinos, por iniciativa do Mackenzie. Todavia, este clube desistiu do seu intento por questão financeira.

Cogitou-se então da Federação Metropolitana de Basketball patrocinador dos jogos. Os chilenos exigiram vista e quatro mil cruzeiros, o que não foi aceita pela entidade carioca que, em contraproposta, ofereceu quinze mil cruzeiros. Desta vez quem não concordou foi a delegação visitante, ficando quase definitivamente afastada a possibilidade de assistirmos os promissores coqueiros.

Mas, eis que o Flamengo resolveu trazer a representação da Universidade Católica. Anteriormente pareados rubro-negros avistaram-se com dirigentes da F.M.B., a fim de ventilar se esta mentora não seria nenhuma objeção nesse sentido. Como seria lícito esperar, não foram postas impedimentos, restando apenas a fixação das datas e a escolha do outro adversário, já que um deles é o campeão da cidade.

Portanto, dentro em breve teremos o esperado jogo entre o campeão do Chile e o Distrito Federal, numa luta de proporções acentuadas.

O FLAMENGO EM CAMPO GRANDE
Segundo estamos informados, o Flamengo solicitou licença à Federação para realizar um amistoso em Campo Grande, contra o Allados, no próximo dia 7. Também em Santos exibirá o 4.º quadro rubro-negro, já tendo sido encaminhado o necessário pedido de permissão à entidade.

Jockey Club de Petrópolis

Programa para a 5.ª corrida, a realizar-se hoje, no hipódromo de Cordeiros:

1.º páreo — 1.200 metros, às 16.20 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Sarabá 55
2. Muan 54
3. Jequitilla 54
4. Mirante 56

2.º páreo — 1.500 metros, às 16.50 horas — Cr\$ 10.000,00.
1. Nilo 55
2. Jaguar 55
3. Nel 55
4. El Torro 57

3.º páreo — 1.200 metros, às 17.20 horas — Cr\$ 10.000,00.
1. Iguape 55
2. Libbi 52
3. Graudella 42
4. Polidor 54

4.º páreo — 1.500 metros, às 17.50 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

5.º páreo — 1.500 metros, às 18.20 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

6.º páreo — 1.500 metros, às 18.50 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

7.º páreo — 1.500 metros, às 19.20 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

8.º páreo — 1.500 metros, às 19.50 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

9.º páreo — 1.500 metros, às 20.20 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

10.º páreo — 1.500 metros, às 20.50 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

11.º páreo — 1.500 metros, às 21.20 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

12.º páreo — 1.500 metros, às 21.50 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

13.º páreo — 1.500 metros, às 22.20 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

14.º páreo — 1.500 metros, às 22.50 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

15.º páreo — 1.500 metros, às 23.20 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

16.º páreo — 1.500 metros, às 23.50 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

17.º páreo — 1.500 metros, às 24.20 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

18.º páreo — 1.500 metros, às 24.50 horas — Cr\$ 10.000,00 (Betting).
1. Arari 54
2. Mistico 54
3. Planeta 52
4. Jabotá 54

FLUMINENSE E PINHEIROS EM NOVO COTEJO

Instituído para premiar o vencedor o "Troféu Valita" — A primeira disputa a 12 do corrente em S. Paulo e a segunda em março, nesta capital

Fluminense e Pinheiros acertaram entre si disputa de duas competições de natação, a ser disputada uma em São Paulo e outra nesta Capital, ficando instituído o "Troféu Valita", como prêmio ao vencedor.

Esta maneira, voltam os dois maiores expoentes da natação brasileira a se cotejarem pela supremacia na aquática nacional, tal como fizeram anteriormente, quando disputaram entre si os Troféus Ademar de Barros e "Silvio de Sagalhes Padilha".

Alinda a recente disputa do Troféu "Angelo Mendes de Moraes", vencida a efeito em Belo Horizonte, tiveram os dois clubes empenho de se empregar a fundo, cabendo no entanto a vitória final ao clube carioca, graças ao desempenho fêrrico de seu atleta feminino que lhe garantiu o triunfo.

AGORA A REVANCE
A programação dessa nova disputa entre os dois pioneiros da aquática no país, assume assim características de uma revanche, que se antecipa verdadeiramente sensacional, de vez que estando em confronto os maiores aces e estrelas do Brasil o espetáculo a ser apresentado promete um transcurso dos mais animadores, onde surgem como figuras de realce as equipes femininas de

Fluminense e Pinheiros. A primeira disputa será em São Paulo, a 12 do corrente, e a segunda em março, nesta capital.

Em ação, no Guanabara, os saltadores júnior

Fluminense e Guanabara, os participantes do Campeonato de Saltos Ornamentais a ser disputado na manhã de hoje — Os saltadores inscritos

Em prosseguimento ao calendário da Federação Metropolitana de Natação, será hoje disputado o Campeonato de Saltos Ornamentais, destinado à categoria de Jônior, cujo início está marcado para às 9 horas, tendo sido designada a piscina do Guanabara, para local da competição.

Fluminense e Guanabara serão os adversários desta certame, surgindo do clube tricolor com maiores possibilidades que o seu antagonista, em vista da maior experiência dos integrantes de sua turma. No entanto, a equipe guanabaraense que agora disputa com um plantel de esforçados saltadores já tem sido

OS SALTADORES INSCRITOS
São os seguintes os saltadores inscritos nesse Campeonato de Saltos para Jônior e que deverão participar da prova desta manhã:
Pelo Fluminense — Trunhu, Dilia Acosta Almeida, Jaime Roberto Miranda, Roger Soto Rocco e Gustavo da Gama Monteiro. Platão: Gustavo da Gama Monteiro, Roger Soto Rocco e Kayne Roberto de Miranda.
Pelo Guanabara — Trompelin, Rosalvo Lalor, Xavier Silveira, José de Carreira e José Martins.

CONTROLE DO CAMPEONATO
Para funcionar no controle da citada competição, foram escalados as seguintes autoridades:
Árbitro — Arnão Gordon; Juizes — Xavier Silveira, Alberto, Abram Grimer, Gustavo da Gama Monteiro, Carlos Alberto Pinheiro e Nora Tausz. Anotadores: Carlos Edmund Xavier de Oliveira e Nelson Zaur de Almeida. Juiz de Lâmina: di-05.

Novamente um clube brasileiro prepara-se para excursionar ao exterior, levando até outros lugares a excelência do futebol que praticamos. Cabe agora ao Madureira apresentar-se na Guatemala, onde já atuaram com o maior êxito Vasco, Flamengo e Grêmio, este último invicto após uma longa série de jogos.

Embora a posição do tricolor suburbano em relação ao futebol metropolitano não seja das melhores, esta não é uma razão para que se faça um juízo pessimista quanto ao resultado desta temporada em grandes campeonatos. Já uma vez, isto não há muito tempo, o Madureira excursionou à Colômbia, retornando com uma bagagem considerável de triunfos, que são recordados pelos seus entusiastas torcedores. É muito provável que idêntico sucesso obtenha na Guatemala, intervindo num Torneio do qual participam diversas equipes da América Central.

BASTANTE REFORÇADO
Adiantamos que o Madureira havia conseguido do Flamengo, por empréstimo, três jogadores: Lero, Barros e Hélio. Veio juntar-se a esta lista mais o rubro-negro — Arlindo.

A DELEGACÃO
Chefiada pelo sr. Waldemar Silva, tendo como convidado o sr. Agnelo Bergamini e sob os cuidados técnicos de Fláudio, a delegação irá assim composta: Nenem, Nego, Waldemar, Panzariello, Weber, Arari, Claudionor, Waldemar, Toinha, Bile, Agnelo, Botelho, Canelinha, Amaral, Lero, Barros, Hélio, Arlindo e Benedito.

Nos cursos práticos e de aperfeiçoamento, cuja duração é de 10 meses apenas, o ensino é intensivo e essencialmente prático. Para maior eficiência do ensino, são distribuídas apostilhas aos alunos. Mensalidades módicas. Turmas de 30 alunos, no máximo.

As Administrações Nacional e Regional do SENAC oferecem, nos referidos cursos, ensino gratuito, em cada turma, a 15 comerciários ou filhos de comerciários.

Matrículas abertas.
Edifício DARKE, Av. 13 de Maio nº 23 — 11.º e 12.º andares. Telefones: 22-3159 — 52-0258. (34474)

Tão fácil como ABRIR UM LIVRO

e transformar esta poltrona

DRAGO num confortável leito!



Com as pontas dos dedos, puxam-se os ferrolhos localizados na parte posterior do espaldar e este, tombando naturalmente para trás, forma a cabeceira. Depois é só suspender a almofada do assento, que se desdobra, completando a cama. Assim, sem esforço, transforma-se a poltrona Drago num amplo e confortável leito.

Cr\$ 1.200,00

Cr\$ 1.800,00

Sofá-Cama modelo 508 — Forma conjunta com a poltrona acima. Mediante os mesmos movimentos se transforma facilmente em magnífico leito de casal.

DRAGO

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS REUNIDAS SOFÁ-CAMA DRAGO LTDA.

Vendas e Escritório: AV. Suburbana, 711 • Lojas: Rua 7 de Setembro, 209 • Av. Princesa Isabel, 73-A • Rua do Catete, 141-A • Praça Santa Paula, 53

O ARQUEIRO E MAÇÃO

O estilo continental é muito arriscado



Mantenha as mãos espalmadas, por trás da bola.

Bert Williams, arqueiro de England and Wolves, diz, em sua série de lições sobre "goalkeeping", que o estilo acrobático do Continente é muito arriscado.

Você gosta dos arqueiros dos continentes europeus e sul-americanos? Há muito que se admira, porque eles são verdadeiros acrobatas, com toda a sua agilidade.

Observe um arqueiro quando se atira um mergulho para apanhar uma bola que passa muito longe — digamos, uma bola que passe raspando a uma das traves laterais, e a poucos centímetros do gramado.

Ou tentará pegar a bola colando-a ao corpo, com os pés fora do chão, — numa posição anormal, — ou tentará aplicar-lhe um "soapo" ou um murro.

Ambos os processos são, a meu ver, inteiramente errados, e em contraste direto com o estilo do "goalkeeping" inglês.

No primeiro caso, um "tiro violento" poderá com facilidade evadir-se de suas "tenazes", "acando-se" na rede; no segundo, a "cronometragem" do seu salto deverá ser exata, para evitar o efeito desajeitado.

A melhor maneira, sugiro, é mergulhar com as mãos juntas, dedos bem separados, e as mãos por trás da bola. Obtem-se assim uma "rede defensiva" que assegurará a remessa da bola para trás da trave, proporcionando um corner.

AGORA POR CIMA DA TRAVE SUPERIOR

O uso das mãos espalmadas também é aconselhável para a remessa da bola por cima da trave superior. É uma prática extremamente má e de se tentar um punch de arremesso para a frente.

Os escanteios atestam a ingenuidade dos arqueiros novatos. E os veteranos se conservam tenazes até que a bola seja levada para longe.

Neste caso, o arqueiro depende tanto de sua habilidade, quanto no caso em que avança em direção ao atacante, descrito em nosso artigo anterior.

Este é meu método. Quando o escanteio se verifica no canto direito, descoloco-me para a trave oposta, com o pé em ângulo reto com o plano do arco, de frente para a bola.

O back esquerdo se coloca próximo à trave da esquerda o suficiente para fazer com que a bola para me oferecer um "raio livre" de visão sobre a mesma.

Se o back esquerdo estiver o braço estendido tocando a trave com as pontas dos dedos, estará a bola colocação, permitindo-me boa visão do que esteja sucedendo no corner.

Uma bola atingida com violência e deslocada a pouca altura, torna-se automaticamente uma "bola back", e é a primeira linha de defesa para esse tipo de "tiro".

Mas quando a bola vira sobre as cabeças dos backs, na altura da área perigosa, o arqueiro é o "desarmador" do projeto. Deverá atingir a pelota com impacto violento, quando estiver sendo assediado, e "cortá-la" quando tiver campo aberto.

Observe como são perfeitamente

El Toro, Attacker e Bar-el-Gazhal levantaram os páreos de potros

Com uma tarde formosa, de temperatura elevada, realizou-se ontem a corrida anunciada no hipódromo da Gávea. O programa não incluía nenhuma corrida de importância, figurando como principais atrações as eliminatórias dos produtos nacionais de três anos de idade, que tiveram por ganhadores El Toro, Attacker e Bar-el-Gazhal, dirigidos, respectivamente, pelos jockeys L. Rigoni, G. Costa e D. Ferreira que ainda ganharam com Jolie, o páreo reservado às águas nacionais de 4 anos sem vitória. Brown Boy saiu de perdedor também entre os quatro anos, dirigido por O. Fernandes e Camacho, montado por O. Ulloa; Arabiana, por J. Araújo; e Galhardo, por E. Castello, completaram a lista dos ganhadores da tarde.

Col.	Animais	Jockeys	Páreo	VENCEDOR	DUPLOS
				Poules - Rátelos	Poules - Rátelos
73	1.º PÁREO — 1.400 metros (Record: 86"2/5) — Pista: A.U. — Cr\$ 21.000,00, 6.600,00 e 3.300,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Hibernia. — Saída às 14:02. — Saída às 14:02.				

1.º Camacho, O. Ulloa	58	7.828	31,00	12	4.415	29,00
2.º Jangada, J. Costa	55	4.508	31,00	12	1.073	76,50
3.º Bourgo, J. Portillo	54	9.082	23,00	14	2.830	50,00
4.º Hípolas, E. Castello	50	6.782	36,00	23	2.833	50,00
5.º Ot. Reichel	54	7.729	14,00	33	352	364,00
		30.507		34	1.574	81,00
					16.001	

Diferenças: cabeça escassa e meio corpo. Tempo: 92"4/5. Vencedor: (1) 31,00. Dupla: (13) 76,50. Placês: (1) 17,00 e (3) 33,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 480.740,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Hibernia. — Saída às 14:02. — Saída às 14:02.

74 2.º PÁREO — 1.300 metros (Record: 80") — Pista: A.U. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Potros nacionais dos lotes de J. C. B. sem vitória no país. — Bandeira às 14:30. Indecisão de Jangada e Barad. — Saída às 14:37. — Saída às 14:37.

1.º El Toro, L. Rigoni	55	21.688	12,00	12	363	494,00
2.º Lolo, O. Ulloa	55	5.208	31,00	12	387	218,00
3.º Jeruqui, A. Araújo	55	2.717	98,00	14	4.855	36,00
4.º Barad, A. Ribas	53	(El Toro)	23	110	247,50	
5.º Nívico, E. Ferreira	55	805	30,00	24	4.334	40,50
6.º Cweta, W. Andrade	53	2.966	30,00	33	219	882,00
		33.442		34	8110	29,00
					44	4.866
					21.868	

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 83"1/5. Vencedor: (5) 12,00. Dupla: (34) 29,00. Placês: (5) 11,00 e (4) 13,50. — Movimento de apostas: Cr\$ 378.560,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Don Antonio. — Saída às 15:00. — Saída às 15:02. — Saída às 15:02.

75 3.º PÁREO — 1.800 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.U. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Don Antonio. — Saída às 15:00. — Saída às 15:02. — Saída às 15:02.

1.º Attacker, G. Costa	55	2.310	113,00	11	6.510	18,00
2.º Argonauta, L. Rigoni	55	47.170	10,00	11	4.884	28,00
3.º Viagdo, E. Silva	53	1.982	128,00	13	4.328	30,00
4.º Reuno, A. Ribas	55	(Viagdo)	22	160	815,00	
5.º Grunete, O. Ulloa	55	(Argonauta)	23	328	400,00	
		31.350			16.300	

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 96"1/5. Vencedor: (3) 113,00. Dupla: (13) 30,00. Placês: não houve. — Movimento de apostas: Cr\$ 476.560,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Don Antonio. — Saída às 15:00. — Saída às 15:02. — Saída às 15:02.

76 4.º PÁREO — 1.300 metros (Record: 80") — Pista: A.U. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Anímalas nacionais de 4 anos sem vitória. — Forfeit: Don Antonio. — Saída às 15:00. — Saída às 15:02. — Saída às 15:02.

1.º Brown Boy, O. Fernandes	56	14.946	22,00	11	4.215	49,00
2.º Fra Diavolo, W. Andrade	56	4.731	71,00	12	4.046	51,00

Diferenças: meio corpo e 3 corpos. Tempo: 82"4/5. Vencedor: (1) 22,00. Dupla: (12) 51,00. Placês: (1) 14,00 e (3) 23,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 715.190,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Don Antonio. — Saída às 15:00. — Saída às 15:02. — Saída às 15:02.

77 5.º PÁREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.U. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Irresistível. — Saída às 15:00. — Saída às 15:02. — Saída às 15:02.

1.º Bar-el-Gazhal, D. Ferreira	55	19.242	15,00	13	8.593	20,00
2.º Don Euválio, O. Macedo	51	5.797	50,00	14	8.052	21,00
3.º Cyclamen, Mesquita	53	5.039	57,00	33	2.499	68,00
4.º Mirapla, O. Fernandes	53	5.982	48,00	44	2.039	63,00
		36.060			21.183	

Diferenças: 2 corpos e 6 corpos. Tempo: 95"2/5. Vencedor: (1) 15,00. Dupla: (13) 20,00. Placês: não houve. — Movimento de apostas: Cr\$ 872.430,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Irresistível. — Saída às 15:00. — Saída às 15:02. — Saída às 15:02.

78 6.º PÁREO — 1.400 metros (Record: 86"2/5) — Pista: A.U. — Cr\$ 28.000,00, 8.400,00 e 4.200,00. — Anímalas nacionais de 4 anos sem vitória. — Forfeit: Inicial. — Saída às 15:35. — Saída às 15:36. — Saída às 15:36.

1.º Jolie, D. Ferreira	56	16.834	23,00	11	2.523	83,00
2.º Mandina, W. Cunha	56	1.199	74,00	12	9.938	31,00
3.º Uganda, E. Castello	56	4.551	84,00	13	1.650	130,00
4.º Madruga, L. Rigoni	56	6.880	54,00	14	3.871	55,00
5.º Democleto, O. Ulloa	56	11.133	34,00	22	2.838	73,00
6.º Edmora, J. Mesquita	56	942	456,00	23	1.408	152,00
7.º Vineta, P. Coelho	56	2.542	151,00	34	3.893	39,00
		47.981		44	547	391,00
					125	1.711,00
					28.739	

Diferenças: 2 corpos e 4 corpos. Tempo: 91". Vencedor: (1) 23,00. Dupla: (14) 55,00. Placês: (1) 14,00 e (7) 19,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 872.430,00. — Anímalas nacionais de 3 anos sem vitória. — Forfeit: Irresistível. — Saída às 15:00. — Saída às 15:02. — Saída às 15:02.

79 7.º PÁREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.U. — Cr\$ 25.000,00, 7.500,00 e 3.750,00. — Anímalas nacionais de 6 anos sem vitória. — Forfeit: Irresistível. — Saída às 17:00. — Saída às 17:02. — Saída às 17:02.

1.º Arabiana, J. Araújo	52	23.808	17,00	11	2.133	106,00
2.º Reunido, L. Coelho	56	4.641	85,00	12	6.877	33,00
3.º Dona Stella, J. E. Ulloa	50	5.402	64,00	13	3.316	68,00
4.º Danburi, O. Fernandes	54	7.948	57,00	14	8.728	26,00
5.º Destemur, E. Silva	54	824	894,00	22	312	729,00
6.º Jaguarão Chico, J. Martins	56	5.823	70,00	23	1.088	207,00
7.º Guiné, A. Brito	54	3.079	135,00	34	3.633	62,00
		81.852		44	717	314,00
					28.182	

Diferenças: 4 corpos e 2 corpos. Tempo: 96"1/5. Vencedor: (1) 17,00. Dupla: (11) 14,00 e (8) 27,50. — Movimento de apostas: Cr\$ 829.350,00. — Anímalas nacionais de 6 anos sem vitória. — Forfeit: Irresistível. — Saída às 17:00. — Saída às 17:02. — Saída às 17:02.

80 8.º PÁREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.U. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Anímalas nacionais de 6 anos sem vitória. — Forfeit: Irresistível. — Saída às 17:00. — Saída às 17:02. — Saída às 17:02.

1.º Galhardo, E. Castello	54	5.660	84,00	11	495	592,50	
2.º Cavador, J. Tinoco	53	17.434	27,00	12	9.949	38,50	
3.º Diolani, O. Ulloa	56	5.783	82,00	13	3.667	72,00	
4.º Divisa Ouro, N. Matta	50	13.976	34,00	14	6.421	41,50	
5.º Ganges, S. Ferreira	52	1.287	373,00	22	1.130	233,00	
6.º Xepur, J. Portillo	53	14.108	34,00	23	2.224	124,00	
7.º Piasa, J. Mesquita	52	(Cavador)	104	6.621	40,00		
8.º Velho Rico, E. Cardoso	50	1.242	383,00	33	350	745,00	
		59.470		34	3.301	81,00	
					44	2.328	105,00
					33.465		

Diferenças: cabeça e 2 corpos. Tempo: 95". Vencedor: (4) 84,00. Dupla: (24) 40,00. Placês: (4) 28,00 e (7) 14,00. — Movimento de apostas: Cr\$ 969.840,00. — Anímalas nacionais de 6 anos sem vitória. — Forfeit: Irresistível. — Saída às 17:00. — Saída às 17:02. — Saída às 17:02.

ARABIANA — f., castanho, 6 anos, São Paulo, por Blue Devil e Nôa Nôa. Proprietário: Gianni Pareto. Criador: Roberto Alves de Almeida. Treinador: Celestino Gomez.

MOVIMENTO DE APOSTAS: Poules: Cr\$ 5.409.410,00. — Concursos: Cr\$ 549.090,00. — Total: Cr\$ 5.958.500,00.

PARTIDAS: Starter: Claudio Ferreira Confirmador: Ney Costa.

FERRAGEM DE ANIMAIS: Desferrada: Madruga. Com ferraduras de alumínio: Camacho, Lolo, El Toro, Barad, Attacker, Brown Boy, Bar-el-Gazhal, Cyclamen, Mirapla, Democleto, Arabiana, Reunido, Diolani, Cavador e os demais com ferraduras de ferro.

CONCURSOS E BETTINGS: Bolo simples — 1 vencedor com 7 pontos Cr\$ 61.941,00 Bolo duplo — 1 vencedor com 16 pontos Cr\$ 46.839,00 Betting grande — 10 vencedores Cr\$ 884,00 Betting pequeno — 108 vencedores Cr\$ 618,00 Betting duplo — 28 vencedores Cr\$ 7.111,00

VENTILADORES AMERICANOS MODELOS GRANDES DE COLUNA, COM TRÊS VELOCIDADES W. M. Reis & Cia. — Av. Rio Branco nº 4, 4.º and. (31382)

TURFE EM SÃO PAULO OS RESULTADOS DE ONTEM São Paulo, 4 (Esp.) — As corridas feitas na tarde de ontem pelo Jockey Club Paulistano no hipódromo de Cidade Jardim, tiveram os seguintes resultados:

1.º páreo — 1.300 metros — Jabotrandi (1) J. P. Souza e Jambô (2) L. Gonzalez — Tempo: 59". Diferença: 2 corpos — Rátelos: Ponta: Cr\$ 18,00. Dupla: Cr\$ 18,00. Placês: 11,00 e 13,00.

2.º páreo — 1.300 metros — Lanteloula (1) L. Gonzalez e Igela (4) L. Garcia — Tempo: 58". Diferença: 2 corpos. Ponta: Cr\$ 44,00. Dupla: 77,00. Placês: 20,00 e 91,00.

3.º páreo — 1.300 metros — Flang-Wing (1) D. Ruth e Oragano (8) P. Vaz — Tempo: 58" 8/10. Diferença: 3 corpos. Ponta: Cr\$ 24,00. Dupla: 27,00. Placês: 15,00 e 21,00.

4.º páreo — 1.500 metros — Quant (1) O. Rosa e Pelele (5) J. Grene Jr. — Tempo: 1:01" 4/10. Diferença: 1 corpo. Ponta: Cr\$ 80,00. Dupla: 39,00. Placês: 38,00 e 23,00.

5.º páreo — 1.600 metros — Parado (1) L. Gonzalez e Condiotti (4) P. Vaz — Tempo: 1:00". Diferença: 2 corpos — Ponta: Cr\$ 16,00. Dupla: 40,00. Placês: 13,00 e 10,00.

6.º páreo — 1.300 metros — Nutuno (2) O. Rosa e Colon (3) J. P. Souza — Tempo: 78" 4/10. Diferença: 1 corpo. Ponta: Cr\$ 18,00. Dupla: 22,00. Placês: 15,00 e 41,00.

7.º páreo — 1.500 metros — Astucioso (1) O. Rosa e Solemar (6) O. Reichel — Tempo: 1:01". Diferença: 2 corpos e 1/2 corpo — Ponta: Cr\$ 20,00. Dupla: 48,00. Placês: 15,00 e 21,00.

8.º páreo — 1.500 metros — Elica (7) O. Reichel, Chico Chapa (8) R. Zamudio e Ardente (3) A. Laica — Tempo: 1:01". Diferença: 2 corpos e 1/2 corpo — Ponta: Cr\$ 20,00. Dupla: 48,00. Placês: 15,00 e 21,00.

Movimento geral: Cr\$ 5.243.840,00.

NÃO SE REUNIU A ASSEMBLEIA GERAL Deixou de reunir-se, a Assembleia Geral da F.M.M., por falta de número.

Haverá uma nova convocação em dia a ser designado pelo presidente Vargas Netto, quando, será apreciado o balanço do exercício de 49.

Os representantes dos clubes pediram, em sessão anterior, que fosse enviada uma cópia do documento a cada uma das associações, com uma antecedência de 5 dias, a fim de ser submetida a estudos por parte dos interessados.

Acontece que o prazo dado para a sessão de anteontem não foi observado, daí ter deixado de comparecer a maioria dos seus pares, não podendo portanto ser levada a efeito a reunião.

NOTAS SOBRE O REMO Guiardello vem aí

Comentamos ontem por estas colunas, a falta de notícias a respeito do novo técnico do remo que o Flamengo contratou na Itália, a fim de reeliniciar a luta em busca da hegemonia da canoagem metropolitana. E, na verdade, ninguém sabia informar o que passava entre o Flamengo e Antônio Guiardello, o grande remador italiano que, depois de inúmeros triunfos, resolveu dedicar-se a profissão de técnico. Guiardello é um homem que possui ótimo passado como remador, tendo conquistado várias medalhas em Olimpíadas, restando apenas que se proveja as suas habilidades como professor.

Ontem, porém, chegaram as tão esperadas notícias a respeito de Antônio Guiardello, e vieram de boa fonte, que é o sr. Arnaldo Costa, diretor de remo do Flamengo. Segundo o nosso informante, o negócio do Flamengo com o treinador italiano está firmado e, dentro em breve, provavelmente em março, os remadores do Flamengo estarão sendo instruídos por um técnico de nome.

Antônio Guiardello embarcará de navio para o Brasil, no dia 28 deste mês, acompanhado de sua esposa e dois filhos, já tendo o Flamengo adiantado certa quantia em dinheiro para auxiliá-lo nas despesas de viagem. As condições do contrato, se firmado, não incluem luzes, mas sim um ordenado mensal de oito mil cruzeiros, o maior que se pagou até hoje no remo brasileiro. Ainda faz parte do contrato uma cláusula que estipula uma gratificação de vinte mil cruzeiros por campeonato ganho. Não se menciona, segundo fomos informados, nenhuma outra gratificação por vitória em regatas comuns, o que nos faz deduzir que, a exemplo do tempo de Hier Keller, o Flamengo se prepara no tanto só quando estiver próximo ao fim de ano.

É um problema dos mais sérios que deve ser estudado com calma pelo sr. Arnaldo Costa, pois, sem condições, não será possível posuir grande quantidade de remadores. E sem quantidade, dificilmente haverá qualidade, salvo... salvo arrebanhando o que existe de melhor pelos outros clubes. Isso, é claro, não representa o objetivo do Flamengo, pois, do contrário, não teria contratado um técnico a oito mil cruzeiros mensais. Mas é preciso que o assunto seja estudado. O primeiro grande passo para o Flamengo tornar grandioso a sua seção de remo já foi dado por intermédio do sr. Arnaldo Costa, contratando um técnico de qualidade. É preciso, portanto, basear-se, para que um pequeno detalhe que não venha a perder uma obra que já se afigura das maiores, prometendo inúmeros benefícios não só ao clube da força de vontade, como ao remo carioca.

NOVAS APLICAÇÕES PARA A ESTATÍSTICA

Londres, (B.N.S.) — Durante o último quarto de século, os métodos estatísticos foram aplicados na Grã-Bretanha a um número cada vez maior de fins. Foi esse o tema da palestra inaugural na Faculdade de Economia de Londres, proferida recentemente pelo professor George Kendall, Prisoir éle que o autor em que o estatístico está descobrindo novas horizontes ainda continua a dilatar-se, e que mesmo o destino do Universo se havia tornado objeto das previsões estatísticas.

Faz ver que, na agricultura, teorias e práticas dos experimentos de campo haviam sofrido revoluções, enquanto que na indústria a disseminação dos métodos estatísticos de controle da qualidade era tão rápida quando bem sucedida. Também na física nuclear os cálculos estatísticos constituem hoje aspecto básico do seu desenvolvimento. E na meteorologia, encontra-se por fim o estatístico enfrentando o comportamento enigmático do tempo.

O professor Kendall prossegue dizendo que os métodos estatísticos são empregados no estudo das epidemias, da telefonia, do tráfego nas cidades industriais, da poluição, da capacidade humana. Aplicam-se também aos insetos de migração, à Bomhaim, (R.I.) — O Estado de Mysore, na Índia Meridional, restaurou a caça ao elefante, o esporte favorito dos antigos monarcas orientais. Em uma caçada de elefantes, que acaba de ser realizada perto de Bangalore, 40 elefantes selvagens foram capturados.

O marajá de Mysore, acompanhado de diversos estadistas indianos e muitos delegados estrangeiros à Conferência da Organização Internacional do Trabalho, ora realizada nesta cidade, acompanharam a caçada, na qual, por meio de inteligentes manobras, os elefantes foram conduzidos a um cercado, para depois de amansados, trabalharem para o homem.

Após um período de amansamento por habéis domadores e elefantes treinados, estes animais são destinados ao trabalho na floresta para arrastar madeira, ou para desfilarem ruas, transportando ídolos cravejados de jóias em festividades nos templos. Os mais felizardos poderão ser enviados para o estrangeiro, como presentes a jardins zoológicos.

A caça ao elefante, como esporte real, caiu de moda na Índia, nestes últimos 200 anos, já que os monarcas preferiam as corridas de cavalo e caça ao tigre. A cerimônia e complicada caça ao elefante.

Nos Estados de Mysore, Travancore e Assam, os elefantes pertencem ao Estado, sendo proibido matá-los. A caça ao elefante em Mysore envolve diversos meses de preparativo e muito planejamento lógico.

Os batedores isolam uma extensa área e "enfumam" os elefantes para essa área por meio de fumaça das florestas e o ruído de tambores. No centro do "teatro de operações", uma espécie de curral é construído com enormes toras de madeira. O curral é equipado de portas-tanque que os caçadores fecham rapidamente logo que o animal entra. Os caçadores cercam o elefante a partir de diversos dias, juntando os elefantes e dirigindo-os para as entradas do curral. Caçadores peritos permanecem din seguidos no alto das árvores, comendo frutas e蜂蜜, rezando a Canaphy (Deus do elefante) pelo êxito da caçada.

Supervisionando esses velhos métodos de caça de elefante, encontram-se modernos funcionários florestais, munidos de aparelhos transmissores de rádio e armas de fogo — para um caso de emergência. O dia final da caçada é espetacular. O marajá e seus hóspedes se reúnem em pavilhões construídos especialmente ao redor do curral e acompanham as manobras dos caçadores conduzindo os elefantes para o curral. Dentro da "prisão" os animais selvagens correm de um lado para o outro como loucos, procurando escapar. Mais tarde, elefantes mansos e treinados peritos entram na arena e por métodos diversos conseguem acalmá-los e domá-los.

• Água limpa e abundante, da Serra da Tijuca.
• Fôça elétrica, luz e telefone.
• Panorama grandioso e ar puro de mar e de floresta.
• A 30 minutos do centro da cidade.
• Estradas de primeira ordem, que conduzem ao Leblon, ao Alto da Boa Vista, às Furnas da Tijuca e a Jacarapaguá.
• Lotes com a área mínima de 1.000 metros quadrados, situados na parte plana, e nos suaves declives que iniciam os contrafortes da Serra da Tijuca.
• Urbanização moderna, ruas macadamizadas a pedra britada e betume, e calçadas a paralelepípedos.
• Saneamento — canalização de águas pluviais.
• Brevemente servido também pela nova Estrada Litorânea, e pela nova Estrada das Furnas, que atravessa os terrenos, ambas em construção.

Tr

APARTAMENTOS - CASAS - COMODOS

TO LET DOUBLE

or single Rooms, with full pension or only evening Dinner and breakfast, in very respectable home of Swiss Lady, finest food and highest of comfort. Inquiries. Fone 45-2430.

GALPÃO OU GARAGE

Preciso-se alugar, com capacidade para guardar 8 veículos de companhia comercial. Telefonar para 42-4046, 42-4045, falamos com Sr. Adriano Mesquita. (09251) 38

GRANDES SALAS NA AVENIDA RIO BRANCO

Aluga-se 2 excelentes salões no 15.º pavimento juntos ou separados. Linda vista para o mar. Área total 300m2. Informações com os procuradores. I.C.I.S.A. — Tel. 43-6463. (09303) 38

CASA

Aluga-se no Jardim Botânico, em centro de jardim, com 4 quartos, grande banheiro completo, 3 salões, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro de empregado e garagem. Aluguel base — Cr\$ 7.000,00. Tratar na CIVIA — Administração Predial — Av. Rio Branco, 311 — 2º andar. Tel.: 22-2141 (Rêde interna). (34476) 38

MORRO DA VIÚVA

Aluga-se, em 1.º locação no majestoso Edifício Barão de Laguna, magnífico apartamento com 4 grandes quartos, hall, 2 salões, varanda fechada, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro de empregados e vaga na garagem. Aluguel Cr\$ 6.500,00. Tratar na CIVIA — Administração Predial — Av. Rio Branco 311, 2º andar. Tel.: 22-2141 (Rêde interna). (34476) 38

COPACABANA

Aluga-se magnífico apartamento à rua Fernando Mendes, na esquina da Avenida Atlântica, com entrada, 2 salas, 2 varandas, 3 quartos, 2 banheiros completos, cozinha, quarto e banheiro de empregado. Aluguel — Cr\$ 5.000,00. Tratar na CIVIA — Administração Predial — Av. Rio Branco, 311, 2º andar. Tel.: 22-2141. (34476) 38

Parque Eduardo Guinle

Aluga-se no recém concluído Edifício Bristol, em linhas modernas, magnífico apartamento com 3 grandes quartos (sendo um duplo), 2 banheiros nobres e grande parte social que poderá ser dividida em 4 salões. Aluguel base — Cr\$ 7.000,00. Tratar na CIVIA — Administração Predial — Av. Rio Branco, 311 — 2º andar. Tel.: 22-2141. (34476) 38

CASTELO

Alugam-se salões e grupos de salas, com instalações sanitárias próprias, em prédio recém construído. AV. CHURCHILL N.º 129. TRATAR NO BANCO ECONOMICO NACIONAL A RUA MEXICO 45 A. (21837) 38

GRUPO NO CASTELO

Passa-se contrato de 2 anos de 1 grupo de 4 salas grandes e mais banheiro completo privativo, aluguel de 1900 cruzeiros, telefones, a quem ficar com os móveis, máquinas e instalações para melhor oferta. Informações com o Sr. Antonio pelo Tel. 22-7480. (4504) 38

PROCURA-SE UM SITIO

Ou granja para arrendar, até 10.000 mts2, que seja plano, proximidades da Freguesia. Preferência na estrada da Tijuca e que tenha telefone. Tratar com Sr. Moacyr à Rua Belisário Távora 129 apt.º 102 — Laranjeiras. (09337) 38

ALUGA-SE POR 6 a 12 MESES BONITA

Casa Mobiliada em Ipanema LAGOA, gr. living, gr. sala de jantar, duplo dormitório, gr. dormitório, 2 W.C., quarto criança, garagem, etc., etc.; telefone, geladeira, etc., etc. — Detalhes 23-3248 ou 27-2588. (07126) 38

Quartos em Copacabana

com direito a ótimas refeições, para cavalheiros ou casal sem filhos. Tratar à rua Santa Clara n.º 51, com o Sr. Lopes. (Inutil se apresentar quem não oferecer referências boas). (07142) 38

COPACABANA

ALUGA-SE APARTAMENTO TOTALMENTE MOBILADO, COM GELADEIRA, ETC. TRATAR COM RAMOS — 27-4605. (3540) 38

CASA PARA VERÃO

Aluga-se, em Ipanema, por 2 ou 3 meses. Tem 3 dormitórios, 2 salas e dependências. Telefonar para 27-8140. (3554) 38

ALUGO - COMPRO

PEQUENO APARTAMENTO VISTA MAR, andar alto — Disponível para Março. Remeter planta, endereço local — Preço — Condições — ALEX, Caixa Postal, 4837 — São Paulo. (30823) 38

APARTAMENTO -- COPACABANA

Para família de tratamento, aluga-se luxuoso apartamento, em último andar de edifício novo, à Rua Bolívar, 147 — apart. 1002. Tratar com o porteiro. (5270) 38

APARTAMENTO

Aluga-se um luxuoso apartamento de 3 quartos, sala, banheiro, cozinha, etc., etc., com vista para o mar, em construção, servindo para indústria, garagem, trapiche, etc., etc. Área coberta de 1.000 metros quadrados. Ver à rua 24 de Fevereiro, 101. (Bom apartamento), perto da Avenida Brasil. Tratar à rua Buenos Aires, 7.º andar. Tel.: 23-3358 e 23-3194. (02828) 38

LOJA - CENTRO

Aluga-se ótima loja à rua da Lapa com sobreloja e banheiro completo. Tratar Avenida Presidente Wilson n.º 188. (09411) 38

CASA GRANDE, VÁZIA, PRICADA

Para sublocar, com 8 quartos, salas e mais dependências. Qualquer bairro serve, mercado suburban. Fazem-se os consertos. Tel. 23-3219. (09111) 38

ALUGO em Laranjeiras, no Parque Eduardo Guinle, apartamento acabado de construir, constando de 4 quartos, living com 70m2, sala de jantar, escritório, 2 banheiros sendo um em mármore, cozinha com armários, 2 quartos para empregados com instalações completas e GARGA. — Primeira locação, tudo novo, mobiliado, com tapetes, lustres de cristal, cortinas, etc., etc. — Tratar com PAULO LEITÃO DA CUNHA, Av. Presidente Antônio Carlos, 291, sala 1201, Tel. 42-2021. (4341) 38

PENSÃO OCEANIA

AV. ATLANTICA, 594 — TEL. 37-9377
ÓTIMA ESTADIA
COMIDA ITALIANA AMBIENTE FAMILIAR
(7063) 38

LOJA

Procura-se loja e/ou sala ou primeiro e segundo andar com 700 metros quadrados no mínimo. Zona Central até a praça da Bandeira. Resposta a caixa deste jornal n.º 4329. (4329) 38

VERANEIO ICARAI

Cr\$ 7.500,00
Aluga-se uma casa mobiliada por 3 meses a Rua Joaquim Távora, 73, Canto do Rio — Trata-se no local no domingo das 10 às 15 horas. (5286) 38

Av. N. S. de Copacabana N.º 259 — Apto. 501

Aluga-se este confortável apartamento ocupando o andar inteiro — hall, duas salas, quatro quartos, dois banheiros e demais dependências. Aluguel: Cr\$ 6.500,00 — Duvivier & Cia. Rua Alvaro Alvim, 31 — 14º S/1 401. (9419) 38

Andar inteiro ou grupos de salas em magnífico ponto da Av. Presidente Vargas

Aluga-se andar inteiro com 592 metros quadrados ou grupos com 2 salas, sala de entrada e banheiro, no edifício Delamare, à Av. Presidente Vargas. Tratar com Ferdinando, telefone 22-2500 e 22-0005. (5201) 38

AV. VIEIRA SOUTO — APARTAMENTO

Ocupando todo o andar aluga-se com 3 quartos com banheiros completos privativos, duas salas, copa, cozinha, grande varanda, garagem privativa e dependências para empregados. Av. Vieira Souto n.º 212, apartamento 201. Tratar na rua da Quitanda n.º 87. (9469) 38

GRANDE LOJA NA AV. N. S. COPACABANA

Aluga-se ou vende-se o de n.º 1.246-9, com área de 300m2. Tem área, sub-solo, galeria e sala anexa. Aluguel baratíssimo. Tratar I.C.I.S.A. — Avenida Venezuela, 27 — sala 809 — Telefone 43-6463. (09302) 38

Centro - Loja e/200 m2 e salas

Alugam-se arejadas e espaçosas salas para escritórios comerciais, oficinas de reparação, oficinas, etc., com área de 200m2, em prédio de recente construção. A rua do Lavradio n.º 180, Tratar das 12 às 18 horas, todos os dias úteis. Não há lucro e nem comissão. (0402) 38

ALUGAM-SE EM COPACABANA APARTAMENTOS ACABADOS DE CONSTRUIR

ALUGA-SE EM COPACABANA APARTAMENTOS ACABADOS DE CONSTRUIR

SALAS NO CASTELO

Alugam-se magníficas salas, em grupos ou separadas, próprias para grande companhia, todas de frente, claras e arejadas; no 10.º andar do Edifício Rio Verde à rua México, 148. O Edifício já dispõe de modernos e rápidos elevadores Otis. Duvivier & Cia. Rua Alvaro Alvim, 31 14º S/1 401. (9420) 38

AV. VIEIRA SOUTO — APARTAMENTO

Ocupando todo o andar aluga-se com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros completos, sala, hall, copa, cozinha, grande varanda, local para guardar automóvel e dependências para empregados. Av. Vieira Souto n.º 212, apartamento 101. Tratar na Rua da Quitanda n.º 87. (9470) 38

Casa mobiliada em Ipanema

Aluga-se casa confortavelmente mobiliada ao lado do Country Club com jardim, geladeira elétrica, telefone. Ver das 14 horas em diante. Rua Prudente de Moraes, 1771. (9155) 38

Apartamento Mobiliado

Aluga-se apartamento mobiliado, em Copacabana, à Rua Hilário de Gouveia, 132 — Apto. 802. Consta de entrada, 2 boas salas, dois ótimos quartos, cozinha, banheiro, área c/ tanque, quarto e banheiro de empregado, garagem, e dois terraços. Aluguel: Cr\$ 4.500,00. Contrato por 1 ou 2 anos. Chaves com o Sr. Almeida, zelador do Edifício. Tratar com o Dr. Roberto pelo tel.: 22-0762. (9382) 38

VERÃO -- PETROPOLIS

Aluga-se na Av. Rio Branco, apartamento mobiliado, com 3 quartos, grande living, cozinha, banheiro e dependências para empregado. — Aluguel Cr\$ 4.000,00 por mês. Tratar na CIVIA — Administração Predial — Av. Rio Branco, 311 — 2º andar. Tel. 22-2141 (Rêde interna). (34407) 38

CASA SANTA TEREZA

Aluga-se uma de luxo com sala de espera, sala, escritório, 2 salas de jantar, copa, cozinha e dependências de empregados no térreo e 3 quartos, 2 banheiros, sala de costura no 1º andar. Grande jardim, 2 garagens, a 10 minutos da cidade, com linda vista. Toda mobiliada. Tratar pelo telefone: 32-7012. (9431) 38

LOCAL

Precisa-se de um para instalar uma pequena tipografia, com o mínimo de 180 a 200 m2. Damos todas as garantias e fazemos longo contrato. Telefonar para 68-9004. (4341) 38

Laranjeiras

JARDIM LARANJEIRAS — Quarta-Feira bem mobiliado, com roupa de cama, café pela manhã, único hospedeiro, aluga-se a quem trabalha. Tratar pelo Cr\$ 1.000 apartamento de casal — Fone 32-1001. (4338) 38

Leblon

LEBLON — Aluga e vende — Ótimo apartamento de frente: 2 quartos, sala, banheiro, dependências de empregada, garagem, etc., etc., com área de 300m2. (apto. 301). Aluga o apto. 404, identidade: Aluguel Cr\$ 3.000,00. Rua Veneza, 401. Entrega imediata. Tratar à Av. Pres. Vargas, 148, 8.º andar. Tel. 43-5469, de 14 às 18 horas. (6287) 17

Garage - Leblon - Aluga

Se vaga próximo Jardim Allah — Cr\$ 300,00. Tel. 41-0922. (0933) 27

Apto. para alugar, próximo apartamento no Leblon

Ótimo apartamento de 3 salas, dependências, com 3 quartos e 2 banheiros, com sala, um quarto e dependências, situado no Edifício Castelo, com 3 quartos e dependências. Tratar com Angélio, tel. 42-3574. (7140) 17

LEBLON — Aluga-se ampla sala, muito bem mobiliada, com entrada, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

Rio Comprido

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 121 apt. 101. Tel. 42-3574. (6287) 24

ALUGA-SE em edifício recém construído, apartamentos, com sala, sala de jantar, sala de estar, sala de trabalho, em casa de casal estrangeiro. Rua Cupertino Dória, 1

ndem-se, em
Boulevard,
habitados e
com sala e
dependências,
carga da Ca-
Farin.
(4058) 2700

om financia-
ento, e o res-
Tabela Pri-
nto, últimos
três quar-
c., na Rua
s 1 a XVI.
ras, na Rua
(2048) 2700

do: sala, 2 e
nheiro com
ro para em-
ar com e
32-1809.
(3351) 2700
Av. 28 de
endo com
de 80 mil
e financeira-
e, os 3 úl-
modernos

com grande
nos depen-
-os, etc
- Av. Rio
2.
(4518) 2700
- ferreno A
- Isabel
- unto a Praça
- 1.200m2
- H. Silva
- 4.5 andar
- sala 421
- México, 41-
- Tel.
- (4559) 2700
Leão Jud-
ces, autoriz-
da S. V. A.
- 1.º Ofício,
arta-felra, 8
18 horas. A
- ferreno, do
- migio 208, me-
- gura por 54
- r um lado e
- rtenente ao
- Mala In-
- 2-3111. Vide
- Jornal do

(4593) 2700
sa em linha
para entrega
da sala, 3
cinha, W. C.
em na frente.
celos, com
plados em l
informaçõe
das Avenida
dar, sala 13,
(720) 2700
endo aparta-
a sala, quar-
e área por
ento a com-
11, and-
(620) 2700
Vendo á rua
casas em
20: Cr.....
Ouvidor, 17,
horas.
(63817) 2700

Central

8 situado na
o Imper da
a, 90 me-
do

rados. Preço
urgente. Int.
0, à rua Mé-
42-3574.
(93095) 2800

apartamento,
adiantando, a
307, esta-
m 2 quartos,
R\$ 600,00 com
Informações
(04423) 2800

OS — Ven-
de construir
na sala, va-
n, banheiro,
empregados.
Preço 300
100 mil cru-
rentante em
r vista dia-
rio m.º 293,
e de Inha-
el. 23-1553.
(8310) 2800

Vende-se 6
ra negócio a

ave, e a rua
a 221. Tratar
231 fundos,
-São Paulo.
(00089) 3200

-as duas ca-
Dr. Garnier
Tratar pelo
(8233) 2600

Leílio Juli-
nização, a
S. A. Varn
- 1º Ofício,
Teira, 5 de fe-
horas, à rua
no, sítio ru-
3, medindo 12
m. de, por
83 mts. de ex-
público de 22-
22-3111. Vida
no Jornal do
(02050) 3800

AMENTO) -
to de 5 casas
nistradas em
do local, r. 12
cilicita-se 50%
om o proprie-
5353.
(3151) 2600

2000

cial — Aton-
do por alva-
ra de Orizos
venderá em
fevereiro de
ente aos mes-
Rua Manuel
sendo 1 de
ndos, parten-
Alberto Fer-
22-3111. Vide
o Jornal do
(4540) 2800

Terreno de 25.000 m², vendendo por 50 m² em 60 meses, juros. Im-
p. S. (573) 2800

Vendo na r.
da área C/ 50 x
3 predios de
uso para com-
ercio de predios.
R. Rio Branco
(487) 2800

na na Central
de metros,
coberto pela
da rede res-
sidente Var-
la 1706-B. —
(33672) 2800

55.000,00 ter-
m, com 2 nas-
da limpa, na
do Município
nar pelo tele-
(07175) 2800

— Freguesia
da à rua das
de 12x40, por
da Cr\$ 73.000,00

[illegible]

da principal
da Amcro Ca-
luna com rua
residencial de
do o conforto
efertas e con-
com o meu
diretamente à
s. 03, 2.º, sala
to ao H.P.S.).
(455) 2800

EDIFICIO NATUBA

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N. 872
(AO LADO DA CONFEITARIA COLOMBO)

**VENDEM-SE
APARTAMENTOS**

DE:

SALETA, SALA, TRES QUARTOS, COZINHA,
BANHEIRO EM LOUÇA DE COR E DEPENDEN-
CIAS DE EMPREGADO. COM FORO REMIDO

PREÇOS

DESDE Cr\$ 340.000,00

ATE Cr\$ 440.000,00

70 % FINANCIADOS PELA TABELA PRICE
15 ANOS. 10 %

30 % PAGAVEIS EM TRES (3) PRESTAÇÕES:
SINAL (10 %) DUAS OUTRAS A 30
E 60 DIAS.

PREDIO EM FINAL DE ACABAMENTO, PODEN-
DO SER VISTO TODOS OS DIAS ENTRE 11 E
12 HORAS E AOS DOMINGOS E FERIADOS DE
10 AS 15 HORAS.

INFORMAÇÕES

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 173-14.º

Fones - 42-2407 e 52-0119

APARTAMENTOS EM GRAJAU**GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO**

Vendemos, à Rua Grajaú n.º 238, com habite-se para este mês, ótimos
apartamentos com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências
de empregada e escada de serviço independente

FORMA DE PAGAMENTO:

20 % de entrada - 30 % em 24 meses - 50 % em 15 anos -

Juros, 10 % - Tabela Price

TRATAR DIRETAMENTE COM A CONSTRUTORA E PROPRIETARIA:

EMPRESA TÉCNICA DE REPRESENTAÇÕES E ENGENHARIA LTDA.

AVENIDA NILO PEÇANHA N.º 28 - 7.º ANDAR - SALAS 708 e 711

— TELEFONE 22-7544

"EDIFICIO DE APARTAMENTOS"

RUA REAL GRANDEZA, 100

Construtor - OLIVEIRA & HERCULANO

TODOS OS APARTAMENTOS INDIVIDUAIS

COM AMPLIO QUARTO, BANHEIRO COMPLETO E KITCHNETTE

Ótimo emprego de capital para renda

PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 80.000,00

(Sem juros durante a construção)

PAGAMENTO: Cr\$

Sinal 10.000,00

Escritura 10.000,00

Entrega das chaves 10.000,00

Restante em 30 prestações a partir de 1.700,00

sem juros durante a construção.

PLANTAS E INFORMAÇÕES:

INCORPORADORA E FINANCIADORA

IMOBILIARIA JIQUITI

AV. GRAÇA ARANHA, 206 - 3.º A S/ 312/313

Telefone - 22-5376

"Edificio DOUGLAS"

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 239

Construtor - TASSO LISBOA FREIRE

CONSTRUÇÃO INICIADA

Vendem-se os últimos apartamentos em incorporação,
c/sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto
e dependências de empregado.

PREÇOS A PARTIR DE Cr\$ 220.000,00

(Sem juros durante a construção)

TODOS APARTAMENTOS DE FRENTE

Forma de pagamento:

10% de sinal - 15% na escritura

24 prestações de Cr\$ 3.000,00 durante a construção

O restante financiado em 15 anos pela Tabela Price

Informações, diretamente, com os incorporadores, à

AV. ERASMO BRAGA, 277, SALA 210 - 22-8898 e 37-8760

AOS DOMINGOS E FERIADOS:

RUA EDMUNDO LINS, 14 - APT. 201 - TEL. 37-4360 E

RUA MASCARENHAS DE MORAES, 89 - APT. 801 - TEL. 37-8760

COPACABANA (31765) 91

APARTAMENTOS FINANCIADOS COM 70%**CENTRO - RUA CARLOS DE CARVALHO**

APARTAMENTOS com 1 sala, 2 quartos, cozinha,
banheiro, etc.

Preços a partir de Cr\$ 160.000,00

Entrada inicial 10% e 20% durante a construção

Mas detalhes, reserva e plantas na Av. Rio Branco,

117 - Edifício Jornal do Comércio - Sala 501 - 5.º andar

- Tel. 23-4284, com os corretores.

ALOISIO PINTO e J. REZENDE

QUER VENDER**SUA PROPRIEDADE ?**

Encarregamo-nos de vender a ra-
pidez, mediantes: comissão de
5%, não majoram: preços de im-
piedade, máxima honestidade nos nego-
cios. A. R. Matala Rua Rodrigues
Silva 18 - 10.º andar, sala 1007/5.
Tel.: 52-4818. (090031) 91

CASAS DE CAMPO E TERRENOS

Vendemos, pronta entrega, com
20% de entrada e restante financiado
em 15 anos, com juros de 10%, a
fazenda "Boa do Mato", Serra de
Piriberto, terras já valorizadas e
subúrbios, áreas de montanha, ex-
celente rio para banho. Água ótima.
Tratar no local diretamente, ou à
rua Tamariz Maciel n.º 204, Telefo-
ne 5724, das 8 às 10 horas. (03370) 91

PROFESSOR Miguel Pereira

Vende-se ótima casa com va-
randa, três quartos, grande sala de
jantar e outras dependências, edifi-
cada em grande terreno. Ver no lo-
cal à Estrada de São Francisco 15
e informações com S. Vieira à rua
Buenos Aires 54 - Rio. (09258) 91

TERRENO - PRAIA

Vende-se um na Tijuca, ótima
rua, próximo à praia - informações
à Av. Rio Branco, 137 - 1.º and. sa-
la 110. (09471) 91

QUER VENDER SEU APTO.**TERRENO OU CASA ?**

Firma imobiliária, em franca pro-
priedade, encarrega-se de vender, com
rapidez sua propriedade em qualquer
ponto da cidade, mediante simples
autorização. Desjamos atender e
diversos pedidos de nossos clientes.
Combinar entrevista pelos telef.:
42-6965 e 42-6144. (03301) 91

ZONA**INDUSTRIAL****PREDIO 3 PAGAMENTOS**

Vendo Cr\$ 400.000,00, na rua Sa-
randy, prédio de 3 andares, corri-
do, próprio para qualquer indús-
tria, com gas, luz, força e telefone.
Mais informações Theophilo da Sil-
va Orca: Av. Nilo Peçanha 26, 7.º
S. 713; tel.: 25-655 e 42-650.

APARTAMENTO

Vende-se em Copacabana
com 4 quartos, 2 salas, va-
randa, jardim de inverno,
para família de tratamento.

Rua Leopoldo Miguels, 53,

Apto. 801. Chaves na porta-

ria com Sr. José. Tratar R.

Gonçalves Dias, 19 - Sr.

Hazan. (8294) 91

APARTAMENTO**EM NITERÓI**

Vende-se com 3 quartos,
1 sala, banheiro "Nobre".
Copa-cozinha, quarto e ba-
nheiro para empregada com
50% de financiamento, para
pronta entrega, à rua Dr.

Domingos de Sá. Tratar à

rua da Conceição 183-A -

Niterói. Tel.: 2-1356. (2044) 91

COMPRO TERRENO

em zona de habitação até quatro
pavimentos. Informações por obséquio
para este Jornal sob o n.º 34.030.

CENTRO VENDE-SE

Vendemos: Av. Rio Branco, se-
guinas de Assembléia e Rua Rodrigues
Silva. Edifício "Jacara" ótima lo-
ja com sub-solo sobre-loja, grupo
de salas e andares com 50% de fi-
nanciamento. Tratar à Rua Ro-
drigues Silva, 18 - 10.º andar. Sala 1.002
quase em frente ao cinema. (09006) 91

PREDIO**RENDA**

Vende-se grande prédio de ha-
bitação coletiva, em importante rua,
perto do Largo do Machado. - Pre-
ço: Cr\$ 500.000,00. - A renda é gran-
de. - Informações Rua do Carmo,
11, C. J. Silva e 202 - APT. 202 -
NIO JOSE CIEPDA. (3201) 91

PREDIO-MODERNO**R. B. MARCIAL**

Vende-se confortável prédio de
construção especial, na mais im-
portante artéria da Parada da Lucas,
perto da Avenida das Bandeiras,
tendo ônibus e lotação à porta. Tem
ultra-pis, varandas, 4 quartos, ban-
heiro, jardim, grande quintal arbori-
zado, etc. Entrega-se vazio imedia-
tamente. Rua do Carmo, 71 - 1.º
andar, sala 801 e 802. Antônio José
Ciepeida. (4400) 91

APT.º - LUXO**Av. Atlântica**

Vende-se luxuoso apto. na Av.
Atlântica, em boa altura, no melhor
edifício e mais elegante: construção
especial de construtor de primeira
classe. 8 muito caprichoso. -
Ocupa todo o amplo andar do sun-
toso edifício. Tudo amplo. - Os
quartos têm mais de 20,00 m², cada
um, salas, grande varanda, 2
quartos de empregadas, ampla
cozinha, etc. - As suítes são la-
queadas. Toda a pintura é especial.
Próprio para embalsar ou família
de alto standing. Entrega-se vazio
imediatamente. - ANTONIO JOSE
CIEPDA - Rua do Carmo, 71, 1.º
andar, sala 801 e 802. (1195) 91

EM MIGUEL PEREIRA

Vendo terreno com 25 x 50, lote
quadrado 5 no Parque Guadalupe
por 20.000,00. O único modelo. Lugar
de grande futuro e muito saudável.
Manuel Silva. Telefone 46-7143.

COMPRAR APARTAMENTO

Com 3 quartos, uma ou 2 salas,
preferência em ruas transversais,
no bairro de Copacabana ou Ipanema,
Urgente. Tel. 42-4529.

PETROPOLIS

Vende-se linda casa,
ainda não habitada,
com ótimas acomoda-
ções, e garagem, no Pa-
que São Vicente. Tra-
tar à Av. Presidente

Vargas n.º 509 - 16.º

com Gianotti. (91)

PALACETE NA LAJOA

Vende-se, pronto para construção,
em pedra, rústica trabalhada. Preço
Cr\$ 1.800,00 - Fone: 37-5823. (03308) 91

ATENÇÃO: Compramos edifício de

apartamentos - Pagamos à vista,
mesmo alugados, porém sem com-
prato. Mais detalhes nos telefones
de H. Silva - Av. Rio Branco, 117
4.º andar. Ed. Jornal do Comércio
- sala 421 - Tel. 23-4284. (03308) 91

BARAÇÕES DE LUXO tipo "Chalé"

com 3 quartos, uma ou 2 salas,
preferência em ruas transversais,
no bairro de Copacabana ou Ipanema,
Urgente. Tel. 42-4529.

SACO DE SÃO FRANCISCO,**NITERÓI**

Vende-se casa desocupada com grande sala de estar,
sala de jantar, varanda, 3 bns dormitórios, 2 banheiros,
rouparia, cozinha com gás Elco, 2 quartos de empregados
com banheiro, telefone, no centro de grande jardim, bela
vista da entrada da baía, a 120 metros da Estrada Fróes,
bom caminho para carro. Para informações telefonar Rio
52-0083 e Niterói 4854. (4370) 91

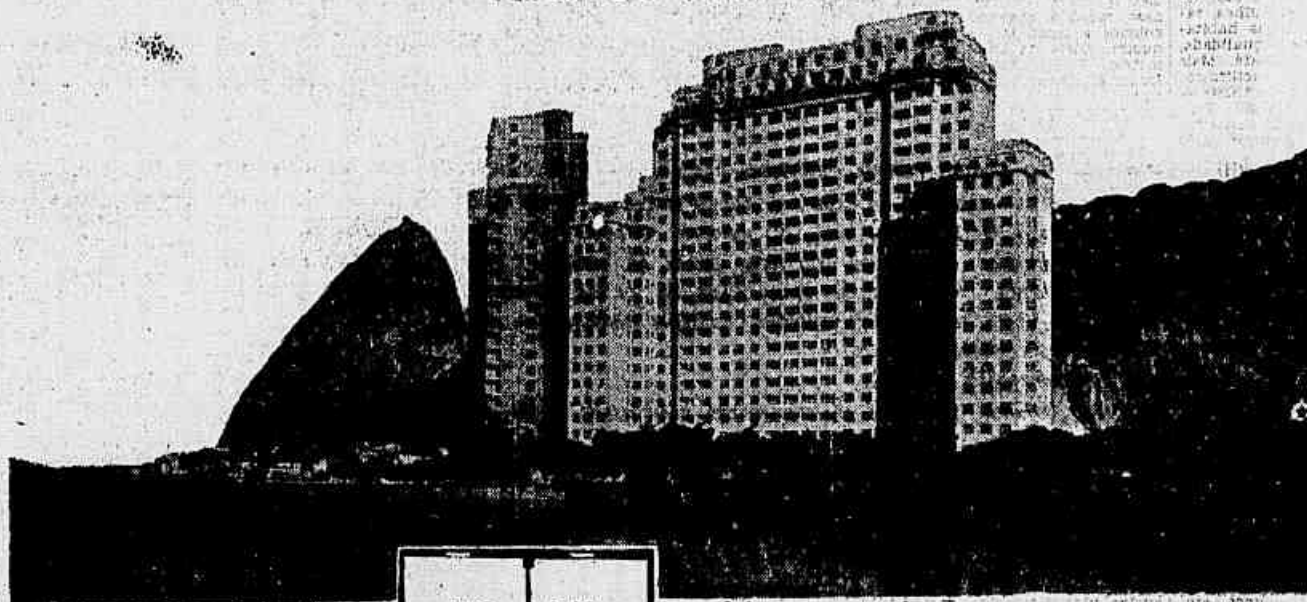
PETROPOLIS**LOJAS****APARTAMENTOS**

70 % Financiados em 15 anos

Av. 15 de Novembro 41 - Centro

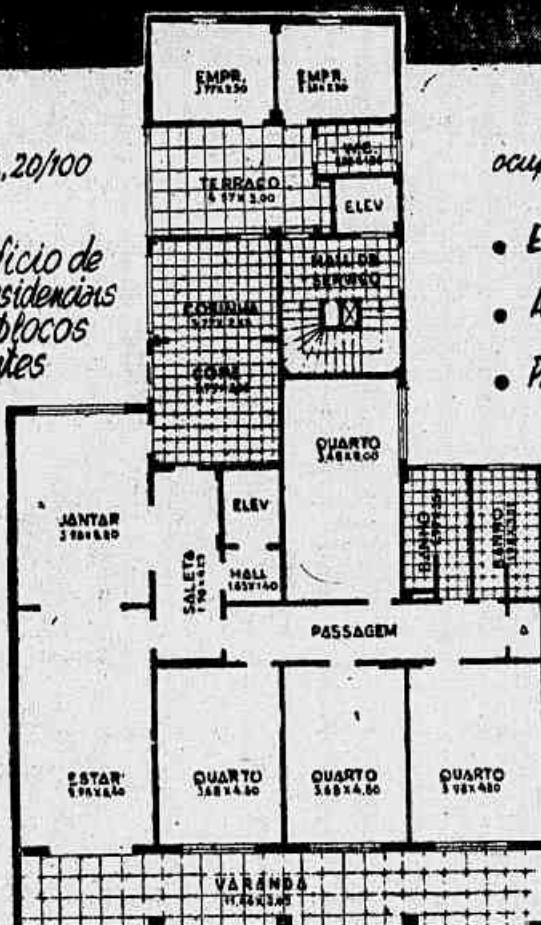
Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



av. Rui Barbosa, 20/100

Majestoso edifício de
apartamentos residenciais
composto de 5 blocos
independentes



ocupação imediata

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO
BLOCO "C"

Entrada à vista de 20%
e o restante em 16 anos,
TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETARIO
BANCO HIPOTECARIO
LAR BRASILEIRO, S.A.
RUA DO OUVIDOR, 90-5.º ANDAR

**ANDARES NO CENTRO
COMERCIAL**

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

EDIFICIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n. 446

- próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da
esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e ba-
nheiro.

EDIFICIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presiden-
te Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Es-
planada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco
pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário

EDIFICIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembléia ns. 17, 19
e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446

e AV. 13 DE MAIO, 41

91

PARQUE**"MONSORES"****CHACARAS - LOTES - GRANJAS**

CILANDIA, primeira

parada depois de Gov. Portela - Linha Au-

xiliar Ramal de Vas-

souras.

Estrada de autopor-

tavel água da nascente,

Luz da Light, Címa

sco. Zona hidrocli-

matica Alt. 650 metros.

Áreas maiores ou me-

nores, e/ou sem trata-

Preços antigos Lotes

o/ ou a/ entrada espe-

cial, desde Cr\$ 7.200,00

em prestações de Cr\$

100,00.

Valorização constante.

Informações e/ou pro-

prietário Aristides de

Menezes à Av. Graça

Aranha, 19 - 5.º -

Grupo 503 - Telex

42-8925. Tel. resid.

46-2229.

SACO DE SÃO FRANCISCO,**NITERÓI**

Vende-se casa desocupada com grande sala de estar,

sala de jantar, varanda, 3 bns dormitórios, 2 banheiros,

rouparia, cozinha com gás Elco, 2 quartos de empregados

com banheiro, telefone, no centro de grande jardim, bela

vista da entrada da baía, a 120 metros da Estrada Fróes,

bom caminho para carro. Para informações telefonar Rio

52-0083 e Niterói 4854. (4370) 91

CASAS - Cr\$ 5.000,00

Se Você possui terreno venha em nosso escritório escolher o tipo de casa
que mais lhe agrada. Pequena entrada inicial. Suaves prestações mensais. Pe-
queno prazo de entrega. São sólidas e bem acabadas as nossas obras! Executa-
mos qualquer projeto. Várias obras executadas pelo nosso plano de financia-
mento atestam a nossa capacidade técnica e honorabilidade! Para maiores de-
talhes dirijam-se às:

CONSTRUÇÕES A. T. OLIVEIRA

Av. Presidente Vargas, 446 - 3.º andar - Grupo 304 (Sócio Proprietário)

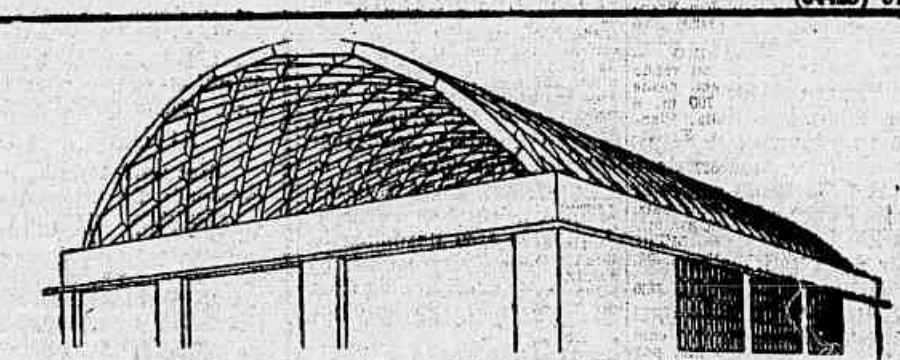
"EDIFICIO DELAMARE" - Fone: 37-5823

ENCARREGA-SE TAMBÉM de Construções Cívicas e Industriais, Estradas,
Pontes, Pavimentação, etc. etc...

**CARPINTARIA -- CERAMICA -- TRANSPORTES
PRÓPRIOS!**

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO: - Podemos fornecer para pronta en-
trega: - Esquadrias de cedro, tijolos maciços e tijolotas 20x20x10, Areia la-
vada e para emboço, saibro, telhas tipo francesa, paralelepípedos, meios fios,
pedra para alvenaria, macadame 1, 2 e 3. Informações em n.º Departamento Co-
mercial à Av. Pres. Vargas, 446 - 3.º andar - Grupo 304 - Fone:

(34423) 91

**ESTRUTURAS EM CONCRETO****OBRAS INDUSTRIAIS**

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR - TEL. 42-6560

CASA DE CAMPO**ALTO DA BOA VISTA**

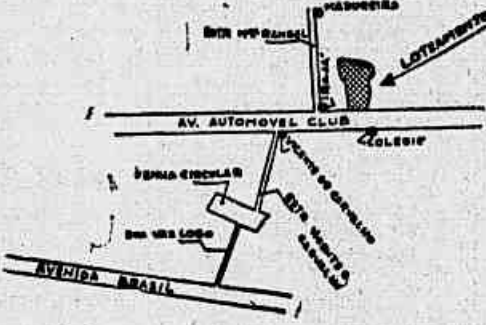
Escritorio Rocha Fragoso Ltda

OFERECE A VENDA OS PRIMEIROS LOTES DO SEU GRANDE

LOTEAMENTO EM COLEGIO

DOS TERRENOS REMANESCENTES DAS ANTIGAS VILAS — REGINA E CHIQUITA — (AV. AUTOMÓVEL CLUB 3275 E 3309)
HOJE RUAS COM MARIO LAHMAYER E ALMEIDA OLIVEIRA PINTO — RECONHECIDAS OFICIALMENTE PELA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

- TERRENOS DENTRO DO DISTRITO FEDERAL, EM RUAS CALÇADAS A PARALELÍPELOS COM ÁGUA E LUZ
- SITUADOS A MARGEM DA AV. AUTOMÓVEL CLUB, NO TRECHO QUE ESTÁ SENDO ALARGADO E PAVIMENTADO COM MACADAME BETUMINOSO
- LOTEAMENTO APROVADO PELA ROR SOB O NÚMERO 14.743.
- DEVIDAMENTE REGISTRADO NO OF. DO REG. GERAL DE IMÓVEIS L.º 34, FL. 278, Nº 13517
- LOCALIDADE DE GRANDE FUTURO PELA PROXIMIDADE DA AV. DAS BANDEIRAS EM VIA DE CONCLUSÃO
- LOTES DENTRO DA ZONA INDUSTRIAL CONFORME CERTIDÃO PASSADA PELA R.O.F.
- SERVEM TAMBÉM PARA MORADIA.
- POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO IMEDIATA.
- LUGAR SAUDÁVEL, PROVIDO DE TODAS AS FACILIDADES COMERCIAIS E DE CONDUÇÃO.



ESCRITÓRIO ROCHA FRAGOSO LTDA
AV. NILO PEÇANHA 12 - SALAS 1205/6
TEL. 42-2082

INFORMAÇÕES NO LOCAL DIARIAMENTE -
RUA COM MARIO LAHMAYER Nº 116
(ANTIGA VILA REGINA 38)

ARRANHA-CEU

Compre-se edifício já construído na zona comercial do Centro, ou do Castelo. Negócio direto. Carta para a Caixa deste Jornal n.º 5281. (5281) 91

"CAPITALISTAS"

Castelo — Vendo grupo ótimo de 23 prédios de 3 quartos, etc., frente de rua principal, junto a 24 de Maio. Plantas e detalhes nos escritórios de H. Silva, Av. Rio Branco, edifício do "Jornal do Comércio", 4.º, sala 421. Tel.: 42-3840 e rua México n.º 41, 10.º, sala 1.006. (04503) 91

Olaria - Apartamentos

(FINAL DE CONSTRUÇÃO)

Para entrega em março próximo, vando magníficos apartamentos, com sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, etc. Serviços por abundantes recursos domésticos e variados meios de transportes, inclusive ônibus moderníssimos cujos itinerários abrangem a cidade inteira. Pequena entrada e o restante com grande facilidade de pagamento. MANOEL DE SOUSA SANTOS, rua Miguel Couto n.º 58 - 1.º andar. (06636) 91

Atenção - Oportunidade

Vende-se casa varia, reformada, de 2 pavimentos, tendo no superior 3 grandes quartos, banheiro completo, sala e no andar térreo 2 salas, 1 quarto, banheiro, cozinha, quarto de empregada, despensa e peq. quintal. Entrada para carro. Casa 1 da rua São Francisco Xavier, 302. Preço: Entrada Cr\$ 100.000,00 e os restantes Cr\$ 136.000,00 - facilitado. Ver no local com o encarregado. (07170) 91

FLAMENGO

Vende-se ou aceita-se um sócio que entenda de Bar e Restaurante um negócio pronto para inaugurar, no Flamengo, que se adapta facilmente para churrascaria ou cantina à moda de São Paulo. Telefone 25-9941. (07131) 91

Apartamentos - Flamengo

Vendemos à rua Conde de Balsem, para início de construção em março, de sala, quarto, banheiro completo, kitchen e varanda, com sinal de reserva desde Cr\$ 5.000,00 depositados em banco, e todo o restante financiado em pequenas prestações mensais. Prazo de construção: 24 meses. Vendas com a Imobiliária Avenida S/A I.A.S.A., à rua Senador Dantas, 14 - 3.º pavimento. (07119) 91

CASA EM LEBLON

Ocupação imediata

Vende-se ótima residência à rua General Venâncio Flores, 360, esquina, 2 salas, sala, 4 quartos, banheiro no 2.º andar, garagem, dependências de empregados. Construída em 1940. Tratar diretamente com o proprietário. Telefone 27-4822. Preço: Cr\$ 900.000,00. (04511) 91

DEMOLIÇÕES

LUIZ ALVES MACIEL, esc. Av. 13 de Maio, 44-A, 14.º andar, 2/1404, telefone: 22-6783. Demolições dos prédios nos endereços seguintes: rua Visconde do Pirajá, 500, Ministério Viveiros de Castro, 62, Barão Ribeiro, 62, e outras mais.

Vendem os materiais dos respectivos prédios, a preço sem competitor, materiais e desmontes como segue: banheiro de mármore inglês, esquadrias de diversos tamanhos, portas e janelas, marbretamentos diversos, azulejos e forros, grades de ferro de diversos tipos, materiais elétricos, eletrodutos, caixas d'água e luz, tubos galvanizados, vergalhões de ferro para construção de bilhoes diversos, louças sanitárias, telhas Marcella, latão, mármore, grande quantidade de chumbo e cobre, azulejos, ladrilhos, tijolos, pedras e outros materiais diversos. Atendem-se nos locais acima citados.

N.º 11 — Não se destaca de seus prédios para demolir sem primeiro ver a nossa proposta e não os construíram nem apreço os nossos materiais. MACIEL — Telefone: 22-6783. (03374) 91

EDIFÍCIO "REGIS DE OLIVEIRA"

Administração Predial "CÍVIA"

Ficam convidados os Srs. Co-proprietários do Edifício "Regis de Oliveira", sito na Avenida Rio Branco, 173, para a reunião que se realizará em 2.ª e última convocação com qualquer número de co-proprietários presentes, no próximo dia 10 do corrente (sexta-feira), às 15.00 horas, na sala de reuniões da IMOBILIÁRIA CÍVIA S/A., na Avenida Rio Branco, 311, 2.º andar, reunião essa destinada a tratar dos seguintes assuntos: a) Exame das contas; b) Orçamento para 1950; c) Infração da Escritura de Convenção; d) Solicitação da Cia. Telefônica; e) Interesse geral (minuteria, etc.).

IMOBILIÁRIA CÍVIA S/A. (34325) 91

JACAREPAGUA

Vendo ou alugo magnífica propriedade, especialmente construída para granja, leiteira e avícola. Com linda casa, parte mobiliada, água em abundância, luz elétrica da Light, ultra-ondas, etc. Estrada asfaltada de Copacabana até a porta. Tem 3 grandes galinheiros, completamente equipados, para 4.000 galinhas; 4 pinteiros também equipados para mil (1.000) pintos, cada. Coqueiro para cavalos, 2 estábulos para 32 vacas, etc. Casa boa para empregado. Tratar com o proprietário pelo telefone: 27-2331 ou de 4 a 6 h. 22-9483. (Não aceitar intermediação). Preço da venda Cr\$ 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros). Aceita oferta para pagamento à vista. Aluguel. Tratar diretamente com o proprietário. (20924) 91

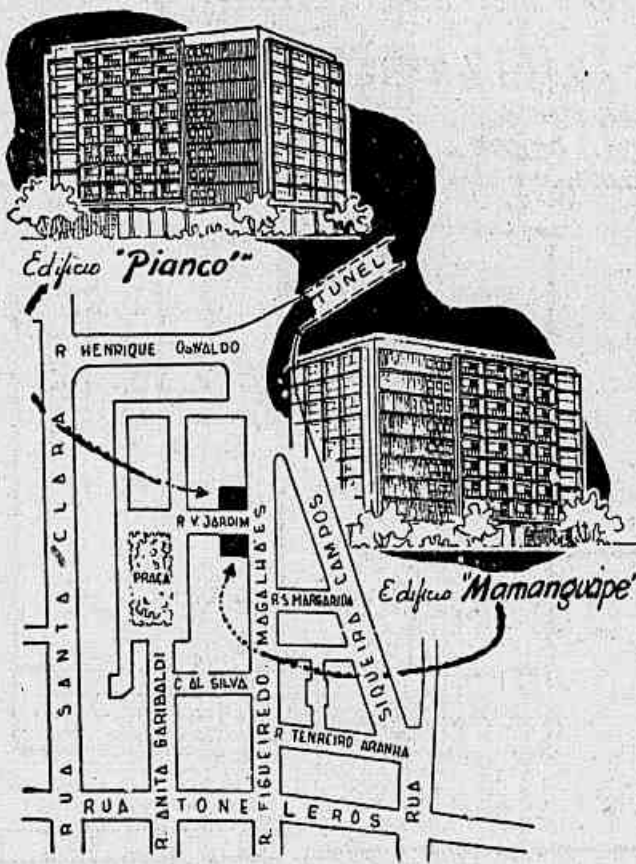
"SÍTIO - JACAREPAGUA"

Vendo lindo e bem cuidado, ótima residência, 25.000m2. Estrada do Rio Grande 3.694, Taguara. Vitem — Facilidade. Plantas e detalhes com H. Silva, Av. Rio Branco n.º 117, edifício do "Jornal do Comércio", 4.º, sala 421 — Tel.: 42-3840 e rua México, 41 - 10.º - s. 1.006. (04503) 3700

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos novos, com 3 quartos, sala, banheiro, cozinha, quarto, banheiro de empregada, ainda não habitados, já com "habite-se", para ocupação imediata. Cr\$ 275.000,00, financiados 70%. Ver diariamente no local à rua Aguiar n.º 71, Tijuca. Tratar diretamente com o proprietário à rua da Alfândega n.º 830, loja. (9391) 91

EDIFÍCIOS "PIANCÓ" E "MAMANGUAPE"



Rua Figueiredo Magalhães esquina do Viçoso Jardim

COPACABANA

- Apartamentos "Duplex" a partir de Cr\$ 320.000,00.
- Negócio livre de quaisquer riscos pela segurança que oferece.
- Propriedade do Banco Hipotecário Lar Brasileiro.
- Financiamento de 70 % com facilidade para a parte não financiada.
- Local ideal para residência, livre do barulho do tráfego intenso.
- Construção de linhas moderníssimas ainda não realizadas no Brasil, para apartamentos residenciais em condomínio.
- Acabamento aprimorado reunindo originalidade, beleza e conforto.
- Os apartamentos se compõem de entrada, grande sala, cozinha, quarto de empregada com W. C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestíbulo, 2 quartos e banheiro completo.

Plantas informações e reservas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLEIA, 104 - 4.º ANDAR - SALAS 410 A 415
TELS 42-9349 — 42-4369

TERESOPOLIS

Bairro Jardim Europa

Terrenos lindamente localizados, a duzentos metros da Estação da Várzea, no coração de Teresópolis, ÁGUA E LUZ. PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES MENSAIS A LONGO PRAZO, SEM JUROS propriedade do Sr.

SAMUEL VIEIRA

Vendas e informações no D. Federal Hermes e Mendonça - Av. Rio Branco, 143 - 4.º - Tel. 23-3611

Amilcare de Carolis - R. México, 164 - 9.º - Tel. 22-1132

Em Teresópolis: Sr. Humberto Santos — Rua Francisco Sá, 122, Tel. 2476 e no próprio local.

ESTÂNCIAS DE PETROPOLIS LTDA.

NOGUEIRA (EX-BONCLIMA)

Local privilegiado pelo seu clima saudável, isento de "russo". Altitude 750 ms. Belos panoramas. Próximo ao Jockey Club de Corréas.

Distância apenas 90 minutos de automóvel pela Estrada Rio-Petrópolis.

LOTES desde 20 mil cruzeiros SÍTOS a partir de 50 mil cruzeiros. Facilidade máxima de aquisição, sem juros. Pósses imediatas. Valorização rápida e segura.

ÁGUA — LUZ — TELEFONE

Memorial inscrito no Reg.º Geral de Imóveis de Petrópolis. 2.ª Circunscrição sob n.º 2. fls. 2 Lv.º 8.

CONSTRUA SUA CASA DE CAMPO, ANTES MESMO DE TER PAGO SEU TERRENO.

INFORMAÇÕES: Av. Pres. Wilson, 198 — 11.º andar. — Tel. 42-1929 — RIO — HOTEL COUNTRY, em NOGUEIRA. Telef. Corréas 138 J 11, ou peça a visita de um dos nossos corretores.

APARTAMENTOS A VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONCHIQUE — Rua Gustavo Sampaio, 154 — Construção avançada. Apartamentos a partir de Cr\$ 300.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

EDIFÍCIO YVIRA — Rua Barata Ribeiro, 228 — Ampla loja e apartamento n.º 302. Entrega imediata. Financiamento e facilidade de pagamento.

SANTA TERESA

EDIFÍCIO ALGARVE — Almirante Alexandrino, 348 — Amplo apartamento com 3 quartos, sala e dependências de empregados. Entrega imediata. Facilidade de pagamento.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO — Rua Barbaque de Macedo, 38 (unidade de construção) — Apartamentos a partir de Cr\$ 135.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFÍCIO SAGRES — Rua Leandro Martins, esquina da rua dos Andradas. Construção avançada. Apartamentos a partir de Cr\$ 125.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES. INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n.º 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 32-7640

TIJUCA

APARTAMENTOS EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

Vendo à rua Jatui, para entrega em junho, amplos e bem localizados aptos, todos de frente. Acabamento primoroso, com saleta, boa sala, ótima varanda, 2 e 3 grandes quartos, banheiro em côr louca inglesa, cozinha, quarto e banheiro de empregados, área de serviço e tanque. Preços a partir de 255 mil cruzeiros com 50% financiados, 40 mil cruzeiros como sinal e princípio de pagamento e o saldo a combinar.

VENDAS EXCLUSIVAS DE

OLAVO MULLER — Senador Dantas 76 — 3.º — Sala 305 — Tel. 42-4807

(592) 91

PRÉDIO PARA LABORATÓRIO FARMACÊUTICO, INDÚSTRIA LEVE OU COLÉGIO (GRAJAHU)

Vende-se com ou sem maquinária sólida construção de 1.100 m2, amplo terreno para ampliação. Facilita-se parte do pagamento. Trata-se pelos Telefones 28-6113 e 28-4785. (9413) 91

Edifício Taúva

Rua Domingos Ferreira 15, Copacabana

Apartamentos de alto conforto e sólida construção, com financiamento, projeto e construção de Olavo Caiuby, de S. Paulo, com 2 salas, 3 quartos com armários, 2 q. empregada, garagem e mais dependências, vendem-se os últimos cinco padrões. Ver e tratar no local inclusive domingos. (9439) 91

CASA

PETROPOLIS SECRETÁRIO

Vendo magnífica casa de fino acabamento, acabada de construir, com 2 grandes quartos, ampla varanda, living, etc., em centro de terreno de 4.500 m2. Clima o que há de melhor, com muita água, luz própria, lugar tranquilo, própria para repouso.

Vendo com a maior facilidade de pagamento, sendo Cr\$ 21.200,00 de entrada e o saldo em prestações mensais de Cr\$ 1.900,00. Tratar na

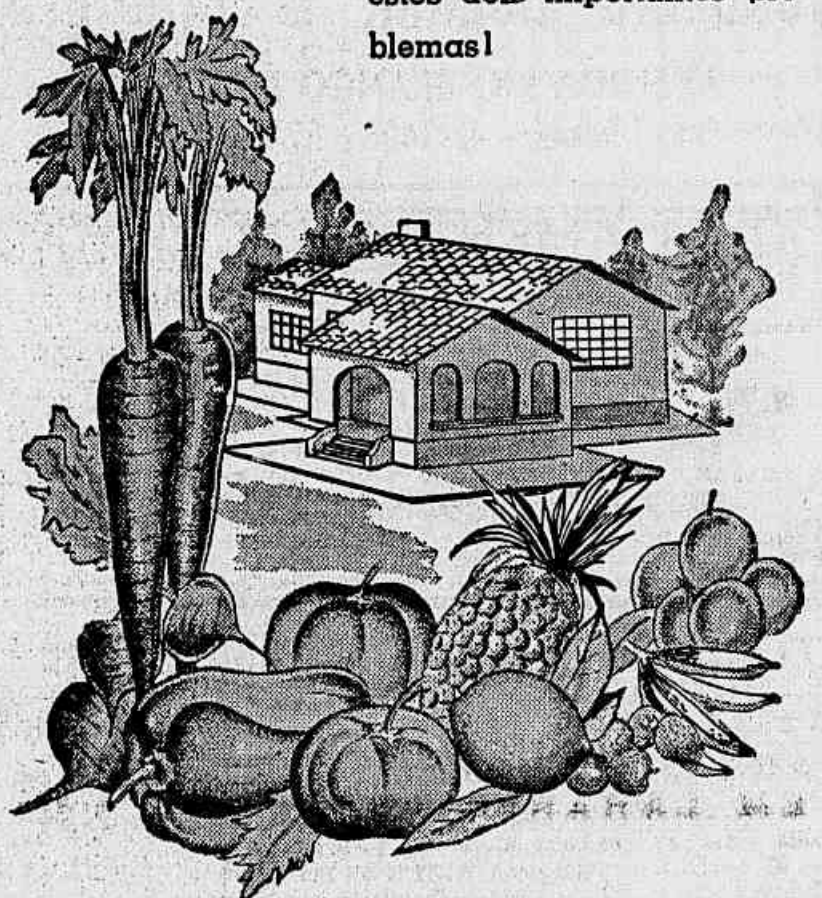
CONSTRUTORA CALIFORNIA LTDA.

Avenida Almirante Barroso, 97 — Sala 510 — Telefones: 22-8522 e 52-5438

(34464) 91

More e produza em sua própria Granja

As Chácaras e Granjas que oferecemos, solucionam estes dois importantes problemas!



Inscrito no 4.º Ofício, eoh e n.º 05, de acordo com o decreto-lei n.º 58.

A 1 hora do Rio. 80 trens elétricos diários. Estrada asfaltada.

Venda a longo prazo — com entradas mínimas. Visitas grátis — sem compromisso.

Para maiores informações e detalhes:

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S. A.

Departamento de Administração e Imóveis

Rua do Carmo, 62 — Tel. 23-2187 — Rio

EDIFÍCIO ROSÁRIO

RUA DO ROSÁRIO 172 — quase URUGUAIANA

VENDEMOS SALAS

financiamento 18 anos — TABELA PRICE

MAGNÍFICA LOJA

Tratar no local — IMOBILIÁRIA PIRATIMINGA LTDA. — Rua do Rosario, 172

CHALEZINHO — Construímos com madeiras de lei, especializadas, em qualquer local, paredes duplas, um clima de salubridade, coberto com Coberit, esquadrias com venezianas, piso de porcelana, frisos, com um e mais salões, desde Cr\$ 3.500,00. Rua Senador Dantas, 71, de 10 a 18 horas. (20994) 91

CONSTRUIMOS nossos projetos em exposição, as maquetes e plantas, também executamos outros, a contento dos senhores interessados, em qualquer local, argumentos convincentes para irrisping natural. — 50% mais esclarecimentos: Rua Senador Dantas, 71, de 10 a 18 horas. (20997) 91

NOIVASI

Jogos 3 Peças Setim — Lingerie com Bunda Hódica todo a mais Cr\$ 550,00. Ourivador n.º 159 — 3.º andar. (Rivador). (03979) 91

EUCALIPTOS

Vendo 200 eucaliptos de terras em Resende, a Cr\$ 8.000 por alqueire, sem forma, próprios para plantar eucaliptos ou pinheiros, condições favoráveis para irrigação natural. — Possibilidade de captação de 200 R.P. — Algumas benéficas. 20SR, com financiamento de Cr\$ 800.000,00 prazo de 17 anos. Outras informações pelo tel. 27-8383. (4465) 91

PEQUENOS SÍTOS EM PETROPOLIS

Lotes 1.000m2 no mínimo, sem entrada inicial e sem juros — Local pitoresco com floresta e água nascente abundante, distante 4 quilômetros da Mosela pela boa estrada da Fazenda Inglês. Breve e ônibus e luz elétrica na porta. Prestações desde Cr\$ 200,00. Reservem suas passagens. Proprietária Lotadora S/A — Av. Nilo Peçanha, 26 — sala 811 — 42-5011. (04484) 91

APARTAMENTO COM AR CONDICIONADO

Vende-se apartamento grande, com 300 m2, de construção; acabamento de luxo, em mármore; pintura a óleo em todas as peças; ar condicionado perfeito, com chave de controle em todas as peças; aquecimento central; garagem para dois carros; dois quintais privados. Rua Paula Freitas, a 30 metros da avenida Atlântica. Base: — 1.400.000,00 com financiamento de Cr\$ 800.000,00 prazo de 17 anos. Outras informações pelo tel. 27-8383. (4465) 91

DEPÓSITO — GARAGE

EM SÃO CRISTÓVÃO — VENDE-SE

TEL. 27-8918

NOVA AURORA
TERRENOS A PRESTAÇÃO SEM
ENTRADA E SEM JUROS

BAIRRO SÃO JORGE — Lotes em frente à Estação, no ramal de Xerém, próximo a Belford Roxo — Nova Iguaçu — Pagamento em prestações sucessivas. Valorização rápida. Construção barata — Construção fácil — Ver e tratar no local e nos escritórios da firma F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco n.º 91 — 6.º andar. Tel. 23-1830, procuradores da Empresa Fluminense de Expansão Territorial e Agrícola (27622) 91

Apartamento na Tijuca

Vendem um, para pronta entrega, à Rua Andrade Neves, 3 quartos, hall, sala, cozinha, quarto p. empregada, 2 banheiros sociais, 1 banheiro para empregada, área, etc. Tratar à rua do Carmo 71, sala 309, com o Sr. Stumm ou Manoel. (3545) 91

"EDIFÍCIO MENESCAL"

Vende um magnífico apartamento ocupando toda a parte do 1.º bloco no 4.º andar, deste edifício, luxuosamente acabado, com 3 quartos, 3 banheiros em c/s, e todas as demais comodidades para grande tratamento. Preço: R\$ 1.500.000,00 com R\$ 500.000,00 financiados pela Caixa Econômica. Chaves e informações na rua Senador Dantas n.º 76, 13.º andar, sala 1.501 — Fone: 42-1832. (06622) 91

ZONA INDUSTRIAL

Vende por um milhão de cruzeiros um terreno com 49 metros de frente tendo 14 casinhas velhas na rua Barão da Gamba, esquina de Cardoso Marinho. Tratar diretamente com a proprietária telefone 27-2963 das 8 às 14 horas. (8276) 91

AV. N. S. DE COPACABANA Nº 259

Vende-se neste edifício o apto. 601, para pronta entrega — hall, duas salas, jardim de inverno, quatro quartos e demais dependências. Preço R\$ 930.000,00 com financiamento. Duvivier & Cia. — Rua Alvaro Alvim, 31 — 14.º andar. S/V. 401. (8421) 91

"EDIFÍCIO"

Vendo, aproveitem — pechincha — Rua Dias da Cruz, 618 — 2.º pavimento — 4 aptos. de varanda, 3 quartos, sala, banheiro completo, quarto de empregada. Terreno 14x34. Preço R\$ 320.000,00, à vista. — H. Silva, Av. Rio Branco 117, edifício do "Jornal do Comércio", sala 421. Telefone 43-3460 ou Rua México, 41 — 10.º — sala 1.006 — Tel. 32-3511. (04607) 91

"ALUMÍNIO - FÁBRICA"

Vendo de artefatos e folhas de Flandres, junto a São Cristóvão — Máquinas novas — instalação moderna — Ótimas residências — Fábrica. Direto com H. Silva, Av. Rio Branco, 117, Edifício do "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel. 43-3460 ou Rua México n.º 41 — 10.º andar, sala 1.006 — Tel. 32-3511. (04607) 91

PARA INCORPORAÇÃO
EM LARANJEIRAS

Vendo, a dois passos do Largo do Machado, à rua das Laranjeiras 32, prédio assobrado, cujo magnífico terreno, medindo 9,5 de frente por 36 metros de fundo presta-se otimamente para a construção de um grande edifício de apartamentos. Tratar pelo telefone 23-3954, com o sr. Lobato, a partir das 12 horas. (07098) 91

IPANEMA

Apartamentos acabados de construir à rua Gomes Carneiro n.º 55, próximo das praias Ipanema e Arpoador. Espaçosos. Peças amplas. Um apartamento por andar. Acabamento de luxo. 3 salas, hall, sala, varanda envidraçada, copa, cozinha, 4 quartos, armários embutidos, 2 banheiros completos, 2 quartos e w. c. de empregadas. Água quente. Incinerador de lixo. Garagem. 6.º e 7.º pavimentos. Vende-se e aluga-se. Preço: R\$ 1.200.000,00 com 50% financiados. Aluguel R\$ 7.500,00. Ver no local, também aos domingos. Informações com Av. Nilo Peçanha, 12 - 8.º andar, sala 815. (03450) 91

MARAVIDA ITAIPU

O MAIS LINDO VALE
DA MAIS LINDA PRAIA

Lotes desde R\$ 7.200 em prestações de R\$ 100 sem juros

AV. ERASMO BRAGA 227-S. 703 - CASTELO - TEL. 52-5613

Otimizada Residência Veraneio

Casa em centro de terreno de 50x50, com ampla sala, 3 quartos, 2 ótimas varandas. Instalações completas de banheiros com água quente e fria em todas as peças, idem na cozinha. No quintal 2 quartos para empregados, garagem para dois carros e coqueira para dois animais. Água com abundância. Instalações de Luz, Força e Telefone. Cidade de clima excelente distante do Rio 4 horas de trem ou automóvel. Preço R\$ 350.000,00 — Facilidade de pagamento. Tratar diretamente com o proprietário. Av. N. S. de Copacabana n.º 636. Fone 37-9191 — CARLOS. (04366) 91

"APARTAMENTO"

RUA CONSTANTE RAMOS, 67 - 9.º ANDAR

Vende-se luxuoso e do lado da sombra com duas amplas salas, imensa varanda em mármore, dividida por artístico portão de bronze, quatro quartos, um grande banheiro em mármore e outro também em mármore, menor e anexo a um dos quartos; copa e cozinha revestidas de azulejos até o teto inclusive e com espaçosos armários, quarto de empregada e serviços acessórios, magnífica garagem com lugar marcado e ótimo quarto para chaffeur com serviços anexos. Preço R\$ 1.300.000,00 à vista ou a prazo. Chaves com o porteiro do mesmo edifício e tratar na rua Conde de Irajá, 113 — Botafogo. (03555) 91

MAGNÍFICA RESIDÊNCIA

(PETRÓPOLIS)

Vendemos à rua Alfe. Greenolph, linda residência própria para família de tratamento edificada em centro de terreno medindo aproximadamente 950,00 m2, possuindo living, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro, grande cozinha, armários embutidos, ampla garagem com dependências empregada, portões de ferro, lustres de ferro e cobre, etc. Preço R\$ 550.000,00. Facilidade de pagamento. Plantas e fotografias com LOWNDES & SONS, LTDA. — Av. Pres. Vargas, 290. S/201. Tel.: 43-0905. (31766) 91

LARANJEIRAS

Apartamento - Desocupado

No Edif. Zaccarias vendi apart. com 2 pavimentos, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc. Chaves e informações com o construtor. Rua Uruguaiana n.º 178, 6.º andar, sala 807. Tel.: 42-1250. (075) 91

RESIDÊNCIA NO LEBLON

Vendo uma casa de ótima construção com 2 pavimentos, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc. Chaves e informações com o construtor. Rua Uruguaiana n.º 178, 6.º andar, sala 807. Tel.: 42-1250. (075) 91

IBICUI

Vende-se um terreno na Praia Brava distante 80 metros da praia e 60 metros da praia. Preço: R\$ 18.000,00. Tel.: 40-1235. (03651) 91

LUXUOSOS APARTAMENTOS

Grande Financiamento

Em Edifício já terminado, situado no Parque Eduardo Góes, local privilegiado, com magnífica vista, muito próximo à Rua das Laranjeiras, vendemos os últimos apartamentos de frente, com área de 400,00 m2, tendo PLANTAS-GUARDAS cobertas, para crianças e com grande amplo salão (que pode ser dividido em 2 ou 3 salas), 4 quartos, banheiros, copa-cozinha, 2 quartos e dependências de empregadas, garagem, etc. — CIVIL — Av. Rio Branco 211, (rd. Brasília), 2.º andar. — Tel.: 22-2141 e 22-1848, das 9 às 18 horas. (03289) 91

CASA EM SÃO LOURENÇO

Vende-se uma, nova, próxima ao Parque das Águas. Informações com o Sr. Francisco, pelo Tel.: 40-1235. (04603) 91

TERRENO 18.000 m2.

Piano no subúrbio, frente para bonitas vistas, com 18.000 m2 de terreno. Vendo à vista por R\$ 150.000,00. Ótimo emprego de capital para quem quiser especular. Tenho também áreas maiores. — CARLOS — 42-5011. (0468) 91

PRAIA DE SEPETIBA

Vende-se um lote de 12 x 35 na Rua da Praia. Informações com o Sr. Carlos, pelo Tel.: 40-1235. (0468) 91

CAPITALISTAS

ATENÇÃO

Disponho de magníficas negociações, oferecendo garantia real que é hipoteca de terreno na Zona Urbana que sou o proprietário. Construção de vários apartamentos pequenos de preço baixo e de venda rapidíssima. Na propriedade que as obras foram se fazendo V.B. 13.º financiamento. Ofereço as participações de lucro seguinte: Interesse de 45% nos lucros ou pouco 10% de comissão sobre o valor do financiamento e juros da Jor. — Para entendimentos, de preferência com o arquiteto Sr. Carlos Uruguaiana n.º 118, 4.º Sala 401. (7100) 91

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES

GALPÕES

CONSTROEM-SE EM CONCRETO ARMADO

ENTREGA RÁPIDA A R\$ 500,00 POR M2

TELEFONES: 22-9392 e 42-2289 (4288) 3300

LAMINAÇÃO DE FERRO

VERGALHÕES PARA CONSTRUÇÕES

3/8" 1/2" 5/8"

Matéria prima de Volta Redonda —

Via líquida

EMPRESA MERCANTIL E DE IMÓVEIS LTD.

— EMIL —

Rua do Carmo, 9 — 12.º andar, sala 1.201 — T. 52-4832

R. Prefeito Olimpio de Melo, 1.828 (Laminação)

T. 28-3290

CAIXAS PARA AGUA

(CIMENTO ARMADO)

Para água fornecidos e colocamos, assim como muros divisorios, caixas de inspeção, de gordura, de lixo, ralos, fossos, tanques, postes, moinhos e tubos em cimento armado (MARMORITE)

Escadas, pletoris, soleiras, pavimentações, lambris, etc. — A. Costa Mendes & Cia. Ltda. — Rua Benedito Ottoni, 62-64 — Telefones: 28-2591 e 48-4807. (28808) 3800

ENGENHARIA

ARQUITETURA

CONSTRUÇÕES

Construtora Dourado S.A.

ALMIRANTE BARROSO, 90 — 10.º PAV.

RIO DE JANEIRO

Materiais e Construções

PARQUETS

DO PARANÁ

MARCA BETTEGA

O soalho diferente, elegante e distinto para a sua residência

que não pode ser imitado e que se distingue dos tacos comuns.

EM PLACAS DE 50 X 50 CM.

BELOS PADRÕES de desenho e de cores, com madeiras esculpidas e de durabilidade comprovada

Obras últimas dotadas com parquets:

Forum Ruy Barbosa — Salvador, Bahia.

Projeto e constr.: Cia. Construtora Nacional S. A.

Palacete à rua Prudente de Moraes, 1465

Projeto e constr.: Cia. Construtora Capua & Capua S. A.

Orçamentos e informações sem compromisso

RUA FREI CANECA, 155 — RIO DE JANEIRO

TELEFONES 32-3333 — 32-2711

25-0957 e 25-7140

Telegramas: "BORIC"

BISPO — 40 x 45

Ótimo terreno, lado da sombra, quase esquina com Itapagipe, vendendo todo o lote de 40 x 45. — Rua Consolação para construtores que disponham de recursos para construir apartamentos a fim de serem vendidos em construção bem adiantada. Facilito o pagamento de forma mais suave para um desembolso mínimo do construtor. Também posso assessorar-me com o construtor para exploração do negócio. Plantas e demais detalhes com o dono à Rua Uruguaiana n.º 118, 4.º Sala 401. (7107) 91

PREDIO — SAENZ PEÑA

Próximo a esta Praça, vendendo com facilidade no pagamento, com 2 pavimentos, boas acomodações, 3 quartos, abrigio de auto, e etc., situado em uma rua de 12 metros de largura. Entrega o prédio como se encontra. (para saber), por R\$ 275.000,00 ou entregue em 60 dias concluído por R\$ 360.000,00. — Para ver à Rua Golânia n.º 94 Casa XXX (Rd. 4.º andar) ou Rua Uruguaiana n.º 118, 4.º Sala 401. (7107) 91

TERRENO EM ICARAI

Proprietário de ótimo terreno na 1.ª quadra da Rua de Cruz, com 12 metros de largura, com 2 frentes, oferece o terreno para construir edifício residencial com 2 pavimentos à B. 1.ª de Março, 17, 3.º S. 2. de 16 metros de largura, devendo indicar situação financeira. (8272) 91

APARTAMENTOS EM BOCA DO MATO

Vendemos à Rua Jurumã quase esquina da Rua Dias da Cruz, vendendo apartamentos em construção com sala, dois quartos, banheiro completo, cozinha, varanda, quarto e banheiro de empregada e área de serviço. Prédio de quatro (4) pavimentos com três apartamentos por andar. Preço: R\$ 200.000,00. Grande facilidade de pagamento. Sinal de 10% durante a construção 40% sem juros e o combinado e depois da entrega 50% financiados pela Tabela Price em 10 anos. — CONSTRUTORA SOUZA RIBEIRO — Rua Uruguaiana n.º 118, 4.º Sala 401. (3565) 91

CASA EM SÃO LOURENÇO

Vende-se uma, nova, próxima ao Parque das Águas. Informações com o Sr. Francisco, pelo Tel.: 40-1235. (04603) 91

TERRENO 18.000 m2.

Piano no subúrbio, frente para bonitas vistas, com 18.000 m2 de terreno. Vendo à vista por R\$ 150.000,00. Ótimo emprego de capital para quem quiser especular. Tenho também áreas maiores. — CARLOS — 42-5011. (0468) 91

PRAIA DE SEPETIBA

Vende-se um lote de 12 x 35 na Rua da Praia. Informações com o Sr. Carlos, pelo Tel.: 40-1235. (0468) 91

CAPITALISTAS

ATENÇÃO

Disponho de magníficas negociações, oferecendo garantia real que é hipoteca de terreno na Zona Urbana que sou o proprietário. Construção de vários apartamentos pequenos de preço baixo e de venda rapidíssima. Na propriedade que as obras foram se fazendo V.B. 13.º financiamento. Ofereço as participações de lucro seguinte: Interesse de 45% nos lucros ou pouco 10% de comissão sobre o valor do financiamento e juros da Jor. — Para entendimentos, de preferência com o arquiteto Sr. Carlos Uruguaiana n.º 118, 4.º Sala 401. (7100) 91

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES

GALPÕES

CONSTROEM-SE EM CONCRETO ARMADO

ENTREGA RÁPIDA A R\$ 500,00 POR M2

TELEFONES: 22-9392 e 42-2289 (4288) 3300

LAMINAÇÃO DE FERRO

VERGALHÕES PARA CONSTRUÇÕES

3/8" 1/2" 5/8"

Matéria prima de Volta Redonda —

Via líquida

EMPRESA MERCANTIL E DE IMÓVEIS LTD.

— EMIL —

Rua do Carmo, 9 — 12.º andar, sala 1.201 — T. 52-4832

R. Prefeito Olimpio de Melo, 1.828 (Laminação)

T. 28-3290

CAIXAS PARA AGUA

(CIMENTO ARMADO)

Para água fornecidos e colocamos, assim como muros divisorios, caixas de inspeção, de gordura, de lixo, ralos, fossos, tanques, postes, moinhos e tubos em cimento armado (MARMORITE)

Escadas, pletoris, soleiras, pavimentações, lambris, etc. — A. Costa Mendes & Cia. Ltda. — Rua Benedito Ottoni, 62-64 — Telefones: 28-2591 e 48-4807. (28808) 3800

ENGENHARIA

ARQUITETURA

CONSTRUÇÕES

Construtora Dourado S.A.

ALMIRANTE BARROSO, 90 — 10.º PAV.

RIO DE JANEIRO

Materiais e Construções

PARQUETS

DO PARANÁ

MARCA BETTEGA

O soalho diferente, elegante e distinto para a sua residência

que não pode ser imitado e que se distingue dos tacos comuns.

EM PLACAS DE 50 X 50 CM.

BELOS PADRÕES de desenho e de cores, com madeiras esculpidas e de durabilidade comprovada

Obras últimas dotadas com parquets:

Forum Ruy Barbosa — Salvador, Bahia.

Projeto e constr.: Cia. Construtora Nacional S. A.

Palacete à rua Prudente de Moraes, 1465

Projeto e constr.: Cia. Construtora Capua & Capua S. A.

Orçamentos e informações sem compromisso

RUA FREI CANECA, 155 — RIO DE JANEIRO

TELEFONES 32-3333 — 32-2711

25-0957 e 25-7140

Telegramas: "BORIC"

CASA "A ARTE ANTIGA"

Móveis para adorno e presentes, papeleiras, cômicas, espelhos, Consolos, mesinhas, Bares, Cadeiras, etc. Conjuntos diversos em exposição e a executar sob Desenho. Modelo de arte em estilos antigos. Oferecem-se Desenhos e sugestões Artísticas Interiores. BARATA RIBEIRO, 247-A — Fones 37-4474 e 37-8986 (COPACABANA) — Grande variedade em novos modelos. (3069) 83

NEM SALA — NEM DORMITÓRIO

Armários avulsos de todos os tamanhos, peças avulsas para living, sala, quarto, entrada, corredor, etc. Os nossos móveis são caracterizados pela sua simplicidade. Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIÁRIA REAL

RUA DO CATETE, 100 — Telefone 25-4092

FACILITA-SE O PAGAMENTO (83)

VENDE-SE

mobília jantar, poltronas, máquina lavar Louderoff, tapetes e cortinas, projetor Revere 8 mm c/ tela, Eletrola Silvertone com gravador. Francisco Sá, 61 — apt.º 801 — Telefone 47-1113. (07123) 83

Rádios e Geladeiras

PRODUTOS "FRIGIDAIRE"

EM ESTOQUE

Refrigerador doméstico 12 pés cúbicos Cr\$ 17.000,00

Refrigerador comercial, portas de vidro, c/ 20 pés cúbicos de capacidade - 22.790,00

Resfriadores de garrafas para bars e Botecoquins - 7.350,00

Bebedouros - 8.300,00

Unidades para resfriadores de latões de leite (para 6 latões) - 7.500,00

Aquecedor elétrico para água (140 lts. hora) - 8.260,00

Casa SAMUEL RODRIGUES — Av. Copacabana, 99-B

Tels. 37-1331 e 37-2548

CONCESSIONÁRIA AUTORIZADA DA GENERAL MOTORS

(7060) 60

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADAS NA MESMA HORA

Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge, Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros europeus como Citroën, Morris, Wolvo, Jaguar, Tal. Simca, Renault, Standard, Austin, Hillman. — Tel. 27-0105 — Av. Ataulfo de Paiva n.º 800-A. (05084) 60

OFICINA "FRIGIDAIRE"

Pintra, consertos e substituições de motores de geladeiras com garantia real. Casa Samuel Rodrigues, Av. Copacabana n.º 99. Telefones 37-1331 e 37-2548. (07059) 60

PINTURA DE GELADEIRAS

EM SUA RESIDÊNCIA — FICA NOVA EM DIA — Aplicamos aparelho contra ferrugem e tinta "GUACO" dando uma cor bonita e camadas brilhantes e bases Alendemes em qualquer material. Sem aumento de preço — Tel. 37-7897 — CASA DAS PINTURAS — Av. N. S. de Copacabana n.º 569 — 5.º andar — Tel. 37-7591. (07055) 60

SUA GELADEIRA PAROU?

Consertamos, com a máxima urgência, qualquer marca: NORGE, CROSLY, PHILCO, WESTINGHOUSE, KELVINATOR, etc., com um ano de garantia certificada. COM OS Nossos TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NO ESTRANGEIRO e a mais moderna instalação para consertar máquinas fechadas

ENGENHARIA H. BETZ LTDA.

BATALHA QUE AFINAL PODERA' SER PERDIDA

Esse talvez o triste epílogo da luta pelo saneamento da baixada fluminense, graças à inoperância e ao descaso de certas autoridades — Estradas não conservadas, enchentes e a falta de recursos afugentam os lavradores, dificultando o abastecimento da cidade — Dez mil moradores de Maria da Graça apelam angustiosamente — A lama tomou conta da Rua Lemos Brito, onde nem mesmo um lago falta para a criação de patos — Em compensação, na Praça Tiradentes há uma cachoeira — Onde se faz necessária uma arborização ao menos para abrigar aqueles que aguardam condução — Um ponto de parada que deve ser modificado — A Rua do Ouvidor aguarda a conclusão do seu asfaltamento — Além do barulho atentam contra o pudor, condenável situação criada pelos empregados das linhas de ônibus 48 e 115 — Será que o prefeito sabe? — Mais uma sugestão para o tráfego — O Rio teve fama de ser a cidade mais limpa do mundo, mas se continuar como vai não tardará a ser conhecida, também, como a mais suja do mundo

O trecho que liga Piranema — primeira localidade fluminense após a divisa do Distrito Federal — a Santa Cruz está praticamente intransitável. Quem, por exemplo, trafegando pela estrada Rio-São Paulo, entrar na avenida Amaral Peixoto, ou seja a estrada que dá acesso a Itaguaí, Coroa Grande e Piranema, sofre autêntico choque, tal a precariedade da última estrada aludida. E como ninguém ignora, a estrada Rio-São Paulo no trecho que vai do Distrito Federal até o local a que aludimos não é nenhuma auto-estrada, muito pelo contrário, chega a ser até qualquer coisa de ridículo a representar a estrada mais importante do país. Por aí fácil é compreender como é a tal avenida Amaral Peixoto.

Mas se as estradas daquela região em tempo de seca constituem algo de trágico e mesmo inclassificável; durante as chuvas, o que se pode dizer para não perder tempo nem espaço é apenas o seguinte: ficam interditadas. Nenhum veículo, nem mesmo "leop" consegue transitar pelas mesmas.

A estrada do Morro do Ar também lá está inteiramente obstruída a clamar pelas autoridades competentes sem que, no entanto, estas se dignem ao menos lembrar que ela existe e que ela é a avenida Amaral Peixoto são as únicas vias de ligação entre Piranema e o Rio de Janeiro. Elas, positivamente, deveriam merecer melhor tratamento, pois é através delas que chegam os legumes para a mesa carioca.

AS ENCHENTES

Mas além do problema das estradas a que aludimos há ainda outro muito grave e que, indiscutivelmente, está pondo em jogo o êxito do saneamento daquela região — é o das enchentes. Elas, apenas, se verificam com maior frequência e intensidade em virtude do descaso que impera na zona aludida. Assim por exemplo, os leitos de alguns rios que correm pela região não recebem a dragagem que se faz necessária. O Itá, por exemplo, que recebe dois importantes afluentes, o "Cação Vermelho" e o "Ponte Branca", os quais retribuem de Bangu para cima, e o enorme de pequenos sub-afluentes. Ora, o Itá, não estando convenientemente dragado,



Para escapar da cachoeira do abrigo da Praça Tiradentes, só mesmo de guarda-chuva...

abnegados funcionários do Ministério da Agricultura e outros tantos do Ministério da Viação e Obras, os quais, com maquiagem de causa, a efetuar a dragagem do rio Itá com enxadas, já há vinte anos concluída. E as obras por que se não concluem?

Apelo angustioso de "Maria da Graça"

"Ao bom 'Gerico' do Correio da Manhã dez mil moradores do bairro de Maria da Graça, margens da Baía Auxiliar, entre Mier, Del Castilho e Igigopolis, apelam quase desesperados tendo vista situação completa abandono ruas e tudo neste bairro. Quase calamidade pública estado se encontram todas as ruas. Bairro sitiado pela lama e pelas águas da chuva e valas. Socorro 'Gerico' socorro."

Como se vê, o texto do telegrama diz muito do que vai lá por Maria da Graça e o "Gerico", que já em outras ocasiões havia atendido a apelos de moradores dali, tendo mesmo oportunidade de fazer a situação deplorável em que se apresentavam os logradouros públicos da localidade.

Lá voltamos outra vez. O aspecto não era mesmo melhor que o da última vez que lá estivemos. O barro, realmente, tomou conta de tudo. O material também. Muitos são os terrenos devolutos que estão servindo de sapucaia e de antro para melancias. Mas o pior é que poucas ruas dali que ti-

nhem sido pavimentadas, estão perdendo a pavimentação devido à falta de conservação.

Assim, quer nos pareça que as autoridades competentes devam tomar urgentemente medidas acauteladoras, capazes de impedir a progressão do caos que, evidentemente, impera naquela região suburbana.

Também na Rua Lemos Brito

Mas já que falamos em lama, evidentemente, não é podemos deixar de incluir a rua Lemos Brito, em Quintino Bocaiuva. Seu estado de conservação é verdadeiramente deplorável. A lama tomou conta de tudo, notadamente, da parte final da rua, onde, aliás, nem mesmo um lago para criação de patos falta. Trata-se, porém, de um lago oriundo de água pluvial empocada.

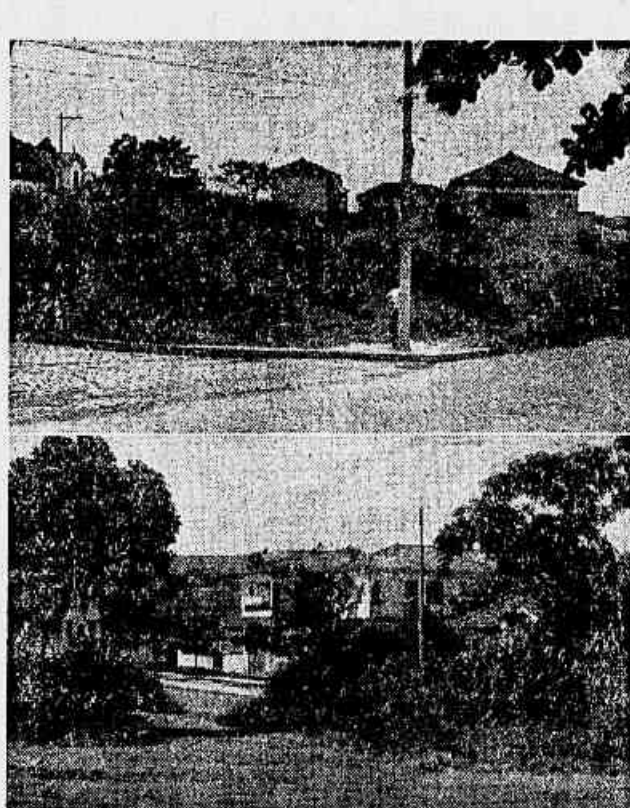
Os que ali residem perderam já o número de vezes em que se dirigiram às autoridades municipais pedindo-lhes um pouco de atenção que fosse para aquela rua. Essas autoridades, no entanto, parecem até desconhecer a existência da rua Lemos Brito. E assim, como último recurso, os moradores resolveram apelar para o "Gerico". Não sabemos se teremos melhor sorte, mas a verdade é que aquela rua não pode e nem deve continuar da forma que está, pois isso serve apenas para depor contra os responsáveis pelo destino da cidade.

E a "cachoeira" lá está

Faz já algum tempo, a fim de atender a uma solicitação de alguns leitores, nos dirigimos aos responsáveis pela manutenção e conservação dos abrigos de bondes da cidade. Isto porque no abrigo da Praça Tiradentes havia um defeito que quer no teto, quer no chão, era uma verdadeira cachoeira. Por ocasião das chuvas as águas desciam por ali molhando os passageiros que aguardavam condução.

Dessa forma, os passageiros tinham de espremer-se, pois o abrigo que já não é grande, tinha sua área grandemente reduzida.

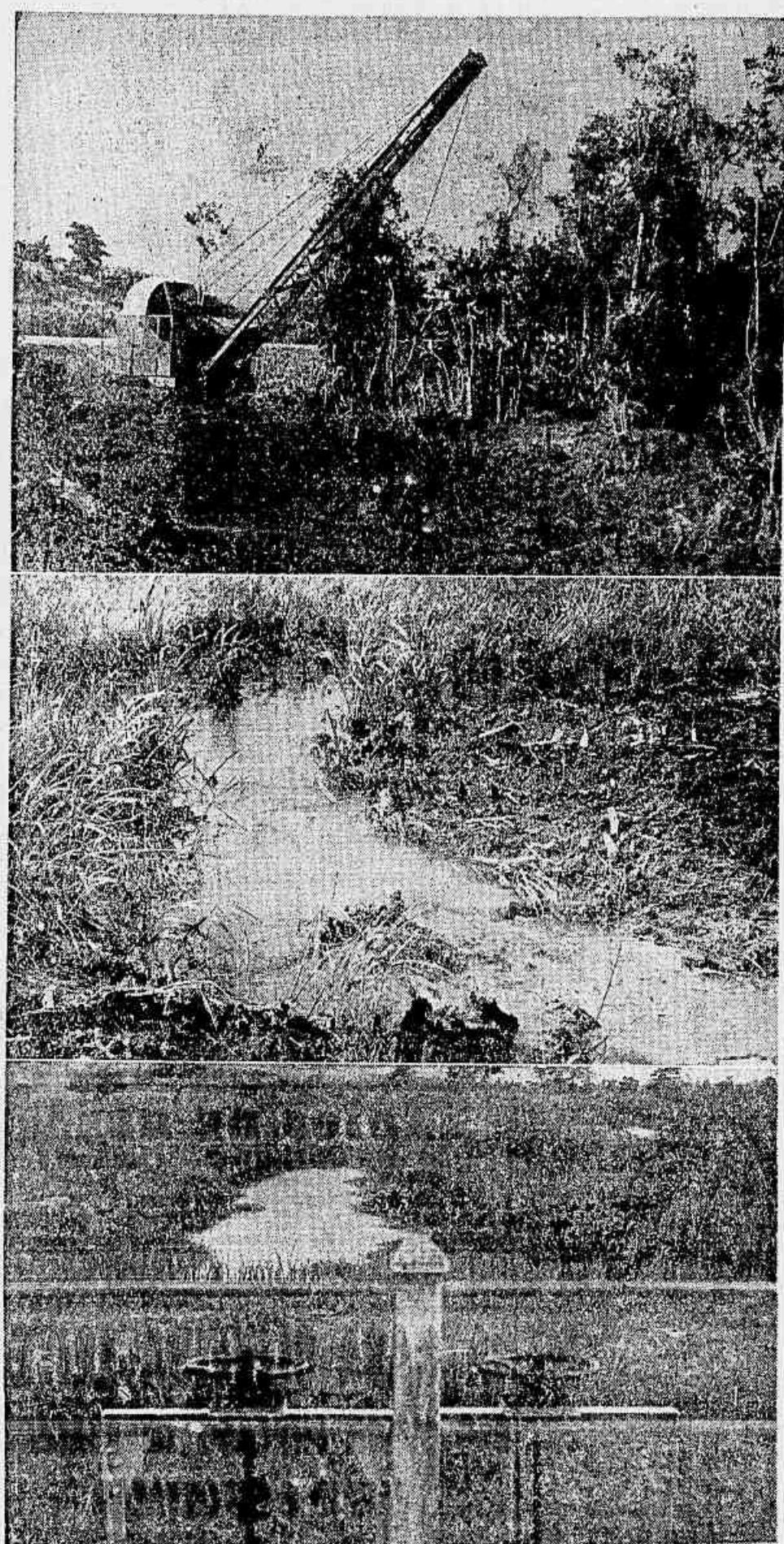
(Conclui na 14.ª página)



Lama e capim, duas pragas que tomaram conta do populoso subúrbio de Maria da Graça.



A mudança do ponto de parada de ônibus da Praça Saens Peña é uma necessidade que se impõe.



Além da pequena, é a única draga existente em Piranema. Assim mesmo, por emprestimo, em segundas um dos valões estruídos, o que também se verifica logo abaixo com relação ao rio Itá. Este, inegavelmente, o motivo principal das enchentes que assolam aquela região da baixada fluminense.

Entre os chamados grandes problemas desta capital figura, está claro, o que diz respeito ao seu abastecimento. Dê já nos ocupamos, ou melhor de alguns dos seus aspectos, de acordo com o imperativo do momento, visando, como é óbvio, auxiliar o povo, chamando a atenção daqueles a quem o assunto estava afeto para as soluções aconselhadas de imediato. Isto, naturalmente, levou um grupo de leitores habituais do "Gerico" a procurarem-nos. Pediram-lhe que tirasse um dia e dedicasse ao sério trabalho. Prometemos e cumprimos a promessa. O resultado aí vai, depois de um dia de intenso sofrimento por caminhos enlameados e onde "Gerico" somente não ficou graças à sua fibra e resistência. Mas a nossa história tem inf-

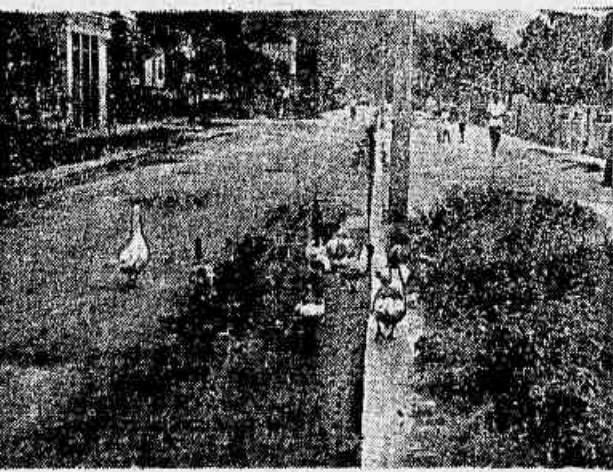
do no ano de 1928. Naquela data já um tanto distante, os responsáveis pelos destinos desta capital sentiram a necessidade imperiosa ditada pelo problema do seu abastecimento, notadamente na parte relativa a produtos de fácil deterioração e que, por isso mesmo não poderiam continuar a vir de regiões tão distantes conforme vinha e ainda continuam a vir Naquela época esses produtos sofriam constantes maiores em seus preços, pois os vendedores alegavam sempre as dificuldades de transporte, os preços altos que os mesmos custavam em virtude da distância e ainda os prejuízos que tinham com o produto que chegava deteriorado. Não se tratavam, está claro, de meras alegações e as autoridades poderiam a qualquer mo-

do permanente, onde a maleita elegera seu reino. Necessário se tornava mais fosse a região dragada e convenientemente saneada.

O serviço teve início e, de acordo com a progressão dos trabalhos, colonos eram chamados para tomar conta das áreas saneadas. O cultivo da terra não se fez esperar. Hoje lá estão cerca de mil colonos cultivando hortaliças, verduras e etc., e isso, não há negar, muito contribuiu para evitar que hoje, os preços desses produtos fossem totalmente inacessíveis à bolsa carioca.

Mas isso não quer dizer que está tudo certo por lá. Não, em absoluto; muito coisa tem ainda de ser feita, a começar pelas estradas, pois por maior boa vontade que se tenha e por maior esforço que se faça não se pode compreender o porquê de tão péssima conservação das mesmas. E é justamente essa má conservação que tem, ultimamente, acarretado um aumento no preço das verduras dali provenientes, pois nenhum motorista de caminhão para lá se dirige sem garantia para os seus prováveis prejuízos decorrentes de desgaste forçado e rutura de peças do seu veículo.

Como se vê, o descaso das autoridades é o único responsável pela decadência da baixada fluminense, e, podemos afirmar sem receio que, aquela região ainda não foi totalmente abandonada graças a uma dúzia de



Na rua Lemos Brito, lá em Quintino, é assim: há lixo, lama, e até água empocada que serve de lago para a criação de patos...

não suporta o volume das águas e daí as enchentes calamitosas que ali se têm verificado.

Isso tem feito com que grande número de colonos se afastem dali, enquanto que outros desistem da cultura de verduras para dedicar-se à do arroz, mais resistente às enchentes.

Como se vê, o descaso das autoridades é o único responsável pela decadência da baixada fluminense, e, podemos afirmar sem receio que, aquela região ainda não foi totalmente abandonada graças a uma dúzia de

Necessário se torna pois que os poderes competentes compreendam quão grave é a situação, providenciando, com urgência, maquinismo adequado para a região, antes que maiores sejam os prejuízos, pois é incompreensível que até hoje

PASTA DENTÍFRICA
S.S. WHITE
O DENTÍFRICO INDICADO
PARA HIGIENE E
CONSERVAÇÃO DOS DENTES

RIQ, A CIDADE MAIS SUJA DO MUNDO

Assim poderá vir a ser conhecida ainda se continuar o desleixo das autoridades

E' realmente curioso observar como certas coisas acontecem nesta capital. Durante longo tempo foi ela considerada a cidade mais limpa e mais bem iluminada do mundo. E isso, vale ressaltar, não apregoávamos nós, mas sim os estrangeiros que nos visitavam, o que, indubitavelmente, constituía motivo do mais justo júbilo.

Mas, lamentável é dizer, isso ocorreu noutros tempos e já lá vão muitos anos, pois hoje bem outra é a situação, de modo que

estrangeiros que aqui fixam residência ou simples turistas não mais poderão repetir aquilo que, por certo, ouviram antes. E, o que é pior, talvez eles cheguem mesmo a duvidar da honestidade daqueles que lhes falaram a respeito da limpeza da cidade do Rio de Janeiro.

Muitos, inegavelmente, são os fatores que têm concorrido para essa lamentável situação, mas não há dúvida, quisessem as autoridades competentes e ela não perduraria. Não dizemos isso pelo simples e inconsequente prazer de dizer, mas tão só e unicamente pelo que nos foi dado observar quando solicitados por alguns leitores residentes em ruas onde se erguem, habitualmente, as chamadas feiras-livres, oficialmente instituídas pela Municipalidade.

Os locais em causa apresentam-se imundos. Terminada a feira para ali se dirigem funcionários da Limpeza Urbana, Vassoura em punho, varrem o local. Isso, no entanto, não é o bastante, pois as vassouras nem sempre conseguem remover todos os detritos, muito especialmente quando se trata de escombros de peixe. Em consequência, ficam elas cheias daqueles detritos que, sob a ação do sol, exalam mau cheiro insuportável. Devendo-se a isso acrescentar o fato de que muitas vezes

os mesmos apodrecem, tornando o ar, numa área aproximada de 100 metros, irrespirável. Trata-se de situação verdadeiramente calamitosa. Anteriormente ela não se verificava em virtude da presença dos chamados carros-pipa. Estes passavam por aqueles locais imediatamente após o levantamento da feira e com seus poderosos esguichos impeliam que detritos e escombros ficassem colados ao solo, facilitando grandemente a tarefa dos garis.

Atualmente, no entanto, raramente se vêem esses veículos. Daí, está claro, a explicação para a imundície a que aludimos. Procuramos, então, saber das causas dessa inexplicável ausência. Não foi difícil. Aconteceu uma dessas coisas que talvez somente ao Rio acontecem: o número daqueles veículos, ao invés de aumentar de acordo com a maior expansão da cidade, o que seria lógico, diminuiu. Assim, de 30 que eram, passaram a 15. A metade, portanto. Desse quinze apenas oito apresentam-se em condições verdadeiramente satisfatórias.

Há ainda a agravante ocasionada pela frequente falta d'água em Ministérios e colégios, o que obriga o deslocamento desses veículos, que passam a confundir água para os estabelecimentos em detrimento da limpeza da cidade.

Naturalmente, para suprir a deficiência da Limpeza Urbana, surgiram alguns bondes com pipa, como também umas de criação animal, que, positivamente, não correspondem às necessidades atuais da cidade. Para que a mesma voltasse a fazer jus ao conceito que dela se fez de uma das mais limpas cidades do mundo, necessário seria que as autoridades competentes levassem realmente a sério o problema em causa, providenciando tantos carros-pipas quantos fossem necessários para a limpeza que a cidade exige. Fora disso, não temos dúvida, jamais voltará o Rio a ser uma cidade limpa e que tanto encantamento causou aqueles que nos visitaram. E, isso, como é óbvio, representa séria agravante a nossa propaganda de atração turística.

Quer nos pareça que com um pouquinho de boa vontade, que fosse, poderíamos, em pouco tempo voltar a ter uma cidade higiênica, capaz de impressionar vivamente quantos a visitassem, por mais exigentes. E disso, não temos dúvida, tem o Rio necessidade urgente, pois, do contrário, muito não tardará a ganhar de fama inteiramente contrária, isto é, invés da cidade mais limpa passará a ser conhecida como a mais suja do mundo. E isso, senhores do poder, é verdadeiramente lamentável.

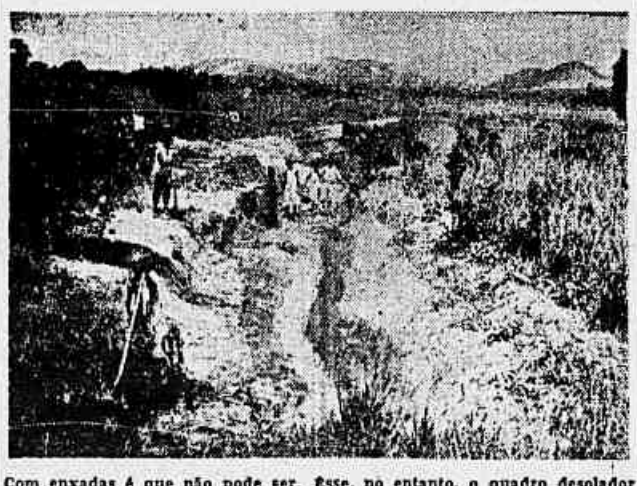


Aqui, antes da enchente, havia uma horta. Depois nada restou e os lavradores não tiveram outro recurso senão abandonar a casa, hoje transformada em tapera.

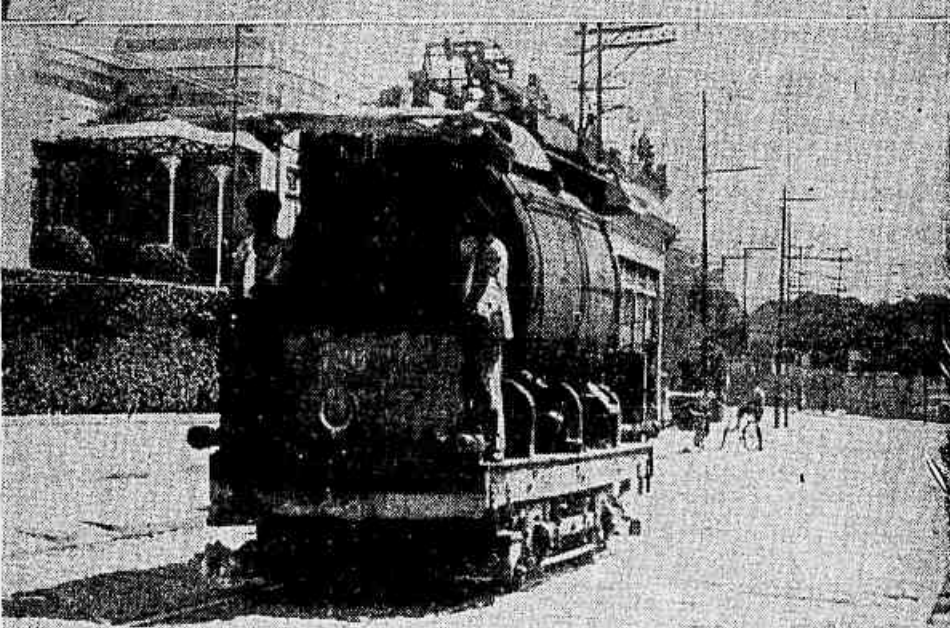
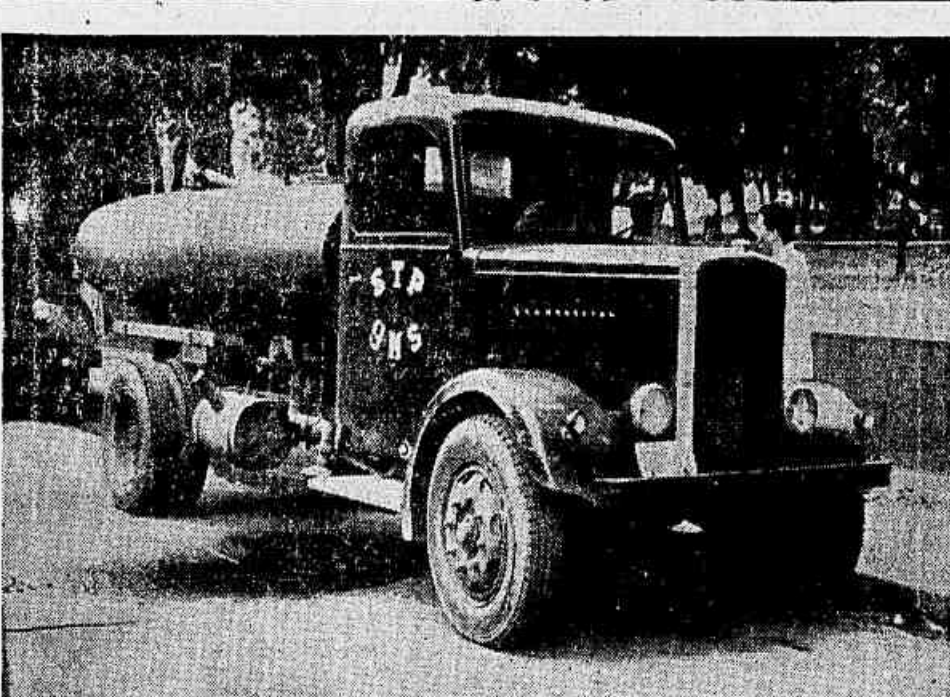
BANCO LINO PIMENTEL CONSULTEM NOSSAS TAXAS

O prefeito sabe?

Do leitor A.P. recebemos: — "Como deve ser do conhecimento de todos, todos os domingos, das 9 às 12 horas, realiza-se no Passeio Público, por iniciativa do laborioso governador da cidade, a já famosa 'Feira de Selos', iniciativa que indiscutivelmente marcou êxito retumbante. Acontece, porém, de que quatro domingos a esta parte, a seção da Prefeitura encarregada de fornecer o mobiliário (mesas e cadeiras) não o tem feito, sob pretexto de que as mesmas estão sendo consertadas. O fato, porém, está causando sérios prejuízos aos que têm comparecido à 'Feira', dando, como é claro, margem a comentários. Sabrá o senhor Prefeito desse procedimento de seus auxiliares? Apela-mos, pois, para você 'Gerico', a fim de que seja corrigida essa anomalia. Afinal, o nosso leitor está em razão, pois o mobiliário é indispensável numa feira dessa natureza. E o Prefeito deve ignorar tal fato. Esperamos que a reclamação seja atendida."



Com enxadas é que não pode ser. Esse, no entanto, o quadro desolador da baixada fluminense.



Sem maior número de carros-pipa, e sobretudo modernos, o Rio nunca mais voltará a desfrutar da ilsongeira fama de ser a cidade mais limpa do mundo.

FIGURAS E FATOS

O relógio marca três horas. Novo dia já começou quando o trabalho da véspera vai sendo acabado... Os originais estão classificados: podem baixar à oficina. É uma última verificação confirma a falta de "figuras e fatos". Figuras e fatos que depois vêm pavorar o sono agitado...

Vem Truman com a bomba de hidrogênio. Vem Ivo de Aquino comendo amendoim. E vem a freira dirigindo automóvel pelas ruas da Bahia.

Passam Ademir e Getúlio. Passa Bidault fazendo apelos.

E, adiante, surge o "Vendaval"!... Levantam-se as ondas, por um instante apenas. Em seu lugar aparece uma cara amigável: Diocesano, é o Dão, que fala... Sim, porque ninguém melhor do que ele poderá falar sobre o velho querido...

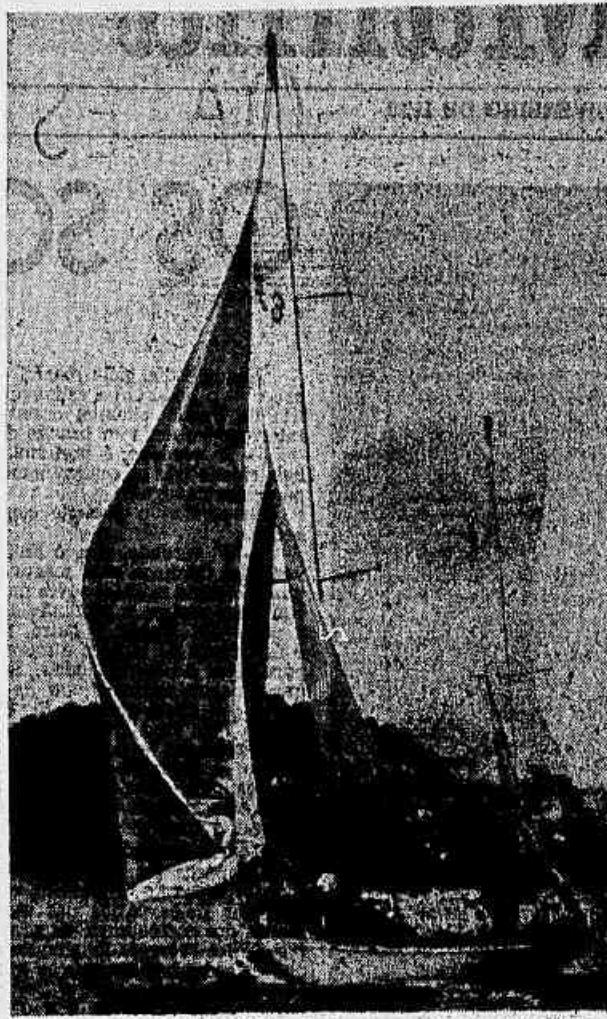
— Pouco importa que o "Vendaval" tenha perdido a regata... Não importaria muito se até a "Fita Azul" tivesse perdido... Valeu a regata da semana, pelos méritos da grandiosa competição esportiva que foi...

Esta travessia Buenos Aires-Rio é das mais difíceis no gênero. Envolve dois mil quilômetros, percorridos em linhas sinuosas, em verdadeiros zigue-zagues pelos barcos à vela, pois raramente encontram vento de popa, o que os obriga a bordar, alongando demasiadamente o percurso, exigindo perícia e profundos conhecimentos da arte de navegar. Pouco adianta o barco ser bom veleiro ou seu veleiro ser a última palavra. Vale muito mais o traquejo do comandante, a agudeza dos homens da tripulação, os amadores: negociantes, advogados, engenheiros, médicos, etc. A primeira regata, a de 1947, foi vencida pelo "Alfard", cujo comandante era um sábio, o saudoso dr. Felipe Justo, nome de prestígio na Argentina.

O Brasil, onde o latismo apareceu há pouco mais de cinco anos, tem no "Vendaval" a maior atração. Vela-se como o nosso povo acompanhava com verdadeira sofreguidão as notícias, as peripécias e os dados referentes à regata, todos torcendo furiosamente para que o belo veleiro da Guanabara vencesse a primeira regata de oitenta e cinco milhas de distância. Quando também estavam na prova o "Ondina", o "Aracati", o "Majoy", o "Stroco" e o "Albatroz". Porque o "Vendaval" é o grande "racer" do mar, o melhor barco da América do Sul, um dos mais perfeitos do mundo. Veterano de outras púgnas, vencedor de várias regatas de oceano, e, finalmente, tripulado pela melhor equipe nacional, infundida maior confiança e, logicamente, era depositário das preferências dos torcedores.

O "Vendaval" é fruto do idealismo de um esportista: José Camargo Pimentel Duarte, advogado, industrial, antigo campeão de remo e presidente do Clube de Regatas Guanabara, há dez anos, um enamorado do mar, um fanático pelas travessias oceânicas. Depois de adquirir o "Procellaria" — um late como tantos outros que por aí navegam, idealizou o "Vendaval", que seria um barco igual aos melhores da América do Norte e da Inglaterra, onde o latismo atingiu o mais alto grau de progresso. Logo recebeu Nova York, onde os arquitetos navais Stevens e Spak cuidaram do projeto, enviando os planos e desenhos a Pimentel Duarte, que mandou construir o barco nos estaleiros da Brazilian Cogit, ilha das Ferretas, nesta capital. Em 1942, o "Vendaval" estava flutuando: recebia a aparelhagem mandada vir dos Estados Unidos. Motor, trancas, ferragens, velas, motor, etc. foram chegando, a despeito da guerra, e, dentro em pouco, o barco recebeu a bandeira e conseqüente a partida da embarcação de alta classe, realizando cruzeiros ao sul do Estado do Rio, Ilha Grande, Santa Catarina, Cabo Frio, e outras localidades do nosso litoral, sempre sob o comando do seu proprietário, acompanhado dos seus filhos Fernando e José Luis, que se tornaram magníficos veleiros e campeões das regatas triangulares periodicamente realizadas na baía de Guanabara.

O "Vendaval", como barco de regata e cruzeiros oceânicos é



uma maravilha: desloca 39 toneladas, tem cerca de 20 metros de comprimento e um velame de quase trezentos metros quadrados de pano, o que lhe garante uma velocidade, com vento à favor, de mais de onze milhas horárias. Possui instalações confortáveis, como fogão à gás, geladeira, excelente motor auxiliar, camas magníficas e ótimo quarto de banho. A sua casa de navegação é completa; e está aparelhada para comunicar-se com a terra por meio de radiotelegrafia de qualquer lugar, onde esteja navegando. A sua quilha tem quatorze toneladas de chumbo, o que lhe garante absoluta estabilidade em qualquer tempo. Joga pouquíssimo, e, por isso, as viagens a seu bordo são uma verdadeira delícia. A guarnição, cujo núcleo principal sempre o mesmo, com o capitão Victor Donelson, Flávio Porto Barreto, Alcides Lopes, Pedro Avelino e os filhos de Pimentel Duarte, manobra com rara facilidade os panos e cabos, auxiliados por aparelhos modernos.

Depois de realizar vários cruzeiros pela costa brasileira, Pimentel Duarte resolveu levar o "Vendaval" a Buenos Aires, grande centro de iatismo. E em 1948, em janeiro, daqui saiu o belo veleiro rumo ao Prata. Fomos distinguidos com um amável convite para participar desse cruzeiro, do qual temos as lembranças mais agradáveis; aliás, fizemos não somente a primeira viagem no "Vendaval", mas também outras duas nos anos subsequentes, mantendo os leitores do "Correio da Manhã" a par das peripécias...

O esporte argentino recebeu o "Vendaval" carinhosamente, nascendo dessa visita a idéia de realizar-se uma regata entre as capitais da Argentina e do Brasil. Lançou a idéia o jornalista Hipólito Gil Elizalde, diretor da revista "Yachting Argentino", que participou da primeira regata como tripulante do late "Fagundes". O dr. José Camargo Pimentel Duarte encontrou-se em Buenos Aires, onde se realizou a primeira reunião da comissão organizadora. Pimentel Duarte conseguiu do Conselho Nacional de Desportos a necessária autorização para organizar, de acordo com o Yacht Clube Argentino, a grande prova veleira, que terminou com a vitória do late "Alfard", em 20 de janeiro de 1947. Nessa prova o "Vendaval" foi terceiro colocado, perdendo a taça de barco mais veloz, pela diminuta diferença de um minuto e quarenta segundos. Agora, começa a segunda competição.

O dr. José Camargo Pimentel Duarte encontra-se em Buenos Aires, onde se realizou a primeira reunião da comissão organizadora. Pimentel Duarte conseguiu do Conselho Nacional de Desportos a necessária autorização para organizar, de acordo com o Yacht Clube Argentino, a grande prova veleira, que terminou com a vitória do late "Alfard", em 20 de janeiro de 1947. Nessa prova o "Vendaval" foi terceiro colocado, perdendo a taça de barco mais veloz, pela diminuta diferença de um minuto e quarenta segundos. Agora, começa a segunda competição.

Ação de Pimentel Duarte no iatismo brasileiro tem sido de tal preponderância, que, sem ele, sem o seu dinamismo e a sua ação energética e construtora, não teríamos o esporte da vela no Brasil. Fundador da Flotilha de "snipes", elevou essa classe de monote e um grau de progresso que já não seria alcançado sem o seu trabalho. Fundou a Flotilha de "Light-nings" — hoje tem mais não somente no Brasil, como no Uruguai e na Argentina, numerosos desses magníficos barcos enchendo rios e baías na prática esportiva do esporte da vela. Com seus recursos particulares, adquiriu quase uma centena de barcos, pagando-os à vista, para vendê-los em prestações aos rapazes que não podiam dispor de dez ou quinze mil cruzeiros para o pagamento integral e imediato das aquisições. E dele o iatismo brasileiro deve muito, de mais ter sido vítima de um "calote": nos barcos que vendeu aos moços veleiros, alguns de posses muito limitadas.

Verificando que o iatismo necessitava da propaganda, fundou a revista "Yachting Brasileiro", menário que é, sem contestação, a melhor revista especializada que se publica no Brasil. Essa revista, que já está no número 63, é um veículo eficientíssimo da propaganda da vela, publicando matéria de alto interesse.

Para o Memorial Hospital, foram enviados muitos telegramas de felicitações pela figura do "Vendaval" na II Regata Buenos Aires-Rio. Felicitações bem merecidas, a quem é o pioneiro do iatismo brasileiro, ao qual fugiu a saúde, sem lhe quebrar o ânimo, entretanto.

Pois foi assim que falou o Dão...

A fala dos ASTROS...

FEVEREIRO	1950	FEVEREIRO
5	6	7
Domingo	Segunda	Torça
		Quarta
		Quinta
		Sexta
		Sábado

Signo do Zodíaco: Aquário
Dia 9: Quarto minguante da Lua.

Os que nascem neste período continuam com a influência de Urano em Aquário, com Mercúrio também agindo com certo domínio. Estas influências permitem que estes aquarianos tenham responsabilidades acima da sua capacidade, porque gostam de bem servir o que é perigoso, devendo, pois, usarem de cautela. A característica mais forte é que são criaturas massas, desconfiadas e mesmo hesitantes, e também saídas, qualidades que podem trazer prejuízos se não souberem dominar, ou melhor, dosar estas tendências.

São pessoas que têm impulsos humanitários acentuados e são levadas a trabalhos tenazes e conseqüentes. A lealdade é uma virtude bem impressa no íntimo dos aqui nascidos, como estarão fluídos pela intuição. Devem ter cuidados com os nervos, humores e realismos. As profissões de arquiteto, secretário e mesmo a agricultura são propícias, como podem ter sucesso na literatura, música e como artistas.

Pelos dias dos astros oferecem as seguintes influências: Os que nascem no dia 5 de fevereiro, podem ter aquisição de bens pela profissão; um casamento rico os espera; no dia 6 também têm sucesso na profissão, mas as tendências nocivas estarão agindo contra seus passos; estarão sujeitos a muitas enfermidades, mas curadas; no dia 7, terão sucesso regular, pois, são criaturas inclinadas ao mundo e à inveja, contudo, podem ser bondosos; o caráter é tático; no dia 8, são criaturas sujeitas a catástrofes na vida, mas seguidas de naturais recompensas; terão justo triunfo, após grandes sacrifícios; no dia 9, as influências mais acentuadas dizem que a vida será longa e que a ve-

lho será feliz; no dia 10, demonstram frequência de espírito, com negócios medíocres, mas a vontade, a prudência e a perseverança, podem destruir estas tendências e conduzir os aqui nascidos aos altos apogeu; e aos que nascem no dia 11 de fevereiro, os astros preveem caráter violento que deve ser dominado; progresso na idade madura; serão obstinados ou exaltados; dotados de reflexão e seriedade.

Segunda-feira, dia 6 — Comércio bem influenciado, amparado por completo pelo sucesso dos negócios. Até às 10 horas, a ação benéfica dos astros do dia anterior ainda estará ativa, atenuando-se depois desta hora, com o que permitirá bons entendimentos, inclusive na política, quando poderá haver ótimas revelações para o interesse coletivo. É dia de maior influência à noite, para os interesses amorosos.

Terça-feira, dia 7 — Teremos aqui possibilidade de uma grande revelação no campo político, como no-

Prof. Kactus

CURIOSIDADES técnicas e científicas

Tratamento para os alcoolistas — Extrato de asas de borboleta para a malária! — Fita isolante aperfeiçoada — Grampeador minúsculo — Óleo compressível

● Há um ano mais ou menos, três cientistas dinamarqueses demonstraram que o tetrathyl-thiuram, agora conhecido e usado nos Estados Unidos como Antabuse, é de valor insubstituível no tratamento do alcoolismo. Os viciados que ingerem tablets de Antabuse são por tal forma atacados de náuseas, que preferem abandonar o álcool!

A droga é inteiramente inofensiva. Somente combinada ao álcool é que produz sintomas desagradáveis, tais como transpiração excessiva, vômitos, dores de cabeça, e vertigens; os quais demoram pouco, entretanto, logo deixando o paciente calmo em sono profundo.

A quantidade de Antabuse a ser ministrada varia com as pessoas: para a sua prescrição, devem ser realizados dois testes no espaço de oito dias, permitindo-se que, na ocasião, o paciente faça uso de bebidas alcoólicas. Diz-se que é um tanto difícil obter a cooperação dos pacientes!

Embora a nova droga não leve propriamente à cura do alcoolismo, é uma grande arma para as organizações que combatem o abuso das bebidas. O nome Antabuse vem de anti-abuse.

● E. C. Garcia informa das Filipinas que a presença do ácido para-aminobenzóico é essencial ao crescimento das parasitas da malária, conforme teve ocasião de observar; qualquer substância inibidora da ação do ácido perturbará o crescimento das mesmas. Ao aplicar a teoria, o autor experimentou "hecatombas" (Terminação). Em 30 pacientes atacados de malária, nos quais verificou o desaparecimento das parasitas. No caso, do tipo de plasmodia, as parasitas desapareceram numa proporção de 45 a 74%. Aparentemente, o extrato exerceu um efeito antibiótico sobre as parasitas da malária.

O mundo dos insetos transforma-se, assim, em nova fonte de antibióticos para as bactérias e protozoários.

Adaptando-se a uma teoria da Bishop Gutierrez Company, de Nova York, uma fita isolante autônoma para uso dos eletricitistas. É feita de um composto de polietileno e apresenta a vantagem de não se desprender ou deslizar, pois não é empregado nenhum adesivo que possa ressecar com o tempo ou deteriorar-se em contato com substâncias oleosas podendo ser deixada ao relento.

Na aplicação, esta fita que chega a aumentar de 150% em comprimento, enrolada sobre a parte a ser isolada. Uma vez assim empregada, a fita tende a recuperar o comprimento original, formando uma pressão autônoma sobre as diversas espiras. Devido à pressão, as primeiras espiras se fundem numa só massa. Os isolamentos assim obtidos chegam a durar 6 anos, e suportam temperaturas de 28.0 C. a 72.0 C.

● A Fastener Corporation de Chicago acaba de produzir um grampeador para papéis com o formato de caneta-tinteiro, de 12 centímetros de comprimento e pesando apenas 50 gramas. O novo grampeador, que poderá ser usado no bolso, como as canetas-tinteiro, tem capacidade para armar 100 grampos, e a força punçadora é tamanha que pode prender até 18 folhas de papel grosso!

● A Rockwell Manufacturing Company, de Oakland, acaba de produzir um novo óleo "hypermatic", com o objetivo imediato de lubrificar as válvulas pressurizadas dos oleodutos, aquedutos, adutores de gás e produtos químicos. O significativo especial do novo óleo está em que pode ser comprimido até atingir graus ultra-elevados, quando se a milha, até a sua descoberta, que os óleos fossem incompressíveis.

● O óleo é injetado sob pressão nas válvulas de óleo. Quando uma parte dele se desgasta pelo uso, o restante se expande, mantendo as peças lubrificadas. Com isso, fica ampliado o período entre as lubrificações, reduzindo-se as despesas de cerca de 90%!

CARTAZES DA SEMANA



Glenn Ford em O Czar Negro

TODOS POR UM

— Com Barreto Pinto, Colé, Celeste Alda, Maria Gracinda, Avelina Paiva, Duarte de Moraes, Trio Guadalupe, Carlos Barbosa, Floripes Rodrigues, Emilinha Borba, Mariana, Black-Out, Ciro Monteiro, Cesar de Alencar. — Filme de Carnaval, produzido por Moacyr Fendouz. Sua maior curiosidade está na estréia de Barreto Pinto como ator cinematográfico. É o homem, ao que parece, dá para a coisa; nasceu ator — de comédia, assimila-se. Apresenta, ainda na voz de intérpretes acreditados, as melhores músicas para a festa de carnaval, com um som ao vivo. Dizem também que é uma paródia de "Os três Mosqueteiros", que o cinema mexicano recentemente acantafiou. Mas a maior paródia do romance clássico de Dumas Pa é — e será sempre — a que a Metro produziu, com Gene Kelly no papel de d'Artagnan; embora feito com a mais séria das intenções, Os três Mosqueteiros de Culver City só serviu para que a esperança fosse de "falta de sorte" de suas realizações. Esta paródia da Cine-produções Fendouz é menos ambiciosa — quer ser apenas paródia, e se possível de filme de carnaval. O papel de Barreto Pinto em Todos por um é surpresa. É o ex-deputado espera conquistar, com ele, o prêmio de melhor ator do cinema nacional. Não é difícil. Todos por um, com toda segurança, é muito superior ao outro filme carnavalesco da semana, produzido nos subterrâneos da Atlântida.

A ILHA DESCONHECIDA (The Unknown Island)

— Com Virginia Grey, Philip Terry, Barton MacLane, Richard Denning. — Filme de aventuras, muito modesto, sem nenhuma importância.

Reprises:

CARNAVAL NO FOGO — Com Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Modesto de Souza, Marion, Elvira Paiva, Cuquita Carballo, Ray Rey, Irmãos Chizzio, Juliana Yankevych, Bené Nunes. Direção de Watson Macedo. Filme de Carnaval feito às pressas, sem nenhuma preparação. Obra de pura improvisação. Outra "aventura" do cinema nacional. Dirigida por Watson Macedo, só tem uma garantia: a presença de Elvira Paiva, sobretudo de suas pernas, que estão dando o que falar. O elenco é enorme, entretanto. As câmeras estão sendo feitas com grande rapidez e nenhuma eficiência, na Cinematográfica São Luis, a fim de que possa ser estreado amanhã. Produzido nos subterrâneos da Atlântida.

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR — Com Jorge Negrete, Gloria Martin, Domingos Elser, Sara García, Direção de Julio Bracho. — Drama mexicano, com fotografia do inimitável Gabriel Figueroa, a direção de Julio Bracho, que deu ao filme uma beleza e uma beleza, na Cinematográfica São Luis, a fim de que possa ser estreado amanhã. Produzido nos subterrâneos da Atlântida.

A MULHER FANTASMA (La Dama Duende) — Com Della Garses, Enrique Diosdado, Antonia Herrera, Ernesto Vilches, Paquita Garçon. Direção de Luis Sasuly. — Produção argentina, baseada na peça de Calderón de la Barca, Produção argentina, notem bem...

UMA MULHER CONTRA O MUNDO (Adventure in Baltimore) — Com Shirley Temple, John Agar, Robert Young, Joseph Rutishauser, Albert Sharpe, Johnny Sands, Carol Brennan, Charlie Smith, Jimmy Hunt, Patsy Brady. Direção de Richard Wallace. Comédia dramática, desenvolvida no princípio do século, Shirley Temple personifica uma "suffragette". Ao seu lado está John Agar, de quem ela se divorciou há pouco tempo. Robert Young, de cabelos grisalhos, encarna um médico. Anteriormente intitulada Baltimore Escapade, parece ser uma fábula, agradável na melhor hipótese. RKO - Radio.

● O CZAR NEGRO (The Undercover Man) — Com Glenn Ford, Nina Foch, James Whitmore, Barry Kelly, Da-

ARTIGOS DE QUALIDADE

Plenos Continentais e de lódes as marcas

Artigos domésticos

Rádios "Crescendo"

Pretores "Victor Animafone" de 16 mm

Filmes educativos e recreativos de 16 mm

Móveis de aço para escritórios

Lojas BYINGTON

R. Pedro Lessa, 35 RIO DE JANEIRO

Para a mamãe contar ao garoto...

O URSINHO E O "NINHO DA MULA"



Levando Sully a um pequeno escritório, o mordomo da corte explica em voz alta as ordens que recebeu do rei. Então, os pingüins retiram-se, deixando Sully apenas com um pássaro de óculos e cara de negociante. O pássaro parece admirado, mas pendura o olho real ao pescoço do ursinho.



E, abrindo as asas enormes, alça vôo. "Então existe mesmo um ninho de mula e uma mula voadeira?" pergunta o ursozinho. "Poco desculpado, irmãozinho. Não há mula reparada que você também mereça os favores do rei. Que quer da mim?"



"Eu sou o secretário do rei", diz ele. "As suas ordens devem ser obedecidas; este pássaro guardará até o ninho da mula. Estará em perigo, mas é um ursozinho valente, e o sêlo real te manterá em segurança". A seguir, o pássaro conduz Sully para fora da sala, iniciando a viagem.



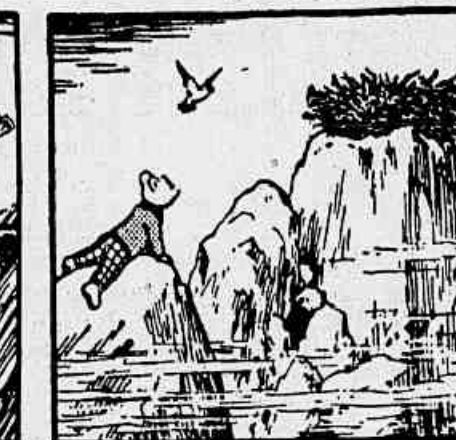
...continuar com vida? Mas nesse instante, ele vê o sêlo real no pescoço do ursozinho, e põe-se a gritar. "Poco desculpado, irmãozinho. Não há mula reparada que você também mereça os favores do rei. Que quer da mim?"



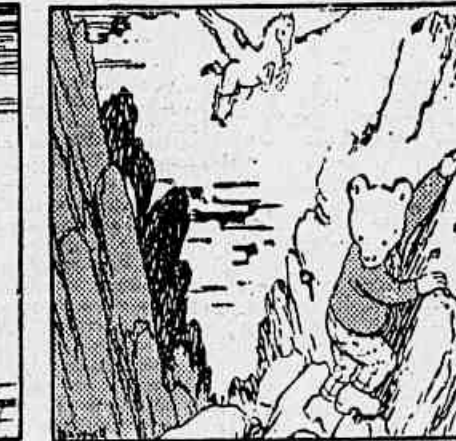
Deixando o palácio por uma porta pequena, o pássaro guia Sully até uma elevação de pedras, dizendo-lhe para ficar no maior silêncio possível, enquanto estiver subindo. No topo, o ursozinho vê uma grande pilha de gravetos em cima de uma pedra mais alta.



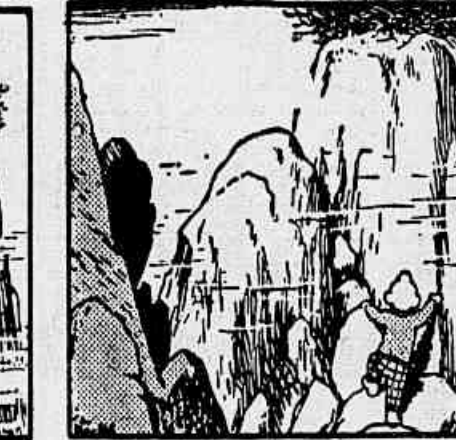
nho de mula, porque meu pai disse que o fiesse, explicou. "Mas, por favor, diga-me uma coisa: Quem é você, e por que o seu ninho é tão secreto?" "Você não sabe?" ... diz a mula voadeira. "Eu sou o cavalo do rei. Quando ele vai viajar, ele se transforma em mula, porque tem de ostentar o casaco de armário. Assim, eu o transporto. Agora, adeusinho — não posso dizer mais nada". A mula voadeira levanta vôo, e Sully inicia a descida pelas pedras, em direção ao palácio. Ao chegar próximo ao chão, muitos



"Ai está", diz o pássaro com voz trêmula. "Agora, você já viu um ninho de mula. Vou me embora. Você já sabe como voltar". O passarinho desaparece, mas Sully fica parado. "Como pode ser um ninho de mula? Nenhum equino poderia subir nesta pedra!"



passaros voam em sua direção. "Como! Você ainda está vivo!" — grita o primeiro. "Como conseguiu livrar-se da mula voadeira? Você é um bravo". "Estou com o sêlo do rei!"



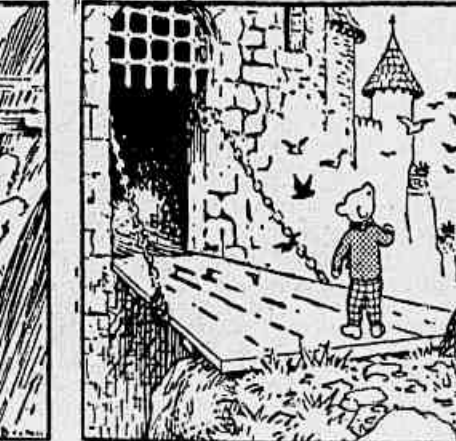
O desaparecimento repentino do pássaro irrita Sully. "Ele me pareceu estar com medo de alguma coisa", pensa o ursozinho. "Mas por que? Está tão tão sossegado! Mas Sully observa que não há outros pássaros..."



de mula, e é lá explicar, mas pássaro repentinamente de falar, e pensa: "Ainda não terminei minha obrigação! Como poder fazer o resto?"



Nesse momento, a pilha começa a estalar e agitar-se, e para espanto de Sully, aparece uma cabeça, uma cabeça de mula ostentando o sêlo real! Antes mesmo que o ursozinho possa gritar, o animal ergue-se nas patas.



E o que também imaginamos: como poderia continuar?...

ELEGÂNCIA E BOM GOSTO

O século completa cinquenta anos — O famoso "n.º 12"

Sugestão



Toda moda traduz a preocupação inconsciente de uma época. Todo vestido, a quem sabe entendê-lo, conta balizinha uma história.

Foi por isso que, homenageando os cinquenta anos deste século, cujos cabelos já começam a embranquecer, D. J. teve a ideia de criar a moda a que deu o nome de "modo-de-século", moda que, embora nascida na era da televisão e da bomba atômica, prefere ser uma rapadola de todas as modas que floresceram de 1900 aos nossos dias.

Vemos, de fato, no panorama de 1950, reminiscências que falam de épocas passadas e refletem os "bons tempos" que longe vão: as longas voltas de pêlo, os cabelos cortados da "Garçonne", o jeitinho dispendioso da famosa heroína de Victor Marguerite; os vestidos curtos para noite, que relembram o apogeu de Chanel e as contorções frenéticas do charleston, o gosto pelas balangandãs vistosas, as etiquetas enterradas da primeira guerra mundial, etc. etc.

De tudo isso, habilmente combi-

nado e passado pelo crivo do modernismo, resulta a moda bonita de 1950.

O vestido curto para noite, que corresponde às exigências de uma época em que é difícil, a algumas mulheres de vida social intensa, mudarem de "toilette" entre seis e nove horas da noite, ocupa um lugar de importância nas demonstrações ora apresentadas pelos costureiros parisienses.

Muitos desses vestidos têm a vantagem de ser transformáveis, sendo os de "cocktail" facilmente adaptáveis para o jantar ou o teatro.

Conforme anunciamos na crônica passada, reproduzimos hoje o modelo de sucesso de Jacques Fath, esse já famoso "n.º 12", que, dentre todas, foi o mais fotografado e o mais vendido.

Trata-se, afinal de contas, de um vestido de cetim bege-azul, sem grandes pretensões de feitiço e que se transmuda em "toilette" para a noite, quando a portadora abandona o blusão "canadiense" que o classifica como vestido de "cocktail".

E' bem possível que o sucesso desse modelo seja devido ao fato de que se concretizaram todas as tendências da pequena e de grande gantíssima coleção de Fath. A linha esportiva do blusão de inspiração militar — ao qual não faltam sequer as grandes botas entalhadas por lapela abotoada — conserva, pela extrema simplicidade, a atmosfera de pomposidade do cetim de tonalidade claríssima e, do modelo refinado fazer um vestido de noite.

Tratado o blusão, que para ser mais feminino têm as mangas guardadas de visão, aparece um corpete bordado de lentejuelas também de cetim, com o mesmo desenho de cetim, que poderá ser usado com o blusão ou com o corpete. Por falar em cetim, podemos desde já adiantar que, na próxima edição do cetim preto será o tecido n.º 1, quer para "tailleurs" habilidosos quer para vestidos de cerimônia.

Tom Asson

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Processo a três: Cr. 100,00. A dois: Cr. 20,00. Tinturas: Cr. 5,00. Manicure: Cr. 12,00.

CABELEIREIRO TAVARES

Especialista em permanentes e tinturas, faz cortes de alta qualidade. Rua Santa Luzia n.º 129 - 3.º andar - sala 504. A esquerda. — Telefone: 42-2363. Procure pela placa que diz "Cabeleireiro Tavares".

N. B. — Só se atende por estes preços com a apresentação deste anúncio.

DELICIOSO VATAPI!

AO SEU DISPOR TODOS OS DOMINGOS EM

Indaia

R. Vis. de Piná, 250-A

Av. M. S. Copacabana, 1049 - Tel. 47-1351

Diariamente doces finos, seladinhos e um excelente serviço de festas

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe levemente, com uma flanela, o óleo de peroba.

CLÍNICA DA FACE

CRAYOS, ESPINHAS, VERRUGAS, PELOS, MANCHAS, RUGAS

TRATAMENTO DOS CABELOS — CIRURGIA PLÁSTICA

DR. CARLOS ALBERTO DE SOUSA

Benedito Dantas, 45 - 8.º - 42-3251 - De 3 às 6 horas.

Extinção por tempo de

BUÇOS E PÊLOS

no rosto e nos pernas

Tratamento pelo Electrolysis, garantido

ou recomendado pelos médicos nos Estados Unidos. Único aparelho existente no Brasil, introduzido por uma cosmologista americana

Próximo do Flamengo, 129

6.º - 51603 - Rio

Reserve sua hora pelo

25-5150

o que mais vale...

E' o que está dentro!

Colchão EPEDA

está a sua maravilhosa estrutura metálica

de 400 molas em espiral por m², mais de 1.200 molas de canal, tecidas de um fio de aço, sem emendas, sem enchimentos laterais.

E dentro de um

Colchão de Molas EPEDA

Profira Conforto — Profira

Unicos fabricantes no Brasil

INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S/A

Rua Catarina Brás, 73 - Tels. 9-2488 - 9-3857 - 9-5497 - São Paulo

Agente no Rio: A. P. SIMÕES - Rua Visconde de Inhaúma, 64 - Telefone: 43-9538

CORRESPONDÊNCIA FEMININA

Minha Querida Luzia

Soube das suas aborrecimentos por sua irmã. Você não é das que gostam de correspondência e de amizade feminina. Então, outra me escreveu no seu lugar. Respondendo, com prazer, mais de uma vez para "caso Luzia" não é difícil. Sei de diversas jovens que fazem como você: percorrem as sociedades femininas, os diários, penitências intermináveis mais de uma vez para fazerem reflexões brutais, com desprezo, e mesmo em linguagem bastante... forte!

Os que têm o defeito dizem que você é uma "verdadeira raposa" com roupa de mulher". Mas esta fórmula é um tanto ilógica, porque um verdadeiro rapaz não traz roupa feminina. E é o caso de perguntar: não haverá falta de lógica nos seus sentimentos e na sua vida?

Você tem temperamento enérgico: é capaz de correr cem metros em tempo "record", montar a cavalo, nadar durante horas, etc.

Muito bem. Aprovo tudo isso, e inserevo com prazer o seu nome na lista das campeãs femininas. Mas, será isso uma razão para desprezar tudo o que faz o encanto da mulher? A roupa elegante, os adornos, e, mesmo freqüentemente, a boa linguagem? Porque, reconheço, se se exprime na maioria dos casos, usando uma língua bem parecida com a dos garotos das calças, indo até ao calço quando está nos seus dias negros...

Ora, apesar do seu modo brutal, não fundo você à fúria. A sua cultura é boa sem dúvida. Suas razões suplementares para lhe fazer uma obrigação de sempre ostentar os bons modos, respeitar as formas corretas de delicadeza, os usos que azeitam a vida social. E que, afinal, não a colocam abaixo das convenções comuns e das leis da simples humanidade, por mais que você as despreze.

Chegou o momento de você receber observações, já que está passando por uma crise que só poderá aumentar o gênero de atitude que escolheu. Costa de um modo louro, franzino, tímido, sensível, sempre preocupado em respeitar, talvez mesmo um pouco demais, as convenções burguesas. Ele a conquisou... Seja dita, entre nós, que ao sentir que ele tinha um pouco mais do que simples simpatia foi Você quem logo o monopolizou. Você terá dito: "fomos lá... Você já fez isso e aquilo...". Você vai até atacar — discretamente às vezes, outras vezes com ironia grande — a sua indolência, e o que chama,

nem sempre com razão, a sua falta de caráter. Devo confessar, entretanto que, no caso, e até certo ponto, usou bom método, "teve jeito".

Acontece, porém, que ele até agora não mudou o passo decisivo para despojar-se. Será que está indeciso, ou que carece desta vontade que lhe nega?

Não. Não é mais nele que se deve procurar o motivo da atitude reativa, mas em Você! Sem dúvida, Você o domina, mas será que Você o cheque também?

Há mulheres felizes e sem atrativos naturais, que fazem milagres a fim de parecer andares e bonitas. Você admite que estes artifícios são indignos. Entretanto, pouco teria que fazer para ganhar um pouco de feminilidade. O esporte deu-lhe uma bela harmonia muscular. Mas — desculpe a expressão — não basta ser, um belo animal. É necessário ainda, humanizar a atitude, disciplinar a cabellera, eutar todos estes gestos brutos que tão mal impressionam na mulher. É necessário, principalmente, que deixe de humilhar inutilmente os outros...

Não nos desviemos, porém. O mal é a male moral do seu físico. Você é escrava da sua aparência, e, talvez, de sua vaidade. Você gosta que todos a olhem, deite-se em afirmar categoricamente isso ou aquilo, muitas vezes, sem necessidade, a força da sua vontade. Ora, não acredita que este gênero peremptório comporta muitos gestos indelétricos?

Na prática, durante as férias, soube obter os sufrágios de alguns estudantes que, a consideravam "ótima camarada", que ainda no século XX, brincava de espantar "le bourgeois". Duvido, entretanto, que estes jovens enancipados a tenham apresentado aos pais...

Como também estou certa que Você há de ter moderado a riqueza das suas expressões, quando encontrou o rapazião louro. Pois continue. Acredite-me: está no bom caminho. Não espere mais para por um pouco de pó de arroz e passar o "baton".

Do coração,

A DAMA DE COPAS

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com o óleo de peroba.

(30643)

SILHUETAS

ILKA SOARES



Não tem piscina em casa, nem carros extravagantes; nem mora em palácio esta menina Ilka Soares, que aos dezessete anos de idade venceu a novidade de uma experiência cinematográfica com o papel de Iracema. Mas a espiritualidade — que lhe poderia encher a vida através da arte! — ela a tem, trazendo-a no íntimo e comunicando-a pela sua presença, com a simples força, a força simples da sua beleza de menina moça.

Do coração,

A DAMA DE COPAS

Querendo ver os seus móveis sempre novos, conserve-os com o óleo de peroba.

(30643)

Ilka havia terminado o curso ginasial quando se sentiu interessada em participar de um concurso de beleza que aqui se realizava. Largou-o em meio, contudo, a fim de atender ao convite para ser "Iracema" na tela. Na verdade, largou tudo para se dedicar ao cinema, ao cinema brasileiro que sabe disso e agora há de querê-la como rainha.

Ilka Soares foi vencedora em outra experiência, como cantora numa das nossas "boites" — sempre sob os conselhos e a vigilância carinhosa da mãe Orminda Soares, a sua maior fã. Mas depressa voltou ao estúdio, como estrela do filme "Sem Alibi...", que ainda está sendo rodado.

Não é impossível que seja o seu último filme, entretanto. Pois cada vez que chega à janela, pela manhã, ela acha que a luz do sol está mais forte, que cada sensação da vida simples e quieta tem um significado novo, que se revigora e cresce dia a dia. ... Porque, no duro, Ilka Soares quer fazer trabalhos de casa, os seus trabalhos de casa: os seus desenhos, as suas bonecas melancólicas, as suas criações domésticas...

Há sonhos, todos simples, enchendo a vida da artista Ilka Soares de dezessete anos de idade, garota que quer casar. Mas há principalmente os seus olhos azuis, muito azuis. Infinitamente azuis.

Compre sua eletrola

R. C. A. PHILIPS

OU G. E.

"GENERAL ELETRIC"

EM UMA LOJA ESPECIALIZADA

TONELUX

TONELUX

TONELUX

Se vende artigos de classe

Tem o maior stock de radios e eletrolas e os menores preços do Rio.

Vende a prazo sem juros e sem aumento de preços.

SUA PALAVRA É UM CREDITO EM

TONELUX

SENADOR DANTAS, 34 e 36

Mais completa que SINGER

Só SINGER com

Sim! Você pode tornar sua Singer ainda mais completa e proveitosa! Com o auxílio destes acessórios, fáceis de adaptar e fáceis de usar, seus trabalhos de

costura ganharão muito em rapidez e perfeição e você poderá fazer, ainda, mil e uma outras coisas maravilhosas para a decoração de sua casa e para a sua elegância pessoal.

GUIA SINGERCRAFT — "A arte Singer a serviço da sua fantasia". Não exige aptidões especiais, nem prática.

Com o SINGERCRAFT você poderá fazer os mais variados trabalhos e ornamentos para a decoração de seu lar, com arte e originalidade.

Peça o N.º 121078 Cr\$ 26,50

BORDADOR A SOUTACNE — Fácil de adaptar à sua Singer, com ele você poderá fazer os mais variados desenhos em toalhas, colchas, paninhos, vestidos, etc., com facilidade, segurança e perfeição.

Peça o N.º 121547 Cr\$ 12,50

CERZIDOR DE MEIAS — Basta desparafusar a sapatilha da máquina. A parte da meia a cerzir é esticada no cerzidor... e pronto! Trabalho rápido e perfeito! Veja as instruções fáceis que o acompanham.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 49,00

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfomadas, fundos de móveis, bem como em agasalhos e quaisquer outras peças de vestuário. Pé esquerdo - N.º 15429 Cr\$ 17,50. Pé direito N.º 152035 Cr\$ 17,50

PRENDIDOR DE FAZENDAS — Utilíssimo para fazer certas costuras que exigem pano esticado, para alinhar, para desmanchar costura. O Prendedor de Fazendas facilitará os seus trabalhos de costura de inúmeras maneiras.

Peça o N.º 121318 Cr\$ 30,00

ACORDADOR — Incomparável para fazer costuras acordadas rentes à beirada, em alfom

CRONICA CIENTIFICA

NO SERTÃO

1 - UMA AVENTURA DE MEDICO CAÇADOR

No campo, a água. Tímido da espargada, muni-me de alguns cartões, passei a mão no bolso — e lá fui. Muitas horas segui, mato dentro. Embrenhei-me tanto, que me perdi. Para a tarde, já acossado, torturadamente pelo desespero de não achar saída e receoso de uma súbita mudança de tempo, não abrirei em bater no caspão de um caboclo, que por felicidade me encontrou numa clareira da floresta. Escureceu progressivamente. Longos minutos, imóveis, se ensaiavam. Ao chamado, assomou a porta da habitação o seu dono — homem de estatura elevada, tendo em si um traço profundo de dor. Aquela criatura tinha alguma coisa de feroz. A face não podia enganar. Expressão de quem quisera que a natureza o ensinasse para a vida e a morte. Seria bem retribuído, que desejava ele?

3 - O CASO DO CABOCELO DA FLORESTA

O caboclo ficou-me a vista apenas com um olhar doloroso, estendendo-me a mão. — O que eu quero, meu filho? — Que é? — A vida de meu filho, que está para morrer. — Vamos ver. Entrai. Examinei a criança, sobre a qual uma mulher, desgrenhada e de olhos inflamados de lágrimas, soluçava. O doentinho ardia em febre. Era um filhinho do braço. Entendi. Intervim. Operei-o ali mesmo, como pude, com os poucos recursos de que dispunha: canivete, álcool, água fervida. Sentiu o menino um alívio e eu não deixei-me muito espantado, pelo contrário, senti-me grande, confiante no que me viera fazer. Terminava o tratamento quando a criança desabou. Não me lembro de outra assim.

5 - FARMACIA QUE FAZ A MATA SER ABRAÇADA

Foi um dia, quando eu estava a mata a ser abraçada. Além do agreste, ventania e coriscos. As árvores gemiam, replecidas os ramos violentamente. Ora um tronco se abatia, ora outro, com formidável fragor. As águas dos riachos corriam furiosamente, e em breve, saltando fora dos leitos, corriam por pedras, pedregalhos, completamente alagadas, a borbulhar, a cachoeirar, a inundar. Grandioso e fantástico, o quadro. Tudo ficava alagado.

Eu olhava, assombrado, o fenómeno. O sertão contemplava-o sem entusiasmo, mais preocupado com a dor do filho. A chuva prolongava-se. Aquela casa não se submergia por assentar num nível elevado; mas dir-se-ia uma ilha, perdida no meio da floresta oceânica. Nela, fora a noite e ali, a chuva, durante o outro dia, até que o tempo voltasse às pazes com a terra. Entretanto, o pequenito, de melhora em melhora, já andava a passear pela casa.

4 - O REGRESSO FELIZ A CIDADE

Parti, afinal, com o caboclo. Talvez gastasse umas três horas para encontrar o atalho de onde, desgratando, eu me havia adensado pelo mato. Reconhecendo-o, estendi a mão para o meu guia. Mas o homem, sem querer sair de mim, voltou o rosto para o lado, vagamente, insistiu, e ele falou, com firmeza: — Para que veio aparecer aqui no meu sertão? Fazer a gente que- rer-lhe tanto bem, e agora fizesse embora assim... Não tive que responder. O tom daquela saudação — simples e vigorosa como as plantas silvestres — fez-me um mal como jamais havia sentido.

3 - A NOTA COMOVENTE DO ADEUS

Ele tornou: — Doutor não volta mais? — Não sei, meu amigo. Mas escuta: por que não vens comigo para a cidade? Vai buscar a tua mulher e os filhos. — Ah! doutor... Caboclo nasceu no mato, se sair do mato morre. Eu fico. — Vá! — Não posso. Tenho um segundo, e então a dizer: — Vá, doutor! Deus o faça muito feliz. Eu sofri muito, quando vi meu filho doente; mas parece que estou agora sofrendo mais. Vá, doutor... E mergulhou no bosque, correndo. Não lhe pude ver o rosto. Nem eu enxergava, também, nada.

6 - TINHA RAZÃO O POETA

Tinha, de certo, razão o poeta quando compôs aqueles versos sobre a despedida:

"Ouvia, de vez em quando, mas não emenda, mas que não é bom nem brincando dizer-lhe adeus a ninguém."

Mas não dá para o fado que se cria na terra e mar, provando aquele bocado que a gente prova a amarar...

FLORIANO DE LEMOS



DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

De acordo com os imperativos da razão, da ciência e do bom senso:

REGULADOR XAVIER
O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

GRATIS!...
REGISTRO IMEDIATO
INCLUSIVE RETRATO

PISTOLAS BELGAS - 8 Tiros REVOLVERES SMITH
6,35 Cr\$ 1.200,00 E COLT 32
7,65 Cr\$ 1.400,00 Cr\$ 2.800,00

CARABINAS F. N.
ONZE TIROS - AUTOMÁTICAS
Cr\$ 1.700,00

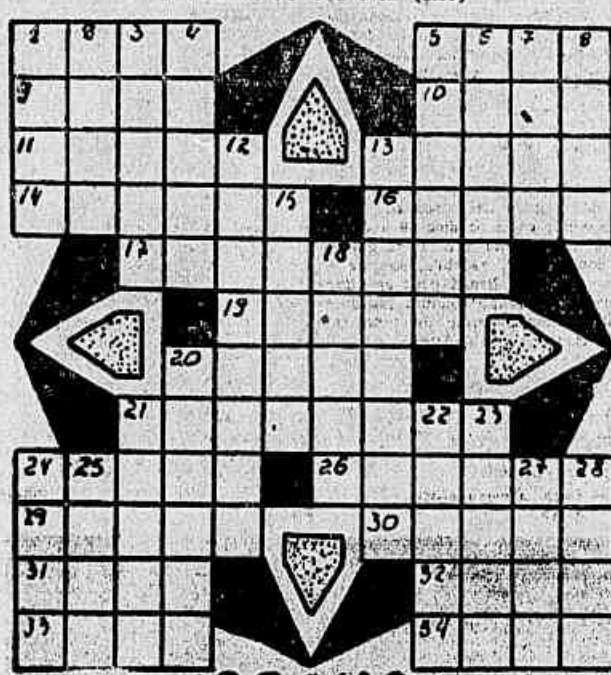
CASA CINE FOTO LIDA.
ASSEMBLEIA, 75 - LOJA - FONE: 22-1747

COLONAS DE EDIPO

DINALDO ALECRIM

PALAVRAS CRUZADAS

(Para veteranos)
Problema de ORAMA (Rio)



"ORAMA"

- Horizontais:
- 1 - Pequeno caranguejo escuro.
 - 2 - Erva-pipi.
 - 3 - Dificilmente.
 - 4 - Em Angola, o mesmo que re- buçado.
 - 5 - Nome vulgar de várias palmei- ras de água doce.
 - 6 - Serra especial para pedra.
 - 7 - Planta da família das Bromé- liáceas.
 - 8 - Serpente venenosa do Espírito Santo.
 - 9 - Homem moço.
 - 10 - Drama musicalizado sem diálogo falado.
 - 11 - Rodados das águas das chieas.
 - 12 - Destruí.
 - 13 - Planta silvestre da família das Acanthaceas.
 - 14 - Freguesia do Distrito de San- tarem.
 - 15 - Purificar.
 - 16 - Capote.
 - 17 - Nome de uma árvore de Mo- cambique.
 - 18 - 5.º filho de Sem.
 - 19 - Variedades de abelhas que fa- zem ninhos no chão.
- Verticais:
- 1 - Bairro pobre em Góa.
 - 2 - Capital do reino de Harar (África).
 - 3 - Diz-se do gado de pelo es- curo.
 - 4 - Gancho de ferro empregado na abordagem.
 - 5 - Vila no Estado da Bahia.
 - 6 - Animal carnívoro da família dos Mustelídeos.
 - 7 - Natural.
 - 8 - Estagnação periódica das águas dos lagos amazenses.
 - 9 - Decomposição.
 - 10 - Gastos.
 - 11 - Cordilheira na Prússia.
 - 12 - Uma das Molucas.
 - 13 - Mal das vinhas.
 - 14 - Cultivara com grande esforço.
 - 15 - Mantero unguento da famí- lia das Gifrafas.
 - 16 - Desasar.
 - 17 - Taquara de que se fazem cestos.
 - 18 - Segurar pelos elos as plantas trepadeiras.
 - 19 - Nome comum nos pequenos linguados.
 - 20 - Pedes.

CHARADAS NOVISSIMAS

- 1 - A SOVA que o bandido lhe deu sem COMISERAÇÃO ocasionou muita perda de SANGUE. 2-1
Gil Alvarães - Rio
- 2 - AGORA, o LACAO veste CASACO CURTO. 2-1
Omar Rocha - Minas Gerais
- 3 - O nordestino AGLOMERA-SE nas margens dos terras úmidas, e não "NOTA" que o terreno é PALUDOSO. 3-1
Elves - Vitória

LOGOGRIFO EM VERSO

- 1 - Uma enorme SERPENTE. 1-2-3-6-7
de cor CINZENTA AZULADA. 4-3-5-1
Apareceu de repente
Num COCHE, toda enrolada 1-2-4-7
Com o seu aspecto hostil
Num ESTADO DO BRASIL.
Lucinha - Propria

CHARADAS EM VERSO

- 1 - Um CARTEIRO inteligente, 3
REALIZA seu serviço - 1
Com limpeza e sem engulo,
E logo ao ALVORECER, - 3
Ele, todo diligente,
O "JORNAL" nos vem trazer.
Cunha - Propria
- 2 - Ao contrário Cunha Barbosa:
Um "PRODIGIO" vivente, - 4
No verso uma perfeição:
Isso é COISA PERMANENTE - 3
Que só causa ADMIRAÇÃO.
Olanid - Rio

CHARADAS SINCOPADAS

- 1 - O velho valeu-se de uma MENTIRA para conseguir uma PORÇÃO DE PEIXE QUE SE VENDE EM LELIAO. 2
Malves - Rio
- 2 - Por ter quebrado o ANTIGO VASO DE LOUCA o menor so- frer mercada REPREENSAO. 2
Adolfo Tuchman - Rio
- 3 - Na "VOLTA DE CAMINHO" há vegetação ESCASSA. 3
Gil Costa Alvarães - Rio

CHARADAS CASAI

- 1 - O MALUÇO perdeu-se no PASSEIO. 2
Beethoven Costa - Rio
- 2 - Este MACACO vale uma BAGATELA. 2
Oscar Guttler - Rio

Composições - Recebemos e agradecemos as ótimas composições que nos foram gentilmente enviadas pelos confrades: Afonso S. Ho- dríguez, Gil Costa Alvarães, Kan-Kan, Orama, Góiasias, A. Pe- garrim, Cunha Barbosa, Mr. Luíko, Senador, Ged, Eduardo B. Cor- deiro, Elipio Sobral, Marizpa, Lia Assis, Ruy Elder, Malves, Moysés Peucak, Badino.

CORRESPONDENCIA

ORAMA e LUCINHA - Suas inscrições foram registradas. Gratos pelas composições enviadas.
ELVES - Grato pela colaboração de tão conhecido colega. O que me pediu foi transmitido no mesmo dia do recebimento de sua anável missiva. Não realizamos torneos.
BEETHOVEN COSTA - Já deve ter recebido a carta que lhe en- viamos anteriormente.
A correspondência deverá ser dirigida a Colunas de Edipo - Re- dação do "CORREIO DA MANHA" - Avenida Gomes Freire, 81/83 - Rio.

Colaborações

- As colaborações devem obedecer o seguinte:
- a) Os trabalhos desenhados (Palavras Cruzadas e Enigmas Figura- dos e Pitorescos) devem ser feitos em papel sem pauta e a tinta nanquim;
 - b) cada desenho de Palavras Cruzadas deverá ser acompanhado de duas listas: uma com os conceitos e outra com as respectivas soluções;
 - c) não devem conter palavras decapadas (sem a última, sem a ter- ceira, etc.), termos invertidos nem iniciais de nomes próprios; devem ser baseadas, UNICAMENTE, nos textos adotados nesta seção, abaixo mencionados;
 - d) são adotados os seguintes léxicos: Pequeno, Dicionário, Etimológi- co da Língua Portuguesa (G. Barroso-M. Lima), Símbos da Fon- etologia, Enciclopédia de Charadas de Sylvio Alves e Rifeiro Portugal de Pedro Chaves.

NA TERRA DE CHURCHILL

Dentre todos os povos talvez seja o inglês aquele que tem a mais perfeita noção da liberdade de imprensa: não havendo xingamentos, nem injúrias, tu- do pode ser dito.

Aqui temos um exemplo. No Daily Graphic, apareceu sob a fotografia de Bevin, mi- nistro do Exterior, a seguinte legenda:

"Quererá alguém, por fa- vor, ensinar ao nosso ministro do Exterior como se deve vesti- se?"

Partiu o apelo de um certo Michael Brunning, de Alton, condado de Hants, na Grã-Bre- tanha. O Daily Graphic, jornal editado em Londres, publi- cara um instantâneo de Mr. Bevin, tirado por ocasião do torneio anglo-belga de box; Mr. Brunning, assinante do re- ferido diário, indignado com a falta de elegância do chance- ler, recortou a fotografia e, acompanhando-a de um comen- tário, devolveu-a ao redator- chefe. Este, obedecendo às nor- mas da casa, inseriu a nota na seção "Correio dos leitores", publicando o comentário na in- tegral e a fotografia incrimina- da.

Mr. Brunning, apesar de vi- vor na província, deve ser um Brummel ou pelo menos um Edith. Durante as viagens de Mr. Bevin ao estrangeiro — es- creve ele — a reputação dos alfaiates britânicos deve so- frer uma formidável baixa no conceito dos outros povos. Ob- serve-lhe, senhor redator, o la- go da gravata metido debaixo do colarinho de pontos quebra- das — como se hoje em dia, al- guém ainda usasse um colari- nho desses com o smoking!...

LIÇÃO IMPREVISTA

Durante sua recente viagem aos Estados Unidos, o Xá da Pérsia — que por sinal é sim- pático, inteligente e culto — de- monstrou desejo de visitar, sem aviso prévio, uma escola.

Conduzido a Grand Canyon, quis assistir a uma aula das classes principiantes. Surpre- endida com a visita, que estava longe de esperar, a professora para ser agradável ao soberano fez a seus alunos algumas per- guntas sobre a Pérsia.

Mal inspirada andou a col- lectal! Foi uma catástrofe! Ne- nhum dos alunos pôde enun- ciar corretamente o nome da capital e um chegou até a dizer que a Pérsia era... uma ci- dade da Irlanda!

Diante disso, o Xá fez pes- soalmente um pequeno speech explicando onde se encontrava a Pérsia e convidando a turma inteira para vir verificar de vi- su o lugar que esse país ocupa no mapa. E terminou com estas palavras que fizeram a comi- lva já atrapalhada com o fra- casso, sentir a carícia de uma luva de pelica...

— "Vocês constatarão que seus colegas de lá sabem dizer onde se encontra a América..."

BRIDGE

JOSE A. L. GUIMARAES



Durante a temporada de bridge realizada aqui e em São Paulo, em fins de 1947, tivemos ocasião de acompanhar diversos jogos de que participou Helen Sobel. B. várias vezes, confirmou-se a opi- nião geral de que poucas pessoas têm a sua intuição, à mesa do jogo!

É este sentido aguçado, ao re- solver as questões, que ela pro- cura transmitir no livro "All the tricks". Para caracterizá-la, ser- vimo-nos da primeira mão figu- rada em suas páginas:

Norte
Sul

Oeste
Este

Helen conta que a mão foi real- mente jogada, ela em Sul ficando responsável pelo contrato, "6 Es- padas". Ao qual, entretanto, não diz como chegou...

Oeste safu com o 4 de Copas: o Valete da mesa foi puxado e fez a vaza. Helen continuou em Es- padas para o Az: jogou o Pás, perdendo para o Rei: o tomou a volta em Ouros no Muro; tor- nou a puxar pequena de Espadas, cobrindo com o Rei: a Dama con- traria, caiu, a esquerda. B o "alam" foi feito.

Ora, as chamadas "jogadas de percentagem", com oito trunfos nas duas mãos combinadas, recom- endam a "passagem" contra a Dama, na segunda rodada. Por que a cartadora não teria se- guido a indicação?

Helen Sobel explica: Oeste ficara em dificuldade ao sair, tanto que puxara Copas, por bal- zo da Dama; quando estaria mais seguro com o ataque inicial em trunfo, de duas em três cartas, infelizmente, não o fizera, certamente porque tinha a Dama: o que fa- lara contra a "passagem".

No livro de Helen Sobel, é lem- brada a convenção Raps-Stay- man a propósito da abertura "1 sem trunfo", com o parceiro fa- vorável da autoria.

Falta convenção, a abertura tem o significado comum: não de di- stribuição regular e cerca de 4 vazas-honra. A resposta "2 Pás" é artificial, "forcing" por uma volta, obrigando à nova fala do abridor: mostra boa mão, em- bora não muito forte necessa- riamente, também não garantindo qualquer "pegas" em Pás. Na renovação, o parceiro deverá mostrar um naipe rico de quatro cartas, se tiver: em caso contrá- rio, dirá "2 sem trunfo" ou "2 Ouros", conforme tenha valores

Sul	Norte
157	24
20	20
30	357
40	Passo

A abertura "1 sem trunfo", Norte marca "2 Pás", pedindo o naipe rico de quatro cartas: a fala "2 Ouros" nega, ao mesmo tempo caracterizando a abertura unímnica. Quando Norte declara Copas, claro que deixa ver um naipe de cinco cartas: seria ingê- nuo apresentar um de quatro car- tas, quando ele sabe que não pode receber o abono de outras tan- tas. E Sul, sabendo disso, ajuda com três trunfos, e insiste pre- rindo o jogo em naipe. Vê-se que é o contrário correto, pois em "3 sem trunfo", a mão estaria perdida.

Webster bem caracteriza nesta ca- racterística para "The Bridge World", a qual deu o título de — "o pes- simista", as regras provocadas pelo conhecimento de um brigista. Diz o de chapéu preto:

— Ando mesmo dando asar!... Já sei que lá vem Você contar que ontem recebeu cinco Espadas com 100 de honras, quatro Copas de As-Rel-Dama, As e duas brancas de Ouros e As de Pás, e ainda per- deu o "alam"... É, vai querer contar o cartão!... Mas não vai con- tar, não... Porque eu não vou ou- vir...

adicional ou não, abertura má- xima ou mínima.
Em 1948, ao proceder à revisão do sistema, My Culbertson e seus colaboradores estiveram inclinados a incluir aquela convenção. Não o fizeram, entretanto, pre- ferindo manter a antiga norma de se utilizar falsas artificiais nos pedidos de "alam": dentro do princípio que o jogador médio deve admitir que o parceiro pos- sa "passar", deixando o contrato na declaração falsa.

Helen Sobel cita esta mão, em que eram parceiros Stayman e Howard Schenken, em Norte e Sul, respectivamente:

Norte
Sul

Oeste
Este

Lado Este-Oeste vulnerável. Da- dos: Este, Norte fica com o jogo, 1916 a 1918.

FOOTBALL
Verifique os seus conhecimentos... (RESPOSTAS)

- 1) Pindaro de Carvalho.
- 2) Em 1923. Entretanto, no ano anterior já havia sido disputado um Campeonato Bra- sileiro, embora não oficial.
- 3) Certo: Iniciando o Cam- peonato de 1948, o clube alvi- negro derrotou o Olaria, o Bon- sucesso e o América, todavia pelo mesmo escore de 4 x 0.
- 4) Contra o famoso esqui- drão do Arsenal, de Londres, quando atuou apenas durante meio tempo. Neste jogo, o Vas- co foi vitorioso pela contagem mínima, com um tento sur- preendente de Nestor.
- 5) O Cetic, na cidade do mesmo nome, por 1 x 0, tendo nesta partida os jogadores bra- sileiros sido prejudicados pela baixa temperatura ali domi- nante.
- 6) Os chilenos, que foram derrotados por 5 x 0, em 1917, ano em que foi oficiali- zado a disputa do referido Campeonato.
- 7) O S. Cristóvão, na pri- meira partida do Campeonato. Após o revés de 4 x 0 que lhe foi imposto o quadro botaf- ouense reagiu, não mais per- dendo o conseguido tornar-se campeão.
- 8) Nilo, que foi emprestado ao grêmio cruzmaltino pelo Bo- tafogo.
- 9) 2 x 1, num jogo realizado em 1917, em S. Paulo.
- 10) O C. A. Paulista, ven- cedor das primeiras partidas de 1916 a 1918.

CASA SANO

A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 25 ANOS NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO

PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANIT"

CHAPAS LIGAS E ONDULADAS - CUMIEIRAS - CALHAS - TUBOS - CAIXAS - COIFAS - CHAMINÉS - ETC.

PRODUTOS DE CONCRETO

CAIXILHOS PARA JANELAS - TUBOS - CALHAS - POSTES - MUROS - MOIRÕES - GRADIS - CAIXAS PARA AGUA, GORDURA, INSECAO ETC.

DO TIPO "CITY" - TANQUES - PLACAS PARA PASSEIO, ETC.

PRODUTOS DE "PEDRITE"

(Marmorite)

MEZAS E BANCOS - ARMARIOS DIVERSOS - LAVATORIO COLETIVOS - DIVISORES - PISO - ESCADAS - RODAPES, LAMBRINS, ETC.

SANEAMENTO

FOSSAS "OMS" - ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE AGUA E ESGOTOS - ESGOTAMENTO DE CIDADES E VILAS

Catálogos e Informações:

RUA MIGUEL COUTO N.º 40 - TELEFONE: 23-1662

END. TELEGR. "SANOS" - CX. POSTAL 1924 - RIO DE JANEIRO

Prudência Capitalização
Segure Hoje
para estar seguro Amanhã

TEMOS o máximo prazer de comunicar aos nossos Amigos, Portadores de nossos títulos e ao público em geral, que já inici- mos a emissão de títulos de capitalização baseados em NOVOS PLANOS recentemente aprovados pelo Governo Federal. Nos novos títulos asseguramos, aos seus Subscritores, prazos mais curtos, maiores e mais rápidos valores de resgate, reembolso antecipado de quantias superiores ao valor nominal dos títulos mensalmente sorteados, além de outras vantagens especiais. Informações deta- lhadas, sem compromisso, de bom grado prestaremos a todas as pessoas interessadas na formação de pecúlios e na criação suave de grandes reservas de capital.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL
PARA FAVORECER A ECONOMIA

Inspetoras e Agências nas principais cidades do País

PRUDENCIA - Casa de Aliança

FILATELIA

Escoteiros e Bandeirantes

C. MENDES



Muita propaganda tem sido feita, em vários países, para despertar o interesse da juventude pelo Escotismo, de utilidade altamente esportiva além de educativa.

As inscrições no escotismo, o menino ou menina, tem logo noções de deveres e de obrigações que constituem verdadeira escola ativa em geral para a vida inteira.

Tudo que é necessário é ensinar, com a simplicidade da vida ao ar livre, em forma de conversa em volta de uma fogueira. São noções de história, de geografia, de mistura com diversas artes e atividades domésticas, não faltando a parte de recreio onde entram os jogos instrutivos. As Bandeirantes, modalidade feminina do escotismo, têm também prêmios para várias ocupações, habilidades ou especialidades individuais. Assim como: colecionadores de borboletas e insetos, classificadores das plantas, pedras, pedras, e taxonomia e demais atividades não menos instrutivas. E' pois, uma grande família que se estende pelo mundo inteiro reunindo-se periodicamente em seus Jamborees dando, assim, uma demonstração de perfeita compreensão de seus fins. Essa grande obra criada por Baden Powell já tem selos postais comemorativos em quinze países, conforme informa o Scott's Monthly Journal de novembro do ano passado, a saber: Austrália, Cabo da Boa Esperança, Tcheco-Eslavaquia, Índias Holandesas, França, Hungria, Japão, Liechtenstein, Lituânia, Holanda, Nicarágua, Filipinas, Rumania, Síria, Turquia, Bulgária, Croácia, Nova Zelândia. A Rússia também homenageou, com uma emissão, os seus rapazes pioneiros, embora não esteja filiada a organização internacional de Boys Scouts.

Seria pois de desejar que o Brasil emitisse uma série representando um Escoteiro ou uma Bandeirante com motivos brasileiros para figurarmos nessa interessante coleção especializada por ser uma das mais novas e ainda não contar vinte países.

FILATELIA RELIGIOSA



Na recente audiência concedida por Pio XII ao Bispo de La Crosse, (Wisconsin, Estados Unidos), este prelado apresentou ao Sumo Pontífice com uma curiosa coleção de selos de várias nações, inspiradas em motivos religiosos e feitas para comemorar determinadas datas religiosas.

A coleção intitulada-se "The Philatelic Library of the Saints" — (A biblioteca filatélica dos Santos) — e é obra paciente e erudita investigação, levada a cabo por Monsenhor Fernando Cech, pároco da Igreja de S. Venceslau, na cidade de La Crosse. Os selos incluem dos grandes albos. Num terceiro volume, encontra-se o índice ilustrativo, descrevendo em folhas minúsculas, num quarto volume, recolheram-se os diplomas de benemérita concedidos ao colecionador pelos mais importantes centros filatélicos dos Estados Unidos. A coleção é sumamente interessante; sob vários pontos de vista.

Inclui espécies desde os mais variados assuntos dos corais da cidade do Vaticano — entre os quais culmina a série publicada por ocasião do quarto centenário do concílio de Trento — até as mais características celebrações das glórias religiosas da Itália, França,

Espanha, Bélgica, etc. etc. Figuram ainda selos preciosos do continente africano bem como do análico. A representação da América é vasta e riquíssima. Brasil com os conhecidos selos comemorativos da passagem do Cardeal Eugênio Pacelli (hoje o Papa Pio XII) — por ocasião do Congresso Eucarístico que realizou-se em Buenos Aires, e quase todos os países americanos são representados.

Do lado da recordação de antigos feitos de heroísmo cristão, encontram-se as memórias de insígnias santas e confissões da fé, elevadas há pouco, nas supremas honras dos altares. Depois, testemunhas enternecedoras de piedade filial dos diferentes povos da terra e Nossa Senhora. Mais além, entre as figuras mais gloriosas da história, os lauros rendidos a Deus pelas nações, pública e solenemente.

Esta admirável coleção é um dos índices mais eloquentes dos sentimentos religiosos dos povos da terra. O Santo Padre, aceitando a dádiva, não deixou de o assinalar, manifestando, por isso, o seu prazer pela lembrança, que ao Prelado ofereceu, que ao erudito e diligente filatelista selecionador.

De "Brother" — Lisboa, Outubro de 1949.

FOOTBALL

VERIFIQUE OS SEUS CONHECIMENTOS...



4) Contra que "team" Heleno de Freitas estreou no Vasco da Gama?

a) Flamengo
b) Arsenal
c) Fluminense.

6) Na excursão realizada pelo Paulistano à Europa, em 1949, foi derrotado apenas uma vez. Quem o venceu?

a) Celta
b) Stade Français
c) Seleção do Alaciano.

6) No 1º Campeonato Sul-Americano oficialmente disputado, o Brasil somente conseguiu vencer um adversário. Qual destes?

a) Argentinos
b) Uruguaios
c) Chilenos.

7) Qual foi o único clube carioca que conseguiu vencer o Botafogo no Campeonato de 1948?

a) Vasco da Gama
b) Flamengo
c) S. Cristóvão.

8) Qual destes jogadores reforçou o quadro do Vasco, quando de sua primeira excursão à Portugal?

a) Domingos
b) Uruguaios
c) Preguinho.

9) Qual o clube da maior derrota dos cariocas frente aos paulistas, em 1950 de seleção?

a) 11 x 1
b) 8 x 0
c) 9 x 1.

10) Qual o clube paulista que conseguiu a façanha de tornar-se tetracampeão?

a) Paulistano
b) Corinthians
c) Palestra Itália.

(Soluções na página 4)

AEROMODELISMO

C. WERLANG

ATUALIDADES AERO MODELÍSTICAS

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Até o presente momento, a F.A.I. recebeu duas propostas de inscrição de provas internacionais de aeromodelismo para o calendário aeromodelístico de 1950. Ambas, prontamente aprovadas estas duas propostas e as respectivas datas, ficando agendada que a disputa da Tapa Wakefield, organizada pelo Aero Clube da Finlândia, será realizada em Helsinque a 23 de julho, e a competição de aeromodelos planadores, organizada pelo Aero Clube da Suécia, será realizada em Estocolmo, entre os dias 29 a 30 de julho do corrente ano. Para ambas as competições, recebeu convite o Aero Clube do Brasil para se fazer representante, sendo todavia bastante problemático o envio de uma representação nossa à Europa naquelas datas.

AEROMODELISMO ARGENTINO

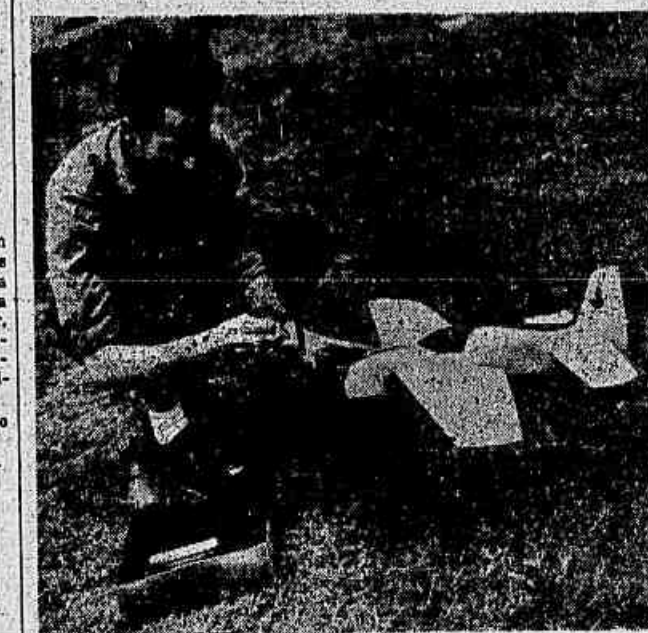
O Campeonato Interclubes realizado durante o ano próximo passado, na Argentina, finalizou com o seguinte resultado:

1º — Club Aeromodelista Buenos Aires

2º — Associação Aeromodelista Tuco-Tuco
3º — Club Aeromodelista Ciudadela
4º — Brigada Aero Clube de La Plata
5º — Centro Aeromodelista Jorge Newbery
6º — Clube de Aeromodelismo Morón
7º — Club Aeromodelista Villa del Parque
8º — Club de Aeromodelismo Orión
9º — Club de Aeromodelismo Colón

ABERTAS AINDA AS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DE AVIOES A ELASTICO

Continuam abertas as inscrições para o próximo concurso de aviação a elástico que será promovido pelo Aero Clube do Brasil em colaboração com a Associação Carioca de Aeromodelismo. Os interessados devem dirigir-se à secretaria do Aero Clube, à rua Alvaro Alvim, 31, onde poderão fazer suas respectivas inscrições. Aos seis primeiros classificados na referida prova serão distribuídos prêmios em dinheiro.



APARELHO DE VOO CIRCULAR — Mario Sampaio, o dinâmico presidente da Associação Carioca de Aeromodelismo é surpreendido aqui neste flagrante abastecendo de combustível um aeromodelo de voo circular por ele construído. O interessante aparelho, que é dotado de um motor de 5 cc. de cilindrada, apresenta uma envergadura de 98 centímetros, havendo realizado, em sua primeira experiência em Mangueiras, voo de dorso, lupo, oito verticais e horizontais, tudo com a máxima precisão, como fora previsto durante o seu planejamento.

REGULAMENTO GERAL

para os recordes no aeromodelismo

tomodelista concorrente deverá indicar aos comissários do Aero Clube representante da F.A.I., antes da tentativa de recorde e por escrito, o local no qual pretende fazer aterrar seu aparelho. O aparelho deverá aterrar dentro de um círculo de 1 quilômetro de raio e cujo centro é representado pelo local previamente fixado. Nos casos de recorde de duração ou de altura, o aparelho deverá aterrar dentro de um círculo de quinhentos metros de raio e cujo centro seja representado pelo ponto de decolagem.

f) Recordes de aeródinos telecommandados — Serão classificados nesta categoria os aeródinos que possam ser comandados por um operador que permaneça no solo e que, para aquele fim, use de quaisquer meios, exceto uma ligação de fios. Podem pois ser admitidos dispositivos de transmissão por ondas eletromagnéticas, sonoras ou luminosas. O aeromodelista concorrente ou representante deverá conformar-se com os regulamentos em vigor, concernentes à emissão destas ondas, no país em que tiver lugar a tentativa de recorde. O aparelho deverá ser comandado por um único posto emissor, o qual deverá permanecer fixo por toda a duração do recorde. Para os recordes de distância, o aeromodelista concorrente deverá indicar aos comissários do Aero Clube representante da F.A.I., antes da tentativa de recorde e por escrito, o local no qual pretende fazer aterrar seu aparelho. O aparelho deverá aterrar dentro de um círculo de 1 quilômetro de raio e cujo centro é representado pelo local previamente fixado. Nos casos de recorde de duração ou de altura, o aparelho deverá aterrar dentro de um círculo de quinhentos metros de raio e cujo centro seja representado pelo ponto de decolagem.



AEROMODELISMO EM MANGUEIRAS — Estando já bem adiantados os trabalhos de construção da pista de aeromodelismo do Aero Clube do Brasil, vem se verificando ultimamente maior interesse nesta capital pela prática do interessante esporte. No clichê, três flagranças fotográficas colhidas no aeródromo de Mangueiras, domingo último, onde se vêem aeromodelistas de ambos os sexos e de várias idades, entregues ao seu "hobby" predileto.



CAIXAS E MÓVEIS

A RUSSIA E OS SEUS SATÉLITES NA FILATELIA

Não há dúvida que entre os selos de maior eficiência como meio de propaganda internacional, se encontra a filatelia. — De maneira silenciosa, sem alarde, penetra em todas as camadas sociais, não somente no seu terreno, nesse caso, o seu país de origem, como tendo a propriedade de ir além fronteiras, oferecendo uma oportunidade de nos seus adeptos, as transmissões de "mensagens" por meio de selos, um número não desprezível.

A Alemanha, a partir da morte de Hindenburg em 1934, começou o seu rol de comemorações incentivando o patriotismo do seu povo.



Quem desfolhar os catálogos universais, encontrará a vida da Alemanha com suas vinhetas políticas, espalhando toda a sua fase revolucionária, desde a subida de Hitler ao poder. Congressos de Nuremberg, a volta de Dantzig, do barão, anexação da Áustria, etc., tudo foi preservado, não se esquecendo ainda do retrato de seu Führer, que começou de 1938 a emitir um selo com sua efígie por ocasião de seus aniversários e outros motivos pessoais, aliás, selo ditto de passagem, que éna ditam foi copiado pelo ditador mirim, brasileiro.

Quem não se lembra, como eram procurados no Rio de Janeiro, pelos fascistas, os selos da Alemanha? Muitos nem eram colecionadores, porém simpáticos do seu credo! Agora a Rússia, vem adotando o mesmo sistema, e inúmeras vinhetas filatélicas são lançadas ao mundo à guisa de propaganda, não somente no seu país, mas também nos países seus satélites, que vem



emitindo inúmeras comemorações de aniversários, confraternidades universais, homenagens...



A Bulgária e Romenia, já tiveram selos em comemorações à vida de Lenin e outras personagens russas. — Agora a Hungria acaba de lançar a emissão do 70º aniversário de Stalin, com uma série de três valores, 60 fillers, vermelho, 10 fillers, verde e 2 fillers, amarelo, em cor parda avermelhada, com a tiragem de quinhentos mil exemplares, sendo picotados e não picotados, por conseguinte, duas séries diferentes. — Notem bem, a ti-

SELOS PARA COLEÇÃO

Estou retalhando coleção do Brasil, alpinas e quadras. Procure cobrir, sem compromisso, também o meu estoque de estrangeiros, séries e avulsos, que continuo a vender aos melhores preços do mercado. — CARLOS S. LEITE — Rua da Quitanda, 65, Sala 501. (3413)

LUSTRES DE CRISTAL

Vendem-se de 5, 6, 8 e 10 v. as, ornados de lindos pingentes e correntes de Baqarat Verda, deira maravilhosa, para pessoas de fino e apurado gosto. Pela terceira parte do valor. Urgente. Rua da Assembléia, 51 3.º andar, grupo 302

Naturalmente que ficou diferente, depois dos anos passados. Mas o fan que tantas vezes viro, às suas jogadas espetaculares, facilmente o apontará:

a) Luis Menezes
b) Osvaldo Gomes
c) Pindaro de Carvalho

2) Em que ano foi disputado, oficialmente, o 1º Campeonato Brasileiro de Futebol?

a) 1919
b) 1922
c) 1923

3) Em 1949, o Botafogo iniciou o Campeonato com três vitórias consecutivas, todas pelo mesmo escor.

a) certo? b) errado?

(Soluções na página 4)

CONSULTAS FILATÉLICAS

A. COSTA

A Sempine — Taubaté — 5. Paulo — "A Torre do Sino" estampada nos selos de Fiume, o "a famosa Torre Cívica" da Igreja de San Vito, que aliás, a Itália se serviu do motivo para comemorar em um dos selos da série de 1934, sob os



números do catálogo Yvert, 330-335, é anexação de Fiume pela Itália. — Reduto principal, donde foi feita a barricada dos revoltosos que reduziram na vitória final, e, sendo Gabriel d'Annunzio após a marcha gloriosa dos "Ronchi", destruído a 11 de setembro de 1919, a bandeira da Itália, e gritou triunfante,

aos fiumenses, chamados pela "sino Grande". — Ela, aliás, eu, voluntário, eu, mutilado da guerra, julgo interpretar o desejo do povo italiano proclamando a anexação de Fiume.

P. Barbosa — Campanha — Minas — Com relação à sua consulta sobre as variedades do selo de guerra serviu para comemorar a "4ª Exposição Nacional de Orquídeas", realizada no Rio de Janeiro, somente conhecemos um ponto, ou melhor, uma pequena vinhetas sobre o "T" de Brasil, que é o "nº 89, e contar sempre de cima para baixo e da esquerda para direita, pois as folhas são de 72 selos, (9 x 8). — E' provável que exista outras pequenas curiosidades, em se tratando de selo impresso em duas cores, porém não sendo permanente, não é considerado variedade propriamente.

FELTROS Para indústria e todos os fins. Estuadores, lixadeiras, planos, etc. Branco e cores todas as espessuras. ARSENAL DO POVO Rua 1.º de Março, 149/51 (34534)

RODE MACIO

com

Super Cushion

Você ficará admirado com a diferença que estes pneus farão em seu carro. Porque Super-Cushion é extraordinariamente macio — roda com uma pressão de apenas 24 libras — absorve e neutraliza, como nenhum outro pneu, os socos e trepidações provenientes de irregularidades da estrada. Super-Cushion tem maior área de contacto com o solo — o que significa maior rapidez nas paradas e partidas, maior segurança nas curvas. Experimente um novo tipo de conforto, equipando seu carro com um jogo de pneus Super-Cushion.

Mantenha o mínimo de 24 libras de pressão nos pneus Super-Cushion

Super Cushion
CRIAÇÃO E FABRICAÇÃO DA
GOODYEAR

COMPRE GOODYEAR "SALVAVIDAS"

Segure sua vida e seus pneus novos com câmaras de ar SALVAVIDAS. Em caso de estourar, a câmara SALVAVIDAS permite parar o carro gradualmente, com inteira segurança, sem perder a direção. Veja porque:

1. A câmara comum tem um compartimento de ar. Estourando o pneu, a estoura também.
2. SALVAVIDAS é provida de duas câmaras: uma externa, de borracha, e uma interna, de borracha e lona.
3. Immediatamente, quando o pneu comum estoura, o pneu SALVAVIDAS continua a sustentar o carro e permite parar, sem perder a direção.
4. Em caso de estouro, a câmara de segurança sustenta o carro e permite parar, sem perder a direção.

Medicina do alcano

COMO SE PROCESSA A DIGESTÃO

A ação de agentes químicos e mecânicos — Porque não há uma auto-destruição das paredes do estômago — Onde a natureza tudo prevê — A absorção dos alimentos

W. SILVA MESQUITA

Seria inútil lembrar a importância desempenhada na manutenção da vida pelo aparelho digestivo, cujo funcionamento ao contrário do que geralmente se pensa, não é mais complexo, pois não há poder de inflamar toda uma série de fatores, desde os irritantes e mecânicos até os de origem química.

A FUNÇÃO NORMAL

A digestão tem por finalidade tornar os alimentos absorvíveis, pois geralmente nas condições em que se encontram no meio exterior, não podem ser imediatamente incorporados ao organismo humano. Daí terem que sofrer a ação de substâncias químicas que encontram nos vários segmentos do aparelho digestivo, até serem absorvidos ao nível dos intestinos.

O QUE É A DIGESTÃO

Entretanto, a digestão não consiste apenas em uma série de reações modificando a composição dos alimentos, mas também de uma parte mecânica, que se cumpre inicialmente da titulação dos dentes na boca, e depois de formações de ondas de contração, que empurram o bolo alimentar pelas várias regiões. Tanto a ação das substâncias como as contrações, são produzidas pelo sistema nervoso vegetativo por intermédio de sua enervação simpática, que apresenta o já estudado antagonismo, agora em ação diversa. O simpático quando excitado procura relaxar as contrações, enquanto o vago as intensifica. Do equilíbrio entre ambos, surge a mecânica normal.

A DIGESTÃO COMEÇA NA BOCA

Embora normalmente se dê pouca importância à mastigação, esta constitui a primeira e das mais importantes fases do processo digestivo. A ação do ácido clorídrico do estômago e dos demais fermentos será praticamente nula se a comida não chegar até ele convenientemente triturada, aumentada a superfície de contato entre o ácido e o alimento, facilitando portanto a acidificação. Entretanto, não se passa na

PALESTRAS PEDIÁTRICAS DOENÇAS PULMONARES ADQUIRIDAS

DR. EDUARDO MORGADO

As doenças pulmonares adquiridas apresentam um vasto campo de variedades. Um simples coriza mal tratado poderá trazer uma afeção pulmonar, pois os germes patogênicos não fazem cerimônia para infiltrarem-se nas vias respiratórias descendentes, quando encontram meio propício. Daí a surpresa de doenças graves pulmonares em crianças, quando tudo parecia estar bem.

Infelizmente, apesar de hoje em dia haver extensa rede de serviços especializados, médicos gratuitos, muitos pais de situação econômica reduzida não se servem deles, preferindo as providências caseiras, e assim deixam de evitar graves doenças que o médico poderia debelar no período em formação no organismo da criança.

As crianças, para resistirem às mudanças bruscas do tempo, devem estar com as suas defesas orgânicas em condições, e para isto o médico pediatra assistente deve estar atento para aumentar as defesas, com os exames periódicos feitos nos clínicos.

Feitas estas considerações, vamos conhecer as doenças pulmonares adquiridas, mais importantes e comuns nas crianças.

A bronquite aguda é a mais comum e a que se vê com mais frequência em consequência do resfriado das vias aéreas superiores, podendo do estado agudo passar ao estado crônico, quando ela não é bem tratada. Nesta situação, o doente apresenta tosse, febre baixa de apetite, respiração alterada, podendo no início da doença apresentar vômitos.

Nas crianças de baixa idade podemos observar a bronquite capilar (chamada vulgarmente de catarro afeitoso) cujo prognóstico é sempre desfavorável, principalmente nos prematuros, debéis e enfraquecidos. O quadro desta doença pode ser iniciado depois de uma bronquite aguda ou mesmo repentinamente. É geralmente grave, com respiração superficial e rápida; palidez, cianose (cor azulada), batimento das asas do nariz e febre sempre elevada. O quadro é alarmante para as pessoas que cercam o doente, pela gravidade do caso.

A pneumonia é outra doença própria da infância, cujo assunto já tratamos em uma das nossas crônicas. A bronquite asmática, afeção pulmonar do caráter alérgico, contradizendo na criança, via de regra de origem hereditária, também está no índice das doenças pulmonares adquiridas, assunto que também já abordamos nestas colunas.

Outra doença pulmonar que observamos depois de uma doença infecciosa como o sarampo, coqueluche, etc., é o complexo primário, que se instala quando encontra o organismo da criança enfraquecido pela doença anterior, porque o tratamento de aumento das defesas não foi levado a termo, na maioria das vezes por descuidos dos pais.

A tuberculose pulmonar, que via de regra, na criança, não é primitiva, apresenta tosse pertinaz, febre ao cair da tarde, emagrecimen-

REVISTAS AMERICANAS

Ofereça uma assinatura que será acompanhada de novo cartão de boas-feitas, onde estará seu nome e sua oferta.

	CR\$	CR\$
MADAMEISSE	1 ano 150,00	Me Calls Magazine 1 ano 70,00
Harper's Bazar	230,00	Ladies Home Journal 1 ano 110,00
American Home	140,00	Life 1 ano 120,00
Vogue	170,00	Nat. Geog. Mag. 1 ano 120,00
Charm	110,00	Modern Screen 1 ano 120,00
Esquire	110,00	Popular Mechanics 1 ano 120,00
Glamour	110,00	Medicine Popular 1 ano 120,00
Rose & Garden	110,00	Time (Aéreo) 1 ano 120,00
Me Calls P. Book	110,00	Better Home 1 ano 110,00
Popular Science	110,00	Vogue (França) 1 ano 110,00
Popular Photography	110,00	Official (França) 1 ano 110,00
Walt Disney's Comics	110,00	Art et la Mode (Fr.) 1 ano 110,00

Informações e pedidos a MARCEL BEERENS
Av. Nilo Peçanha, 12 - sala 1019 - Tel. 42-7346 - Rio.

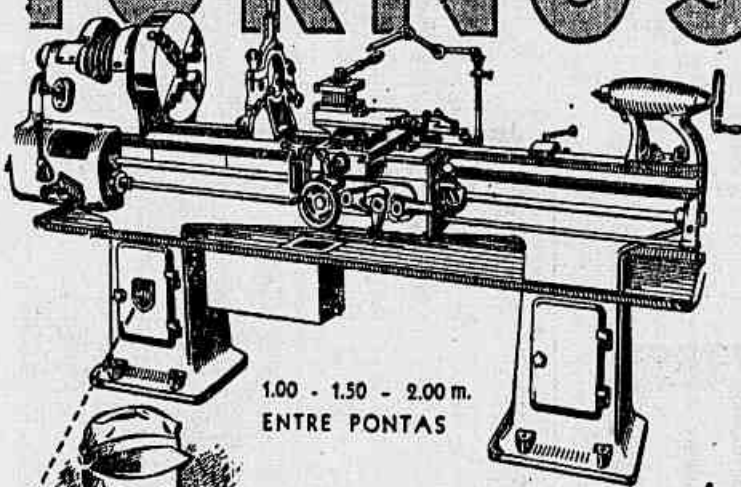
MAQUINAS DE ESCRIVER E CALCULADORA
grande sortimento das melhores marcas novas e reconstruídas - Vendas com grande vantagem, a vista e a prazo.
COBRASAN
Rua México, 158 - Botafogo - Tel. 32-0651 (3148)

PROJETORES FILMES
ALUGUEL VENDA
Cine ALUGUEL VENDA
AV. RIO BRANCO, 181, 5º ANDAR - 22-5028, 22-5029, 22-5030, 22-5031, 22-5032, 22-5033, 22-5034, 22-5035, 22-5036, 22-5037, 22-5038, 22-5039, 22-5040, 22-5041, 22-5042, 22-5043, 22-5044, 22-5045, 22-5046, 22-5047, 22-5048, 22-5049, 22-5050, 22-5051, 22-5052, 22-5053, 22-5054, 22-5055, 22-5056, 22-5057, 22-5058, 22-5059, 22-5060, 22-5061, 22-5062, 22-5063, 22-5064, 22-5065, 22-5066, 22-5067, 22-5068, 22-5069, 22-5070, 22-5071, 22-5072, 22-5073, 22-5074, 22-5075, 22-5076, 22-5077, 22-5078, 22-5079, 22-5080, 22-5081, 22-5082, 22-5083, 22-5084, 22-5085, 22-5086, 22-5087, 22-5088, 22-5089, 22-5090, 22-5091, 22-5092, 22-5093, 22-5094, 22-5095, 22-5096, 22-5097, 22-5098, 22-5099, 22-5100, 22-5101, 22-5102, 22-5103, 22-5104, 22-5105, 22-5106, 22-5107, 22-5108, 22-5109, 22-5110, 22-5111, 22-5112, 22-5113, 22-5114, 22-5115, 22-5116, 22-5117, 22-5118, 22-5119, 22-5120, 22-5121, 22-5122, 22-5123, 22-5124, 22-5125, 22-5126, 22-5127, 22-5128, 22-5129, 22-5130, 22-5131, 22-5132, 22-5133, 22-5134, 22-5135, 22-5136, 22-5137, 22-5138, 22-5139, 22-5140, 22-5141, 22-5142, 22-5143, 22-5144, 22-5145, 22-5146, 22-5147, 22-5148, 22-5149, 22-5150, 22-5151, 22-5152, 22-5153, 22-5154, 22-5155, 22-5156, 22-5157, 22-5158, 22-5159, 22-5160, 22-5161, 22-5162, 22-5163, 22-5164, 22-5165, 22-5166, 22-5167, 22-5168, 22-5169, 22-5170, 22-5171, 22-5172, 22-5173, 22-5174, 22-5175, 22-5176, 22-5177, 22-5178, 22-5179, 22-5180, 22-5181, 22-5182, 22-5183, 22-5184, 22-5185, 22-5186, 22-5187, 22-5188, 22-5189, 22-5190, 22-5191, 22-5192, 22-5193, 22-5194, 22-5195, 22-5196, 22-5197, 22-5198, 22-5199, 22-5200, 22-5201, 22-5202, 22-5203, 22-5204, 22-5205, 22-5206, 22-5207, 22-5208, 22-5209, 22-5210, 22-5211, 22-5212, 22-5213, 22-5214, 22-5215, 22-5216, 22-5217, 22-5218, 22-5219, 22-5220, 22-5221, 22-5222, 22-5223, 22-5224, 22-5225, 22-5226, 22-5227, 22-5228, 22-5229, 22-5230, 22-5231, 22-5232, 22-5233, 22-5234, 22-5235, 22-5236, 22-5237, 22-5238, 22-5239, 22-5240, 22-5241, 22-5242, 22-5243, 22-5244, 22-5245, 22-5246, 22-5247, 22-5248, 22-5249, 22-5250, 22-5251, 22-5252, 22-5253, 22-5254, 22-5255, 22-5256, 22-5257, 22-5258, 22-5259, 22-5260, 22-5261, 22-5262, 22-5263, 22-5264, 22-5265, 22-5266, 22-5267, 22-5268, 22-5269, 22-5270, 22-5271, 22-5272, 22-5273, 22-5274, 22-5275, 22-5276, 22-5277, 22-5278, 22-5279, 22-5280, 22-5281, 22-5282, 22-5283, 22-5284, 22-5285, 22-5286, 22-5287, 22-5288, 22-5289, 22-5290, 22-5291, 22-5292, 22-5293, 22-5294, 22-5295, 22-5296, 22-5297, 22-5298, 22-5299, 22-5300, 22-5301, 22-5302, 22-5303, 22-5304, 22-5305, 22-5306, 22-5307, 22-5308, 22-5309, 22-5310, 22-5311, 22-5312, 22-5313, 22-5314, 22-5315, 22-5316, 22-5317, 22-5318, 22-5319, 22-5320, 22-5321, 22-5322, 22-5323, 22-5324, 22-5325, 22-5326, 22-5327, 22-5328, 22-5329, 22-5330, 22-5331, 22-5332, 22-5333, 22-5334, 22-5335, 22-5336, 22-5337, 22-5338, 22-5339, 22-5340, 22-5341, 22-5342, 22-5343, 22-5344, 22-5345, 22-5346, 22-5347, 22-5348, 22-5349, 22-5350, 22-5351, 22-5352, 22-5353, 22-5354, 22-5355, 22-5356, 22-5357, 22-5358, 22-5359, 22-5360, 22-5361, 22-5362, 22-5363, 22-5364, 22-5365, 22-5366, 22-5367, 22-5368, 22-5369, 22-5370, 22-5371, 22-5372, 22-5373, 22-5374, 22-5375, 22-5376, 22-5377, 22-5378, 22-5379, 22-5380, 22-5381, 22-5382, 22-5383, 22-5384, 22-5385, 22-5386, 22-5387, 22-5388, 22-5389, 22-5390, 22-5391, 22-5392, 22-5393, 22-5394, 22-5395, 22-5396, 22-5397, 22-5398, 22-5399, 22-5400, 22-5401, 22-5402, 22-5403, 22-5404, 22-5405, 22-5406, 22-5407, 22-5408, 22-5409, 22-5410, 22-5411, 22-5412, 22-5413, 22-5414, 22-5415, 22-5416, 22-5417, 22-5418, 22-5419, 22-5420, 22-5421, 22-5422, 22-5423, 22-5424, 22-5425, 22-5426, 22-5427, 22-5428, 22-5429, 22-5430, 22-5431, 22-5432, 22-5433, 22-5434, 22-5435, 22-5436, 22-5437, 22-5438, 22-5439, 22-5440, 22-5441, 22-5442, 22-5443, 22-5444, 22-5445, 22-5446, 22-5447, 22-5448, 22-5449, 22-5450, 22-5451, 22-5452, 22-5453, 22-5454, 22-5455, 22-5456, 22-5457, 22-5458, 22-5459, 22-5460, 22-5461, 22-5462, 22-5463, 22-5464, 22-5465, 22-5466, 22-5467, 22-5468, 22-5469, 22-5470, 22-5471, 22-5472, 22-5473, 22-5474, 22-5475, 22-5476, 22-5477, 22-5478, 22-5479, 22-5480, 22-5481, 22-5482, 22-5483, 22-5484, 22-5485, 22-5486, 22-5487, 22-5488, 22-5489, 22-5490, 22-5491, 22-5492, 22-5493, 22-5494, 22-5495, 22-5496, 22-5497, 22-5498, 22-5499, 22-5500, 22-5501, 22-5502, 22-5503, 22-5504, 22-5505, 22-5506, 22-5507, 22-5508, 22-5509, 22-5510, 22-5511, 22-5512, 22-5513, 22-5514, 22-5515, 22-5516, 22-5517, 22-5518, 22-5519, 22-5520, 22-5521, 22-5522, 22-5523, 22-5524, 22-5525, 22-5526, 22-5527, 22-5528, 22-5529, 22-5530, 22-5531, 22-5532, 22-5533, 22-5534, 22-5535, 22-5536, 22-5537, 22-5538, 22-5539, 22-5540, 22-5541, 22-5542, 22-5543, 22-5544, 22-5545, 22-5546, 22-5547, 22-5548, 22-5549, 22-5550, 22-5551, 22-5552, 22-5553, 22-5554, 22-5555, 22-5556, 22-5557, 22-5558, 22-5559, 22-5560, 22-5561, 22-5562, 22-5563, 22-5564, 22-5565, 22-5566, 22-5567, 22-5568, 22-5569, 22-5570, 22-5571, 22-5572, 22-5573, 22-5574, 22-5575, 22-5576, 22-5577, 22-5578, 22-5579, 22-5580, 22-5581, 22-5582, 22-5583, 22-5584, 22-5585, 22-5586, 22-5587, 22-5588, 22-5589, 22-5590, 22-5591, 22-5592, 22-5593, 22-5594, 22-5595, 22-5596, 22-5597, 22-5598, 22-5599, 22-5600, 22-5601, 22-5602, 22-5603, 22-5604, 22-5605, 22-5606, 22-5607, 22-5608, 22-5609, 22-5610, 22-5611, 22-5612, 22-5613, 22-5614, 22-5615, 22-5616, 22-5617, 22-5618, 22-5619, 22-5620, 22-5621, 22-5622, 22-5623, 22-5624, 22-5625, 22-5626, 22-5627, 22-5628, 22-5629, 22-5630, 22-5631, 22-5632, 22-5633, 22-5634, 22-5635, 22-5636, 22-5637, 22-5638, 22-5639, 22-5640, 22-5641, 22-5642, 22-5643, 22-5644, 22-5645, 22-5646, 22-5647, 22-5648, 22-5649, 22-5650, 22-5651, 22-5652, 22-5653, 22-5654, 22-5655, 22-5656, 22-5657, 22-5658, 22-5659, 22-5660, 22-5661, 22-5662, 22-5663, 22-5664, 22-5665, 22-5666, 22-5667, 22-5668, 22-5669, 22-5670, 22-5671, 22-5672, 22-5673, 22-5674, 22-5675, 22-5676, 22-5677, 22-5678, 22-5679, 22-5680, 22-5681, 22-5682, 22-5683, 22-5684, 22-5685, 22-5686, 22-5687, 22-5688, 22-5689, 22-5690, 22-5691, 22-5692, 22-5693, 22-5694, 22-5695, 22-5696, 22-5697, 22-5698, 22-5699, 22-5700, 22-5701, 22-5702, 22-5703, 22-5704, 22-5705, 22-5706, 22-5707, 22-5708, 22-5709, 22-5710, 22-5711, 22-5712, 22-5713, 22-5714, 22-5715, 22-5716, 22-5717, 22-5718, 22-5719, 22-5720, 22-5721, 22-5722, 22-5723, 22-5724, 22-5725, 22-5726, 22-5727, 22-5728, 22-5729, 22-5730, 22-5731, 22-5732, 22-5733, 22-5734, 22-5735, 22-5736, 22-5737, 22-5738, 22-5739, 22-5740, 22-5741, 22-5742, 22-5743, 22-5744, 22-5745, 22-5746, 22-5747, 22-5748, 22-5749, 22-5750, 22-5751, 22-5752, 22-5753, 22-5754, 22-5755, 22-5756, 22-5757, 22-5758, 22-5759, 22-5760, 22-5761, 22-5762, 22-5763, 22-5764, 22-5765, 22-5766, 22-5767, 22-5768, 22-5769, 22-5770, 22-5771, 22-5772, 22-5773, 22-5774, 22-5775, 22-5776, 22-5777, 22-5778, 22-5779, 22-5780, 22-5781, 22-5782, 22-5783, 22-5784, 22-5785, 22-5786, 22-5787, 22-5788, 22-5789, 22-5790, 22-5791, 22-5792, 22-5793, 22-5794, 22-5795, 22-5796, 22-5797, 22-5798, 22-5799, 22-5800, 22-5801, 22-5802, 22-5803, 22-5804, 22-5805, 22-5806, 22-5807, 22-5808, 22-5809, 22-5810, 22-5811, 22-5812, 22-5813, 22-5814, 22-5815, 22-5816, 22-5817, 22-5818, 22-5819, 22-5820, 22-5821, 22-5822, 22-5823, 22-5824, 22-5825, 22-5826, 22-5827, 22-5828, 22-5829, 22-5830, 22-5831, 22-5832, 22-5833, 22-5834, 22-5835, 22-5836, 22-5837, 22-5838, 22-5839, 22-5840, 22-5841, 22-5842, 22-5843, 22-5844, 22-5845, 22-5846, 22-5847, 22-5848, 22-5849, 22-5850, 22-5851, 22-5852, 22-5853, 22-5854, 22-5855, 22-5856, 22-5857, 22-5858, 22-5859, 22-5860, 22-5861, 22-5862, 22-5863, 22-5864, 22-5865, 22-5866, 22-5867, 22-5868, 22-5869, 22-5870, 22-5871, 22-5872, 22-5873, 22-5874, 22-5875, 22-5876, 22-5877, 22-5878, 22-5879, 22-5880, 22-5881, 22-5882, 22-5883, 22-5884, 22-5885, 22-5886, 22-5887, 22-5888, 22-5889, 22-5890, 22-5891, 22-5892, 22-5893, 22-5894, 22-5895, 22-5896, 22-5897, 22-5898, 22-5899, 22-5900, 22-5901, 22-5902, 22-5903, 22-5904, 22-5905, 22-5906, 22-5907, 22-5908, 22-5909, 22-5910, 22-5911, 22-5912, 22-5913, 22-5914, 22-5915, 22-5916, 22-5917, 22-5918, 22-5919, 22-5920, 22-5921, 22-5922, 22-5923, 22-5924, 22-5925, 22-5926, 22-5927, 22-5928, 22-5929, 22-5930, 22-5931, 22-5932, 22-5933, 22-5934, 22-5935, 22-5936, 22-5937, 22-5938, 22-5939, 22-5940, 22-5941, 22-5942, 22-5943, 22-5944, 22-5945, 22-5946, 22-5947, 22-5948, 22-5949, 22-5950, 22-5951, 22-5952, 22-5953, 22-5954, 22-5955, 22-5956, 22-5957, 22-5958, 22-5959, 22-5960, 22-5961, 22-5962, 22-5963, 22-5964, 22-5965, 22-5966, 22-5967, 22-5968, 22-5969, 22-5970, 22-5971, 22-5972, 22-5973, 22-5974, 22-5975, 22-5976, 22-5977, 22-5978, 22-5979, 22-5980, 22-5981, 22-5982, 22-5983, 22-5984, 22-5985, 22-5986, 22-5987, 22-5988, 22-5989, 22-5990, 22-5991, 22-5992, 22-5993, 22-5994, 22-5995, 22-5996, 22-5997, 22-5998, 22-5999, 22-6000, 22-6001, 22-6002, 22-6003, 22-6004, 22-6005, 22-6006, 22-6007, 22-6008, 22-6009, 22-6010, 22-6011, 22-6012, 22-6013, 22-6014, 22-6015, 22-6016, 22-6017, 22-6018, 22-6019, 22-6020, 22-6021, 22-6022, 22-6023, 22-6024, 22-6025, 22-6026, 22-6027, 22-6028, 22-6029, 22-6030, 22-6031, 22-6032, 22-6033, 22-6034, 22-6035, 22-6036, 22-6037, 22-6038, 22-6039, 22-6040, 22-6041, 22-6042, 22-6043, 22-6044, 22-6045, 22-6046, 22-6047, 22-6048, 22-6049, 22-6050, 22-6051, 22-6052, 22-6053, 22-6054, 22-6055, 22-6056, 22-6057, 22-6058, 22-6059, 22-6060, 22-6061, 22-6062, 22-6063, 22-6064, 22-6065, 22-6066, 22-6067, 22-6068, 22-6069, 22-6070, 22-6071, 22-6072, 22-6073, 22-6074, 22-6075, 22-6076, 22-6077, 22-6078, 22-6079, 22-6080, 22-6081, 22-6082, 22-6083, 22-6084, 22-6085, 22-6086, 22-6087, 22-6088, 22-6089, 22-6090, 22-6091, 22-6092, 22-6093, 22-6094, 22-6095, 22-6096, 22-6097, 22-6098, 22-6099,

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES-MATERIAL ELÉTRICO-FERRO-FERRAGENS-FERRAMENTAS-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

TORNOS



1.00 - 1.50 - 2.00 m.
ENTRE PONTAS



de precisão e eficiência
comprovada!

NOSSO REPRESENTANTE
PANAMBRA S/A

PRAÇA JOÃO PESSOA, 9 - RIO DE JANEIRO

MECÂNICA NACIONAL S/A

RUA BORGES DE FIGUEIREDO, 233 - CAIXA POSTAL 515 - SÃO PAULO



ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional —

Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L, T, U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e complementos e outros materiais do ramo.

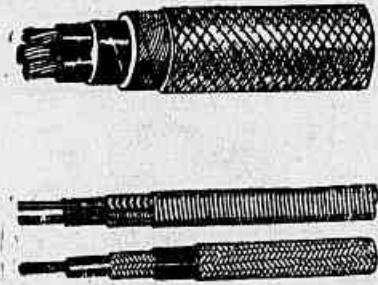
FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — CUFRES e portas para casais fortes — FOGAROS a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para latões e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPÕES E RALOS para esgoto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PAINÉIS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins.

ARMAZÉM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
TELEFONES: ESCRITÓRIO TÉCNICO 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549



COLABORANDO PARA O PROGRESSO
DOS PEQUENOS NÚCLEOS
E DAS GRANDES
CIDADES



CONDUTORES PARA INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS EM GERAL — FIOS
MAGNÉTICOS RETANGULARES,
QUADRADOS, ESMALTADOS, ETC.
— CABOS PARA APARELHOS
DOMÉSTICOS E PORTÁTEIS
— CABOS FLEXÍVEIS E EXTRA-
FLEXÍVEIS PARA QUALQUER FIM
— FIOS TELEFÔNICOS



FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉTRICOS

FOREST S/A

Escritório e Fábrica: R. Cantagalo, 978 — São Paulo

Representantes no Rio:

"ALGEKA" Av. Nilo Peçanha, 26 — S/1102/3 - Fone: 42-4520

TRATORES

ENTREGA IMEDIATA

"Caterpillar" — modelo D-6, D-7 e D-8 — novos

"International" modelo TD-18 — novo

E OUTROS MODELOS PARA EMBARQUE IMEDIATO DOS ESTADOS UNIDOS.

GEORGE K. HOOS — Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Telef.: 22-6359

MAQUINAS A VAPOR

Para pronta entrega:
Vende-se barato.

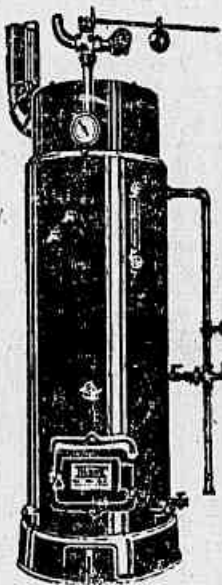
Uma — 10 HP. — Vertical
Uma — 30 HP. — Vertical
Uma — 50 HP. — Vertical
Uma — 220 HP. — Horizontal
Uma — 250 HP. — Horizontal

MAQUINAS A VAPOR PARA LANCHAS:

Uma — 25 HP. — 2 cilindros.
Uma — 40 HP. — 2 cilindros.
Ver e tratar à Rua Santo Cristo, 226 — Rio (30640)

Há 30 anos CALDEIRAS THOME

Simbolizam
perfeição e
alta qualidade.



• Temos sempre em
estoque:

• Caldeiras Verti-
cais de 3 a 25m²

• Fabricamos outros
tipos modernos

**MECÂNICA THOME
DOS SANTOS LTDA.**
Rua Pedro Alves, 157
Tel. 43-5567
Rio de Janeiro

GUINCHO A VAPOR GRANDE CAPACIDADE

Dois tambores. Serve para
Bate-Estacas — Carreiras e ou-
tros serviços.
Rua Santo Cristo, 226 — Rio.
(30640)

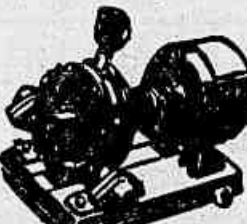


MAQUINAS AGRICOLAS

Desbuidadeira de milho "Internacional" 30 sacos por hora. Toda de
aço e 2 máquinas "Frigido" para
geleira e carne. Vendo ou troco por
gado. CARLOS — 42-5011 — Caixa
Postal 4758 — Rio (30640)

BOMBAS ELÉTRICAS

com motores
GENERAL ELÉTRIC
em estoque



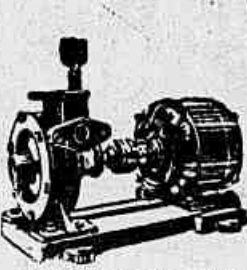
MOTORES MONO- FÁSICOS

TRIFÁSICOS
Automatizados Elétricos Ltda.
Rua Vis. Inhauma, 81 - sob.
Tel. 23-3369.

TUBOS GALVANIZADOS SEM COSTURA

3" — 4" — 5" — 6" — 8"
PRETOS: — Sem costuras —
12".
Rua Santo Cristo, 226 — Rio.
(30640)

BOMBAS ELÉTRICAS



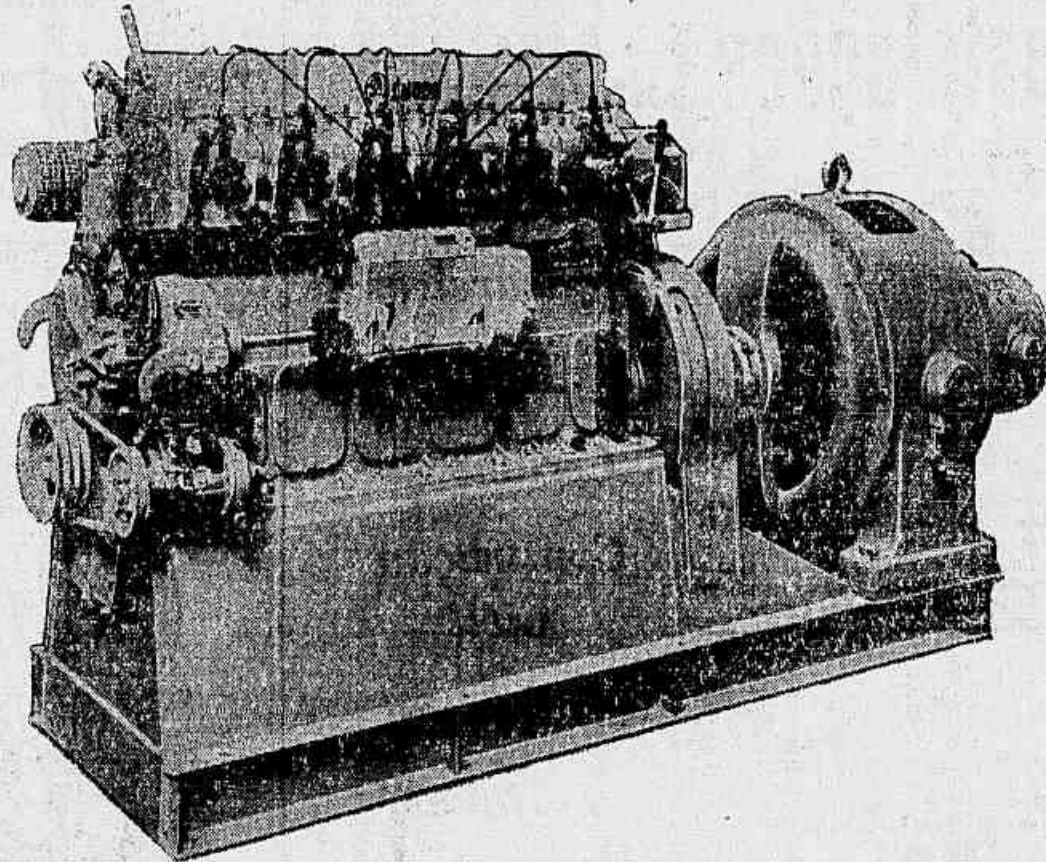
Fabr. Tel. 23-4478

Rua Pedro Alves, 51

LANÇA DE ESCAVADEIRA

Com capacidade para 1 jarra.
Nova completa.
Preço para liquidar.
Rua Santo Cristo, 226 — Rio.
(30640)

Grupos Diesel Elétricos



EM ESTOQUE

200 KVA — 1500 Rpm.

25 KVA — " —

32 KVA — " —

40 KVA — " —

150 KVA — 1000 Rpm.

150 KVA — 750 Rpm.

100 KVA — " —

100 KVA — 600 Rpm.

e outros menores.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde de Inhauma n. 37

RIO DE JANEIRO

FALTA DE ENERGIA?

TEMOS PARA ENTREGA RÁPIDA

2 grupos Diesel Elétricos constituído cada um por,
1 motor Crossley-Diesel de 150 cav. ef., 500 rpm.,
acoplado diretamente a

1 alternador trifásico Crompton-Parkinson de 125
KVA — 380/220 volts — 50 ciclos
acompanha o grupo, um quadro de comando e de
controle completo, inclusive regulador automático
de voltagem.

2 grupos Diesel-Elétricos de 125 KVA cada um, iden-
ticos ao acima especificado, porém para 220/127 V.
— 50 ciclos, com quadro de comando e dispositivo de
trabalhar em paralelo, representando assim a poten-
cia de 250 KVA.

1 Grupo Diesel-Elétrico constituído por um motor
Crossley-Diesel de 200 cav. ef., 500 rpm., acoplado
diretamente a um alternador trifásico de 172 KVA.,
para 220/127 volts, 50 ciclos, com o quadro de coman-
do respectivo, inclusive regulador automático de vol-
tagem.

1 motor Crossley-Diesel, mod. QVD 3, de 150 cav. ef.,
500 rpm., com eixo de extensão, mancal externo e
polia.

2 Motores Crossley-Diesel, mod. ESL 4/40, de 160 cav.
ef., 600 rpm., com eixo de extensão, mancal externo
e polia.

2 Motores Crossley-Diesel, mod. ESL 4/40, de 160 cav.
ef., 600 rpm., com eixo de extensão, mancal externo
e polia.

Todos os grupos são de construção moderna e ro-
busta, próprios para serviço contínuo.

ROBERTO KRONIG & CIA. LTDA.

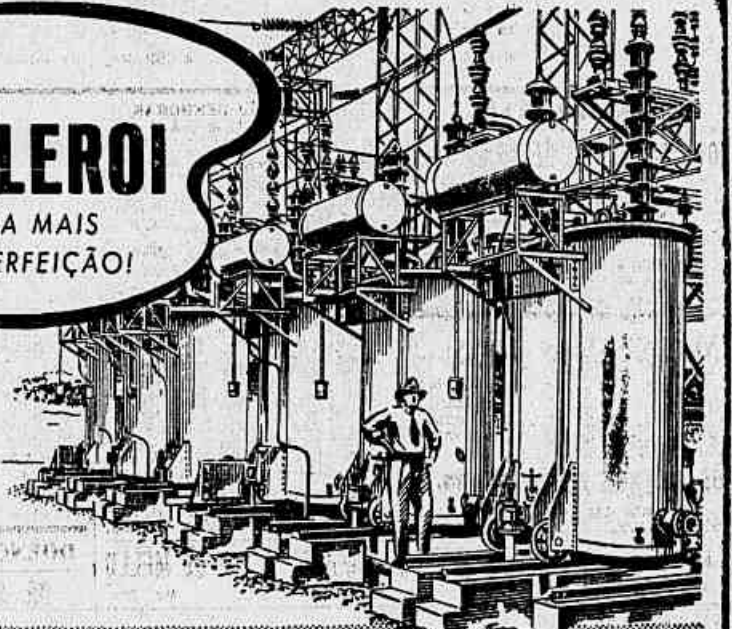
RUA TEÓFILO OTONI N.º 90

RIO DE JANEIRO

(32834)

CHARLEROI

SÍMBOLO DA MAIS
ALTA PERFEIÇÃO!



ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE CHARLEROI

SOCIÉTÉ ANONIMA
(BELGICA)

PRAÇA DA REPÚBLICA, 75 RIO DE JANEIRO

TELS. — 22-4068 — 22-4898 — 42-7256



QUICKSET

Ferramenta leve para do-
bramento de tubos de
cobre de 1/4", 1/2" e 5/8".

HANDIMAN

Máquina de bancada
para dobramento de
ferro redondo até 3/4",
quadrado até 1", tubos
até 3/4" e condutas até 1"

PRECISION

Máquina de precisão
para dobramento até
180° de tubos de para-
de fina, cobre, latão e
condutas nacionais, de
3/8" a 1 1/4"

HIDRÁULICA

Para dobrar com rapi-
dez e perfeição, ferro
redondo, tubos pretos,
galvanizados, condutas,
de 3/8" até 3", bem como
ferro chato até 4" x 1/2"

Distribuidores Gerais para o Brasil

ROCHA AZEVEDO & CIA. LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 88 - 1.º andar - São Paulo

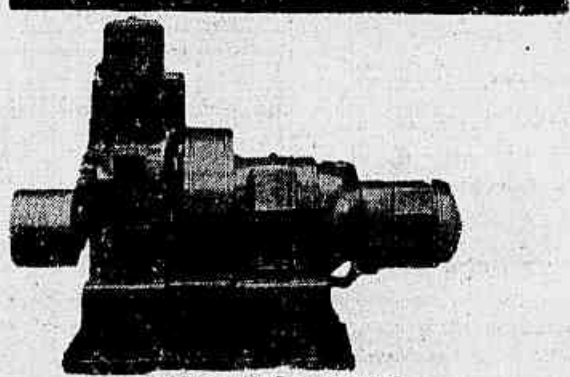
AGENTES NO RIO DE JANEIRO

REPRESENTAÇÕES ARAPONGA LTDA.

RUA BUENOS AIRES, 323

América Publicidade

Grupos Diesel-Geradores



FABRICAÇÃO ALEMA

De 15 KVA — ENTREGA IMEDIATA

E até 500-KVA, para

entrega em 3 meses.

Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Tel. 22-6359

GEORGE K. HOOS

Caixa Postal 5062

ARAME FARPADO

ATACADO — VAREJO

• 13 1/2 — Rolos de 28 e 25 quilos

• 12 1/2 — Rolos de 40 quilos.

ENTREGA IMEDIATA

ARCOMET — Tel. 23-3180 TUBOS GALVANIZADOS

Rua da Candelária, 9 - 5/912 - CAIXA POSTAL 4.102

End. Teleg. ARCOMET-Rio.

FICHÁRIOS "A C M E"

Vendem-se, por preço de ocasião, 5 Fichários usados,
marca "Acme", de 12 gavetas, com capacidade para 80 fi-
chas de 3 x 5" em cada gaveta. Ver e tratar das 9 às 12,
com o Sr. Francisco, à Rua Juan Pablo Duarte (ex-Mar-
recas) n.º 21, loja. (8283) 78

BOMBAS

Para água, lama, óleo, alimen-
tação de caldeiras, esgoto de po-
ços, etc. Elétricas e a Vapor.
4" a 16".
Rua Santo Cristo, 226 — Rio.
(30640)

MOTORES ELÉTRICOS "WESTINGHOUSE"

de 1, 1.1/2, 2, 5, 7 e 10 HP, para entrega imediata. Em expo-
sição à Rua Juan Pablo Duarte (ex-Marrecas) n.º 21,
loja. (30640) 78

MÁQUINAS EM GERAL

MOTORES-MATERIAL ELÉTRICO-FERRO-FERRAGENS-FERRAMENTAS-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR: TEL. 42-7765

ABRASIVOS
Ed. Souza Pr. Vargas, 118-123-124
ACESS. P/INST. FRIGORÍFICAS
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304

BOMBAS CENTRÍFUGAS
"MARELLI" Ind. e Com. de Motores e Maquinaria Elétrica S. A.
Cametino, 91-93 T. 43-0020
CABOS DE AÇO
Anglo-Brasileira de Ferragens Ltda.
Vise Inhaúma, 134-2º T. 43-5420
Geovineiro Ltda. Pres. Wilson 164
subloja, T. 22-5531
CAIXAS PARA SALMOURA
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304

CHAVES PARA TODOS OS FINS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403
CLARETO DE METILA
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304
COMBUSTÍVEIS
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304
ELEVADORES
Elevadores Sui-America Ltda., Se-
nado, 279 T. 32-4170 - 32-4743
ESMERILHADORAS ELÉTRICAS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

FORJAS
"BUFFALO" Steca, Gomes Freire, 30
T. 42-5403
"REON (F12)"
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304

FREZAS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403
FUNDIÇÕES
Cla. de Ferro Malevel, Guandu, 17
T. 20-1022 - 40-0454
FURADEIRAS ELÉTR. E MANUAIS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

GASES REFRIGERANTES
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304
**INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HÍ-
DRAULICAS E MATERIAIS**
C. Brasil Churchill 164 T. 17-5
42-0379 - 42-7617 - 32-0259

LETREIROS LUMINOSOS
Luzo Arte, - A. Balchada, Fome d'
Souza, 73 T. 22-9461
LIMAS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403
MANDIBULAS
Cla. de Ferro Malevel, Guandu, 17
T. 20-1022 - 40-0454
**MAQUINAS ELÉTRICAS PARA "A-
ZER CAPE"**
"EXCELSIOR" Aldo Carneiro, Ne-
sende, 40 T. 22-5338 - 42-8854
MAQUINAS PARA GRAMA
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403

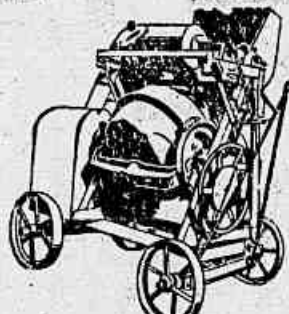
MARTELOS ELÉTRICOS
"MARELLI" Ind. e Com. de Moto-
res e Maquinaria Elétrica S. A.
Cametino, 91-93 T. 43-0020
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304
MOTORES MARÍTIMOS
"Monroe" Motores e Máquinas Co-
merciais Ltda. Nilo Peçanha 150
1º e 2º T. 22-8558
MOTORES A ÓLEO
Antonio Saldanha de Vasconcelos
Vise Inhaúma, 97, 1. 22-3190

ÓLEO INCONGELÁVEL
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304
PLAINAS LIMADORAS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403
TALHAR ELÉTRICAS E MANUAIS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403
TARRACHAS
Steca, Gomes Freire, 30 T. 42-5403
UNIDADES FRIGORÍFICAS
Soc. Electro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. 6 T. 32-5304
VIBRADORES PARA CONCRETO
Antonio Saldanha de Vasconcelos
Vise Inhaúma, 97, 1. 22-3190

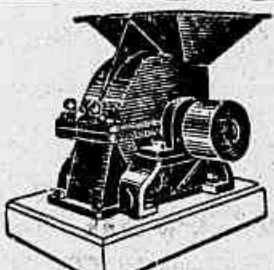
Máquinas e Instalações

PARA
INDÚSTRIAS:

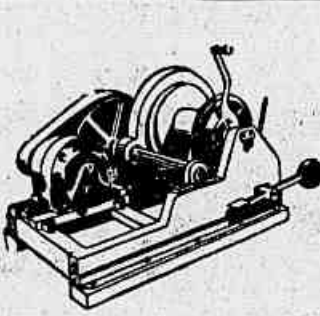
Químicas
Açucareiras
Textis
Cerâmicas
Construção
Civil
Mineração
Turbinas
Hidráulicas
Pontes
Rolantes
Construções
Metálicas
Fundição
de Ferro
Bronze e
Alumínio



BETONEIRAS "CFF" 150 lts. por carga com car-
regamento manual ou completamente automático,
250 lts., 330 lts. e maiores, tambor para des-
pejar ou rotativo fixo, acionamento por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



DE-INTEGRADOR "CFLUXUS" para moagem em
indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo
marteiro móvel, alta rendimento com mancais
de esferas.



GUINCHOS PARA CARGAS OU PARA TRA-
ÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e
maiores, eixo de tambor fixo, mancais de ro-
lamento, com freio mecânico de pedal e ca-
racter de segurança para suspensão de carga.



TURBINAS HIDRÁULICAS "CFF", FRANCH
ROTEX e PELTON até 1.000 HP com
regulação manual ou completamente
automática, tubulações, comportas, ins-
talações completas.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

fabricantes de máquinas para indústrias - fundada em 1941
Rua Mari Pinheiro, 70 - RIO DE JANEIRO - Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM
MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6º ANDAR
FONES 43-0050 e 43-0054 - RIO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO •
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS
MÓVEIS E FIXOS



Arco-Artis-189

MANDIBULAS EM LIGA "DU" PENEIRAS ELEVADORES ACESSÓRIOS

AR CONDICIONADO

PARA SALAS, CONSULTÓRIOS, ESCRITÓRIOS, HOSPI-
TAIS, ETC. INSTALAÇÕES COMPLETAS DO NOSSO
STOCK OU FABRICAÇÕES ESPECIAIS PARA ENTRÉ-
GAS RÁPIDAS

VENTILADORES HELICOIDAIS

DE ALTO RENDIMENTO, PARA LOJAS, ESCRITÓRIOS GRANDES, ETC.
EVAPORADORES E CONDENSADORES
PARA AMONIA, FREON, ETC.

MECÂNICA E REFRIGERAÇÃO RIO COMPRIDO LTDA.

Rua Matos Rodrigues, 21/23,
Tel.: Fábrica: 32-0882 - Escritório: 52-5032 e 42-2482

POLIDORES



ESMERILHADORES
DE LIGAR NA LUZ
¼ HP Cr\$ 1.260,00
½ HP " 1.350,00
¾ HP " 1.650,00

MOTOMAC LTDA

AV. PRESID. VARGAS, 1149
PRAÇA DA REPÚBLICA, 199
TELS: 43-4201-43-4037
RIO DE JANEIRO

MAQUINAS USADAS PARA
INDÚSTRIA DE CALÇADOS

Tenho para vender, em perfeito
estado, 40 máquinas de todos os ti-
pos. Ver e tratar à rua Alexandre
Mackenzie, 84-loja (Antiga rua do
Coité).

BRUCAS COM PUNTA DE METAL DURO



SECO

PARA MINERAÇÃO, TÚNEIS E
PERFURAÇÃO DA ROCHA EM
PEDREIRAS SIGNIFICAM UMA
ECONOMIA DE 40 a 50%.



PRODUTO DAS AFAMADAS UZINAS
FAGERSTA BRUKS ANTIEBOLAG -
FAGERSTA - SUÉCIA.

Estoque e detalhes com os representantes exclusivos:

TWEDBERG, KLEPPE S/A

Av. Rio Branco, 26-A - 14º and.
Tel. 43-2864 - Rio de Janeiro

CORRENTES INDUSTRIAIS
1/2" até 2 1/2" - para todos os fins
PRONTA ENTREGA

H. COHN INDÚSTRIA
E COMÉRCIO

ESCRITÓRIO:
RUA XAVIER DE TOLEDO, 83 - 1º
FONE: 6-6717 - C. POSTAL: 245-A

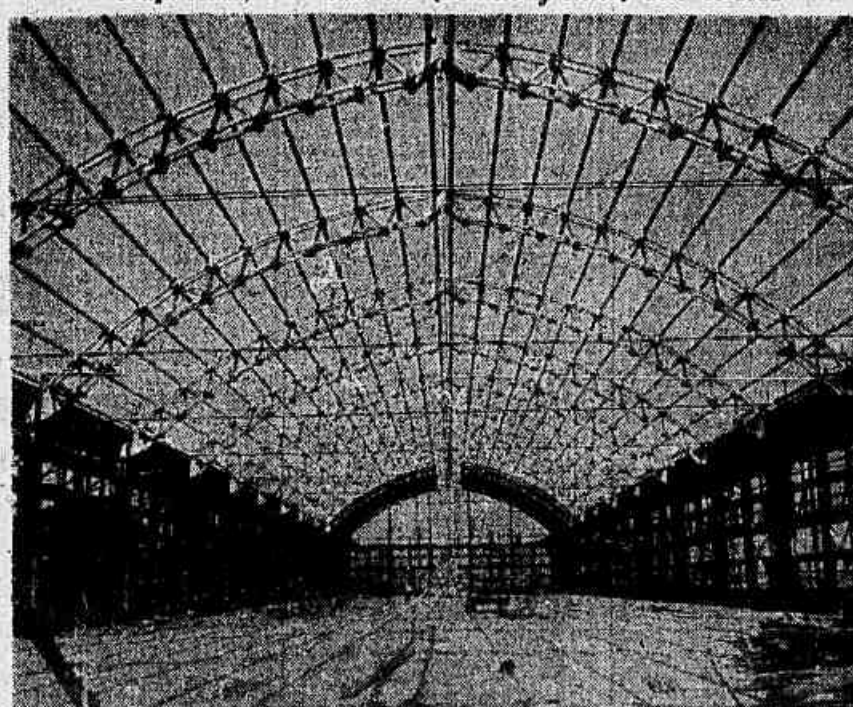
FÁBRICA:
RUA DO LUCAS, 163
SÃO PAULO - BRASIL

DEPOSITÁRIO
SÃO PAULO
NICOLA GALLUCCI
Rua Florêncio de Abreu, 314/328
Fone 3-4198 - Caixa Postal 5168

DISTRIBUIDOR
RIO DE JANEIRO - RUA GERAIS
NORTE DO BRASIL
R. LENNEBERG
Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 41
Fone: 43-7479 - Caixa Postal 3358

INDÚSTRIAS PREMOL DE CONCRETO ARMADO LIMITADA

Praça Mauá, 7 - Sala 608 (Edifício 4 Noite) Tel. 43-2612



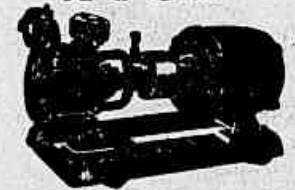
Estrutura da cobertura da nova Fábrica de Sabão das Indústrias Reunidas
F. Matarazzo em São Paulo toda executada em concreto armado Premolado pelo
sistema patenteado "Premol" - vão livre 35 ms.

Chamamos a atenção dos Srs. construtores e interessados para o seguinte:
- a cobertura pelo sistema Premol poderá atingir vãos de 60 ms.
- estamos habilitados a executar coberturas de aço e fundações com estacas
de concreto armado premoladas.

- Aceita-se vendedores relacionados no ramo.

BOMBAS PARA ÁGUA

VENDAS A
CRÉDITO
SEM FIADOR
Cr\$ 290,00
entrada
Cr\$ 198,00
por mês

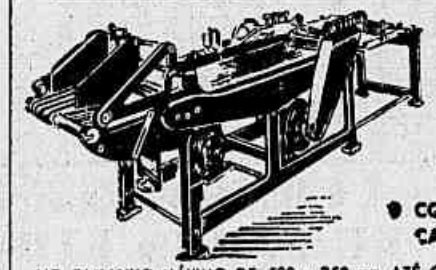


A VISTA DESDE CR\$ 1.800,00

MOTOMAC LTDA.

Matriz: Av. Presid. Vargas, 1149 - Tel. 43-1261
Securati: Praça da República, 199 - Tel. 43-4037
(Lado do Casa do Moeda)

Máquina para dobrar e colar CARTUCHOS



'CUIR'
• VENDE-SE, PERFEITA,
ORIGINAL, MELHORADA,
EM DEMONSTRAÇÃO

COLA E DOBRA 15.000
CARTUCHOS POR HORA

NO TAMANHO MÁXIMO DE 500 x 250 mm ATÉ O MÍNIMO DE 65 x 36 mm
Informações com o Sr. Hugo - Tel. 48-4218 - Rua Lopes Treviño, 72/76 - Rio

MOTORES DIESEL estacionários e marítimos

MAQUINAS A VAPOR

GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS DE 5-11.500 HP.

equipados com motores DIESEL das afamadas
fabricas alemãs BUB, WUMAG, KRUPP, DEUTZ, MWM.

TRATORES "HOMAC"

Bombas subaquáticas para poços fundos (Plunger & Co.)
e BOMBAS para acidos.

HIDROMETROS.

REPR. COMM. UNIVERSAL LTDA.

AV. RIO BRANCO, 257 - Sala - Rio.

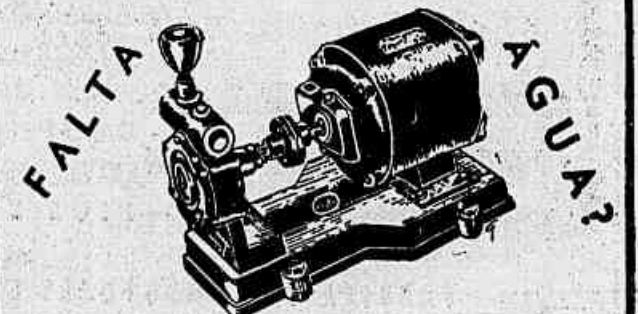
Tel. 22-4113 - END. TEL. OVERMAN.

(24468)

TRATORES "CATERPILLAR" E "INTERNATIONAL"

NOVOS DE FABRICA
PARA ENTREGA IMEDIATA DE ESTOQUE:

"CATERPILLAR"
TD-9 comando hidráulico, com lâmina bulldozer
TD-14 comando hidráulico, com lâmina angulador
TD-18 comando hidráulico, com lâmina bulldozer
"INTERNATIONAL"
D-7 comando a cabo, guincho duplo, lâmina
angulador
D-8 comando a cabo, guincho duplo, lâmina
angulador
DW-10 comando a cabo, guincho duplo e scraper
CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO
"C O G E M A"
COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
Rua México, 21 - 10º - Rio de Janeiro - Tel. 42-6689
Rua Cons. Crispiniano, 12 - São Paulo - Tel. 6-1831



a BOMBA é preferida

HAUPT&CO. FABRICANTES
RIO DE JANEIRO
RUA TROFÍO OTTAL, 183

MÁQUINA TIPOGRÁFICA E GUILHOTINA

Vende-se uma máquina Kelly formato 32 x 40 cm. com margem
automática e uma Guilhotina automática OMAC em estado de novo
de 106 cm. de boca, podendo ser vista em pleno funcionamento,
à rua Lopes Treviño, 72/76 (antiga rua Ávila) - São Cristóvão - Rio

Para LITOGRAFIA vende-se:

2 PRENSAS DE TRANSPORTE
de fabricação alemã, formato AA e BB em perfeito estado. Diversas
pedras litográficas de diversos tamanhos. Rua Lopes Treviño, 72/76
(antiga rua Ávila) - São Cristóvão - Rio

PRÓPRIO PARA INDÚSTRIA QUÍMICA

Vende-se forno rotativo, 15 m. compr. x 1,40 m. diâmetro - Molho
de balas, 3 m. compr. x 0,65 m. diâmetro e mais vários aparelhos para
beneficiamento de gesso, talco, cal e similares produtos. Preço resposta
para portaria deste jornal n. 88832.

(08052) 78

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: — R. Garibaldi, 539 - C. Postal. 3302 - São Paulo

Filial no Rio:

Rua México, 41 - 7.º Andar - Grupo 706

Fone: 22-3006 - C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSJUA"

VENTILADORES
de qualquer potencia para
todas as aplicações:

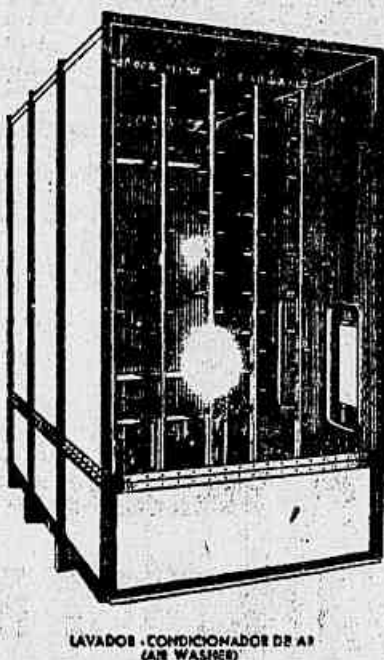
- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (Air Washers)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeiras
- Transportes pneumáticos
- Tiragem de caldeiras
- Estufas de secagem

Projetos - Orçamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR



LAVADOR - CONDICIONADOR DE AR (AIR WASHER)

MOTORES DIESEL MARITIMOS

PARA PRONTA ENTREGA OU EM CURTO PRAZO

DEUTZ OTTO Legítimo	52 HP	600 rpm	curto prazo
ATLAS IMPERIAL	80 HP	650 rpm	pronta entrega
ATLAS IMPERIAL	90 HP	900/460 rpm	pronta entrega
DEUTZ OTTO Legítimo	190 HP	500 rpm	curto prazo

Todos os motores são novos, com equipamento completo, com Reversão, Eixo e Hélice

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA

Rio de Janeiro: Rua da Alfândega, 116 — São Paulo: Rua Florencio de Abreu, 598
Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330, 34 — Recife: Rua da Palma, 296
Endereço Telegrafico "OTOMOTOR"

(34459)

acabou-se a era das portas onduladas

"A INVULNERÁVEL"

Lança no Rio

A MELHOR e a MAIS BARATA PORTA do Brasil

Construídas em tiras metálicas estreitas, nervadas e lisas, nas espessuras de Nos. 20 a 24

NÃO RACHAM, NÃO DESGASTAM, NÃO EMPENAM

25 ANOS DE DURABILIDADE

Funcionamento SILENCIOSO e sem vibrações

Manobra suave com eixo tubular de rolamento (patenteado)

Fácil montagem. Não possuem fitas nem rebites

Com o novo aparelhamento de fabricação, entregamos 1 porta cada 2 horas.

A INVULNERÁVEL BRASILEIRA, PORTAS E GRADES METÁLICAS LTDA.

Gerência: PAOLINI-PINHEIRO

Oficina: RUA VISCONDE DE DUPRAT, 43 — Endereço Telegrafico INVULNERÁVEL
CAIXA POSTAL, 5147 — TELEFONE 39-1444 — RIO DE JANEIRO

ACEITAM-SE AGENTES NOS ESTADOS DO RIO, ESPÍRITO SANTO E BAHIA

GUINDASTE A VAPOR Para 5 000 quilos

Vende-se barato. Ver e tratar à Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30840)

FAZENDEIROS - Roda Pelton Vende rodas Pelton por preço de custo. — Rua Quitanda 10 - Loja. (3402) 78

TRATOR GRAVELY

Completamente equipado com arado rotativo, segadeira, cultivadora, rodas especiais com reduzida, e póla com tomada de força, está perfeito. CARLOS — 42-5011 — Caixa Postal 4758 — Rio. (4461) 78

BEBEDOURO ELÉTRICO

Vende-se novo, americano, por 4.350,00 cruzeiros. MOTO LTDA. — Av. Pres. Vargas n.º 1149 — Rio. (3402) 78

TICO-TICO MÁQUINAS

Novas, à vista ou a prazo. Preço 875,00 cruzeiros. MOTOMAC LTDA. — Av. Pres. Vargas n.º 1149 ou na filial à Praça da República 109.

MOER CANA MÁQUINAS

Temos de diversos tipos, por preços baratíssimos. MOTOMAC LTDA. — Praça da República n.º 109.

SERRAS DE FITA MÁQUINAS

Volante 0,33, americanas de bancada, por Cr\$ 2.800,00 à vista ou a prazo sem fiador. MOTOMAC LTDA. — Av. Pres. Vargas n.º 1149 ou na filial à Praça da República 109.

BOMBAS PARA AGUA A GASOLINA

Para irrigação de hortas e sítios, americanas, com capacidade de 100 litros por hora. Vendas à vista ou a prazo sem fiador. MOTOMAC LTDA. — Av. Pres. Vargas n.º 1149 ou na filial à Praça da República n.º 109.

BOMBAS PARA AGUA RESIDENCIAIS

Novas, americanas, à vista ou a prazo sem fiador. MOTOMAC LTDA. — Av. Pres. Vargas n.º 1149 ou na filial à Praça da República n.º 109.

MOTORES DIESEL 6 H.P.

Ingleses, novos, Armstrong, de duas velocidades. Vendas à vista ou a prazo sem fiador. — MOTOMAC LTDA. — Av. Pres. Vargas n.º 1149 — Rio. (30840)

MAQUINA SINGER

Vende-se por motivo de mudança uma máquina Singer de mão e em ótimo estado de conservação; base de Cr\$ 1.000,00. E favor telefonar para 47-3959. (3015) 78

COMPRESSOR DE AR

Ingleses, novos, dois cilindros, alta e baixa Pressão, 100 libras. Capacidade, 520 pés cúbicos por minuto. Preço de ocasião. Ver e tratar à Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30840)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Máquina de escrever e de costura, enceradeira, ventiladores, rádio e tudo que represente valor, compram-se a domicílio. Telefones: 43-9232 (3087)

COMPRA-SE TUDO

Enceradeiras, aspiradores, Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais, etc. Casas completas. Paga-se bem. Tels.: 43-2854 e 43-7820 (0458)

MAQUINA DE ESCRIVER

Vende-se de mesa, portátil com pouco uso. Junta ou separa das peças. R. Rosário n.º 145, sob. (0450)

PINGENTES DE CRISTAL

Vende-se grande quantidade de pingentes de cristal para lustres, juntos ou separados para ocasião. Rua do Rosário n.º 145 - sob. (0454)

Hotel Miramar

ILHA DE PAQUETA — TEL. 206. Reconstruído sob direção de novo proprietário, ótimos apartamentos e quartos para casal desde 100,00 cruzeiros a diária. Higienamente familiar. Ótimo tratamento. Conforto e higiene. Cozinha de 1.ª. Restaurante. Bole. Cabines e roupas de banho. Jogos esportivos. (04338)

HOTEL FAZENDA BOA ESPERANÇA

MENDES — ESTADO DO RIO. Passe suas férias ou "week-end" em ambiente de casa de campo, com o conforto e serviços de grande hotel. Altitude de 500 metros. A 20 horas do Rio de Janeiro em de automóvel, por excelentes estradas. Informações à Rua Evaristo da Veiga n.º 16 - 17.º andar. Telefone 32-5757. (04337)

LOCOMOTIVAS

Bifala um Metro. A Vapor — 15 toneladas. A Óleo — 5 toneladas. A Diesel — 8 toneladas. Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30840)

TRATORES

MAQUINAS PARA CONSTRUÇÃO

"CATERPILLAR" — Novos de fábrica

D-4 — Equipado angledozer, comando hidráulico

D-7 — Equipado angledozer, comando à cabo, guincho.

D-8 — Equipado angledozer, comando à cabo guincho duplo.

Motoniveladoras — Mod. 12 — 112 — 212

"INTERNATIONAL" — Novos de fábrica

TD-9 — Equipado bulldozer, comando hidráulico

TD-14 — Equipado, angledozer, comando hidráulico e guincho.

TD-18 — Equipado angledozer, comando hidráulico, com ou sem guincho.

"SCRAPER" — de 8, 11 e 15 Jardas, para TD-9 — D-4 — TD-18 —

D-7 — D-8.

ESCAVADEIRAS: — 3/4 de Jarda

1 1/2 Jarda

1 Jarda

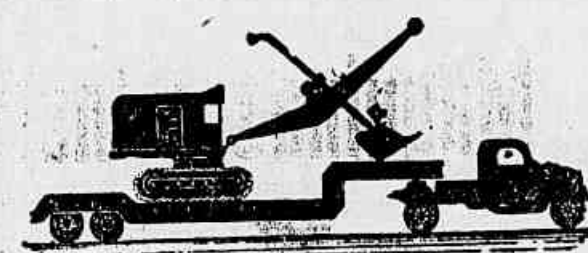
Pavimentadoras automáticas para grandes serviços. Betoneiras, britadores, guinchos, motores DIESEL, elétricos e a gasolina, grupos geradores até 3.000 KVA, bombas, etc. — Máquinas em geral.

Tratar à Av. Graça Aranha, 416 — 2.º andar — sala — com o SNR. JAQUES. — Telefone: — 22-8888 ou com o

SNR. HILTON, pelo Telefone: — 37-4303

(33641)

TRANSPORTES PESADOS



RUA DOS ANDRADAS 96-141

TEL. 435891 — RIO

MAQUINAS DE SOLDAR ELÉTRICAS, FURAR ETC.

De Soldar Elétrica 200 amperes por Cr\$ 2.500,00; Furar Cr\$ 1.250,00, e serras, tornos, esmeris, motores a óleo, gasolina e elétricos; ventiladores, ferramentas, lixas. Despacham-se para os Estados. F. Aranda & Cia., Rua Teófilo Otoni, 117 - 4.º - sala 4 - Rio de Janeiro. (00534) 78

Trator Caterpillar D6 equipado com lamina e Scraper

Vende-se — Tratar à Rua Araújo Pôrto Alegre, 56, 2.º andar, sala 22. (564) 78

SEARS ROEBUCK S. A. PRAIA DE BOTAFOGO 400. TEL. 46-3232

Sistemas hidráulicos "HOMART" A VISTA Cr\$ 3.970,00

FABRICAÇÃO PELO PLANO SEARS AMERICANA Cr\$ 280,00 Por MÊS

FORNECEM DE 350 A 600 GALÕES POR

HORA A UMA ALTURA DE 22 PÉS. PARTEM

AUTOMATICAMENTE COM 20 LIBRAS DE

PRESSÃO E PARAM A 40 LIBRAS — BOMBA

CENTRIFUGA.

"HOMART" GARANTIA ABSOLUTA

MOTORES WAGNER 1 HP

Vendo lote 15 motores 220/440 volts, 50 ciclos, 950 RPM. (6 folos) 1 HP, novos, embalagem original, com Sr. J. Paulo — 32-1550 — 43-2830. Preço unidade Cr\$ 1.540,00. (07191) 78

FORMICA

GERLINGER & CIA. LTDA.

Av. Churchill n.º 97 — 4.º — Tel. 22-4160

Rio de Janeiro

ALTERNADORES

MOTORES E GERADORES DE C/C VENDE-SE

ATÉ 500 K.W. — OU 650 CAVALOS.

TEL. 43-2217. Cx. POSTAL 1.572 — RIO.

(7114) 78

ELETRODUTOS RIGIDOS "SOMBRA"

Soc. Metalurgica Brasileira Ltda.

TRES RIOS — ESTADO DO RIO

Representante nesta capital:

J. SANTOS PEREIRA

PRAÇA 15 NOV. 20 - 5.º — TEL. 43-2337.

LOJA CENTRO

20% DE ENTRADA

Vendemos na rua Debrét n.º 23, para entrega imediata — esplendida loja com 80 % de financiamento, no prazo de 18 anos.

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

TEMIL

Oferece para entrega imediata

MATERIAL DECAUVILLE

LOCOMOTIVAS DIESEL

VAGONETES

TRILHOS E ACESSÓRIOS

TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA

Deposítarios de MARUMBY maquinaria em geral
Caixa postal, 4365 End. Tel. "TECMIN"
Av. Rio Branco, 4-6 and. Tels. 23-6343/43-6089 - RIO

MAQUINAS A VAPOR

VENDEM-SE DIVERSAS COM OU SEM CALDEIRA E GERADORES ELÉTRICOS — CAPACIDADES ATÉ 2.000 CAVALOS.

TEL. 43-2217. — Cx. POSTAL 1.572.

(7115) 78

Isolamento

térmico

VIDROLAN

SERVIÇO PERFEITO

EFICIENCIA APROVADA

PEÇAM ORÇAMENTOS

ISOLATÉRMICA LTDA.

AV. RIO BRANCO N.º 9

S. 340

(4189) 78

MAQUINA HELIOGRAFICA

Vendo nova, italiana, resistente. Cr\$ 40.000,00. Telefons 43-2322 (32071) 78

LOCOMOTIVAS

Bifala um Metro. A Vapor — 15 toneladas. A Óleo — 5 toneladas. A Diesel — 8 toneladas. Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (30840)

PÔSTO DE GASOLINA

Vende-se um posto de gasolina, lubrificação e lavagens. Instalações modernas. Ver e tratar em Petrópolis, à Avenida Barão do Rio Branco, n.º 2.847. Tel. 2275. (5248)

INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CO. OF DELAWARE

comunica aos seus clientes e amigos, que de acordo com o Decreto n.º 27.488, de 21-11-1949, devidamente arquivado no Departamento Nacional de Indústria e Comércio, sob n.º 14.015, passou a denominar-se

IBM WORLD TRADE CORPORATION.

Aproveita da oportunidade para comunicar, também, a mudança dos seus escritórios, que ficarão instalados nos seguintes locais:

Matriz — Av. Presidente Vargas n.º 642, loja, sobre-loja e 3.º andar.

Seção de Vendas — (provisoriamente) e Assistência Mecânica — Rua 1.º de Março n.º 15. — Telefones: 43-6833, 23-4855, 23-3553, 23-3991, 23-1391, 22-5111 — ramais 6, 14 e 15

Fábrica — Rua Jaraquá n.º 84 (antigo 28) Benfício. — Telefone: 28-7155. (9293)

PIROGRAFO VULCÃO

Para trabalhos em couro e madeira. Corrente 110 e 220 w. Serve para todo o Brasil. Garantido por um ano. Faça o seu pedido pelo telefone 32-0081 ou escreva para a Caixa Postal 3.633. (00609)

HOSPITAL — C. DE SAUDE — SANATORIOS

Val construir um hospital? Esta organização Casa de Saúde? Conheça bem os problemas de pessoal e material, registro e arquivo? Saiba como computar racionalmente o custo do doente? Quer administrar com eficiência? Médico e técnico em organização hospitalar propõe a resolver estes problemas. Dr. Mauro Pinto de Oliveira, Av. Rio Branco, 106/108 - sala 309 - C. Postal 4234 - Rio de Janeiro. (2221)

REFORMA DE MÓVEIS

Oficina com pessoal especializado executa consertos, adaptações, reformas e lustrações. Orçamentos sem compromisso. Chamados pelo Fones 26-3520 — 46-3096

TUBO p/ CALDEIRA

INGLÊS 2 1/2" — 3" — 4" J. TORQUATO & CIA. LTDA. — 23-4744

NAVALHA Nº 31

"3 COROAS" SUECA (LEGITIMA) J. TORQUATO & CIA. LTDA. — 23-4744

CARNAVAL

VENDE-SE: Grande variedade de fantasias, baianas, bailarinas, índios, enfeites, chapéus, fantasias para rancho, etc. Procurar Constantino, Rua Vieira Bueno, 30 — São Januário. (5240)

INDUSTRIA

CR\$ 2.000.000,00

Engenheiro brasileiro, de grande prática de organização industrial no Brasil e no estrangeiro, oferece-se como sócio de grande indústria em funcionamento. Pedem-se e dão-se referências comerciais e bancárias. Cartas com todos os detalhes para "PAVAS" na portaria deste jornal sob n.º 9398. (9398)

FINANCIAMENTO PARA INDUSTRIA

Firma brasileira, disposta de capital, oferece-se para financiar e distribuir produção de grande indústria, mediante sociedade ou outra modalidade de contrato. Cartas com todos os detalhes para "PAVAS", na portaria deste jornal sob n.º 9399.

LINGERIE SALOMÉ

Oferece grande sortimento de lingerie e blusas. Modelos novos — 8. Largo do Machado, 8/306. Telefone: 25-2447. (9161)

COPACABANA

Vendem-se, em ótimo ponto, os seguintes negócios: — modernamente instalados:

BILHARES, com 16 mesas de Sinucas e Bar — RESTAURANTE com grande salão e cozinha — ROTISSERIE e BAR com grande movimento — ARMARINHO negócio de ocasião — ENGRAXATE, REVISTAS E JORNAIS — BONBONNIERE e Varejo de Cigarros. Informações à Av. Nilo Peçanha, n.º 26 - 8.º andar s/814 com o telefone 42-5677. (9363)

COMPRAMOS pequeno

LABORATORIO FARMACEUTICO

no D.F., na Zona Norte, licenciado pelo Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina, com preferência na forma de Sociedade por quotas de Responsabilidade Limitada. Sem ou com Marcas Registradas. Respostas sob n.º 9330 à caixa deste jornal. (9330)

Hotel Fazenda Vila Suzana

Na serra, entre Petrópolis e Pail do Alteres Altitude 900 metros. Clima incomparável. Predio moderno com água corrente nos quartos, banheiros com água quente e fria. Cozinha de 1.ª ordem em ambiente familiar. Lago para natação e remô. Equitação. Reservas: Av. Graça Aranha 226 11.º S/1111. Tel. 32-6556. (8254)

CIMENTO

Mauá e Estrangeiros TUBOS GALVANIZADOS Estrangeiros a Cr\$ 7.40

FERRO

3/8" — 4.40, 1/2" — 4.20, 5/8" — 4.00.

Eletrodutos, telhas, tijolos, areia e qualquer material. OS MELHORES PREÇOS REAL - Av. Churchill, 94, s/1104

22-2233 — 52-0806 — 32-7095 até 21 horas (446)

FICA NOVO

TAPETE

CONSEITA — LAVA

COPACABANA

TEL.: 27-7195

CASA JULIO

Av. Henrique Dumont n.º 66

UMA COMPLETA LOJA DE FERRAMENTAS

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

INDUSTRIA AGRICOLA

Consultório de Indústria Agrícola

A cargo do Dr. Amador H. da Silva, Engenheiro Agrônomo do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

ORLANDO CAMPOS, Anapolis GO. Escreva-nos:

Assinante e leitor assíduo da Seção Agrícola do "Correio da Manhã", tenho observado para ver se encontrava algo sobre as perguntas que passo a fazer:

Tenho uma pequena fazenda com produtos de milho e mandioca, os processos usados são ainda os tradicionais. Desejo melhorar a industrialização da mandioca, peço-lhe a favor de informar-me onde posso encontrar máquinas que rale, prenses e penes e mandioca.

Qual a variedade de mandioca mais produtiva de farinha?

Minhas filhas desejam receber do "Correio Agrícola" receitas de doces e geleias.

RESPOSTA:

Firmas que vendem maquinaria para a industrialização da MANDIOCA

1 — Máquinas Piratininga S/A. Rua Eduardo Gonçalves, 38. Caixa Postal, 460. São Paulo — Estado de São Paulo.

2 — Cia. Metalúrgica E. Construtora S/A. Rua Francisco Eugênio, 371. Caixa Postal, 2598. Rio de Janeiro — Distrito Federal.

3 — Codig. Praça 15 de Novembro, 42 — 3.º andar. Caixa Postal, 3354. Rio de Janeiro — Distrito Federal.

4 — Industrial Granel Ltda. Rua Dr. Inácio de Araújo, 106. Caixa Postal, 338. São Paulo — Estado de São Paulo.

5 — Costa Irmãos & Cia. Ltda. Rua São Bento, 490. São Paulo — Estado de São Paulo.

6 — Artur Viana & Cia. Ltda. Avenida Graça Aranha, 226. 2.º andar. Rio de Janeiro — Distrito Federal.

7 — Irmãos Lucato & Cia. Rua Tiradentes, 1815. Caixa Postal, 115. Limeira — Estado de São Paulo.

8 — Máquina D'Andrea. Rua 15 de Novembro, 150 — 9.º andar. São Paulo — Estado de São Paulo.

9 — Cia. Lidgerwood Industrial. Avenida Queiroz dos Santos, 1233. Santo André — Estado de São Paulo.

10 — Indústrias Reunidas Jaraquá S/A. Jaraquá do Sul. Santa Catarina.

UMA COMPLETA LOJA DE FERRAMENTAS

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

INDUSTRIA AGRICOLA

Consultório de Indústria Agrícola

A cargo do Dr. Amador H. da Silva, Engenheiro Agrônomo do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

ORLANDO CAMPOS, Anapolis GO. Escreva-nos:

Assinante e leitor assíduo da Seção Agrícola do "Correio da Manhã", tenho observado para ver se encontrava algo sobre as perguntas que passo a fazer:

Tenho uma pequena fazenda com produtos de milho e mandioca, os processos usados são ainda os tradicionais. Desejo melhorar a industrialização da mandioca, peço-lhe a favor de informar-me onde posso encontrar máquinas que rale, prenses e penes e mandioca.

Qual a variedade de mandioca mais produtiva de farinha?

Minhas filhas desejam receber do "Correio Agrícola" receitas de doces e geleias.

RESPOSTA:

Firmas que vendem maquinaria para a industrialização da MANDIOCA

1 — Máquinas Piratininga S/A. Rua Eduardo Gonçalves, 38. Caixa Postal, 460. São Paulo — Estado de São Paulo.

2 — Cia. Metalúrgica E. Construtora S/A. Rua Francisco Eugênio, 371. Caixa Postal, 2598. Rio de Janeiro — Distrito Federal.

3 — Codig. Praça 15 de Novembro, 42 — 3.º andar. Caixa Postal, 3354. Rio de Janeiro — Distrito Federal.

4 — Industrial Granel Ltda. Rua Dr. Inácio de Araújo, 106. Caixa Postal, 338. São Paulo — Estado de São Paulo.

5 — Costa Irmãos & Cia. Ltda. Rua São Bento, 490. São Paulo — Estado de São Paulo.

6 — Artur Viana & Cia. Ltda. Avenida Graça Aranha, 226. 2.º andar. Rio de Janeiro — Distrito Federal.

7 — Irmãos Lucato & Cia. Rua Tiradentes, 1815. Caixa Postal, 115. Limeira — Estado de São Paulo.

8 — Máquina D'Andrea. Rua 15 de Novembro, 150 — 9.º andar. São Paulo — Estado de São Paulo.

9 — Cia. Lidgerwood Industrial. Avenida Queiroz dos Santos, 1233. Santo André — Estado de São Paulo.

10 — Indústrias Reunidas Jaraquá S/A. Jaraquá do Sul. Santa Catarina.

UMA COMPLETA LOJA DE FERRAMENTAS

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

UMA SUCAIA

Correio da Manhã

CORRESPONDENCIA

As peças permitidas a obtenção do bom vinho.

Elas os processos de fabricação de Jeropiga:

1.º processo:

Ingredientes:

600 cm³ de suco de laranja.

100 g de álcool de 95 G.L.

100 cm³ de água.

casca de 1 laranja ou de 1/2 laranja.

Modo de fazer:

1 — Colocar as cascas no álcool e deixar 3 dias.

2 — Coar em funil de algodão.

3 — Juntar o suco de laranja coado, a água e o açúcar.

4 — Deixar de infusão durante 2 meses.

5 — Filtrar.

6 — Engarrafar.

7 — Envelhecer de 6 a 12 meses.

2.º processo:

Ingredientes:

1.200 cm³ de suco de laranja.

400 grs. de açúcar.

200 cm³ de álcool de 95 G.L.

200 cm³ de água.

Modo de fazer:

1 — Fazer o xarope do açúcar com água.

2 — Misturar o xarope ao suco.

3 — Juntar 1,5 gramas de fermento Fleischmann seco ou 3 gramas de fermento fresco.

4 — Deixar fermentar durante 7 dias.

5 — Coar em funil.

6 — Paralisar a fermentação com 5 g de ácido de bário.

7 — Deixar repousar 3 meses.

8 — Filtrar novamente.

9 — Engarrafar.

10 — Envelhecer de 6 a 12 meses.

Para maiores esclarecimentos sobre o vinho de laranja fermentado, escrever para a Escola Superior de Agricultura — Viçosa, Estado de Minas Gerais — pedindo a circular de "Vinho de laranja" — do Dr. Jorge Leme Junior.

É PRECISO EVITAR O FOGO NAS INVERNADAS

A grande falta de chuvas, excepcionalmente alta em certas zonas, resultou em sérios contratempos não somente para a agricultura, mas também para a pecuária. Esta, principalmente, ainda está sofrendo a falta de pastos, e por isso a falta de feno está sendo sentida por alguns produtores. Já a escassez de chuvas, em certas zonas, está causando sérios danos à produção de leite, e a falta de feno está causando sérios danos à produção de leite.

Como o fogo causa estragos consideráveis, em certas zonas, é preciso evitar o fogo nas invernadas. O fogo causa estragos consideráveis, em certas zonas, é preciso evitar o fogo nas invernadas. O fogo causa estragos consideráveis, em certas zonas, é preciso evitar o fogo nas invernadas.

BATATA INGLESA E TOMATE NA MESMA PLANTA

Uma curiosidade hortícola que pode ser feita, é produzir uma batata inglesa e um tomate na mesma planta. Esta curiosidade hortícola pode ser feita, é produzir uma batata inglesa e um tomate na mesma planta.

FARELO DE BABACU PARA O GADO EM GERAL

Umidade	3,20 %
Óleo	2,94 %
Proteínas (substâncias azotadas)	23,94 %
Celulose	12,75 %
Cinzas (potássio, fósforo)	5,08 %
Carboidratos (açúcar, amido, etc.)	53,03 %

Qualquer quantidade — entregue imediato

Pedidos a

CIA. CARIOCA INDUSTRIAL

Fabricantes de

Gordura de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

Óleo de côco "Carica"

ENTOMOLOGIA E FITOPATOLOGIA

Consultório Técnico de Fitopatologia e Entomologia Agrícola a cargo do Dr. Raphael Fialles, especialista em doenças das plantas e insetos. Rua Paracatu, 18 — Estação de Santa Fábria.

O. AGUIAR — D. F. — Escrivão: Verifiquei que as frutas citricas de meu pomar em São Viçosa, batendo na municipalidade de São Gonçalo, estão definhadas.

Como o sr. Redator sabe, as frutas citricas são muito sensíveis a doenças causadas por insetos e fungos. É preciso tomar medidas para evitar essas doenças.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

Capim em todo o pomar (em todo o pomar) é uma grande praga para as frutas citricas. É preciso tomar medidas para evitar essa praga.

CAIXAS PARA TOMATES

Pronta Entrega
"MADEIRENSE DO BRASIL S/A."
Fábricas em Santa Catarina — Depósitos no Rio
Escritório: Rua Mayrink Velga nº 17/21 — 6º and. — Tel. 23-0277 Caixa Postal 1028
RIO DE JANEIRO

CORRESPONDÊNCIA

TORTA E FARELO DE BABACU

Integral
O mais eficiente para o alimentado do gado

CARLOS PEREIRA INDUSTRIAS QUIMICAS S/A

PARCELANTES

BAZIL CARU — SÃO PAULO — PASTA JOM

Rua Rodrigues Siqueira, ex-Guaporanga, 31 — Tel. 82-7431

C. Postal 216 — Rio de Janeiro

anos anteriores ela produziu bons frutos, grandes e de linda coloração. Desta vez as folhas e os frutos apresentaram uma mancha estranhada com um tom amarelado.

As plantas não atingem o tamanho natural nem amadurecem, ficando no lugar da mancha e amarelo. Se por acaso receber as mudas de louro são também danificadas.

RESPOSTA: — Pícnos não são danificadas em ter boas notícias sobre o desenvolvimento das duas variedades. Esperamos que, para mais tarde as suas plantas serão produzidas e satisfazerão aos seus propósitos.

MANUELA — A sua mangueira está atacada pela doença chamada "Antracnose". Deve-se cortar a mangueira com uma faca afiada e pulverizar com "Peronox" (500 gms. para 100 litros de água) a cada 20 dias.

Antes porém, deve-se fazer um corte profundo na mangueira e entrar o líquido e fazer uma limpeza de todos os ramos secos e danificados. Para esta colheita não há mais salvamento.

RESPOSTA: — Para podermos responder tecnicamente, faltam-nos esclarecimentos e dados sobre o plano de organização de seu pomar.

Ignoramos o grau de declividade de seu terreno, a direção dos ventos predominantes, a altura das plantas, o tipo de solo, a distância entre as plantas, etc.

RESPOSTA: — De dezembro a fevereiro, mas tendo água para irrigação permanente, pode-se plantar em qualquer época. A planta não tem altura mencionada.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

RESPOSTA: — O assunto das formigas "Culicoides" já foi debatido pelas técnicas. Não provamos nada, mas o resultado positivo, ninguém ocupou-se do mesmo. Hoje o único meio de matar a semente é a utilização de produtos químicos.

VETERINARIA

Consultório Veterinário a cargo do Dr. Pedro Costa Filho, Rua Santa Moreira, 32 — casa 71 — Niterói — Tel. 2-2992.

ABIGAIL DA SILVA — D. F. — Escrivão: Tenho uma criação de galinhas há mais de 10 anos. As galinhas não põem ovos e não comem nada. É preciso tomar medidas para evitar essa doença.

RESPOSTA: — O sintoma descrito é típico de "Neurinfomatose". Solicite a ida de um técnico para examinar "in loco" as aves a fim de eliminar as doenças. É grave doença e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

LEONIDIL R. ASSUMPÇÃO — Escrivão: Tenho um terreno com um terreno com 1.380 m², tendo muita vontade de iniciar uma criação de galinhas. É preciso tomar medidas para evitar essa doença.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

RESPOSTA: — É o chamado "Neurinfomatose". É uma doença muito grave e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

adubave

Consultório Veterinário a cargo do Dr. Pedro Costa Filho, Rua Santa Moreira, 32 — casa 71 — Niterói — Tel. 2-2992.

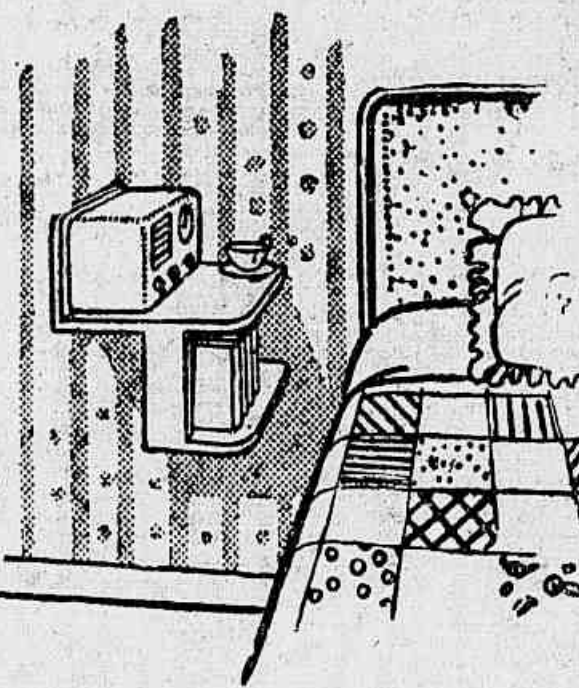
ABIGAIL DA SILVA — D. F. — Escrivão: Tenho uma criação de galinhas há mais de 10 anos. As galinhas não põem ovos e não comem nada. É preciso tomar medidas para evitar essa doença.

RESPOSTA: — O sintoma descrito é típico de "Neurinfomatose". Solicite a ida de um técnico para examinar "in loco" as aves a fim de eliminar as doenças. É grave doença e se torna necrosante sua erradicação quanto antes.

LEONIDIL R. ASSUMPÇÃO — Escrivão: Tenho um terreno com um terreno com 1.380 m², tendo muita vontade de iniciar uma criação de galinhas. É preciso tomar medidas para evitar essa doença.

CARAPINA

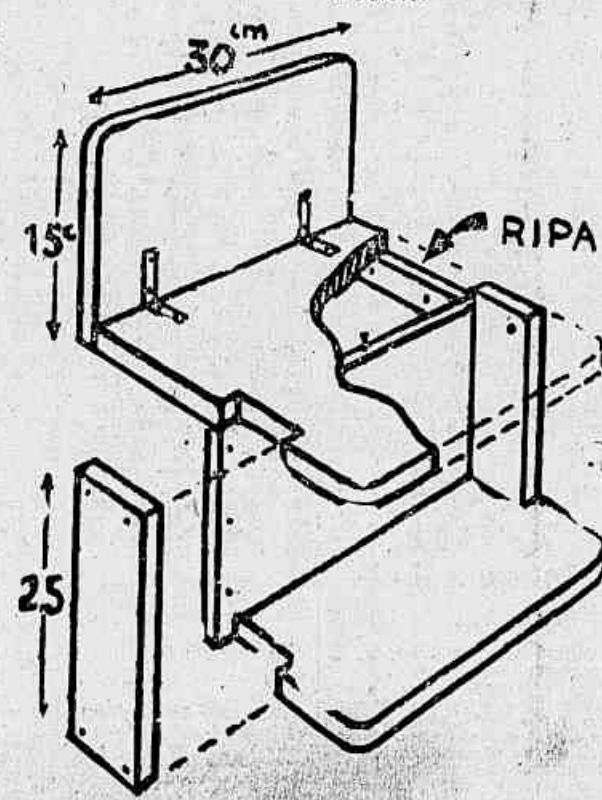
FÉZ A MESINHA DE CABECEIRA...



Os que gostam de ficar na cama até tarde aos domingos — e quem não gosta? — apreciarão esta mesa para cabeceira.

Fiz a minha com madeira de 2,5 cm. de espessura. As peças necessárias: fundo da mesa e prateleira, cada uma com 30 por 15 centímetros; lados da prateleira, com 25 por 15 centímetros cada; tampo, com 30 por 30 centímetros; e fundo da prateleira, com 30 por 22,5 centímetros.

Praticam-se rebaios na prateleira e no tampo da mesinha,



Aqui nasceu Carnegie

Os filhos sorriram quando Andrew Carnegie, à pergunta sobre que espécie de negócio mantinha, declarou mansamente:

— "Querer bem ao mundo, tanto quanto me seja possível. Aposentei-me de todos os outros negócios."

Mas ele não mentia, o imperador do aço! Sua crença era de que os homens ricos morrem desgracados, por isso, lutou para ver-se livre do dinheiro, com o mesmo ânimo e o esforço que antes empregara para ganhá-lo...

Nascera na pobreza. Willie Carnegie, seu pai, era tecelão; mas — estavam em 1835 — a máquina começava a esmagar a pericia profissional, tanto que a sua mãe, forte como era, teve que vender legumes e costurar sapatos para ajudar a manter a família...

RUMO AO NOVO MUNDO

A América oferecia maiores esperanças. Um dia, os Carnegies venderam tudo o que possuíam e velejaram para o Novo Mundo.

Contando 12 anos de idade, Andrew deu um último olhar a Dunfermline, Pifeshire, mal imaginando que iria voltar triunfalmente, 30 anos depois, como um herói conquistador...

No lamento Alleghany, Pittsburgh, Andrew conseguiu o primeiro emprego nos Estados Unidos: bombardeiro de uma tecelagem de tecidos algodoados, recebendo então um equivalente a Cr\$ 13,00.

Conseguiu logo emprego melhor, em outra fábrica, passando a ganhar Cr\$ 20,00 por mês. Mas nesse novo emprego tinha que mergulhar as bobinas em óleo, e isso lhe provocou tantas náuseas, que até o fim da vida não pôde sentir cheiro de óleo.

MENSAGEIRO

Procurou novo trabalho; e arranhou-o, como mensageiro telegráfico. Pareceu-lhe haver perambulando pelas ruas...

Mais ainda: cedo recebeu um aumento para 135 cruzeiros mensais, mais 13 que os outros garotos; porque o gerente reconheceu o seu valor.

Ele cochichou o segredo ao ouvido do irmão de 9 anos quando estavam recolhidos ao leito, mas acordou com o pai e a mãe a gritar: "A todo instante, o que felizmente me acompanhava o resto da vida!"

DEU ORDENS

O novo trabalho proporcionou ao jovem dinâmico uma oportunidade para demonstrar suas habilidades.

Na falta do chefe, dava ordens, ostentava mas eficientemente, quando havia desordens nos horários dos trens.

Muito cedo tornou-se superintendente do distrito, ganhando um equivalente a quase 20 mil por mês; poucos anos depois, ainda aos 27 anos de idade, o seu salário ascendia a dezenas de milhares...

Como seria operado o milagre? — Carnegie entrou para uma companhia fabricante de carros-dormitórios, comprou ações do petróleo, dirigiu o serviço ferroviário para o Demaria-

mento de Guerra durante a guerra civil, conseguiu pontes, instalou trilhos, moinhos mecânicos, locomotivas, vagões Pullman...

E, durante seis meses do ano, escalava montanhas na Suíça; assistia às óperas na Itália, visitava as galerias de arte por toda a Europa...

HOMEM INSPIRADO

Ele inspirava, dirigia, orientava, mas raramente o fazia no próprio local de trabalho, onde se encontravam o suor e o esgotamento.

O fono n.º 8 derrubou todos os recordes hoje; ele foi triunfalmente tirado de seus executivos.

"O que estavam fazendo os outros dez fones?", perguntou-lhe Carnegie, friamente.

"Reconheço que estourei meus homens no trabalho", reconheceu certa vez. "Nunca me preocupei em considerar os limites da resistência humana. Nunca contatei a fadiga, aliás."

Sabia jogar muito bem. Um dos seus amigos de todos os domingos chegou a escrever: "Joga tanto, que não sabemos o que fazer para impedi-lo!"

Raramente trazia dinheiro nos bolsos: era trabalho dos seus secretários. Certa vez, em Londres, foi expulso dum ônibus porque não tinha dinheiro para a passagem.

DECIDIU APOSENTAR-SE AOS 35

Aos 33, "sentou-se para contar os lucros". Limitou-se em 10 mil libras anuais, e depois escreveu numa folha de papel o mais memorável documento de toda sua vida.

Esse documento foi encontrado, quebrado e amarelado, trancado numa caixa do seu "tesouro pessoal" depois que morreu.

Na confissão de fé, prometeu aposentar-se aos 35 anos, dois anos depois de haver escrito: "Jamais panharei acima deste total. Não farei esforço algum para aumentar a minha fortuna. Gastarei os excedentes anualmente, em obras beneméritas."

"Deixarei os negócios de lado, para sempre, não ser em benefício alheio. Porque o homem deve ter um ídolo; não acumular fortuna significa uma das piores espécies de idolatria!"

Foi fiel ao seu voto, e verdade; mas quando já haviam passado 30 anos de quando ele se aposentou, estava 100 vezes mais rico!

REI DO AÇO

Foi com o aço que Andrew encheu o tempo. Ele havia adotado uma fórmula: colocar todo o capital numa só empresa; depois seguir essa empresa. A empresa, no caso, era a siderurgia.

A amizade com Bessemer o induziu a isso. Transformou todos os outros empreendimentos em dinheiro, empregando-o no aço.

O resto da história do dinheiro pode ser sintetizada nas palavras de seu biógrafo, Burton J. Hendrick: "Encontrou uma indústria de madeira e ferro e transformou-a em aço".

VENDAS PELO EVANGELISMO

O fervor do Evangelho entrou para as suas expressões comerciais. "Nada que não seja do melhor". "Nossas pontes não calarão".

E era verdade.

Em 1900, após realizar uma transação com Rockefeller (cujo nome jamais conseguiu pronunciar direito), comprou uma frota de navios a



Elis o beijo nupcial de Dick Haymes em Nora Edgington. Se não se divorciaram, estão completando seis meses de matrimônio pois o querido cantor se "enforcou" outra vez, em 7 de julho.

NOTÍCIAS DE FORA...

*** Doris Day vem ao no seu recente vagão "A Great Feeling", cantando: "Give me a Song with a Beautiful Melody". "At the Cafe Rendez-vous". "It's a Great Feeling". "That was a Big Fat Lie". "It's a Great Feeling". "Fiddle Dee Dee". "There's Nothing Bigger than Love". "Blame My Absent Minded Heart".

*** A popularidade de Mel Tormé está se espalhando, cada vez mais. Recebemos notícias de Londres pelas quais os britânicos perderam a tradicional frieza diante da "classe" de Mr. Tormé.

*** O trumpeteiro Ziggy Elman é, atualmente, um dos mais apreciados na América. Suas interpretações em "Invisible You" e "Me and My Shadow" são realmente admiráveis.

*** Disseram que Tony Martin — honra vagão — canta "Toot Toot Tootie" bem melhor do que Al Tolson. Será?

*** "Just One More Chance" e "Bobbin' the Blues" foram gravados por um conjunto inglês que está se tornando, principalmente em Londres. Trata-se de Lucky Thompson and his Lucky Seven.

*** Woody Herman continua dando a nota. A sua gravação, em disco Capitol, de "More Moon" foi entusiasticamente recebida. A gravação: circula boatos de uma dissolução da famosa orquestra. Tal fato ter-se-ia dado há trinta dias. Esperamos que tais rumores não sejam confirmados.

*** A interpretação de Perry Como deu a "I Love You", em gravação Victor, foi considerada uma das melhores coisas do último trimestre de 1949.

*** A crítica londrina apreciou bastante um tal de "The Whistling Samba", pela banda de Roberto Inglez. Agora, que espécie de samba é este, infelizmente, não sabemos. Resta o consolo de saber que até os Olonários estão gostando do novo samba, ainda que assobiado...

*** Em contrapontoção, os próprios americanos não gostaram nada de "Baptura" pela banda de Charlie Ventura. Pelo menos, rimou... Posteriormente, soube-se que Mr. Ventura havia declarado enfaticamente, a morte de Be-Bop. Ele ajudou a enterrar-lo com a tal de "Baptura".

*** "Dance, Balerine, Dance" foi um dos maiores "hits" da carreira artística de Vaughn Monroe. Mas afirmou que "Riders in the Sky" nos dá Vaughn no seu momento supremo!

*** Harry James começou bem 1950 pois as suas gravações de "You Don't Know What Love Is" e "Make Love to Me" tornaram-se em grandes sucessos.

JAZZ

UMA VOCAÇÃO

No colégio, havia duas grandes festas por ano e nas quais as incipientes qualidades artísticas dos garotos eram apresentadas, publicamente, para deleite das famílias. Um dos eventos solenizados era um elenco mágico gordinho, de tez clara que, indefectivelmente, surgia, tocando músicas sérias e que aborreciam o grande corpo de alunos. Mas, para os pais, para o pessoal grande, o pianista mirim era tido como um verdadeiro prodígio fal e seu enorme talento. De modo que, apesar de todo o aborrecimento e de toda a solidão, não, os alunos, tinham de encantar o gordinho com certo respeito. O tempo correu, os gatinhos progrediram e não precisavam mais ter as solenidades. Uma festa de despedida, entretanto, pôs, mais tarde, o pianista gordinho em cena. Fazíamos parte da comissão organizadora e lembramos-nos do "prodígio" afirmando de emprestar um cravo à festa. O pianista, porém, surgiu-nos metamorfoseado: havia perdido parte das "barras" e ar compenetrado a si, deixando lugar a uma jovialidade desconhecida. Nada disso porém comparecer-se com a verdadeira transformação. Ele não tocava mais aquelas peças sérias e elevadas. Em abstração, ele jogava "jazz" e sambas e foi interpretando ritmos populares que o esportista se apresentou, com grande êxito.

Novamente, separámo-nos do pianista. Passamos um longo período sem notícias. Foi, pois, com satisfação dobrada que lemos o seu nome incluído entre os cinco melhores pianistas populares do Brasil, em recente concurso. De indagado em indagação, pudemos então por de sua atividade artística. Ele está, agora, em New York, tocando em recepções e festas "super gráficas", como a da arr. Cordelia Vanderbilt. O rapaz alcançou o que queria, dentro do seu arte. A música clássica perdeu um cultiv, mas ganhou um popular ganhou um intérprete excepcional. E, enfim, sentimo-nos orgulhosos do antigo colega. Ah! o seu nome! Jacques Klein.

José Alvaro



Um instantâneo raro: Sinatra lutando boaz! O seu rival não pode ser reconhecido, mas se nos disserem que é o Bing Crosby, não podemos duvidar...

O QUE HÁ POR AQUI...

*** O sr. Juan Lacerda de Menezes promete-nos uma "jam session" em sua casa, depois do Carnaval. Vai ser espetacular pela sua vocação e bom gosto "jazzístico".

*** Recebemos atenciosa carta do leitor F.M. de Carvalho na qual se mostra bastante satisfeito por esta nova seção. Diz-nos, ainda, que os maiores sucessos musicais dos U.S.A. — segundo notícias que ele recebeu de Mississippi — são "The Old Master Painter" e "You're so understanding". Gratos.

Nesta seção, também daremos o noticiário sobre a música norte-americana entre nós. As atividades dos nossos "Faz Club" serão noticiadas com todos os pormenores. Para tal fim, contamos com a colaboração decidida de todos os membros destas associações, pois o que nos anima é o mesmo objetivo.

A correspondência deverá ser dirigida a "JAZZ" — Suplemento 3.º seção — REDAÇÃO DO CORREIO DA MANHÃ — Avenida Gomes Freire, 81/83, Rio de Janeiro.

OS MELHORES DE 49

Em recente concurso promovido pela revista "Down Beat", foram escolhidos os melhores intérpretes e conjuntos de música popular. El-os:

Billy Eckstine (cantor), Sarah Vaughan (cantora), Woody Herman (orquestra), George Shearing (conjunto instrumental), Fred Flare (conjunto vocal), Benny Goodman (saxofone), Howard McGhee (clarim), Bill Harris (trombone).

Johnny Hodges (sax), Serge Chaloff (sax barítono), Flip Phillips (sax tenor), Buddy DeFranco (clarinete), Errol Garner (piano), Shelly Manne (bateria), Eddie Sfrankel (contrabaixo), Billy Bauer (guitarra), Pete Rugolo (arranjo), Al Hibbler (cantor de orquestra), Mary Ann McCall (cantora de orquestra).

(USIS)

OS DONOS DO DINHEIRO

ANDREW CARNEGIE

O GAROTO POBRE QUE CHEGOU A DAR MILHÕES

PHILIP MORTON

Castle nos pinheirais dos Grampians, para celebrar o nascimento de Margaret.

Andrew inventou fabulosas histórias de fadas para a sua filha, todas com belos finais. Rescreveu um poema escocês, da sua predileção, porque o herói morria afogado no original.

De Cluny, mudaram-se para Skibo, uma propriedade de 32.000 acres, em Sutherland. Tinha até uma cascata, exigência de compra de Carnegie. "Onde está minha cascata?" perguntou ao entrar na propriedade. O duque de



SKIBO — onde ele viveu depois...

"Tomar o emprego de outro é uma ofensa imperdoável entre trabalhadores de alta categoria".

Gargalhadas. Disputa anulada. Finalmente, vendeu tudo a J. P. Morgan — 90 milhões de libras! — mas parte do dinheiro foi dividida entre os acionistas.

A conclusão da transação durou apenas 15 minutos, e uma vez terminada, Carnegie apertou a mão de seu ex-rival, dizendo: "Agora Pierpont, sou o homem mais feliz do mundo. Passei a minha carga para as suas costas, e fiquei preparado para divertir-me..."

Sua fortuna foi estimada em 60 milhões de libras. Ele tinha um sócio para compartilhar do descaço. Casara-se, aos 51 anos de idade com Louise Whitfield, 20 anos mais moça que ele, filha de um comerciante de Nova York. Eram vistos, diariamente, cavalegando pelo Central Park. Eram felizes.

PAI AOS 62

Carnegie foi pai aos 62 anos. E foram aqueles nove conjuntos de fogos de artifício sobre Cluny

AS FORMIGAS ESCRAVOCRATAS

FIMMENTEL GOMES

Chovia, quando cheguei em Jancapaguá. Desci do bonde com o Cordeiro da Manhã e fui em viagem e fechando melhor a capa e baltando o chapéu adiante-me para a chácara Jurema. Deve ser agradável morar ali... A casa foi construída há umas duas dezenas de anos, quando as terras ainda sobravam. As cercas vivas de pitangueiras são bonitas e frutificam. A caniteira, com suas folhas bicolors, pequi de frutos amarelos e verdes, dá um cheiro merce de um poema. Os coqueiros, anões, novos ainda, já estão frutificando e contribuindo para a receita da sítica. A horta estava maravilhosa, com suas alfaces, cenouras, nabos, beterrabas, agriões e rabanetes lavados pela chuvinha miúda, recebendo do sol negro e foto dos caniteiros. O pessegueiro baixava os galhos ao pé dos frutos. Além de uns metros de terra baldia, como fundo de tela a montanha flores-tada.

Apegada, no gabinete, olhos no nariz, cuja de chimarrão entre os livros, chaleira aos pés, mergulhava na leitura.

— Você por aqui?.. Almoço comigo mais uma vez.

— Tenho esperança. E trago-lhe o Cordeiro da Manhã com a sua última reportagem.

— Ah! Deixe-me vê-la. Não saia mal.

— Ainda há algo sobre formiga?

— E por que não? O mundo dos insetos é admirável. Howard, um grande entomologista, julga a humanidade ameaçada pelos insetos. Há, em sua opinião, entre os homens e os insetos, uma luta de morte. Disputam-nos eles o domínio do globo. E têm armas poderosíssimas. Vamos vencendo, até agora, mas a custo de imensas dificuldades e de despesas quase incalculáveis. Os insetos têm admiráveis qualidades de adaptação: existem há uns 40 milhões de anos. A espécie humana, conforme Ales Hrdlicka, tem uns 400 mil anos. Somos uns recém-chegados. Os primeiros insetos que conhecemos viviam em imensas florestas sem flores, num mundo muito diferente do atual. Alguns, agigantados, tinham uns 80 centímetros de comprimento. Com a baixa da temperatura, desenvolveram-se inúmeras espécies menores. Os insetos nos precederam de muito e parece que continuarão a viver durante milhões de anos, depois que as condições do globo não mais permitirem a existência da Humanidade. Eles são, como pensava Maeterlinck, nossos rivais e talvez nossos sucessores.

— Você hoje está trágico.

— Não, estou realista. Os insetos são incomparavelmente mais fortes do que o homem. Um gafanhoto decapitado ainda tem vida por algumas horas e tenta alimentar-se. Um besouro (um coleoptero) com o coração atravessado por um alfinete — para ele uma arma tremenda — vive durante dias seguidos, vive pelo menos mais de uma semana. A partença, entre os homens, ainda é discutível, embora talvez até lá se chegue um dia. Entre os insetos, é fato corriqueiro, usado por algumas espécies na ânsia de multiplicarem-se com extrema rapidez. Uma mosca em quatro a cinco meses chega a ter mais de 700 milhões de descendentes. Os insetos, uma dia discutiremos estes fatos, têm grandes vantagens orgânicas sobre o homem, vantagens que talvez lhes assegurem o futuro domínio do planeta.

— Vou tomar o cafézinho que está delicioso. Reforce a erva do chimarrão e passe-mos às formigas. Ponha ordem nas suas ideias.

— Tem razão. Quero referir-me hoje, de princípio, a umas formigas que precederam o homem no aproveitamento do serviço dos menores.

Trata-se de uma *Oecophylla* que habita ninhos de folhas verdes; colóca-las umas às outras. Quando algum inseto abre buracos no ninho pela separação violenta das folhas, a agitação entre as formigas é grande. Saem aos bandos e exploram o lado externo do ninho à cata do inimigo. Outras esforçam-se para juntar as folhas, fechando a abertura. Separar-se-las, porém, as folhas logo que as soltamos, se nos houvesse um meio de prender umas às outras.

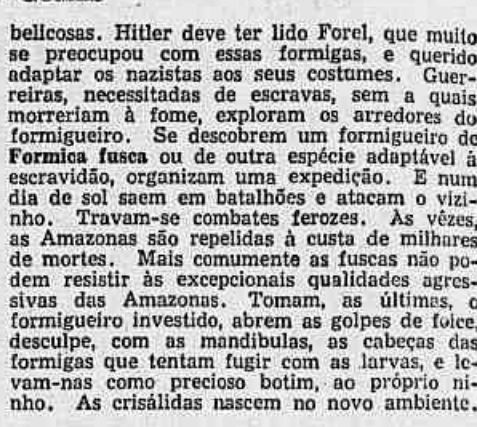
— E como se arranjam as formigas?

— De um modo simples e inesperado. As glândulas salivares das larvas excretam uma espécie de cola. As operárias trazem as larvas e as esfregam nas bordas das folhas a grudar. Da-se a exudação do líquido viscoso. As folhas prendem-se umas às outras e o buraco se fecha.

— Admirável!

— Creio que ainda não tratei das formigas escravocratas...

— Não. E há escravos entre as formigas? — A escravatura é velha no Mundo, e não foram os homens que a inventaram. Há várias espécies escravocratas. Variam os meios de conseguir escravos. Talvez as Amazonas sejam as mais interessantes, como senhores. Adaptaram-se de tal forma ao regime de escravidão que já não podem passar sem ela. Entre elas não existem mais operárias. Há soldados de mandíbulas grandes, fortes, aguçadas, em forma de foice, que não se prestam aos afazeres domésticos. São extremamente



bellosas. Hitler deve ter lido Forel, que muito se preocupou com essas formigas, e querido adaptar os nazistas aos seus costumes. Guerreiras, necessitadas de escravos, sem a quais morreriam a fome, exploram os arredores do formigueiro. Se descobrem um formigueiro de Formica fusca ou de outra espécie adaptável à escravidão, organizam uma expedição. E num dia de sol saem em batalhões e atacam o vizinho. Travam-se combates ferozes, e vitoriosas, as Amazonas são repelidas à custa de milhares de mortes. Mais comumente as fuscas não podem resistir às excepcionais qualidades agressivas das Amazonas. Tomam, as últimas, o formigueiro invadido, abrem as golpes de foice, desculpe, com as mandíbulas, as cabeças das formigas que tentam fugir com as larvas, e levam-nas como preciso botim, ao próprio ninho. As crisalidas nascem no novo ambiente.

Enquanto umas formigas juntam as folhas que formam o ninho e se separam, outras as comem o líquido viscoso que as larvas segregam.

O instinto fá-las tomar conta da habitação, cuidando de todas as suas necessidades. Elas incansavelmente na faina, melhorando o formigueiro, atraindo-lhe, alimentando a rainha das Amazonas, os guerreiros e as crisalidas dos senhores. Se por qualquer motivo faz-se mister mudar de residência, as escravas preparam as novas instalações. E num belo dia, conduzem para a nova morada as larvas das Amazonas, as provisões, os próprios guerreiros...

— Não compreendi bem. Levam as Amazonas adultas?

— Afirma um autor que as guerreiras chegam ao ponto de não mais quererem se deslocar por seus próprios meios. As escravas tomam-nas em suas mandíbulas e levam-nas ao novo formigueiro.

— Granfíssimo!

— Mais ou menos. Um caso interessante é o da formiga *Anergates atratus* que vive a custa da formiga *Tetramorium caespitum*. Já não trabalha de maneira alguma. Nem faz guerra. Lembra vagamente os seus mandíbulas que existiram na França. No formigueiro, as *Tetramorium caespitum* se resumem numa rainha obesa e em alguns machos vermiformes, uma e outros quase desprovidos de aparelho bucal. Sem as escravas, a espécie já teria desaparecido.

— São senhores pouco invejáveis.

— Sem dúvida. As formigas sanguineas, as formigas sanguineas ou Vermelhas são menos dependentes das escravas. Podem viver perfeitamente sem elas. Naturalmente é melhor ter quem cuide das necessidades materiais da vida. Depois do voto nupcial...

— Voto nupcial?

— Sim. Chegamos até lá. Mas, como já dizendo, após o voto nupcial, a formiga sanguineca fecundada, a rainha invade um formigueiro de Formica fusca que é menor e mais fraca. Apodera-se, pelo direito do mais forte, de umas tantas larvas ou crisalidas. Mata as operárias que se opõem ao assalto. Mata, às vezes, a rainha Formica fusca. As operárias se adolam. Vão as véses, mais longe: revoltam-se contra a rainha legítima e aderem à invasora.

— E' extremamente estranho.

— Muito. Os naturalistas muito têm refletido sobre o caso, tentando explicá-lo.

— E já há alguma explicação?

— Parece que a rainha Vermelha usa o ensinamento de Felipe da Macedônia.

— O quê?

— Conforme Felipe, não lhe resistiria a fortaleza em que conseguisse introduzir algumas cargas de prata.

— E onde estaria a prata da Formica sanguinea?

— O suborno existe e se faz pela gula. A rainha tem no corpo umas glândulas que segregam um líquido oleoso e adocicado, muito do agrado das formigas. As sanguinecas lambem-no com extremo prazer. E por ele fazem tudo, até mesmo abandonar a rainha legítima que não dispõe de glândulas semelhantes.

— Nem mesmo o suborno foi descoberto pelo homem.

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

— Nem o suborno...

EM TORNO DE MARCEL PROUST

EDMUNDO MONIZ

Só depois dos quarenta anos é que Marcel Proust, como escritor, se impôs à França, à Europa e ao resto do mundo. Até então, era apenas conhecido, em Paris, nos círculos fechados da aristocracia e da grande burguesia. Neste meio, porém, tornara-se estimado não pelos seus dons literários e sim pelas suas raras virtudes de homem de salão. Ninguém dava importância à sua atividade literária, apesar do elogioso prefácio que Anatole France escrevera para o pequeno livro *Les plaisirs et les jours*, publicado em 1896, quando ele, Proust, contava apenas com vinte e cinco anos de idade.

Antes de conquistar a celebridade, Marcel Proust conquistou o "grande mundo" de Paris. Desta conquista mostrava-se envaldeado, pois via de perto que a alta aristocracia do faubourg Saint-Germain, exigente e orgulhosa, dificilmente acolhia em seu seio um moço desconhecido que não pertencia à nobreza. Filho de um médico nascido na província, de origem burguesa, que desposou uma judia milionária, utilizou-se Proust, com muita habilidade, da fortuna dos pais para a realização de seus projetos, e conseguiu, em pouco tempo, que se abrissem, para ele, todos os salões que desejava frequentar.

O êxito exigia tato, perspicácia e paciência. Proust agiu como um general que sabe de antemão o resultado da batalha. Não lhe era difícil captar a tática e a estratégia que se impunham para o caso. Contava, plenamente, com a capacidade pessoal de adaptar-se ao meio que iria, em breve, penetrar.

Não se enganou em seus cálculos. Tinha Proust a correção das atitudes e o zelo apaixonado pelas etiquetas sociais. Sabia dissipar o seu dinheiro em obsequiar os conhecidos, em dar presentes, em mandar flores custosas a todas as mundanas, em oferecer almoços e jantares que primavam pelo requinte de certos pratos cuidadosamente arranjados por ele próprio. Compreendia muito bem o que a arte cultuária poderia representar para a preservação de seu prestígio social.

Já que se integrara num meio fútil, requintou-se na futilidade, agindo, neste sentido, com todo o aprimoramento de um artista engenhoso e aplicado. Com ilimitada paciência sofria todas as massagens e suportava todos os toleiros. Dava uma importância extraordinária ao fato de um determinado indivíduo, no jantar de uma princesa, sentar-se à sua direita ou à sua esquerda, na cabeceira ou na outra extremidade da mesa. A presença de certo conde ou de certo banqueiro no camarote de certa dama figurava, para ele, entre os acontecimentos mais importantes da semana ao qual não se igualava a queda do ministério nem a ameaça de uma guerra. Com a vivacidade inoum de sua poderosa inteligência, interessava-se, profundamente, por tudo que se passava nas alcovas e nos salões, procurando conhecer, minuciosamente, todos os segredos, todas as intrigas, todos os mexericos, todos os escândalos que agitavam e divertiam o mundo frívolo e ridículo, que ele espontaneamente escolhera para viver em seu seio.

Poder-se-ia interrogar: que fazia neste mundo um escritor da inteligência, da imaginação, da sensibilidade de Marcel Proust? Estaria, de fato, identificado com ele material e espiritualmente ou apenas o utilizava com o intuito de colher os elementos necessários para escrever a sua obra? Que predominava em seu caráter: o homem de letras ou o homem de salão? Seu snobismo seria falso ou verdadeiro? Fora o mundano que se fizera escritor ou o escritor que se disfarçara em mundano?

Qualquer resposta a tais questões não passaria de uma hipótese, de um ponto de vista individual, putamente subjetivo. Acreditamos na possibilidade de que, em Proust, o psicólogo, o observador, o analista estivesse amalgamado ao homem fútil, artificial e pueril. Isto, talvez, seja a principal característica de Proust e a verdadeira razão dele ter escrito um dos grandes romances de seu tempo.

Proust amava o meio em que vivia, julgava-o delicioso e, de certo, procurou reconstruí-lo, peça por peça, em seus mínimos detalhes. Não tinha a menor prevenção contra aquele bando de ociosos, de desfrutáveis, de fúteis e de inúteis que o cercavam diariamente. Ao contrário, via-os com simpatia e é provável que os estimasse. Esta simpatia e esta estima não perturbavam, todavia, a serenidade do observador nem o conduzião, tão pouco, a um julgamento desrazoado.

Flaubert ensinou que o dever do romancista é considerar o ambiente social com a mesma objetividade que o naturalista considera a natureza. Estudava o homem como se estuda os "mastodontes e os crocodilos". Proust seguiu a lição de Flaubert com muita inteligência, superando o mestre, já que o excedia como observador e psicólogo.

A imparcialidade, o amor pela minúcia, pela exatidão dos fatos, a capacidade de ver e de ouvir, de gravar e de recompor, o interesse igualmente desenvolvido não só pela paisagem, pelos acontecimentos exteriores como também pelo mundo contraditório de sentimentos e de emoções que se agitam nas profundezas da alma — tudo isso levou Proust a recriar, maravilhosamente, os hábitos e os costumes das camadas mais elevadas das classes dominantes em seu período crepuscular de decadência social.

Stendhal, Balzac e Zola não eram suficientemente imparciais para escrever sobre a nobreza e a grande burguesia. Stendhal não passou a

de um jantar. Via, friamente, como se abalaxa o orgulho aristocrático quando o dinheiro entrava em jogo. Neste terreno, realizavam-se as mais sórdidas manobras, os conluios mais abjetos que enchavam de lama aquele mundo aparentemente elegante, harmonioso e sedutor. Proust descreveu, com mãos de mestre, o aburguesamento definitivo da aristocracia francesa tal como Balzac descrevera este mesmo aburguesamento em sua fase inicial.

Para melhor compreensão da obra de Proust é justo que evoquemos alguns aspectos de sua vida. Proust perdeu a saúde aos nove anos de idade, quando regressou de um passeio no Bois de Boulogne. A asma o per-

de uma reunião elegante ou do Ritz, onde passara a noite a conversar numa roda de amigos, empunhava a pena e passava horas sobre horas, tomando notas sobre notas, enchendo folhas sobre folhas. Fixava no papel tudo o que tinha visto e ouvido, preparando assim os elementos para a grande obra que iria, em breve, construir.

O mal agravou-se com o tempo em lugar de curar-se. Não tardaram os médicos em lhe asseverar a incurabilidade da moléstia que o afetava. Sentindo-se pior cada vez mais, Marcel Proust percebeu que a morte estava próxima e lhe sobrevam poucos anos para a realização de sua obra. Que fêz? Transformou o seu



Marcel Proust

vida inteira de um jacobino convicto, apesar de ocultar prudentemente as suas inclinações doutrinárias e políticas. Foi um inimigo sistemático tanto da velha classe decada como dos nouveaux riches que surgiam, atrevidamente, com o advento da burguesia, após a Grande Revolução. Balzac, apesar de favorável ao ancien régime e de seu ódio à burguesia triunfante, não conseguia vencer certo despeto pela nobreza que o olhava friamente, com superioridade, arrogância e desdém. Daí o fato de tratá-la rudemente mesmo quando pretendia justificá-la e defendê-la. Zola via os aristocratas e os burgueses como adversários dele e da humanidade. Julgava-os com excessiva severidade, negando-lhes obstinadamente qualquer espécie de virtude. Tanto Stendhal como Balzac e Zola estavam imbuídos, consciente ou inconscientemente, de preconceitos hostis contra a nobreza e a burguesia.

O mesmo, porém não acontecia com Proust. Proust não abrigava no coração e no cérebro nenhuma hostilidade pessoal ou ideológica contra os componentes da classe dominante. Achava-se insuspeito para descrever os tais como os via nos dias de reuniões ou na intimidade de seus aposentos particulares. Não sentia nenhuma repulsa pelas suas frivolidades, seus vícios, suas tolas predileções, que bem caracterizavam um estado inevitável de completa dissolução. Não se escandalizava com o egoísmo ou a inconsciência de uma Duquesa de Guermantes que deixava o amigo moribundo por causa

seguiu desde então até o fim de seus dias. Viviu permanentemente sob a ameaça dos terríveis acessos deste mal que tolhiam os seus passos e desafiavam as suas mais caras aspirações. Teve a infância privada de passeios, de travessuras, sob a extrema vigilância dos pais. Pretendia seguir a carreira diplomática, mas logo abandonou este projeto, pois sempre estava de cama. Sua fragilidade orgânica não o permitia viajar a fim de satisfazer a sua ardente curiosidade, conhecendo novas terras, nova gente, novas paisagens. Raramente saiu de Paris. Ali, porém, sentia necessidade de se expandir, de dar vazão às forças contidas e recalcadas de sua vigorosa personalidade. Se o organismo fraquejava ainda mais se aprofundava a sensibilidade dos nervos e dos sentidos. Desenvolvia-se de dia para dia o seu poder de observação psicológica tanto em relação a si próprio como também em relação ao meio em que vivia e atuava. A vida que levou desde a infância, a doença que o atormentava, provavelmente o zelo excessivo de sua mãe, tornaram-no uma criatura nervosa, facilmente excitável, excêntrica, inquieto, contraditório. Havia nele qualquer coisa de feminino, e tudo leva a supor que Proust não era um homem de sexualidade normal. Na vida noturna de Paris, frequentando o que se chama a "alta sociedade", foi onde achou, com os triunfos mundanos, a supercompensação para a existência parcialmente frustrada, que quase se desenvolveu num leito de doença, entre acessos de asma. O interessante é que ao voltar

modo de vida. Afastou-se de tudo. Em sua casa do Boulevard Haussmann, quase completamente isolado, pôs-se a escrever *A la Recherche du Temps Perdu*, dominado pela febre que consumia o seu corpo e inflamava a sua engenhosa imaginação. Abandonou os salões das "altas rodas", aproveitando, infatigavelmente, o que lhe restava de vida para refazer uma sociedade decrépita cujo desmoronamento ele chegava a pressentir.

O proletariado, na França, não teve ainda o seu poeta como teve a classe possuidora. Zola não descreveu a vida dos trabalhadores com a mesma dedicação com que Proust descreveu a vida venturosa dos protegidos da fortuna. O fenómeno é facilmente explicável. Zola não pertencia à classe operária. Jamais identificou-se com ela. Só empiricamente conhecia os seus anseios econômicos, políticos e sociais. Não se mostrou capaz de compreender, em toda a sua extensão, o que ela verdadeiramente sentia e aspirava. Seu contato pessoal com o proletariado foi deficiente e superficial, apesar de ter sido ele, Zola, quem introduziu, no romance, as massas oprimidas, sofridas e sublevadas. Proust, entretanto, era o intérprete legítimo e credenciado, ou melhor, o autoconfidente da classe que invocava e descrevia.

Dizem os biógrafos de Proust que Anatole France escreveu o prefácio de *Les plaisirs et les jours* a pedido de Madame de Caillavet. Isto, como se vê, constitui mais um êxito mundano do que propriamente um êxito literário. Anatole France não deve-

ria simpatizar-se com Marcel Proust. E' sabido a sua ojeriza pelos homens de salão, pelos jantares e reuniões que Madame Caillavet o forçava a comparecer. Como se depreende de sua obra, achava aquele mundo excessivamente enfadonho. Divertia-se, por vingança, a zombar de suas maldades e de seus ridiculos, já que não tinha, como Zola, a capacidade de odiar. Considerava-se um escritor do povo, que pertencia à raça indomável dos inadaptados, dos rebeldes, dos revolucionários. Representava, em seu tempo, segundo ele, o mesmo papel que o côro representava na tragédia antiga. Isto, porém, não o impedia de reconhecer o talento de um jovem estreante que procurava abrigar-se à sombra de seu nome. E' mesmo possível que tivesse influído na escolha definitiva do título do livro, inspirado em Hesíodo, que revivia, fugitivamente, o eterno fulgor do mundo helênico.

Anatole France não escreveu um prefácio formal. Sua perspicácia deu-lhe o ensejo de prever o que Proust poderia representar para as letras da sua época. Seu julgamento sereno e objetivo não envelheceu até hoje. Em 1896, ele captou as características fundamentais do talento literário de Proust: "Seu livro — dizia Anatole France — é como um rosto jovem cheio de raro encanto e de fina graça... Tem a juventude do autor. Mas tem a velhice do mundo. E' a primavera das folhas sobre as velhas ramagens, na selva secular. Dir-se-ia que vemos os novos retornos do profundo passado dos bosques e da dor de tantas primaveras mortas... Também o livro de nosso jovem amigo tem fatigados sorrisos, atitudes de cansaço que não deixam de ter beleza e nobreza. Sua própria tristeza torna-se prazenteira, conduzida, como o é, por um maravilhoso espírito de observação, por uma inteligência flexível, penetrante e verdadeiramente sutil... Marcel Proust goza igualmente em descrever o desolado esplendor de um pôr de sol e as agitados valdeades de um espírito snob. E' insuperável a contagem das dores elegantes, os sofrimentos artificiais, que igualam ao menos em crueldade aos que a natureza nos oferece com prodigalidade maternal... Confesso que estes sentimentos inventados, estas dores encontradas pelo gênio humano, estas dores nascidas da arte, são, para mim, infinitamente interessantes e preciosas... Sentimo-nos numa atmosfera de estufa, entre orquídeas sábias que não nutrem na terra sua estranha beleza. Repentinamente no ar pesa o e delicioso passa uma flecha luminosa... Com um só traço, o poeta penetra no pensamento secreto, no desejo inconfessado... E' bem o clima decadente e fin de siècle o que se respira aqui..." Estas palavras de Anatole France poderiam, dezesseis anos depois, servir de introdução a grande série dos romances de Proust.

Proust é, certamente, o autor preferido da "alta sociedade" e daqueles que ambicionam frequentá-la, sonhando com os amáveis sucessos de uma vida mundana. Esta gente, é claro, não poderia ver em Anatole France senão um inimigo implacável, sorridente e irônico, sem amargura, sem despeto, sempre disposto a agradecer de seu modo de sentir e de viver.

Bem curioso é o fato de Marcel Proust ter, hoje em dia, ter muitos adversários e partidários apaixonados e irredutíveis. Uns proclamam o seu gênio não só no campo literário como também no campo filosófico. Outros vêem em Proust um escritor fastidioso, monótono, vazio, que só pode conduzir o leitor ao sono ou ao tédio.

Evidentemente, há certo exagero tanto nos "amigos" como nos "inimigos" de Proust. Em primeiro lugar, o critério do fastidioso é relativo como tudo no mundo. Para os mundanos, por exemplo, que se vêem refletidos na obra de Proust, não existe escritor mais agradável do que ele. Em segundo lugar, a obra de Proust constitui, indiscutivelmente, um depoimento notável sobre a sua época, ou noutras expressões, o sumário de culpa de uma classe em decomposição que já perdeu historicamente a sua razão de existir.

Nada, entretanto, mais pueril do que a tentativa de transformar Marcel Proust num filósofo moderno já quem visse nele o grande intérprete do pensamento bergsoniano. Mas a dolorosa verdade é que Bergson foi, em seu tempo, um pensador mediocre que não trouxe nenhuma contribuição importante ao conhecimento humano. Não passou de um filósofo da moda, cuja obra val, lentamente, calando no esquecimento. Sejam sinceros: como homem de pensamento, Proust é de uma lamentável vulgaridade apesar de se colocar acima dos preconceitos morais e religiosos.

Proust morreu aos cinquenta e um anos. Deixou, porém, uma pintura excelente do meio em que viveu. Embora pareça um paradoxo, não hesitamos em dizer que precisamente na superficialidade está a profundidade da obra de Marcel Proust e, portanto, o elemento fundamental que a tornará duradoura.

ELIZABETH BOWEN

BRUCE BAIN

ELIZABETH Bowen é uma das mais importantes romancistas inglesas contemporâneas. Sua produção é relativamente pequena, visto que depois da publicação de sua primeira obra, "Encounters", coleção de contos, em 1923, apenas publicou sete romances e seis livros de contos. Mas, especialmente com os romances, conquistou um lugar especial na literatura inglesa do século vinte.

Os romances de Miss Bowen tem pouco alcance, embora se caracterizem por notável intensidade de tom e uma poesia pessoal nos detalhes. É ela observadora compassiva das penas íntimas, especialmente das oriundas de amores não correspondidos; pinçura de interiores espirituais à moda de Proust; dissecadora romântica de ilusões românticas. Seu tema preferido é a análise do coração humano, porém Miss Bowen enxerga apenas a disposição do coração em certos aspectos e determinando a sociedade. Sua heroína é sempre uma moça, notavelmente inteligente, da classe média superior, a sofrer num ambiente de felicidade extraordinária e de mansões em decadência, e que resiste à agonia mercê de uma renda decrescente, mas ainda polpuda.

Estas limitações de tema, porém, servem apenas para incrementar a intensidade da narrativa. Miss Bowen localiza habilmente os caracteres e ambientes que conhece. Ela mesma é filha única de uma família anglo-irlandesa, cuja história esboçou recentemente numa obra de feição impressionista, "Bowen's Court" (1942), nome da casa solarenga no condado de Cork.

Em "Bowen's Court", Miss Bowen indica as influências de sua vida na mansão familiar anglo-irlandesa.

"Durante gerações, as pessoas que viveram nestas casas fizeram-no com toda a intensidade, apenas reduzida pelo tempo que fazia, em intimidade psicológica entre si e sob a poderosa influência do mito familiar. Não conheço outra casa (outra casa que não haja mudado de dono) em que, embora o presente pareça estar sempre ali, não se sinta que o passado impregna tudo".

Nessa intensidade, nesse mito familiar, observados por uma criança sensível entre pessoas maiores, numa segurança ameaçada, Miss Bowen auriu sua própria penetração aguda e leve das relações humanas. O ambiente de sua mocidade surtiu efeito de outras maneiras. Os anglo-irlandeses sempre eram — exilados de certo modo — afastados por um sinal particular de privilégio e poder. E os personagens dos romances de Miss Bowen são com frequência exilados, seres à parte.

Mais, como Miss Bowen explica na introdução de uma nova edição de sua primeira obra: "Continuamente passávamos de uma residência para outra, conhecendo diversos grupos sociais, entre a Inglaterra e a Irlanda. Isto me fez diplomática e imitadora".

Segundo parece, "fracassou na poesia, e, estava prestes a fracassar em pintura", quando escreveu seus primeiros contos, aos vinte e pouco anos. A escolha anterior de carreira é interessante, pois a natureza do trabalho de Miss Bowen é notável por suas qualidades poéticas e pictóricas, por sua observação lírica da vida e das paisagens. Nenhum editor queria publicar estes primeiros contos, mas Frank Sidgwick, de Londres, aceitou uma coleção e publicou-os sob o título "Encounters". Revelam eles aguda sensibilidade para o ambiente e para o aspecto das coisas, mas esta agudeza não se estende aos detalhes do ambiente da classe média em que a maioria se encontra. Isto se deve, sem dúvida, como Miss Bowen confessou há pouco, ao fato de haver transferido deliberadamente a experiência para um meio social que só conhecia de segunda mão, como forma de seguro pessoal. "Para mim — diz ela — a realidade eram os livros que tinha lido".

O segundo volume de contos, "Ann Lee's", apareceu em 1926, revelando um desenvolvimento de alcance e estilo. Mas só com a publicação de "The Hotel", primeiro romance de Miss Bowen, em 1927, é que aparecem pela primeira vez os característicos do estilo e do assunto, com sinais de domínio individual da forma novelística. "The Hotel" é uma narrativa sobre turistas ingleses num hotel italiano. Os matizes do comportamento social são descritos com habilidade junto com as belezas da paisagem italiana. Também a forte

veia de perfeita átria, um senso oculto de nostalgia forte e a maneira de passar o tempo, impregnam todos os trabalhos posteriores de Miss Bowen. Todos os minutos — parece-nos — são o último para sua ansia febril de detalhes. As imagens diárias da vida confortável são anotadas com quase clareza mórbida.

O tema central de "The Hotel" também é familiar aos leitores de Miss Bowen; o tema do amor não correspondido. Descreve ela a amizade apaixonada de uma moça in-

simpatia para com Sydney que às vezes nos parece excessiva. Os sofrimentos, contudo, nunca são ostensivos na obra de Miss Bowen. As dores são ocultas, na conversação, sendo apenas reveladas por leves inflexões da voz, ou gestos, e raramente expressadas em comentários diretos ou em ações violentas.

Em "The Hotel", aliás, aparecem os protótipos de muitos dos personagens posteriores de Miss Bowen: a jovem moça introvertida que sofre de amor não correspondido; o

nuvens da guerra interna em torno da vida isolada de uma família anglo-irlandesa. Revela aqui, com traços leves, o conflito entre ingleses e irlandeses, a dupla submissão da aristocracia rural anglo-irlandesa e a imensa brecha existente entre as forças em choque. Mas o retrato central é o de uma moça, Lois, cuja psicologia está vasada em molde diferente do da apaixonada Sydney Warren. Lois, ainda a procura de experiências, goza com os inocentes namoros da mocidade, nesta paz pre-



Elizabeth Bowen

glês, Sydney Warren, por uma viúva de meia idade, tão encantadora quanto desapiedada, Mrs. Kerr; os sofrimentos da reservada Sydney, que muito sofre sem ostentação, quando Mrs. Kerr a abandona para se dedicar a seu próprio filho Ronald, e as angústias de um clérigo, Mr. Milton, que se apaixona por Sydney, sendo aceito, e depois, rejeitado. Estes afetos deslocados poderão parecer um material banal para um romance sério, mas tudo é bem manipulado com brilhantismo e com tanta

estilido cavalheiro inglês, que, com um sorriso, suporta tudo com notável resistência estoica; o filho de caráter deturpado por uma mãe dominante; a criança precoce; e a mãe dominante, monstro matriarcal do egoísmo encantador que se encontra em vários de seus romances posteriores.

O romance seguinte de Miss Bowen, "The Last September", (1929), trata diretamente do ambiente de sua própria experiência familiar, descrevendo como se acumulam as

cária, até que seu jovem subalterno é morto numa emboscada. Este romance está evadido de poesia finíssima de sentimentos, que lembra a Chekhov, tanto na exposição dos caracteres dos personagens como na melancolia amável com que o recebe.

Depois de mais um volume de contos, "Joining Charles", (1929), Miss Bowen publicou o que se acredita seja — segundo me parece — seu romance melhor, "Friends and Relations" (1931). Aqui se repetem as

situações de "The Hotel", em diferentes ambientes, mas com estilo mais incisivo, espírito saboroso e objetividade compensadora. A arte da dissimulação é elevada a grande altura, pois o dilema latente do personagem central, Janet, (uma Sydney Warren endurecida), com seu amor pelo marido de sua irmã, não é tornado claro até meado do livro. A tragédia do tema consiste na aceitação da realidade, na persistente infelicidade de uma mulher casada com um homem devotado a quem não ama. A apresentação é ricamente variada, e o drama é manejado com habilidade notável até um falso alarido, quando todos os interesses reatam o destino de seu descontentamento submisso.

"To the North" (1932) é mais um aproveitamento de tema do amor não correspondido. A vítima, desta vez, porém, não é uma dessas sensíveis e estoicas moças, mas uma solteirona submissa e viva, uma figura entre a legião das que perambulam nos ambientes dos romances de Miss Bowen.

Emmeline tem um caso com o sedutor Mark Linkwater. O caso termina em tragédia, mas seu curso, ao menos no que se refere a Emmeline, é descrito com habilidade, entremeado de certa aguda crítica social. As relações de Emmeline com a viúva Cecilia Summers, a cunhada com quem mora, são observadas com acuidade, embora os personagens masculinos sejam inteiricos.

Três anos depois publicava "House in Paris". O assunto amoroso central deste romance, entre Karen, acadêmica moça inglesa de tendências estoicas, e Max, judeu cosmopolita, é breve. Max suicida-se logo depois de sua primeira noite em comum. Nasce uma criança e Karen casa depois com seu paciente corteador inglês.

Padece sofrimentos extremos por seu amor não correspondido, com Naomi Fisher (outra Emmeline), amiga de Karen que ama a Max. A ação é descrita numa reminiscência, pois o pulso é uma casa em Paris, dez anos depois do fato, onde o filho ilegítimo, Leopoldo, espera sua mãe que nunca viu. A tensão espiritual é desenvolvida brilhantemente, mas a comisseração de Karen por si mesma é frisada com demasiada insistência, e Leopoldo é um monstro de precocidade.

O romance "House in Paris" foi seguido, três anos depois, por "The Death of the Heart". Nesta obra Miss Bowen examina, com foco mais profundo, a sociedade onde deixaram raízes quase todos os seus personagens. É a narrativa de uma moça, orfã, de 18 anos, cujo amor também não é correspondido, chamada Portia, sensível e de muita compreensão, mergulhada numa estranha família londrina. A convenção desta sensibilidade extraordinária, é dessas que o leitor aceita, pois há profundo senso poético na maneira em que a autora trata a inocência e a experiência. Em "The Death of the Heart" torna-se ainda mais inconsistente a dor secreta: o ar parece exaurido, mas percebe-se a existência de um caminho errado na vida, crítica difusa do sistema social.

Durante a guerra produziu-se, na obra de Miss Bowen, uma alteração evidente. Havia dez anos que não escrevia romances, mas percebiam-se algo de novo em seus contos, colidos em três volumes — "Look at All the Roses" (1941), "Seven Winters" (1943) e "The Demon Lover" (1945). No ano passado publicou "The Heart of the Day" e este romance, o primeiro de Miss Bowen desde "The Death of the Heart", revelou uma nova tentativa de ampliar sua arte e de seguir suas personagens, num mundo em mudança, além de seus sofrimentos pessoais. Não foi, na minha opinião, bem sucedido, exceto como realização técnica, ao ocultar com um estilo notável a ausência de assunto. Pois Miss Bowen intentou apresentar um fascista inglês, e o resultado foi uma de suas mais sólidas figuras masculinas, cujas idéias políticas são exiláveis, em parte, pelos pontos de vista de uma mãe dominante e carinhosa. Neste livro, a traição é mais um estado de ânimo para ser analisado, com o mesmo ambiente, faceta de uma mente inglesa de muita sensibilidade, exposta no estilo de Miss Bowen. E novamente a autora nos apresenta um amor não correspondido. Desta vez na pessoa de um membro do serviço secreto, Harrison, o qual informa a Stella Rodney, apaixonada pelo fascista, que este é um traidor. O conflito, tanto nas reações de Stella como na culpabilidade de Robert, é mantido em suspense durante muitas páginas, e o romance termina, à moda de Miss Bowen, Stella curtindo as mágoas e Harrison vítima de um amor não correspondido.

Este é, entretanto, um recuo temporário, pois ainda não sabemos se, quando seu livro for publicado em 1950, Miss Bowen seguirá suas personagens no mundo de 1949. Enquanto isso, afirmamos que seus romances merecem ser estudados.

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS
Clínica especializada com aparelhagem completa e moderna para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 157, 2º e 3º andares — Edifício Guinle. — Fon.: 22-7061. (14453)

LIVROS nacionais e estrangeiros
— Esclares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUELLE
— Curador, 108 — (22255)

Cortes & Recortes

Coppée

AQUI está um poeta francês, dos fundadores e guias do Parnasianismo — François Coppée —, que não teve, no Brasil, a influência e os admiradores de massa que lograram os seus contemporâneos e camaradas, como Heredia, Banville e Sully Prudhomme. Ele, entretanto, foi uma nobre e perfeita expressão da poesia na segunda metade do século passado. O que o distingue, melhor, o que o caracteriza, é a medida, a harmonia, o sopro lírico e suave da inspiração, trabalhando com um estilo que os críticos, em geral, declararam absolutamente correto. E Coppée ainda reuniu em si mesmo mais esta circunstância muito rara: tendo escrito numerosas estrofes que se destinariam, pelo sentimento e pela técnica, às elites culturais, tornou-se, entretanto, uma das figuras mais populares da poesia na França. Os seus versos falaram intimamente aos corações de muita gente. Não conheciam zonas de acesso, nem de limites. Foi assim uma espécie de fabricante de emoções que ajudou a amar. Era verdadeiro e natural, sem comprometer a limpidez da forma. Dêle, Anatole France, seu contemporâneo e amigo na Biblioteca de São André e no Parnasse, deixou este testemunho: "O que ele pintava de preferência são os sentimentos mais comuns e os costumes mais modestos. E precisou a uma grande dextreza de mão, um tato seguro, em senso razoável. Os modelos, achando-se sob os olhos, a menor falta contra o gosto ou a exatidão é logo notada. François Coppée guardava sempre uma medida perfeita. E como é verdadeiro, é comovedor. Eis porque é eternamente amado".

François Coppée nasceu em Paris em 1842, de família de origem flamenga. Tão pobre na origem, que não pôde concluir os estudos no Liceu São Luiz. Arranjou um emprego civil no Ministério da Guerra, onde o pai também trabalhava, passando, em 1869, para a Biblioteca do Senado, que Charles Edmond dirigia e onde encontraria Anatole France e Auguste Lacaze, ambos igualmente poetas parnasianos, o último amigo e secretário particular de Sainte-Beuve. Em 1872, Coppée cederia o seu lugar a Leconte de Lisle. Arranjou-se, então, como arquivista do Teatro Francês, cargo que abandonou em 1883, quando a comissão desse Teatro, incumbida de opinar sobre a aceitação de seu drama Severo Torelli, lhe recusou a representação da peça. Isso, de resto, marcou decisivamente a inflexão da ascensão literária do poeta. Conseguiu-se, com energia e erudição, a crítica teatral e aí revelou qualidades admiráveis. Abandonou a especialidade quando, em 1884, foi eleito para a Academia Francesa, sucedendo a Victor de Laprade, este, por sua vez, o substituiu de Musset.

É longa a relação dos poemas, ensaios e novelas de Coppée. Algumas de suas obras — Le Passant, Pour la Couronne, Le Luthier de Crémone, Les Humbles, Les Rectas e Le Cahier Rouge, Olivier, Les Rectas e Le Cahier Rouge, Toute une Journée e La Bonne Souffrance — lhe garantiram excelente reputação universal.

Seu grande poeta era, no fundo, um pacifista sincero, mas embora dos ardorosos patrióticos e juvenis com que lançou exortações motivadas e rimadas para mu-



dar as tropas que, em 1870-1871, combatiam os prussianos. A derrota no Loire inspirou-lhe Le Dile e La Benedictio. Plus de sangl e de 1871. Foi um apelo em vão para o apaziguamento dos espíritos que ainda mais se exacerbavam à proporção que os desastres do marechal Bazaine se sucediam. Estranhamente, esse grande poeta pacifista, que não tinha nenhum motivo para se deixar levar pelos preconceitos raciais, muito menos pela fúria militarista, tomou posição contra Dreyfus, numa causa que em nada lhe aumentou a glória, separando-se de Zola e Anatole France, seus amigos, para se unir a Paul Deschamps e a Ed. Daudet, seus inimigos.

Coppée morreu em Paris, em 1908. Com ele, afirmou Frédéric Mistral, desapareceu um poeta "absolutamente francês, no sentido popular, nacional, natural".

Mistral

Frédéric Mistral e Joseph Roumanille são os dois mais ilustres poetas e prosadores provençais. A bem dizer, pela erudição e pela técnica, pela beleza lírica e pela paixão da terra e das paisagens que os cercavam, sobretudo pelo meio peculiar de se exprimirem — são eles os fundadores ou restauradores do félibrige, a chamada escola literária criada na dupla Provence para manter os diferentes dialetos tradicionalmente usados na língua d'oc. Mistral, que era de 1830, durou mais, pois morreu em 1914. Mistral é o seu mais conhecido poema rústico, mas o autor ainda escreveu Calendal, Rhône e as estâncias do Languedocien.

Até pouco antes da primeira grande guerra mundial, dizia-se que Mistral era mais popular na Alemanha do que na França. Em verdade, os seus versos eram muito lidos na Baviera. No Hanover, os estudantes da Universidade de Goetting costumavam recitá-los nos seus festins.

A propósito, Jules Huret, numas de suas reportagens literárias, conta como viu Guilherme II referir-se a Mistral. Em 1913, estreara com o Sire, de Henri Lavedan, em Berlin, no Teatro Imperial, uma comédia de caráter da Comédie Française. A principal figura da troupe era uma atriz jovem, de uma inteligência rara, simpática, de uma beleza encantadora. O imperador, que a aplaudia, mostrou desejo de recebê-la em audiência especial. Ao seu lado, no mesmo camarote, o embaixador de França, Jules Cambon, contente e enaltecido da alta honra, logo providenciou para que a supérflua comparecesse à pre-

sença do poderoso monarca. Sua magestade foi de uma pontilheza extrema. Disse à artista, num francês apurado, de todo o seu amor pela França. E acrescentou que se não fossem as suas responsabilidades de governo, moraria na França. Mas não pensasse a jovem que ele residiria em Paris. Procuraria a Provence e se instalaria numa pequena casa, na vizinhança de Mistral. Logo, ali mesmo, declamou versos de Mistral com uma dicção irrepreensível. Em seguida, o soberano, abrindo um rico estojo, ofereceu à comedianta um colar de pérolas, do qual pendia um W. Uma das hastes era de safiras, outra de brilhantes e a outra de rubis. O pavilhão tricolor. A artista comoveu-se.

Se vossa magestade ama tanto a França, porque nos quer fazer a guerra? Guilherme II não esperava pela pergunta tão indiscreta. Disfarçou, respondendo que havia muito exadado nos dentes.

Intrigado, adjuntou: Ouça aqui os seus embaixador, meu amigo pessoal, e veja se todos os meus esforços não são para paz. Cambon — que lhe acudira na ocasião? — sorriu e fez um ligeiro gesto afirmativo de cabeça.

O imperador mudou de assunto, voltando aos versos de Mistral. Pouco depois, encerrava-se a audiência.

Bouillhet

Louis Bouillhet, ao lado de Sainte-Beuve, é um dos poetas e críticos literários mais eruditos do século XIX em França. Nasceu em Carli, no Sena-Inferior, em 1822, morrendo em Ruão, em 1890, no mesmo ano em que faleceu Sainte-Beuve, este mais velho do que ele.

Era filho de um médico. Fez brilhantes estudos clássicos e diplomou-se também em medicina, tendo sido interno do pal de Flaubert, a quem, desde então, se ligou por uma amizade fraternal. Precursor dos parnasianos, o seu profundo conhecimento dos clássicos gregos e latinos deu-lhe, cedo, uma extraordinária preponderância nos círculos renovadores da poesia francesa que se aglutinavam. Dedicando-se a ensinar grego e latim, logo abandonou a medicina e passou a viver exclusivamente para a literatura e para a filologia. As suas comédias e os seus dramas em versos, ele os consagrava à ressurreição das lendas greco-romanas. "A ao mundo antitilduliano, não no contemporâneo, que eu amo", escrevia ele no prefácio de uma de suas peças. Por outro lado, era de uma simpatia extrema pela gente simples e rude, pelas princesas amorosas e desventuradas. Tudo isso marchado numa linguagem rica, colorida, rigorosamente perfeita. A pureza do idioma francês falecido e escrito no século XVIII, aliás, foi outra de suas grandes obsessões.

A poesia de Bouillhet é objetiva e impessoal. É espagosa e marimbora. Madame de Moutarny, Fécenia e Anagides, Doléris, Faustine e Desdémus Chausson são as suas principais obras. Anatole France contou que, durante algum tempo, era Bouillhet quem fazia os versos com os quais Louise Collet ganhava o prêmio de Poesia conferido anualmente pela Academia Francesa. E havia uma razão para que o amigo de Flaubert se desse ao trabalho — ele era um dos apaixonados de Madame Collet...

HOMENAGEM A MARCEL PROUST

A glória de Marcel Proust só faz crescer com o tempo, sendo hoje sem dúvida a de um dos mais famosos da literatura universal. Em todos os países, em todas as línguas, livros, ensaios, artigos são dedicados, uns após outros, ao criador da mais completa e perfeita obra literária do nosso século. E entre as homenagens a Marcel Proust, avultam os números especiais de revistas e jornais, em todo o mundo.

No Brasil, a "Revista Branca" dedicou-lhe um dos seus números e dentro de poucos dias editará uma "Proustiana Brasileira". Registramos também, neste momento a saída do último número da revista "Nordeste", todo dedicado à parte da obra de Marcel Proust consubstanciada na sua província de Combray. Com excelente colaboração de brasileiros e estrangeiros, trazendo além disso uma magnífica documentação fotográfica, a referida publicação éramente uma idéia sã e feliz da significação da província na infância e no espírito poético de Marcel Proust, sabendo-se principalmente que Combray e Balbec são dois nomes mágicos em "A la recherche du temps perdu".

O material desta edição de "Nordeste" foi reunido e organizado pelo senhor Octavio Eurício Alvaro, fundador e diretor do "Proust-Club".

A LO! É da residência do escritor Antônio Crispim? Bom dia, caro mestre! Aqui é da redação do "Arauto". Estamos fazendo uma enquete sobre os dez melhores livros brasileiros do trimestre. Gostariamos de ter a sua opinião.

— Ah, sim, vou pensar...

— Não podia dizer mesmo sem pensar? Os outros todos já responderam: o professor X, o dr. S, o romancista H, a dona Bríndis... E queremos publicar as respostas amanhã.

— Então telefone daqui a cinco minutos.

— O.K.

— Alô?

— Alô? Já quer a minha resposta? Meu filho, passaram-se só três minutos!

— É engano dr. Aqui fala um redator do "Clarim". Desejariamos ouvi-lo sobre o crime.

— Que crime?! Não cometi crime nenhum!

— Claro que não, dr. Se cometesse, eu iria pessoalmente, com o fotógrafo. Me refiro ao crime do Edifício Araxá. Aquelas três mulheres que apareceram mortas em pé no elevador de serviço!

— Mas eu não sou nem criminalista, nem detetive, nem escritor policial...

— Por isso mesmo, dr., sua opinião é importante. Queremos sondar os círculos mais diversos. Agora mesmo entrevistamos o Tesourinho e vamos ouvir o professor Silva Mello. Que é que o sr. acha do crime? O criminoso foi um só? O engenheiro do 121 estará envolvido? Como o sr. explica o fato de o encarregado não ter visto entrar as três mulheres?

— Homem não sei...

— Então vamos fazer o seguinte. O sr. pense nisso uns cinco minutos, e eu toco de novo para al.

— Mas meu caro...

— Ora dr., uma opiniãozinha de nada. Seu clichê está pronto. Tê já.

— É da casa do dr. Crispim? Ele mesmo que está falando? Bom dia, dr. Fala um repórte do "Notícias de Hoje". O dr. leu nossa página política?

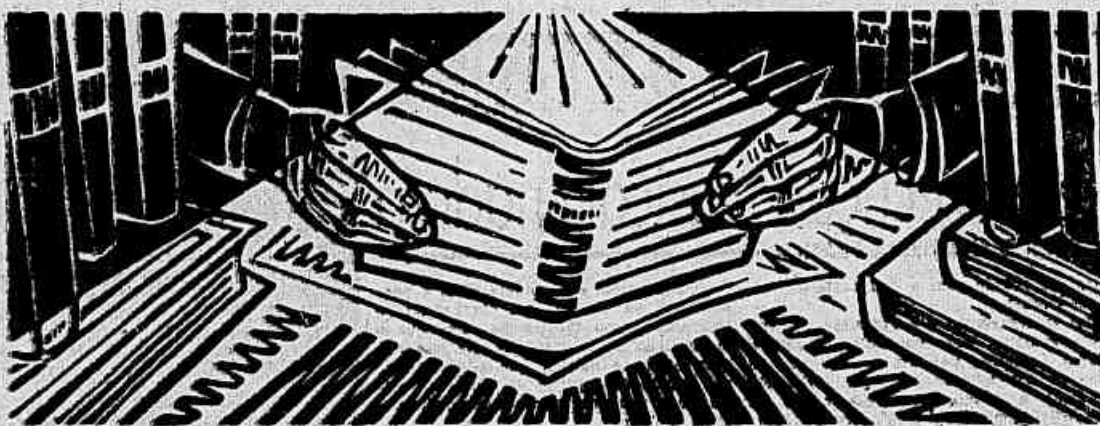
— Infelizmente não tive tempo.

— Não faz mal. Estamos cogitando de arranjar um programa para os candidatos à presidência da república que fôrem escolhidos pelos partidos nacionais. Diz que tem muita falta de programa, então vamos fazer um. Começamos a ouvir personalidades ilustres, industriais, banqueiros, altos funcionários, poetas... enfim gente de cariz.

— Não sou nada disso.

— Olha a modestia. O sr. vai nos ajudar a fazer o programa. Diga quais os pontos básicos de um programa. A questão das atividades culturais, por exemplo. Que medidas sugere para levar a cultura até o povo? Ou o povo até a cultura? O governo deve subvencionar os literatos? Com quanto? De o seu palpite. Toco daqui a pouco, também?

— Alô, é o mestre? Mestre, é o "Arauto". Já escolheu os dez volumes? Ótimo. Mas escute aqui, mestre, o secretário pensou melhor e acha que o papel é indagar logo quais os dez livros mais importantes do mundo nos últimos dez anos... Dez livros que abalaram o mundo, entende? E. Mais interessante, não é? Naturalmente eu lhe dou outros cinco minu-



MANHÃ DE TRABALHO (OU A GLÓRIA MUNICIPAL)

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

tos para pensar... Quantos? Dez? Está bem, dez minutos. Obrigado. O.K., mestre.

— Dr., o sr. pode dizer aos leitores da "Gazeta Mercantil" o que pensa da atitude da Argentina se esquivando a disputar a Copa Mundial?

— Francamente não sei não... Como não sabe? Um assunto desses! Duas palavrinhas só, para figurar ao lado do Zé Lins e do Gastão Soares.

— Bem, eu...

— Vá ditando.

— Não sei ditar de improviso. Chame dentro de alguns instantes.

— Mas não vai demorar muito, não é, velhinho? E curto, ouviu? Uma frase só, mas batata!

— Mestre?... Fêz a lista dos dez big? Ainda não? Ótimo, ótimo. Disse-

ram aqui ao secretário que essa pergunta já foi feita na semana passada pela "Vida Turfista", só que eram os dez melhores livros do mundo nos últimos dez anos sobre o turfe. Compreende, a turma podia gozar a comparação... Por isso mudamos mais uma vez o assunto da enquete. Agora é: Quais são as dez melhores histórias de mentiroso da literatura mundial? Bem boa essa, não acha? Não, histórias escritas. Não são anedotas não, mestre. Tchekov, por exemplo, tem uma formidável, o sr. se lembra, não? Quer dizer, acho que é Tchekov... ou Kafka... Um desses caras. Para provar que sou camarada, dou-lhe mais dez minutos, mestre! Chau.

— É 57-7685? Quería falar com o escritor Antônio Crispim. Aqui é o Dunga.

— Que Dunga?

— O Dunga, aquele da marchinha

"Deu boê no chatô", do carnaval de 1943. Não tá me conhecendo, ilustre acadêmico?

— Perdão! Não sou acadêmico...

— Eu, hein? Não é, mas está na bica. Valorosa sumidade, de certo ainda se lembra que funcionamos juntos no ano passado na comissão julgadora do concurso da rainha das manicuras. Pois é. Por sinal que voltei vencido. Darem a coroa àquele bofe do Catete, que tinha até aparelho na boca! Cheguei a ficar meio infezulinho. E, mas a opinião pública me prestigiou na totem. Dunga não dá mancada. Pois é, eminente procer. Telefonei para saber de vossa senhoria qual a música que prefere neste carnaval... Estou fazendo a seção carnavalesca do "Brasil Ilustrado"...

— Dunga, meu rádio quebrou na quinze dias, e até hoje...

— Esta é final! Então, e o rádio do vizinho? Nesta época do ano toda a gente bota o rádio berrando. E as casas de música da cidade?

VERSO E REVERSO

LUCIA MIGUEL PEREIRA

UMA dama de mais alta nobreza, batida desde a infância pela adversidade, uma poetisa discípula e amiga de Filinto Elísio, que lhe deve o segundo nome arcaico; uma bela e jovem mulher por cujo prestígio foi o marido feito ministro de Portugal em Viena; uma viúva que, sem descurar da educação dos filhos, se envolveu na política a ponto de ser exilada; uma portuguesa setecentista versada não só em literatura, como em filosofia e ciência — tudo isso sugere uma figura da maior austeridade, rara em seu tempo e seu sexo.

Tal foi D. Leonor d'Almeida Portugal Lorença e Lencastre, marquesa d'Alorna, condessa d'Assumar e Oeyhausen. Muito moça, versando com o pseudônimo de Alcipe, viu-se por seu mestre comparada a Horácio; mais tarde, foi chamada de "Stael portuguesa" por Alexandre Heróclano, que confessou dever "aquela mulher extraordinária" o início de sua carreira de escritor.

Tantos predicados constituem inevitavelmente um conjunto impotente, tão impotente como os apêndices fidalgos e o quadro onde aparece em opulento decote, cabelos erguidos a Pompadour, em aparatosa construção ornada de fitas e floridas enfiadas. A cortesã, a formosa donzela por amor de quem se naturalizou portuguesa um conde de Oeyhausen, talvez ofusque aí a letuada, mas é precisamente a variedade de aspectos que torna mais sedutora essa mulher que brilhou por tão diversos modos, e até pelas românticas vicissitudes de sua longa vida.

Mal contava oito anos, e já era atingida pela desgraça dos Fávora, sua família materna. Enquanto se lhe decapitava a avó e lhe prendiam num forte o pai, foi, com a mãe e a irmã, metida num convento. Duraram na prisão e clausura compridos dezolito anos. Pelo menos as mulheres, porém, tiveram a concessão mitigada pela liberdade então consentida nas casas religiosas. Professores não faltariam às meninas, cedo familiarizadas com as letras clássicas e as modernas. E muito tolerantes deviam ser as freiras que não se ofuscavam com a entrada em seu estabelecimento da Enciclopédia e dos livros de Rousseau, a cuja leitura se atirou a jovem Alcipe. Mas se via no estudo, como escrevia ao pai, "a delícia mais certa que se escolhe na solidão", não só deleitava-se, nem seria completa a solidão: quando se puneram moças, D. Leonor e a irmã dançavam quase todas as noites, no locutório do convento. E se não o faziam, era por preferirem as tertúlias literárias que com os sacros alterna-



vam, não sendo menos assíduos junto das recusas as poetas e homens cultos do que os rapazes dancarinos.

Final, com a morte do rei D. José, vem a liberdade. E a liberdade mais cara, para uma linda jovem como D. Leonor, seria a de escolher um marido. Era militar o conde de Oeyhausen, e como tal foi aproveitado em Portugal; mas não se acomodou a essa posição, não pôde em tempos de paz, quem já tantos anos vivera na mesmice corrential. E seu prestígio junto de D. João, então príncipe regente, e de D. Carlota Joaquina, aos quais prodigalizava conselhos, valeu-lhe ser o conde feito ministro de Portugal em Viena. Lá se viu festejada na corte, lá teve o convívio intelectual que tanto a deliciava, lá privou, entre outros com Metastasio, O alemão e o italiano juntaram-se ao inglês e ao francês, que manejava com destreza, para lhe requintar a cultura. Na Espanha e na França, por onde passou, teve a melhor acolhida por parte da nobreza de sangue e da do espírito, que de ambas participava. Voltando depois o marido às funções militares, torna a Lisboa, onde, sem saudades, reúne a melhor gente. Aí fica viúva, com 43 anos, e cinco

filhos menores. Os cuidados familiares não a absorvem, todavia, inteiramente. Sobra-lhe tempo para poeiar, por inspiração própria ou em traduções, para intervir na vida da corte onde era dama de honra da princesa, para tratar de política nacional e internacional. Sonha fomentar na França um levante contra Napoleão, funda a "Sociedade da Rosa" que, embora destinada a defender o trono e a religião, se cerca de mistério, e desperia por isso a desconfiança do terrível Pina Manique.

Teve então Alcipe sua casa devastada, e o prazo de vinte e quatro horas para deixar Portugal. Refugia-se em Londres, sempre corajosa e inquieto, sempre repartida entre a literatura e a política. Alterna as sátiras contra o embaixador de Portugal com as traduções de Horácio, de Pope, de Ossian. Só em 1814, depois de doze anos de exílio, consegue voltar a Portugal. Pela morte, sem herdeiros, do único irmão, é empossada no morgado e no título do marquesado de Alorna. Velha, chela de desgostos domésticos, poderia viver retirada e tranqüila, não fora tão agitado o seu temperamento. Continua a escrever, e sobretudo a querer renovar e ventilar a vida intelectual de Lisboa. Até morrer, é cercada de homens de estado e de letras, titlades e diplomatas. E de que não foi a sua atividade, a melhor prova estará na sobrevivência de seu nome. No interesse que ainda hoje desperta. Um crítico do valor de Hernani Cidade não só lhe selecionou e reeditou os versos e a prosa, como lhe escreveu a biografia.

Abram-se, porém, as Memórias do marquês de Fronteira, neto de tão ilustre senhora, e a sua figura muda, perde a magestade, mingua na de mulher visionária, maníaca, um pouco ridícula. Viu-a ele pela primeira vez quando, cansada do exílio, resolve a ousada Alcipe ir a Portugal mesmo sem licença. Não conhecia os netos, nascidos durante a sua ausência, havia muito não via os filhos. E, entretanto, mal chegou, logo se pôe a recitar versos, muito mais interessados em conversas com os professores dos meninos, que lhe podiam apreciar a erudição, do que com as notícias da família. Reembarcada no mesmo paquete que a trouxera, só pôde levar da visita a lembrança de um torneio literário. Reaparece após alguns dias, dessa vez munida de todos os papéis necessários, para reivindicar do fisco a Casa de Alorna. Mas como suas salas regorgitavam de poetas, não tinha vagar para os negócios, e se enfurecia por não os ver resolvidos de acordo, diz o ne-

to, com os seus direitos ou a sua fantasia. Consolava-se fazendo epigramas, imaginando vestuários estapafúrdios para os pobres meninos. Sempre as voltas com embaraços pecuniários, nem por isso desistia de receber, de cercar-se de letreiros, empenhando joias e fazendo empréstimos para realizar os seus caprichos. Isso tudo se compensava pelo bom humor, por um certo entusiasmo melancólico que lhe revelava a inocência d'alma. Pouco se lhe davam elegâncias e etiquetas, tendo sido um dia surpreendida pelo neto montada numa mula, sob os protestos do velho cocheiro, por que se partira a sua carruagem, que metera em péssimos caminhos.

Em suma, uma excêntrica, com seus toques de megalomania, como prova a carta que escreveu a Napoleão, oferecendo a própria vida em troca da liberdade de Portugal. Uma pobre mulher vivendo num mundo irreai, e só por isso escapando aos sofrimentos verdadeiros que a entra qualquer punhria. As mortes, a loucura, aos dezanove anos que em sua família se somavam as dívidas, as tribulações de toda a sorte. Em Londres, lendo Shakespeare, tachou-o de "doido e grosseiro". O segundo epíteto não lhe caberia, mas o primeiro lhe é, muitas vezes, embora com disfarces, aplicado pelo neto. Apenas, Alcipe não era Shakespeare.

— Mas Dunga, marcha e samba são coisas muito sérias, e sem pleno conhecimento de causa, eu...

— Oh, como são exigentes os intelectuais! Escute, caro amigo, Dunga vai resolver a sua dificuldade. Lhe cantarei pelo telefone os principais sucessos de 1950. Vou começar pela "Balzaqueana", em homenagem à literatura. Depois, canto a "Nega maluca", a "Marcha do Ré"...

— Dunga!

— Tenha a bondade de dizer para as leitoras do "Eterno Feminino" como é que as mulheres prendem mais os homens: usando perfumes fortes ou fracos?

— Quer ter a gentileza de profetizar para "Política e Vida" se os conservadores vão surtar os trabalhistas, nas eleições inglesas?

— Que pensa do sôro da verdade? E da superbomba de hidrogênio?

— Onde está Dona Judite?

— Acredita nessa conversa de galinha sem asa?

— Etc., etc., etc.

— Alô, Crispim? É Lopes. Como vai? Escute, meu velho, seu artigo não chegou até agora. Que houve? Não escreveu? O diabo, vai ser um buraco. Não há mais tempo, estou fechando a página. Jornal não espera, você sabe. É isso, vocês ficam al gozando a vida, no bem-bom... Escritor é bicho vadio, póxa!

LIVROS RAROS FRANCESES

— Arte — Sociologia — História
— Literatura — Filologia
— Filosofia — Ciências Naturais
— Direito — Geografia — Coleções
— Bibliográficas — Enciclopédias
— Curiosidades e Belas obras
— Ilustradas.

Recém-chegadas de Paris as últimas novidades.

GRANDE ESTOQUE DE LIVROS FRANCESES

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua do Ouvidor, 102 — Fone: 23-4002

COMPRE NA

ADOMA

roupas de cama e mesa, ternos ou cotões de linho, casimiras tropicais, camisas, camisas gravatas, lençóis, meias, sêdas algodões, etc., poupando tempo e dinheiro. Ex.: A vista Cr\$ 1.000,00 ou a prazo 50% de pagamento de Cr\$ 410,00. RUA SETE DE SETEMBRO 52. (353781)

MALA REAL INGLESA



SERVÍCIOS RÁPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS. Para mais informações dirija-se aos Agentes Principais ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED. Av. Rio Branco, 51, 53 e 55. Rio de Janeiro.

DO LADO DA MÚSICA

Interpretação livre e execução musical criadora

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

Em plena guerra, há dez anos, por algum milagre de intuição geográfica, não poucos artistas europeus descobriram a existência do Brasil, onde a vida ainda lhes seria possível e aqui aportaram como pássaros batidos pela tempestade. Entre os músicos exilados que sonhei naquela época, o mais modesto, não pelas aspirações — ele guardava de resto imperturbável dignidade de maneiras, sem aludir ao que poderia haver de trágico no seu caso — mas pelas limitações dos seus recursos artísticos, talvez fosse o compositor belga, e também pintor, Jean de Bremaeker. Na realidade, eu não ignorava em que consistiam as suas composições porque, na redação da Revista Brasileira de Música, três anos antes, já havia tido ocasião de percorrer um trabalho seu, para piano. E que música, aquela! Das mais singulares que é possível imaginar. Basta dizer que o compositor não notava o compasso nem o ritmo da música, que ficavam, assim, a critério do intérprete. E eram omitidas também quaisquer indicações sobre a expressão musical, intensidade sonora, fraseado, ou pedal. En-

sina, de acordo com o dicionário de Michel Brenet:

"A interpretação é a execução de uma obra musical. Esse vocábulo exprime o papel assumido por um músico que se propõe dar a conhecer uma obra pela audição e se encontra encarregado de traduzir o pensamento escrito do compositor, realizando-o por meio dos sons. O intérprete parece tornar-se o colaborador do mestre que compôs a obra, mas a sua função verdadeira é a de servidor."

A essa subalternidade do intérprete Bremaeker opunha o seu processo revolucionário de compor, dizendo-nos: "A opinião comum sobre a interpretação é falsa. Para a maioria, o intérprete parece ser um colaborador do compositor, mas ele não pode senão servi-lo, e o que lhe compete é assemelhar-se de alguma forma ao disco ideal". E mostrava que na "música livre" o intérprete intervém na própria intimidade da obra de música, ao reproduzi-la:

"Como compositor o intérprete se mistura às peças estimo que a interpretação se faça segundo a compreensão do momen-

to, clamador possui seu modelo vivo, o poema livre ou branco, que ele escande e interpreta como lhe agrada. Por que o músico não poderia possuir, ele também, uma obra de música que adaptasse ao seu estado de espírito do momento, ritmando-a, e interpretando-a como lhe parecesse melhor?"

E Jean de Bremaeker, a seguir, distingue: "Os princípios respectivos da composição tradicional e da composição livre são diferentes. Os princípios de interpretação desses dois gêneros de composição devem, por isso, ser também diversos: o gênero clássico, antigo ou moderno, implica a consciência e a observância da construção preestabelecida, visto que esta é requerida pelo autor; já a música livre dá ao intérprete a liberdade integral de uma colaboração rítmica e expressiva, e é mesmo lícito dizer que o sentido dado pelo intérprete consciente à música livre é sempre aquele que o autor quis, pois esse autor quis, de fato, a liberdade mais completa de interpretação. A interpretação inteiramente livre não pode então conceber-se, senão no caso de uma composição livre". E acrescenta:

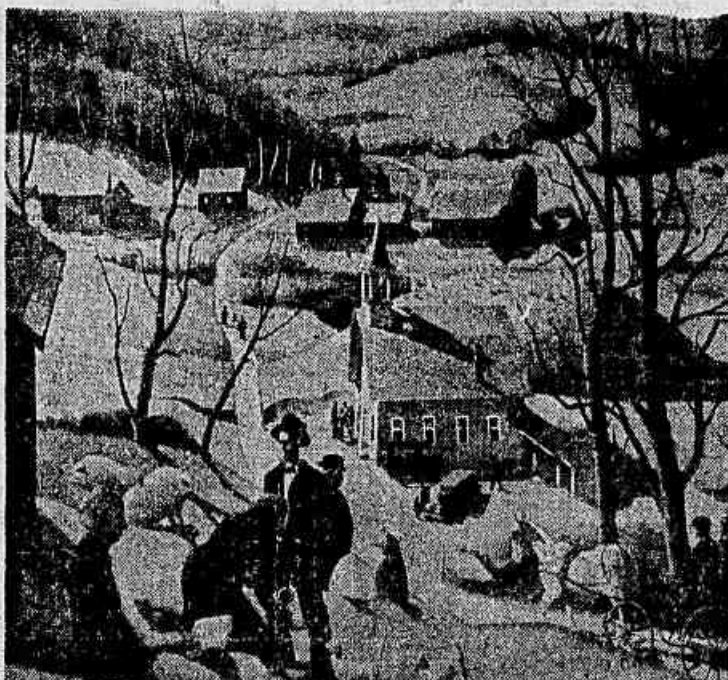
"Dizer-se que essa liberdade deixada aos intérpretes é perigosa equivaleria a afirmar que os intérpretes em sua maioria são pouco artistas e pouco pessoais. E contudo, as realizações de música livre, em recitais e conferências, provam que existem os intérpretes musicalmente muito bem dotados".

Não era necessário, de fato, que Jean de Bremaeker inventasse a música livre para que chegassemos à verificação de que não faltam, entre os intérpretes, excelentes músicos... A sua tese é sem dúvida pouco defensável por dois motivos principais: 1º — a música livre não traz, está claro, liberdade absoluta de interpretação porque a escritura harmônica e melódica já contém, implícito, o sentido que o intérprete deve conferir-lhe, embora se acessem variações na reprodução do texto, que dependem do temperamento, da imaginação musical e da sensibilidade dos executantes; 2º — é falso o pressuposto de que o intérprete, no sentido usual do termo, não passe de um servidor estrito do artista que compôs a obra. Cabe ao intérprete, na realidade, recrear a obra de arte, desenvolvendo, ao máximo, todas as possibilidades até então latentes no pentagrama. Nessa tarefa, o executante pode, perfeitamente, ultrapassar as intenções manifestas do autor e inventar, ele mesmo, coisas novas, dentro da observância rigorosa de que está escrito. As vezes cabe-lhe mesmo adivinhar as intenções do autor, e fazer até o que não está escrito. Em certas regiões, apesar de guardadas a mais estrita obediência ao texto, o espírito se sente na plenitude da liberdade criadora.

Chego, por isso, a concluir que o manifesto de Bremaeker, sobre a interpretação da música livre, se aplica, rigorosamente, à interpretação da música em geral. Nenhum intérprete verdadeiramente artista executa duas vezes igual a mesma obra de música, salvo se a exigência mecânica de dar concertos o transforma em autômato, ou se ele já se julga bastante próximo do pensamento do autor. Mas se há causas que tendem a tornar estereotipada a interpretação da obra de música, por que não sucederia o mesmo com a música livre, depois de armado o modesto "puzzle" musical em que ela se baseia?

Não fui, entretanto, exumar um autor e um fato obscuros, da crônica muda da música (que fim terá levado Bremaeker e sua música livre?), para simplesmente estabelecer que um e outro carecem de importância. Lembremo-nos que ao executar uma das peças do homem que veio da Europa trazendo-nos, talvez como seu único ganho-pão, essa novidade, senti um prazer especificamente musical em fixar os contornos melódicos e a estrutura rítmica lógica sugeridos pela série de acordos que me oferecia o manuscrito. A satisfação que proporcionava esse exercício simples, ao alcance de qualquer pessoa que se dedicasse à execução instrumental, deriva de que permite uma participação direta e aguda do intérprete na obra de música. Sim, a música livre é inviável nas salas de concertos, porque, certamente, nenhum compositor que tenha algo de importante a nos transmitir deixará de notar a menor nuance do seu pensamento no papel de música; quanto mais o ritmo e o fraseado melódico! Mas, onde se preparam os seus deveriam preparar os futuros músicos, nos conservatórios, cujo ensino de instrumentos se baseia em método adextremo manual ou vocal — como seria útil, entre outros processos eficazes de pedagogia, e visando-se justamente munir os alunos de maiores recursos técnicos, capazes de assegurar a sua fidelidade de intérprete, introduzirmos os princípios da música livre, ou seja, darmos aos alunos um texto musical fragmentário, para que ele se completasse ao instrumento. Em outras palavras, faz-se imperativo, nos cursos de formação de intérpretes, incluírmos elementos criadores, que transmitam aos executantes verdadeira consciência de sua missão, no trato da obra de arte.

Houve tempo em que a arte da improvisação supria plenamente essa necessidade. Mas a improvisação, imprescindível aos organistas, foi praticamente destruída da prática musical contemporânea, a não ser em um outro setor: no "jazz". O "jazz hot", sabe-se, procede por improvisações polifônicas, e não é esse o menor motivo da sua intensa vitalidade, cuja maior prova se encontra nas repetições que teve sobre compositores contemporâneos de música artística, a exemplo de Stravinsky e de Ravel. Constitui o "jazz", sem dúvida, o grande reduto da música livre, onde a improvisação conduz a achados criadores que já nutriram o resto da música dos maiores músicos do nosso tempo.



"Vermont" — tela do pintor americano PAUL SAMPLE

A CIDADE E OS DAS

O país das moças em flor

LÉDO IVO

Os poetas anônimos da raça, em suas cantigas de carnaval, dividiram o reino feminino em duas metades. De um lado, como depositárias da beleza e da juventude conjugadas, puseram os brotos, no mistério de sua humana primavera, e do outro lado situaram as balzaquianas, com a sua experiência e o seu amadurecimento, já libertas das ilusões, e solidamente efetivadas na sabedoria de um verão que possui a ciência de prolongar-se no tempo.

A dupla classificação, simples e maliciosa, a primeira baseada na fonte perene do mundo que se anima nas metamorfoses das estações sucessivas, e a segunda colhida nas sugestões físicas e sentimentais de uma figura de romance, obteve a fortuna de uma aceitação desmedida. Canção de natureza e de criação do espírito, nos exemplos de uma árvore que rebenta em novas direções e de uma personagem quase desprovida de mistério, mas tornada estranha pelos que não a conhecem, em sua casa natural, essas duas figuras pertencem hoje ao cotidiano. Não bastasse isso, o sr. José Lins do Rego houve por bem dividir os escritores em dois grupos, os balzaquianos e os brotinhos, colocando-se imediatamente ao lado dos primeiros, num orgulho sábio, confiante e amadurecido. E, em sua ilha, a ara, Raquel de Queiroz já se confessou balzaquiana.

Em todas as portas da cidade, travase o combate dos extremos, de atitudes que, sob a pátina da superficialidade, da imotivada alegria e da tensão carnavalesca, escondem, fixamente, duas posições do espírito humano que, como o jumento de Buridan da fábula, talvez morra, faminto, no drama da opção, ou fique eternamente perplexo, ora contemplando o verde broto que é como a primeira manjã da criação do mundo, ora o fruto estacionado no ponto final de seu secreto e profundo amadurecimento. Dividem-se em querelas os letrados, proclamando-se balzaquianos, e chamando de brotinhos os postulantes que farejam os vexames da notoriedade como cões impacientes num domingo de caça. E tais fóros de popularidade ganharam os tipos, oferecidos a todos no varejo incessante dos rádios, que dois pedreiros, nos andares de um edifício em construção, citam fagueiramente Balzac e comentam os brotinhos em demanda às praias.

De tudo quanto se tem cantado e proclamado aos quatro ventos não sobra a poeta de nenhuma dúvida: vencesse, balzaquiana! A hora induz às buscas de estabilidade, à nitidez dos firmes horizontes, à precisão do meio-dia completo, que vive da glória de sua própria luz.

Venceu Balzac — o "Papai Balzac" que o povo brasileiro, no baile de máscaras das coincidências felizes, veio popularizar precisamente no ano do primeiro centenário de sua morte. Mas não é exagero imaginarmos, para o próximo ano, a revolta dos brotinhos. E se o prestígio das mulheres de trinta anos nasceu de um fato literário, nada nos autoriza a ir buscar em fontes menos letradas a futura vitória da imaturidade.

E' nesse Proust tão falado nos últimos tempos, e citado até em câmaras legislativas municipais, que se irá colher a vingança admirável. Venha, traduzido, o episódio das moças em flor que pisavam as areias de Balbec, e dos cultos gabinetes onde a leitura se modela às vezes ao capricho das prestações editoriais se espalhará pelas ruas o sortilégio daquelas que estão completando os vinte anos de tal sorte que não parecem completá-los nunca. E em breve a turba, que é a alma dos carnavais, saberá, segundo a observação do menino Marcel Proust, que, em virtude de a adolescência ser anterior à solidificação completa, sentimo-nos junto às moças em flor esse refrescamento oferecido pelo espetáculo das formas que incessantemente estão mudando. Sim, virá a hora em que Proust suplantará as firmes rainhas de hoje, com as suas moças em flor dando-lhe a impressão de que, nelas, a carne trabalhava como se fosse uma massa preciosa. Com as suas moças em flor que, na manhã clara, lhe pareceram uma vaga de matéria dútil, petrificada a todo instante pela impressão passageira que as dominava. E, não contente em examinar a minúcia de cada minúcia dessas jovens, o parafuso incomparável daquelas cuja humilde contemplação torna a vida mais leve sabia perfeitamente, na certeza dos conceitos, que amar ajuda a diferenciar, a discernir. E, si mesmo se classificando de amante de moças em flor, chamava-nos a atenção para as variações de suas vozes, para as inflexões e os timbres que, versáteis como as linhas dos rostos, não estavam ainda fixados.

Sirva esta erudição rala, de membro relapso do Proust Clube, para testemunhar as surpresas, as armadilhas, os encantos e as devoções de um reino onde cada imagem é um sedativo. E para que se não diga haver aqui premeditada exploração dos benefícios de um autor, seja-nos lícito citar o que um poeta disse de outro romancista francês que fez de seus livros um pavimento de brotos. Cante Jules Supervielle em memória de Jean Giraudoux: e vos diga que este dorme tranquilo no seio da terra, pois, vigiado por suas próprias obras, dispõe de todas as suas moças em flor para formar seu único paraíso.

E a este paraíso iremos todos em breve, fatigados da paisagem estéril, do horizonte fecundo e maduro; e, como as canoas que, em suas navegações, conhecem o domínio das águas velozes surtas na torrente, pisaremos de novo no infirmo, no ondeante e secreto reino das moças em flor, onde a primavera muda de minuto a minuto, sem abrir mão, porém, de seus direitos de broto, de ser sempre primavera.

CUPIM

Extinção completa em prédios, pianos, móveis. Exames e orçamentos grátis. RUA JACURUATÁ, 100 - Tel. 30-6841 (antigo 43-2414) (32132)



A livre música do jazz, em uma de suas expressões mais famosas: o conjunto de Duke Ellington

fin, escrevia somente valores uniformes, que indicavam a altura dos sons e suas respectivas relações harmônicas.

Com esse processo de notação que, de fato, apela profundamente para o senso musical e a fantasia do executante, Jean de Bremaeker fixava na pauta o que ele chamava de "música livre". Em face desta, cabia então ao intérprete encontrar o andamento, o ritmo e os matizes expressivos que melhor se adaptassem a cada obra. E terminado esse trabalho de xerxese, todas as barras de compasso já se achavam também, mentalmente, colocadas no seu devido lugar. Pode-se dizer assim que se tratava de uma espécie de jogo de paciência, de um autêntico "puzzle" musical. Mas é inegável que a concepção do musicista belga, sob uma aparência pueril, feria, muita de perto, uma questão estética importante, qual seja, a interpretação da obra musical. Vale a pena, por isso, examinar, em linhas gerais, o manifesto com que defendeu suas ideias, para chegarmos, depois, a algumas conclusões.

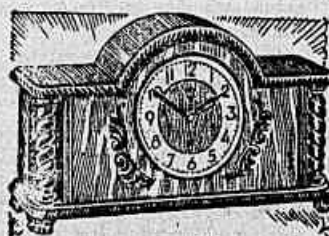
Bremaeker buscava definir, de início, segundo o conceito tradicional, em que consiste a interpretação da obra de mú-

to, segundo o estado de espírito do momento, e não se assemelhe à cópia de uma interpretação passada.

Tudo fato se interpreta de diferentes maneiras, segundo a compreensão dos diversos indivíduos, e segundo os diversos momentos da vida. O fato é fixo; a compreensão do fato é múltipla ao infinito. E' mesmo impossível reviver exatamente nossa compreensão passada.

A inspiração, igualmente, é fixa; mas a compreensão da inspiração é múltipla ao infinito, como a compreensão do fato que suscitou o estado de espírito próprio à inspiração. O compositor executa e torna a executar suas peças, busca os matizes mais apropriados, não é jamais permanentemente satisfeito do resultado adquirido, e transforma sem cessar a interpretação para adaptar a obra à sua compreensão do momento, ao instrumento de que dispõe, ou à acústica do local onde toca; pode ser tido, pois, embora não faça profissão de fé, como partidário da interpretação progressiva, evolutiva, livre.

O pintor possui seu modelo vivo, que ele interpreta como lhe agrada. O de-



Precisão Absoluta
Variedade de modelos
Garantia Completa

-CARRILHÃO DE MESA-
O primeiro fabricado no Brasil!

Precisão • Elegância • Garantia Completa

AV. AVENDA NAS BOAS CASAS

REFRIGERADORES

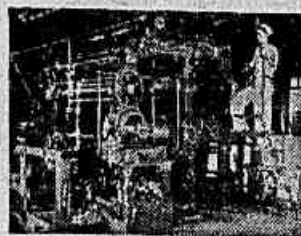
Todas as melhores marcas, de todos os tamanhos, pelos melhores preços. A maior variedade do Rio. Garantia oficial de 5 anos. VENDAS EM 10 PRESTAÇÕES SEM FIADOR.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

PRAÇA SAENZ PENNA, 35

Aberto até 10 horas da noite

ROTATIVA



- Frankenthal, perfeita em demonstração.
- Estereotípia completa, motor Siemens de 22H P., chave trifásica, etc.
- Preço excepcional.

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A - RIO

OS POETAS BRASILEIROS E A MULATA

LUNDUM

CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO

O mulato boêmio, a um canto
Da sala forrada de azul com rosas,
Tange a viola de notas baixas, lacrimosas...
Não sei se rompe da sua alma aquele pranto
Selvagem, voluptuoso, obscuro,
Ou se é de algum gnomo negro, encolhido
Na caixa da viola enternecida...

Sabem-no acaso as flores, junto ao muro
Do jardim, onde, pálidas, se escondem;
E misteriosamente lhe respondem.
Toda a paixão, toda a melancolia
Dos manacás, dos bogaris diletos
Erguem-se em fragrantos suspiros inquietos,
Ao purpúreo declinar do dia...

Sabe-o, talvez, aquela patativa...
Oh! sempre tão tímida e esquiua
No mais ermo da mata, agora pausa
No ramo da palmeira antiga, ao lado
Dessa janela toda aberta; e ousa
Modular um suavíssimo trinado...

Tu, certo, o sabes, pardinha nova,
Bela mestiça, carnal e ardente,
De boca túmida e olhar dolente,
Que uma precoce luxúria encova...
Ao som das cordas, singelamente,
Moves, com graças ingênuas, francas,
Os pés ligeiros, as fortes ancas...
Ao vivo ritmo, pelo ar fremente,
Com rufos de asas brancas, esvoaça
O teu vestido leve de cassa...
Todo o teu sangue bater se sente
Nas quentes fontes, no seio quente,
Com o brusco impulso de uma torrente...
Tu o sabes, filha da nova raça,
Bela mestiça, carnal e ardente!

Eu não: minha alma é diversa.
Mas, escutando o choro melodioso,
Cheio de estranhos segredos
De desejo, angústia e gozo...
(Em tanto, os lábios e os dedos
Tremem ao música errante,
Pela lundum excitante,
Ou pela íntima ternura
Que o vestido de cassa espalha em tórno...)
Minha alma, tênue, dispersa,
Foge-me; e se dilui numo doçura
Primitiva, e inocente ainda que impuro,
Como se em oceano de óleo morno,
Exótico, aromático, inebriante,
Lazesse deliciosamente imerso...



Ilustração de Yllen Kerr

A MULATA

MELO MORAES FILHO

O UÇO gabar desde a infância,
Como rainha, a francesa!
Seus modos são, seus requebras,
Requintes de gentileza.

O mundo inteiro apresenta
Como deusa soberana,
Dentre todas as mulheres
A fanciulla italiana.

Alguns, porém, que em assuntos
Do belo têm outra escola,
Elegem dentre as mais belas
A donairoza espanhola.

A russa, a turca, até mesmo
A triste, insulsa chinesa
São elevadas ao sólio
Em que preside a Beleza!

Mas eu que adoro a suprema
Perfeição da deusa ingrata,
Proclamo como a primeira
A terna, a doce mulata!

Só ela, em horas penadas,
Da lra em socorro vem!
As trovas que ela me inspira
Têm o calor que ela tem!

MESTIÇA

AMÉRICO FACO

VAGA reviva sonha
Na plenitude natural de teus olhos
A insondável magia
Da Afrodite primária — a amante insonte
— Alma solar que o Sol tomou sôzinha.

Revêmo-la por ti... Sombria irmã da Noite!
Repousa-lhe a cabeça encantadora
Em travesseiro de areias moles
— Nas areias de onde lento o Nilo rola:
Suspende-se alto céu azul do leito
E ela oferta estendido ao luminoso amante
O imane corpo dormente.

Túrbida imagem miragem vertigem!
— Cerra-se o laço dos braços tenebrosos
Na muda volúpia do conúbio divino
E sobe no mistério das idades
O effluvio obscuro das florestas virgens
O quente alor do seio promissório.

Na plenitude escura de teus olhos
Revive a graça ingênua e vária
As mudas carícias da deusa sombria
E o delírio de estranhos amovios
Que se guardou na candidez antiga
Da raça nua e sem pecados

Mas tu és so, glória do mundo! Glória!
Glória! As sutis influências lunares
Pressentem sentem a inata semente
Que dorme intacta no teu ventre
— Dom que será de outra sação mais clara

Para o vale de teu corpo ondulado
Vieram de invios extremos dois rios silenciosos
— A corrente do Sul profunda e lenta
— E a do Norte caudal de mil torrentes...
(No úmido vale ondulado
Sob o espelho da água escura
Um deus ignoto oculta um signo obscuro...)

Em tua pele macia
Amanhece um destino que promete
— Promessa de ouro nova claridade
Menos presente que suspeita...
De tua pele dourada se evade
A certeza da Noite, de onde vieste!

— O tímida mensageira indecisa
No indeciso limite de dois mundos
O deus ignoto vela o segredo de teu sorriso

Promessa infável! Mensagem flagrante!

(Da invisível margem distante
— Da outra margem do Tempo
As almas passem — insetos incertos...
Voam revoam em redor da mesma flama
Incessantes clamantes amantes!)

Quando amor sopra a subitânea centelha
Para abrasar-te sombria amada
— O leito irá perder-se em teu regaço
— Atado às lisas lionças de teus braços
E tombará sobre teus pés uma rosa vermelha
Flor de sol flor de sangue — desfolhada.

RETRATO DA MULHER

JOÃO SALOMÉ DE QUEIROGA

CRESPA madeixa
Partida em duas,
As fontes tuas
Cercando assim,
Parece largo
Diadema airoso
De mui lustroso
Preto cetim.

Que bem te assentam
Faces vermelhas
E sobranceiras
Cór de carvão!
Jaboticabas
Frescas, brilhantes,
Como diamantes
Teus olhos são.

Se o mim os volves
Amortecidos,
E derretidos
Em doce amor,
As negras franjas
A custo abrindo,
E desparzando
Torno laçar,

Ah! que então sinto
Um tão amável,
Tão inefável,
Vivo prazer,
Que extasiado
No gozo ativo,
Se morro ou vivo
Não sei dizer.

Em tuas faces
Brilha serena
A côr morena
Do buriti:
Teus lábios vertem
Rósea frescura,
Cheiro e doçura
Do jatá,

E quando os abre
Do rir o ensejo,
Pérolas vejo
Entre corais;
Como são belos
Assim molhados!
De amor gerado
Me geram com ais.

Para roubar-me
Cinco sentidos,
Tens escondidos
Certos ladrões
Dentro do seio,
Bem disfarçados
E transformados
Em dois limões.

A tua airoza
Bela cintura
O gosto apura
Em estreitar,
E o mais que à vista
O pejo oculta
Vontade exulta
Só de pensar.

Já que pintei-te,
Minha querida,
Vênus nascida
Cá no Brasil,
Em prêmio dai-me,
Muxoxas, queixas,
Quindins, me-deixas,
E beijos mil.

Sêro, 1845.

DENGUES DA MULATA DESINTERESSADA

RIBEIRO COUTO

— Rosa!
— Romão!
— Te dou um vestido...
— Eu rasgo...
(Gatos nos telhados)

TE dei um vidro de cheiro,
Te dei um colar de conta:
De nenhum fizeste conta.

Comprei artigo estrangeiro:
Outro vidro, outro colar.
Não quiseste nem olhar.

Vendo que eras ambiciosa,
Te prometi um vestido.
Disseste: "Eu rasgo, atrevida!"

Mas, falei baixinho: "Rosa..."
Fui buscar o meu violão
E suspiraste: "Romão..."

LIBRARIAS INGLESA

UM SONETO DE WORDSWORTH

EUGENIO GOMES



William Wordsworth

ESTÁ a chegar a vez de Wordsworth... Entre as comemorações deste ano, inscreve-se a do primeiro centenário de sua morte em 23 de abril de 1850. Será ocasião naturalmente propícia a salientar a grandeza de um Poeta com o nome de Wordsworth, não parece existir nenhum traço em nossa literatura. Até onde aquele nome rebarbativo — Wordsworth — terá contribuído para que nunca se ouça falar nele em nossas bandas? Gerações e gerações de brasileiros conheceram-no mais ou menos compulsoriamente, e mal, através de antologias didáticas, em que a escola recitava sempre em sons pomposos e ingênuos. Quando divulgou alguns anos atrás a tradução do poema "Dust", de Rupert Brooke, um jovem intelectual manifestou-me o seu espanto com o exaltado teor lírico daqueles versos esclarecendo que sua ideia sobre a poesia inglesa estava bitolada pela impressão de uns versos de Wordsworth, que conhecia apenas de uma antologia escolar. Até então, para ele, poesia inglesa seria geralmente "infantil e inossa" como os versos de Lucy... É claro que só a ignorância pode reduzir a esqueça a uma puerilidade. Wordsworth, disse Wordsworth, não aspirava a outro título que o de professor. E só lhe deram destino pedagógico em nosso país, mas evidentemente em prejuízo de sua excepcional magnificência, de Poeta.

Em que pode interessar às gerações contemporâneas a mensagem daquele homem que, integrado em plena natureza, falava de igual para igual às montanhas, às florestas e às grandes águas de Rydal Mount, como um dos derradeiros mestres de sua raça?

Essa de certo será fixada por quem tiver a necessária autoridade para falar sobre Wordsworth, quando as fanfarras de sua reabilitação estridularem proximamente anunciando a passagem do centenário de seu desaparecimento daquele antigo refúgio de gigantes da poesia inglesa, que é a fúmbria região dos lagos.

Limito-me a tratar de um soneto de Wordsworth. E não é oscar pouco numa época em que o gênero é apenas tolerado... Um dos méritos de Wordsworth foi o de ter elaborado alguns dos melhores sonetos que existem em língua inglesa. É verdade que, justamente naturalista, não foi o melhor poeta da Inglaterra, mas foi o melhor poeta da natureza, e isso é o que conta. Wordsworth, perpetrou um lapso evidente quando disse que foi com essa chave métrica que Shakespeare desvendou os segredos de sua criação:

"... with this key
Shakespeare unlocked his heart".

Por isso que os sonetos do criador de Macbeth constituem um enigma psicológico, cuja decifração ainda é objeto de intermináveis controvérsias, aquela opinião adquiriu, com o correr dos tempos, um ar lúcido que não estava na intenção de seu autor.

Não se inscreve entre os seus famosos sonetos, aqueles que Wordsworth escreveu para exprimir a impressão deixada em seu espírito por uma tela que George Beaumont pintou e lhe ofereceu. Esse Beaumont

foi em Meccas dos poetas "lakis-tas", especialmente de Coleridge e Wordsworth, e, não tendo sido senão um dilettante em pintura, é inútil procurar seu nome entre os artistas ingleses de primeira linha. O quadro que Beaumont pintou para o poeta representava um trecho de paisagem da natureza em que ambos viveram desfrutando em comum os seus encantos. Não seria uma perfeita obra de arte, mas a emoção afetiva de Wordsworth, ao contemplá-la, pôde suprir as suas prováveis falhas descobrindo-lhe um mérito que só o têm as telas de valor incontestável: o de fixar definitivamente um dado momento da natureza, fazendo impôr sobre as demais artes a supremacia da linha, da cor e da luz. É isso o que visa a enaltecer o soneto, para o qual arrisque-me a propor a seguinte versão:

Bendita essa arte que tão sutilmente
a nuvem perpetua naquela nobre forma
e não permitiu evadir-se a fumaça
nem os raios do sol escaparem do dia.

Que aquele grupo fêz parar em seu
lugar, não pueril, na sombra floresta;
antes de se perder na sombra floresta;
que aquela embarcação, sobre espelhas
d'água, para sempre ancorou em plácida baía.

Arte amável, a quem a Manhã, a Tarde
e a noite, uma a uma, vêm servir: seus fugazes
distarces; com modesta ambição e, no entanto,
sublime.

Para os olhos mortais dos homens, aqui
deste, de um momento apanhado ao transitório
tempo, a calma poesia à melhor eternidade.

Quem conhece as dificuldades de adaptação de um soneto inglês às nossas regras, não ignora que é impossível a translação integral de cada verso, mesmo desprezando-se as rimas. Um exemplo disto é a primeira frase, que deveria ser: "Bendita seja a arte, etc." Porém, a censura, está a impedir a modificação operada. A alusão a fumaça, na terceira linha, não dá uma ideia precisa desse incidente da paisagem. O soneto não se trata de uma "fina fumaça", de certo expulsa pela chaminé de uma casa rural, não menelonda. O grupo que a pintura deveve em seu caminho, no começo do segundo quarteto, é um grupo de caminhantes que atravessam o campo da paisagem, já próximos de uma massa de floresta, onde iriam se perder dentro em pouco. Ao fixar esse momento estaremos avançando demais? — Wordsworth o confessa: aquela "sombra floresta" o duplo e misterioso aspecto de um símbolo da morte, essa "selva obscura", onde cada um tarde os transeuntes da vida se vão perder. A consolidação para o homem, não religioso, estaria assim em perpetuar-se, ou passivamente através da arte, antes de desaparecer para sempre, naquela "selva obscura". Surpreendendo esse fenômeno, por tal aspecto, Wordsworth antecipava-se, de tão longo, aqueles que viriam converter a arte numa religião. Esmagado pelas desconhecidas da religião, e abriado as suas velas em direção de Biscão, Yeats

celebrou a supremacia em perenidade ou beleza da arte sobre a vida. Mas o bardo de Rydal Mount, sem perder totalmente, como o poeta irlandês, o entusiasmo pela natureza, já havia conferido à Arte, mais de um século antes, o dom supremo de fixar "a melhor eternidade". E foi por esse caminho que a religião estética acabou inspirando credos profanos como aquele que Bernard Shaw atribuiu a uma das suas personagens: "Creio em Miguel Angelo, em Velasquez, em Beethoven..."



Ilustração de Frederick E. Banbery para uma recente edição norte-americana de "The Pickwick Papers", de Charles Dickens

NUNCA SENTI COMO AGORA A NECESSIDADE E TAMBÉM A GRANDE DIGNIDADE DA POESIA

Declara Augusto Frederico Schmidt, a propósito de seu último livro — essa "fonte invisível" que jorra apesar de tudo... — O lápis mágico dos apontamentos do comércio — A parimóvel de um homem móvel — Sthendhal e a estatística — Do "Canto da Noite" a lua de Lima

JOSÉ CESAR BORBA

NADA do que tenho feito conseguiu impedir o acontecimento poético e o notório que eu mesmo tenho feito tudo para que essa poesia não se realize. Tenho levado a minha vida para tais caminhos, tenho-me consumido em preocupações tão diversas, que não sei como não fiz extinguir-se essa fonte invisível, que jorra apesar de tudo. Com estas palavras, Augusto Frederico Schmidt iniciou a nossa conversa a propósito da publicação recente de mais um livro de poemas. Lembramos juntos que desde a saída do Mar Desconhecido, no começo de 1942, mais de sete anos transcorreram, até que, novamente, em fins de 1949, ele recolheu em Fonte Invisível a corrente ininterrupta dos versos que continuou escrevendo, aqui e no estrangeiro, sobre o mar de Copacabana, do alto dos arranha-céus de Nova York, em meio ao outono europeu, sob a neve suíça, nas províncias de Portugal, na primavera parisiense, na ordenada e fria Suécia, em Roma; na Inglaterra, em pleno oceano, perto do céu numa travessia aérea e, ainda, no seu próprio escritório central da rua da Quitanda. Jorrou sete anos por toda parte a fonte invisível do poeta...

Lembro-lhe a influência das viagens para o nascimento da poesia e Augusto Frederico Schmidt contesta:

Se há uma coisa imóvel no homem móvel que eu sou — é a minha poesia. Continuo a reescrever o meu primeiro poema. Perdi muita substância nos meus encontros com a vida. Adquiri uma experiência incomparavelmente maior, mas a verdade continua a errar em torno das mesmas ideias e sensações que me fizeram um dia, de repente, numa serraria em Nova Iguaçu, na adolescência, escrever os meus tocos de poemas com o mesmo lápis e o mesmo papel que serviam para apontamentos de assuntos de comércio.

Canto do Brasileiro Augusto Frederico Schmidt. Seria em Nova Iguaçu... É difícil hoje precisar-se estes aspectos remotos de uma carreira extraordinária. As origens se perdem no tempo diante da efervescente e gloriosa realidade de hoje do poeta Augusto Frederico Schmidt. Vemo-lo, porém, ainda reunir com o mesmo equilíbrio espontâneo o lápis mágico e os poemas e os "assuntos de comércio". Basta dizer: sempre e logo se tem a imagem moderna de Augusto Frederico Schmidt.

Porque nem todos têm a fortuna de vê-lo, distintamente em preocupações assim diametralmente opostas. Pode-se dizer que todos o vêm em sua "idade espantosa de virar de riqueza e de beleza, em sua vitalidade pessoal que está longe de regressar-se nos apólos do lirismo e nas providências do comércio. Augusto Frederico Schmidt se expande por toda parte como uma sombra generosa e por toda parte jorra como uma fonte, que tudo nele é fonte, não bem invisível mas secreta, como são as fontes mais puras da vida, das ideias, da sensibilidade.

Quando ele diz que a poesia é o imóvel no homem móvel que ele é, dá a poesia como o centro de sua vida, numa perenidade de gestos e de palavras, de construções interiores que se espalham, que chegam até ele — porque o poeta é o seu destino — como vê chegar as ondas até a areia, à areia que as ondas parecem vir demandando sobre o oceano imenso.

E daí poder escrevê-la com o mesmo lápis do comércio, apenas exigida a poesia e onde quer que chegue: num navio, num avião, num escritório, num apartamento, na solidão ou na convivência tumultuosa. A poesia nunca é inoportuna, nunca se perde. Apenas ela chega, o homem Augusto Frederico Schmidt se transfigura e o poeta Augusto Frederico



Augusto Frederico Schmidt no claustro da Igreja de São Francisco na Bahia (fotografia do Arquivo de João Condé)

Schmidt passa a viver nele com a mesma simplicidade. A poesia lhe é natural e fluente. Visita-o tantas vezes e em ocasiões as mais diferentes, que diz pelo menos dos amigos de Augusto Frederico Schmidt: "já o vi escrever um poema, como já o pude ver visto chorar, colher uma flor, comentar a beleza de uma mulher, atender o telefone e olhar o céu. Uma grande serenidade.

Tudo repousa em mim.
A poesia descei.
A chuva caiu.
Os olhos fechados.
Os cabelos soltos.

As mãos tão claudas,
O canto sem gestos.
A rede na sombra,
A rosa madura,
Molhada, macia.
No mundo alegre.

Quem o vai entrevistar pensa nestes e em outros versos do último livro de Augusto Frederico Schmidt, versos curtos, palavras medidas, sons de vogais, harmonia, ritmo, clara penetração do canto sobre os elementos que o inspiraram. Compara-o imediatamente com outros poemas da mesma Fonte Invisível, como este "Diálogo Noturno" onde "os primeiros vapores do dia envolvem os campos úmidos". O poeta exclama: — "Recolhe-te mais em mim. E não penses senão que estamos unidos".

Enquanto o redator deste jornal conversa com o poeta, o telefone da

logo as páginas se voltam e eis em face de alguma coisa tão imediatamente bela na poesia, alguma coisa singularmente construída e apurada nesse espontâneo, imenso e inesgotável "A Lua de Lima".

Você acha que este é o meu livro de poemas? Depois de ler e reler "A Lua de Lima", estou a ponto de responder afirmativamente à pergunta simples dessa...

Andela acêsa, dormindo, linho maduro, arreiras novas. Que luz é essa que vem nascendo tão vagarosa?

o, o melhor ou apenas mais um dos livros de poemas de Augusto Frederico Schmidt, Fonte Invisível traz uma nova luz à sua poesia. A luz da idade e do tempo, da concentração dentro do enriquecimento formal ou mesmo, sem aborço impossível, da contenção verbal.

zemos ambos uma pausa e Augusto Frederico Schmidt me diz: Procuro sempre me aproximar da poesia. Se não o consigo, fôfo a despeito do meu maior e vivo desejo. Lembro-me sempre de uma frase de Feguy, que dizia, é mais ou menos assim: "Não todos esperavam que eu continuasse prisioneiro dos versos! Eu retornei à liberdade da poesia e ao meu metro e as suas rimas".

o, Schmidt não retornou ao metro das rimas poéticas, que no seu caso, aliás, não seria retorno, seria procura, uma experiência, uma criação interior pelo que há de tradicional e peculiar na feitura do poema.

há dez anos, depois da publicação de Estrela Solitária, ele tentou um número de cantos de uma epopeia

em versos livres mas com disciplina antiga, a epopeia do descobrimento do Brasil. Digo que tentou, porque não chegou a concluir o poema épico, mas o que dele produziu — e foi publicado em Portugal — se inscreve como páginas as mais altas, belas e fortes da obra de Augusto Frederico Schmidt.

Certo, sem render-se à rigidez das formas clássicas da poesia, ele se valoriza aproveitando-as, e aproveitando-as com fidelidade ao seu espírito.

Há uma linguagem poética e a essa linguagem me mantive fiel, afirma no curso de nossa conversa. Interrompe-se, enquanto evocamos os livros por ele até hoje publicados. Poemas que a lembrança renovava cada dia, que as antologias condensam e guardam.

Há no poeta uma completa humildade diante da própria glória: — "Em todas as minhas atividades, a poesia é a coisa mais importante de minha vida. Poderia chamá-la uma atividade? Procurei em toda a minha vida fugir da poesia. Mas ela é o meu lado verdadeiro, o mais fiel a mim mesmo e por isso talvez, fugia dela. Nada da melhor testemunho do que sou do que estes livros de poemas que caem de mim involuntariamente.

Eu já sou poeta há muito mais de vinte anos e em verdade nunca senti como agora, neste momento, a necessidade e também a grande dignidade da poesia. Ao mesmo tempo verifico que cada vez mais se restringe o círculo de interesse e as comunicações que a poesia suscita.

Há, Schmidt, hoje em dia, um desinteresse por tudo no Brasil. Até pela poesia.

— E, concordo, há uma apatia de toda gente por toda parte. E os seus reflexos colhem a poesia, limitando-a a um círculo...

De cem leitores, como queria Sthendhal...

— Ou de menos de cem. Não averiguemos; a poesia não comporta a estatística...

sua mesa de despachos, no escritório, continua tilintando. Negócios, avançar o leitor; é suposição fácil. E diremos que nem sempre se tratava de negócios. Mais de uma pessoa reclamava de Augusto Frederico Schmidt o seu livro, quer dizer, o exemplar de Fonte Invisível de que continuavam a esperar.

— Está aqui em cima de minha mesa, meu caro. Você podia passar no escritório para apanhar. Mas é melhor almoçarmos amanhã e eu lhe entregarei pessoalmente.

Não, não me esqueço, está aqui em cima da mesa. E que ainda não tive tempo.

Enquanto se prolonga o telefonema, ou se revolvem as páginas que estão a telefonar para Schmidt, chega um auxiliar do escritório com um maço de papéis para serem rubricados. O poeta segura o fone com uma das mãos e com a outra firma a sua assinatura sobre uma dezena de documentos.

Entre o telefone e o auxiliar, indaga:

Tem mais alguma coisa para assinar?

E volta ao seu interlocutor invisível do outro lado do fio:

— Estou agora mesmo dando uma entrevista sobre o livro...

Sobre a mesa de Schmidt estão, realmente, superpostos alguns exemplares da Fonte Invisível. Enquanto o poeta telefona, folheia os poemas. Releu o "Diálogo Noturno", comparando mentalmente com os poemas inumeráveis, com a atmosfera do Canto da Noite. E o mesmo poeta no mesmo instante de suprema grandeza criada.

LIBRARIAS FRANCÊSAS

Rebelados

LUIZ ANNIBAL FALCÃO



um universo mais sólido e mais são, e sim apenas um centelha mística que tenta iluminar a única via que considera possível para o homem. Malraux surgiu em 1933, no início de uma nova era literária. Surgiu como um homem de um mundo novo, um mundo que ignorava o passado. Os valores até então aceitos haviam ruído por terra e renascia no homem a angústia original, e Malraux ia retomar essa angústia redobrada e fazer dela, na expressão da sua sensibilidade violenta e conturbada, a fonte dessa nova ética, que é hoje a essência das obras de todos esses rebeldes. Tendo renunciado a tudo quanto a civilização lhe dera de falsamente tranquilo e firme, o homem de Malraux está só, num isolamento trágico, só perante o problema do homem. E para fugir dessa solidão, abraça-se à ação. Tudo, para ele, reduz-se em humilhação e toda e qualquer ação será, de antemão, a repulsa à humilhação.

Em Les Conquérants como em La Condition Humaine, é a conquista da dignidade do homem frente à solidão, à morte, ao aniquilamento. Em Espoir, a paz humana de Malraux deixou de ser pessoal para se tornar social e humana. "A revolução representa, entre outros papéis aqueles que outros representam a vida eterna". Almas revolucionárias de hoje, que abraçam certos credos políticos e chegam a morrer por eles, sem na realidade aceitá-los, num fanatismo

sem objeto, ou, antes, num fanatismo cuja mola é profundamente diversa da que se pode julgar. A revolução substitui o misticismo e leva o herói de Malraux "nessa comunhão subterrânea que havia sido, com efeito, a cristandade". Malraux, aliás, não quer limitar-se a isso. Para ele, uma nova civilização pode nascer: "A idade do fundamental renasce... A razão deve ser novamente fundada".

Essa procura do fundamental aproxima Malraux de Bernanos e dos demais rebeldes. Desde os seus primeiros romances, Malraux expôs o problema que devia servir de fundo, com ou sem Deus, aos temas literários atuais: a miséria do homem e a procura daquilo que pode fazer a sua grandeza. Anseio que não é novo, mas que a nossa época trouxe novamente com acuidade redobrada.

Diante dessa visão do próprio destino, esses escritores rebeldes apontam ao homem uma vida de salvação, ainda muito confusa e variando substancialmente; é o absurdo em Albert Camus, a pureza em Jean Anouilh, o engajamento em Jean Paul Sartre e em Bernanos o desafio, a reação violenta contra esse mundo moderno, "que desgastou tudo, até o próprio pecado".

Por diferentes que sejam, entretanto, pela sua concepção do mundo, Camus, Malraux, Bernanos, Aragon, Anouilh, Sartre, há de comum entre esses revoltados o anseio, para cada um dos seus heróis, de construir o seu destino na solidão, sem o amparo, de uma norma social ou de uma graça divina, e a determinação de criar uma sua ética, afastada de qualquer fanatismo, de quaisquer falsos deuses criados pela sociedade.

Essa rebelião, grito incerto e torturado, compreende-se pelo clima atual da humanidade, mas nada cria, a não ser o negativo, e longe ainda estamos, ao que parece, de viarmos o caminho para onde vai enveredar o homem.

POEMA

Foi para arder sozinho,
Curtindo nossa febre
Na sede de outra febre
Que nos tornamos homens.

E para o árido câmbio
Em boca de ouro e sal
Dos lábios que tocamos
Ao nos sentirmos barro.

Foi para amar o amor
Que frito se refrata
Em nossa alma de espelhos
Que nos tornamos homens.

E para levitados
Entre a loucura e a infância,
Plantar o humano e o trágico
Aos pés da eternidade.

DARCY DAMASCENO



Ilustração de F. O. C. Darley para o romance de Cooper, The Red Rover



Medalha de bronze de James Fenimore Cooper, em Cooperstown, Nova York



Ilustração de F. O. C. Darley para o romance de Cooper, The Red Rover

INQUIRITOS E INQUIRIDOS

Começa o Brasil a proteger as suas tradições folclóricas

Reportagem de CRISTIANO SOARES

Os velhos folguedos do povo não podem morrer — Como funciona a Comissão de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Este ano, um inquérito pelo Brasil inteiro, para realização de um Atlas e um Calendário — As cantigas anônimas da feira podem contribuir para a paz universal — Em 1951, o 1.º Congresso Brasileiro de Folclore — Vamos velar pelas tradições de nosso povo

A INCENTIVAÇÃO não só dos estudos folclóricos no Brasil como do amor pelas artes tradicionais do nosso povo, vai crescendo de forma muito animadora, com a atividade da Comissão Nacional de Folclore, órgão do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Ramificada em quase todos os Estados do Brasil, onde subcomissões trabalham assiduamente, tem procurado a Comissão, dirigida pelo sr. Renato Almeida, seu Secretário Geral, criar um ambiente nacional favorável aos estudos e às pesquisas folclóricas e capaz de conservar as nossas tradições populares, pela revivência dos velhos folguedos do povo.

Uma grande falsificação do folclore ocorreu nos últimos anos para perturbar o ambiente desses estudos. Confundindo-o com manifestações citadinas de pura imitação do regional, com uma divulgação violenta pelos rádios, pareceu a muitos uma atividade subalterna e desprimorosa. Vozes de grande autoridade, como a do saudoso Artur Ramos, se levantaram para protestar e mostrar que folclore é uma coisa séria, um estudo fundamental para o conhecimento dos povos, um elo de continuidade nacional, uma fonte de inspiração artística. Foi mostrado o exemplo de outros povos, onde os seus estudos adquirem uma importância fundamental entre as ciências sociais, e a necessidade que temos de cultivá-lo, não só para conhecer a nossa gente, como ainda para proteger os elementos tradicionais do povo, cuja regressão é uma ameaça às constâncias nacionais.

A Comissão Nacional de Folclore, reunindo em seu seio figuras das mais destacadas no folclore e nos estudos afins, bem assim os grupos culturais com interesse no assunto, tem procurado, desde logo, esclarecer e realçar a importância que, no quadro brasileiro, cabe ao folclore. A tarefa não é fácil e os estudos desinteressados, sem apoio oficial, exigem uma tal soma de boa vontade e de desprendimento, quando não de sacrifício, que torna as vitórias raras e penosas, quando não acabam por malograr. A Comissão Nacional de Folclore do IBEC, constituída em novembro de 1947, começou por vencer um clima de desconfiança, indiferença, quando não de hostilidade. Mas em compensação, encontrou sempre um número crescente de companheiros entusiastas e dedicados, dispostos a conduzir a bom termo a iniciativa, um apoio dos meios culturais e da imprensa, o que leva a crer que seu trabalho não é triunfante, deve ao melhor abrir melhores estradas para o futuro.

OS TRABALHOS DA COMISSÃO

Os trabalhos da Comissão podem ser divididos em três partes: estudos e pesquisas; iniciativas folclóricas, sobretudo no que diz respeito à educação; e revivência dos folguedos tradicionais do povo brasileiro. No tocante aos primeiros, há desde logo a referir a soma de comunicações distribuídas mimeograficamente pela Comissão e que já se elevam em dois anos, a cerca de duzentas, incluídas Boletins bibliográficos e noticiosos, escritas por figuras destacadas do nosso folclore, sendo que algumas vindas do estrangeiro, nas quais são focalizados problemas e aspectos fundamentais do folclore. Entre



Detalhe de uma feira realizada em Propriá, Estado de Sergipe: louça de barro e pequenas esculturas também de barro pintado. No primeiro plano, reprodução de figuras do grupo do bandleiro "Lampeão"

presidente do Comité Italiano de Folclore, vai lançá-la.

REVIVÊNCIA DE FOLGUEDOS FOLCLÓRICOS

No tocante à revivência dos folguedos populares, considerado um dos pontos do Programa de trabalhos da Comissão,

nosso folclore, e a de São Paulo, com o Centro de Pesquisas Folclóricas Mário de Andrade, está organizando uma revista — Folclóricas, a aparecer em breve. Pode afirmar-se que das subcomissões é que tem partido a maior soma de trabalhos e o entusiasmo que as animam é uma garantia segura para o êxito da campanha em favor dos estudos das nossas tradições populares.

FOLCLORE E EDUCAÇÃO

No campo do Folclore e da Educação, tem trabalhado muito a Comissão, quer em moções apresentadas a congressos nacionais e internacionais, como no Seminário de Quitandinha, que reconheceu a importância do folclore na educação dos adultos, por sugestão do Sr. Nóbrega da Cunha, em nome da Comissão, quer em conferências e palestras, quer na ação junto aos grupos universitários, quer no empenho para que se criem museus folclóricos junto às escolas e Universidades. Já a Universidade do Rio Grande do Sul

aprovou a criação de um museu do gênero e está em cogitação ali e em outras universidades, o estabelecimento de cursos de extensão universitária sobre folclore, a exemplo do que realizou, no ano passado, na de São Paulo, o professor Roger Bastide.

Tem também a Comissão se empenhado pela criação de cadeira de folclore nas Escolas Normais e Faculdades de Filosofia, de sorte que os professores primários e secundários possam aproveitar, na didática de diversas cadeiras, os valiosos suplementos que lhes oferece o folclore nacional. O Curso de Folclore, realizado no Conservatório de Música de Belo Horizonte, pelo sr. Aires da Mata Machado Filho, secretário-geral da Subcomissão Mineira de Folclore; e que fez o sr. Renato Almeida, para as professoras rurais mineiras, no Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte, as conferências da sra. Cecília Meireles e do sr. Nóbrega da Cunha sobre o assunto, têm fixado o que, em síntese admirável, disse aquela poetisa: "os que conhecem a importância do

folclore na formação humana insistem em salvar as naturais disposições artísticas do povo, em animar seu instinto criador e encontram no ambiente escolar uma oportunidade excepcionalmente favorável para conseguí-lo".

UM CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE

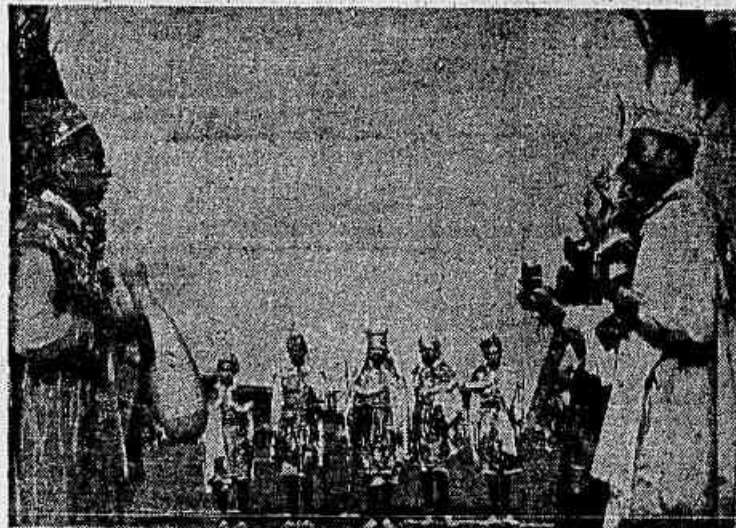
E, no sentido de coordenar melhor os seus trabalhos e lhes dar o realce merecido, estuda neste momento a Comissão Nacional de Folclore uma iniciativa altamente louvável — a realização em 1951, do 1.º Congresso Brasileiro de Folclore, consoante proposta da Subcomissão Paulista, por iniciativa do sr. José Calazans. Com esse certame, deseja a Comissão não só comemorar condignamente o ano em que quatro grandes folcloristas brasileiros celebram seu primeiro centenário de nascimento (Silvio Romero, Pereira da Costa, Manoel Querino e Velga Cabral), como ainda traçar grandes diretrizes aos seus futuros trabalhos, que hão de atingir o ideal tantas vezes expresso, de ser criado no Brasil um Serviço Nacional de Folclore. Assim como protegemos com tanto zelo o patrimônio histórico e artístico do país, devemos, com razões ainda maiores, proteger o patrimônio das tradições do povo, elemento vivo e persistente da nacionalidade.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Tem tido ainda a Comissão Nacional de Folclore contatos permanentes com as entidades congêneres do exterior, quer internacionais como a CIAP (Comissão Internacional de Artes e Tradições Populares) de Paris, o International Folk Music Council, de Londres, o Instituto Internacional de Arqueocivilização e Folclore de Paris, quer nacionais em Portugal, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Espanha, na Itália e em quase todos os países da América Latina. Tem-se feito representar em assembleias internacionais de Folclore e enviado sugestões para o Comité de Peritos que se reuniu em setembro do ano passado, na Suíça, para estudar a notação da música folclórica, por processos não mecânicos.

O APOIO DO IBEC

E' preciso realçar que, para o êxito que tem tido a Comissão Nacional de Folclore, muito tem contribuído a assistência que invariavelmente recebe do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, presidido pelo sr. Levi Carneiro, e que, nessa qualidade, é o presidente não só da Comissão Nacional de Folclore, mas de todas as entidades estatutais da mesma. Estas repetidamente têm rendido homenagem ao devoto que, à frente do IBEC, sempre manifestou pela folclore brasileiro.



Aspecto de uma congada, em Goiânia

essas, muitas representam pesquisas pessoais e contribuições valiosas. Vários nomes novos têm aparecido e uma intensa divulgação têm tido esses "papéis" entre os estudiosos e especialistas. Já foi dito, com grande propriedade, que hoje não é mais possível falar no folclore brasileiro sem consultar esse precioso Documentário. Quanto às iniciativas folclóricas, há a citar as duas Semanas Folclóricas realizadas, a 1.ª nesta capital, e a 2.ª em São Paulo (a deste ano será em Porto Alegre), com exposições de artes populares, debates, conferências, audições, projeções cinematográficas e festivais folclóricos.

O CALENDÁRIO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

A iniciativa, porém, de maior relevo é o lançamento a ser feito, este ano, de um inquérito, em todo o país, com o auxílio do IBGE e das Secretarias de Educação dos Estados, para estabelecer o Calendário Folclórico Brasileiro, ponto de partida de diversos trabalhos, como o Atlas Folclórico do país e novas pesquisas e inquéritos especializados. Essa iniciativa aliás já teve repercussão internacional, pois, comunicada ao Instituto Internacional de Arqueocivilização e Folclore, foi acolhida com particular interesse e aconselhada sua realização por todos os países que fazem parte daquele Instituto, pois essa pesquisa e as extensas comparações que permite — reza a comunicação do eminente folclorista francês, André Varagnac, presidente da mencionada instituição — seriam de natureza a fornecer à UNESCO uma base sólida para diminuir, pelo ensino e pela propaganda, os estados de tensão psicológica entre os povos. Sabemos que a Itália acaba de adotar a sugestão e o sr. Raffaele Corso,

tem tido a mesma uma atividade meritória e pertinaz, intercedendo junto às autoridades, para que os incentivos e não cobrem os absurdos impostos que sobre eles fazem recair, bem assim promovendo, no Rio e nos Estados, várias demonstrações, como ainda recentemente no Morro de Catrambi, na Tijuca, uma deliciosa Festa de Pastorinhas. Em São Paulo, Espírito Santo, Alagoas, Ceará, Bahia, Santa Catarina e outros Estados, as subcomissões têm, nesse sentido, desenvolvido uma atividade extraordinária e coroada do melhor êxito. A importância dessa revivência, que a Comissão incluiu como um dos itens de seu Programa, está sobretudo em incentivar o gosto e o amor pelas tradições do povo, evitando que tão significativo patrimônio se disperse e desapareça, com o predomínio da civilização mecânica.

A IRRADIAÇÃO DA COMISSÃO NO BRASIL

A fim de dar um caráter nacional aos seus trabalhos e articular as atividades folclóricas, organizou a Comissão uma rede de Subcomissões em todos os Estados do país. Já estão instaladas e em funcionamento dezenove Subcomissões, que congregam os folcloristas locais e realizam, com plena autonomia, programas de atividade, em que estão incluídos os pontos fundamentais do plano da Comissão Nacional.

A atividade desses organismos tem sido muito salutar, quer despertando vocações folclóricas, quer organizando pesquisas, publicando trabalhos e promovendo festas folclóricas, conferências, palestras, cursos, etc. Não nos cabe distinguir entre elas, mas é preciso salientar o fato de as Subcomissões do Espírito Santo e Santa Catarina possuírem boletins próprios, que são excelentes contribuições ao

EXPLOSIVOS

DUPERIAL

FÁBRICA
MUN. DE B. MANSA

GOIABAL
ESTADO DO RIO

MARCA REGISTRADA
INDÚSTRIA BRASILEIRA

EXPLOSIVOS INDUSTRIAIS

À BASE DE NITROGLICERINA PARA TODOS OS FINS

SEGURANÇA • QUALIDADE
EFICIÊNCIA • ECONOMIA

Cooperação Técnica Gratuita

•

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

DEPARTAMENTO DE EXPLOSIVOS — GERÊNCIA DE VENDAS
Av. Graça Aranha, 333 - Caixa Postal, 710 - RIO DE JANEIRO

Observações sobre a atual situação do existencialismo

FRANCIS JEANSON

NÃO é tão fácil destruir um pensamento vivo como embalsamar um pensamento morto. As vezes, mesmo o crítico não dispõe para tal efeito senão do último recurso, o de não o haver compreendido. Pode-se então contar com ele para lhe fazer um apelo bastante definitivo. O mais recente sucesso nesse gênero talvez ingratu traz-nos algumas considerações, que sem rejuvenescer verdadeiramente a fórmula já estabelecida por ilustres predecessores, não carecem, no entanto, de certo pitoresco. Por elas aprendemos, muito especialmente, que Sartre concebe o "amor verdadeiro" como sujeição de uma liberdade, e que assim "há, na base da concepção de Sartre do ser-para-outrem, uma recusa trágica de amar" e mesmo "uma recusa calculada, necessária, de qualquer



SARTRE

outro que não seja eu" (Cf. Benoit Fruche, *L'Homme de Sartre*. Naturalmente, quando as coisas chegam a tal ponto, parece, realmente, que o mal é incurável.

Mas a margem dessa incompreensão sistemática, e, aliás, demasiada vezes alimentada por ela, sublesta a névoa das opiniões precipitadas e das adesões irrefletidas. Neste nível, o existencialismo é frequentemente aprovado ou combatido por seu pessimismo. A "lucidez" de suas descrições encanta uns, desencanta outros. Mas, partidários do negro ou da rosa, todos esquecem simplesmente que essas descrições dizem respeito à atitude "natural" do homem e à forma não autêntica de uma existência votada ao fracasso: o que eles tomam por absurdo é assim apenas a denúncia de um absurdo, e uma provocação já a expor o estado de absurdo. Todavia, entre os que se deram ao trabalho de compreender, e que não confundiram com um sistema da existência um pensamento, cuja inteira significação reside em sua força prática, há muitos que deploaram que as perspectivas de Sartre não tenham dado ainda origem às mais explícitas descrições do que poderia ser a atitude "autêntica". A bem dizer mal se podia encontrar fundamento para semelhante censura. Primeiro que tudo, a autenticidade não é um estado a que se possa jamais chegar: ela reside simplesmente num esforço de autentificação. Mas esse esforço, por seu turno implica um certo tipo de relações a outros, cujas estruturas sociais da atualidade ameaçam a cada instante porver o sentido. E quando se convém em que esse mundo não é ainda um mundo humano, é, decerto, difícil descrever, o "humano" na acepção positiva do termo.

Do um modo geral, precisamente porque Sartre apela incessantemente para a livre subjetividade de seu leitor, seria vão esperar de sua obra a menor "solução" para o problema moral; as únicas soluções concebíveis devem surgir na ação, no ponto de encontro entre as circunstâncias e uma atitude prática e efetivamente cuidadosa de realizar o humano no mundo.

Ora, quando se recapacita bem, é, na verdade, semelhante atitude a que se vai perfilando progressivamente através dessa obra, à medida que a posição do problema moral mais nela se precisa. É o que se mostra com toda a evidência no estado atual é que ela se distingue radicalmente das clássicas morais da intenção. Essa preocupação do humano exclui a "boa consciência", a consciência tranquila do homem "virtuoso" que, tendo agido segundo o que ele crê

que é o seu dever, proclama a seguir: "advenha quem possa". Desinteressando-se das consequências, esse homem confessa implicitamente que seu único fim era ter cumprido com seu dever. Dito de outra forma, visa um ideal que não é senão o da sua própria perfeição moral, de sua própria salvação; permanece encerrado em si mesmo, e os outros homens não são a seus olhos senão pretexto para uma valorização de si totalmente subjetiva. Acaba de se interrogar em si mesmo, ansiosamente, sobre os móveis de seus atos, temendo constantemente haver-se desprezado sobre o que podia ser seu dever, pouco lhe importando perder então sua tranquilidade: tal perturbação, que provém apenas de um grande pródigo interno, resta, por seu turno, puramente subjetiva e manifesta ainda melhor o vício inicial desse formalismo — um defeito de "embrayage" sobre as situações reais.

Quer dizer que a atitude preconizada é aqui de uma moral atenta às únicas consequências do ato? Observamos antes de mais nada que não se pode apreciar estas se não as relacionarmos com o fim precisamente sisado do próprio assim, nos aproximamos daquele fim. Apenas tendo-se a preocupação demasiada exclusiva de apropriar os meios ao fim negligencia-se determinar o próprio fim; ora, como esse fim deve ser a cada instante bastante estreitamente determinado e localizado para tornar possível uma apreciação correta das consequências, deve, pela também ser submetido a frequentes revisões. Se eu decido lutar pelo advento de um mundo humano, e se eu me limito a essa definição do meu fim, jamais saberei em que medida meus atos — aqui e agora — servem ou não servem a semelhante causa; por outra parte, também eu me verei fixar nos fins mais limitados. E se à custa de permanecer constantemente consciente da minha escolha fundamental é que eu poderia deixar de me hipnotizar, cedo ou tarde, sobre tal ou qual desses fins.

É verdade que podemos também alistar-nos e submeter-nos às diretrizes autoritárias de um partido, isto é, deixar a outros, em todo momento, o cuidado de indicar a marcha a seguir e de sancionar, em função do critério de que nós próprios não dispomos, "atos" consumados desde então por estrita disciplina. Esse caso-limite é particularmente significativo, e por uma preocupação de eficiência que o homem alinha seu poder moral, e é da multiplicidade de tais abjurações que ele espera a promoção final de um mundo humano. Mas importa ver que não é, ao submeter-se a uma disciplina comum, que ele se renega; mas aceitando que esta se condene numa autoridade que se considera como a única susceptível de finalizar a luta dia a dia, e como a única detentora do sentido concreto dessa luta. E se então cessa de poder comportar-se moralmente, não é porque essas atos se relacionam com suas consequências; é porque essa relação em si lhe escapa sempre, sendo o sistema em referência constantemente redefinido por outros sem que ele possa exercer o menor controle sobre essas definições sucessivas.

Releia-se *Les Mains Sales*. O conflito entre Hugo e Hoederer é o conflito entre a moral idealista da intenção, e a moral concreta das consequências; e o autor manifesta claramente que é por Hoederer contra Hugo. Mas o conflito entre Hoederer e Luis suscita o segundo problema; o de uma ação de que a disciplina mais estreita não pode dispensar toda a iniciativa, e que por isso mesmo, se encontra sistematicamente despossuída do critério em função do qual serão julgados esses resultados. Desse ponto de vista, os dois protagonistas estão aqui sobre o mesmo plano, e embora seus modos de dirigir a partida difiram notavelmente um do outro, reconhecem juntos a mesma regra do jogo. É o absurdo do sistema no qual os dois se submetem concentra-se inteiramente no fato de que Hoederer aparece finalmente como culpado de ter indicado o bom caminho numa época em que os outros "responsáveis" o julgavam ainda contrário à "ortodoxia". É uma desgraça da mesma ordem que sofre Brunet no quarto tomo dos *Chemins de la Liberté*.

Mas, que resta então? Pois que, é verdade que nenhum homem se pode salvar na solidão da sua consciência. É também verdade que toda a ação promovida entre homens e na história é incerta e ambígua: porque sua primeira orientação pode, em função do contexto e das perspectivas de outrem, se materializar e tomar corpo sob aspectos às vezes muito diferentes — que constituem sua eficiência real e seu verdadeiro "valor". A intenção que comanda uma empresa humana não basta a definir o sentido, sempre provisório, em que ela, ao exteriorizar-se, não deixará de se embolar. Se se aceita suscitar o enfrentar tal problema, não parecerá, porém, que a atitude autêntica já envolve a preocupação de jamais consentir o rompimento entre a intenção subjetiva e o sentido efetivo não sendo nada a primeira se não adquirir, em sua objetividade no mundo, um alcance humano, e tornando-se o segundo inumano se concebido como podendo ser simplesmente sofrido pelos próprios que o devem promover? E não se toma, finalmente, claro que a raiz de tal atitude é generosidade, isto é o amor exigindo o humano em nós mesmos e nos outros. (S.F.I.)

A LONGA ESPERA

JOSE DÉCIO FILHO

A CIDADE me ensinou a esperar.
Pelos dedos lentos da agonia
o tempo se escorria. Para sempre.

Sobre o vício, o crime e a tristeza,
sobre a nervosa alegria dos prisioneiros,
sobre a boca que instiga o desejo,
e a carne iludida e fatigada,
eu passeio minha antiga aflição
nessa calma dura, espinhosa.

A metrópole — ninho de ruídos —
abre sua grande boca para me tragar,
mas eu me esquivo e espero.
Agl guerrilheiro do sonho,
vasculho seus esconderijos mais sutis,
contorno seus muros andrajosos,
sobre seu mar me debruço,
e no voo ondulante da gaiivota
também sou a liberdade do pássaro.

Esse vício terrível de esperar
que a cidade me impôs como tributo,
eu o ofago com arrependido carinho,
prestes a romper-se em cólera fulminante.
Minha estratégia de viver
ainda tem recursos indizíveis.
Calmente me escondo
para afiar o gume da arma
com que cortarei de súbito
todas as cadeias da amargura.

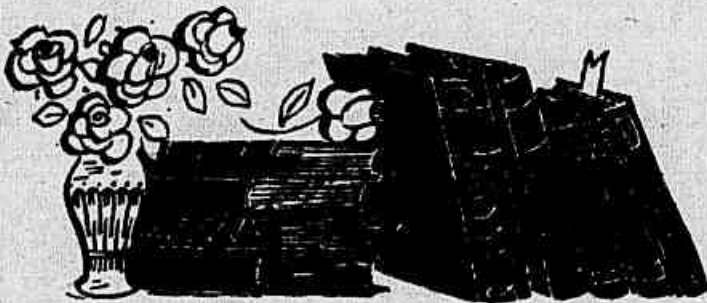
Oh alma bravia e torturada,
até onde se estenderão teus domínios?
Muito conheço de ti, e nada sei.

Dos teus profundos desmaltos
voltas sempre mais forte e mais estranha,
como se teus recados em cifra
não encontrassem eco
no meu ser atônito e frágil.

Até onde se estendem teus domínios
que palmilhei outrora qual sonâmbulo
e de quase nada me recordo?
Sob teu império percorri a noite,
pelas ruas desertas do mundo
pastoreei a madrugada sobre os ombros
até que o sol viesse ao seu encontro.

Imprudente, contigo fui ao amor
que não me conteve nos seus limites,
deixando-me amarga a boca
e a cabeça pesada. Tudo inútil.
Até a loucura abrigou minha audácia
para mostrar-me a lógica do ilógico,
a lúcia maravilha do mistério,
a porta proibida,
os olhos torvos da morte
vigilando os senhores da vida,
sua irmã e tributária.

Enroscado nas tuas profundezas,
espero algo que nem sei.
Nessa humilhação orgulhosa,
talvez espere teu sinal decisivo
para dinamizar o sonho e a energia
há tanto tempo incubados
num desespero apertado
entre a dúvida e a esperança.



JOAQUIM NABUCCO

CHATEAUBRIAND

"Os brasileiros de hoje, os moços, os adolescentes, os que vão amanhecendo para a vida pública, é este o Nabucco que precisam conhecer de perto: o político que foi também homem de bem. O político que não separou a ação da ética. Como o socialismo de Morris na Inglaterra e o de Antero de Quental, em Portugal, o seu era do que principalmente se animava: de sentimento ético. E esta é uma das grandes sugestões que nos chegam de sua vida no momento em que, no Brasil, se compromete a causa da valorização social, não só do às vezes supraglorificado trabalhador de macacão como do pequeno lavrador, do pequeno criador, do pequeno funcionário público, da numerosa gente média, como nenhuma pauperizada nas cidades e nos campos e como nenhuma desgraçada — pois vem descendo do nível e não apenas conservando-se parada ou estagnada; no momento em que, no Brasil, se compromete a causa da valorização do homem sob os excessos do que se denomina "realismo político".

Para este falso realismo não resvalou nunca Joaquim Nabucco. Se defendeu os direitos da gente de trabalho contra os abusos da feudal, foi por acreditar no sentido moral e não apenas no social dessas reivindicações. Não por se sentir apenas espectador, ou auxiliar quase passivo, de um jogo cego e mecânico entre os homens do qual se sublevesse desde o princípio o resultado exato, mas para o qual, mesmo assim, espectadores e auxiliares deveriam contribuir com artes e manobras das chamadas "realistas", com trações, deslealdades, velhacarias, alianças vergonhosas, que apenas apressassem a vitória fatal, determinada por "leis" intituladas de científicas, de um grupo sobre outro".

GILBERTO FREYRE. — em Joaquim Nabucco.

"François-Bené de Chateaubriand (1768-1848) nasceu em Saint-Malo, na costa setentrional da Bretanha, de família nobre. Aos 23 anos embarcou para os Estados Unidos a fim de colher documentos para a epopeia em prosa cujo assunto seria a vida dos selvagens da América — *Les Natchez*. Voltando à França depois da morte de Luís XVI, bateu-se no exército dos emigrados e foi ferido no sítio de Thionville. Vencida a causa realista, refugiou-se na Inglaterra, donde só se repatriou em 1800. A morte da mãe e da irmã, quando ele se achava no exílio, recondemna-o à fé de sua infância, e o grande livro que resultou dessa crise espiritual — *Le Génie du Christianisme* — muito útil aos projetos de restauração religiosa de Bonaparte, determinou a sua nomeação para secretário de embaixada em Roma e a seguir ministro plenipotenciário no Valais. A execução do duque d'Enghien fez-o romper com Bonaparte. Abandonando o posto diplomático, partiu então para o Oriente (Grécia, Turquia, Palestina), no propósito de visitar os cenários onde se passaria a ação de sua epopeia cristã, *Les Martyrs*. Restaurada a realista, voltou à diplomacia como embaixador em Berlim, depois em Londres, ocupou a pos-

ta dos Negócios Estrangeiros no ministério Villèle, serviu ainda na embaixada em Roma e recolheu-se à vida privada depois da queda de Carlos X. Os últimos anos de sua vida foram suavizados pela dedicação de sua grande amiga, Mme. Récamier, em cujo salão reinava como um ídolo."

Manuel Bandeira — Em: Noções de História das Literaturas.

Iluminação artística
CASA BERTHOLOO
QUITANDA, 163

CURSO DE FÉRIAS

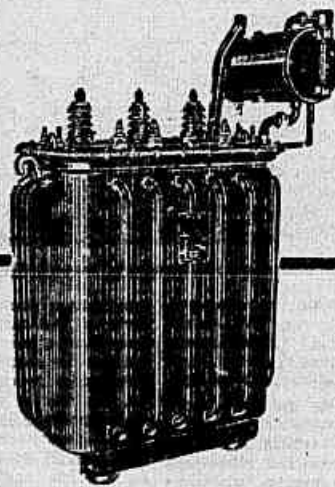
Para exame de Admissão em fevereiro.

Inscrições abertas

Jardim da Infância, Primário, Ginásio, Clássico e Científico

COLÉGIO JURUENA

PRAIA DE BOTAFOGO, 166
TELEFONES 26-0393 - 26-3222



TRANSFORMADORES
INDUSTRIAIS OU DE DISTRIBUIÇÃO

Para instalação ao tempo Restrições e Ocos. Monofásicos e trifásicos Capacidades até 1000 KVA Tensões até 44.000 volts Ligações em triângulo-estrela ou estrela zig-zag, com derivações na alta tensão Normas americanas de construção e funcionamento

PARA RADIOTRANSMISSORES

Desde os menores modelos até os de forte amoldação em alto nível para as transmissões de todos os tipos e potências que fabricamos

ESPECIAIS

Para iluminação de torres de antenas de estações transmissoras Auto-transformadores variáveis manuais e automáticos, transformadores para proteção de sistemas telefônicos etc.

Fabricação de Produtos Elétricos
Brazileiras S.A. (P.L.B.)

DISTRIBUIDORES
BYRONSTON

RUA DE JUREMA
RUA PEDRO LESSA 10
TEL. 42-4088

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados.
Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

COLÉGIO JACOBINA

Aceitam-se inscrições para o exame de Vestibular do CURSO NORMAL, a se realizar em Fevereiro.
Informações pelo telefone 26-9121.

RUA SÃO CLEMENTE, 117

UMA FRASE
DIZ TUDO...



CÉRA ROYAL APL. TADA.
CASA BEM ENCRADA.

Louças e alumínio

Comprem no

O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS

RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicílio

ANTOLOGIA DE CONTOS

UMA APOSTA

ANTON TCHECOV

(Seleção e tradução de MARINA AMARAL BRANDÃO)

Ilustração de Ylen Kerr



NUMA noite escura de outono, um velho banqueiro andava nervosamente em seu escritório, de um lado para outro, lembrando a reunião que dora havia justamente quinze anos. Convidara várias pessoas de inteligência, e a conversa fora muito interessante. Entre outros assuntos, abordara-se o tema da pena de morte. A maioria dos convidados, entre os quais se encontravam pessoas de grande cultura, advogados, médicos, jornalistas, era contrária à pena capital. Consideravam-na obscura, imoral e imprópria de um Estado cristão. Alguns eram de opinião que deveria ser universalmente substituída por prisão perpétua.

— Não concordo com os senhores — disse o anfitrião. — Embora nunca haja experimentado nem uma das duas, julgando, assim, a priori, tenho a pena capital como mais moral e humana. Enquanto ela mata instantaneamente, a outra faz-lo lentamente. Qual o castigo mais humano, aquele que lhe tira a vida em poucos segundos, ou o que lhe extermia incessantemente, durante anos?

— Ambas são imorais — retrucou um dos presentes — porque sua finalidade é a mesma: tirar a vida. O Estado não é Deus. Não tem o direito de arrebatá-lo a quem não lhe será possível devolver, mesmo que o deseje.

Um jovem advogado, de cerca de vinte e cinco anos, quando interrogado, assim se exprimiu:

— Tanto uma como outra pena são igualmente imorais; mas se me visse na contingência de escolher, inclinaria-me, sem a menor dúvida, pela prisão perpétua. É melhor viver, seja lá como for, do que não viver absolutamente.

A discussão prosseguiu animada. A certa altura, o banqueiro, que na ocasião era mais jovem e impetuoso, perdeu a paciência, deu um murro na mesa e, voltando-se para o jovem advogado, gritou-lhe:

— É mentira. Aposta dois milhões de rublos como você não ficaria numa cela nem mesmo cinco anos.

— Se quer manter sua palavra, aposta que ficarei não apenas cinco, mas quinze anos!

— Quinze! Faltou! — gritou o banqueiro. — Cavaleiros, aposta dois milhões de rublos!

— Perfeito. Você aposta dois milhões, e eu, a minha liberdade.

E assim foi fechada a aposta tão louca e ridícula! O banqueiro, homem extravagante e caprichoso, estava fora de si de excitação. Durante a noite, dirigiu-se ao advogado em tom galhofeiro:

— Mude de idéia, rapaz, antes que seja tarde demais. Dois milhões nada são para mim. Mas você arrisca a perder os três ou quatro melhores anos de sua vida. Digo três ou quatro, porque sei que não suportará mais do que isso. E também não se esqueça, infeliz, do que é encarceramento voluntário é muito mais penoso. A idéia de que terá o direito de liberdade, a qualquer momento, envenenará toda a sua vida na prisão. Tenho pena de você.

E agora, decorridos quinze anos, o banqueiro, andando de um lado para outro, lembrava tudo o que se passara e se perguntava:

— Por que fiz essa aposta? Qual a vantagem? O advogado perde quinze anos de sua vida e eu jogo fora dois milhões de rublos! Servirá para convencer os povos de que a pena capital é pior que a prisão perpétua? Qual nada! Tudo futilidades e tolices. De meu lado, o capricho de um homem bem posto na vida; da parte do advogado, pura ambição de dinheiro.

Recordou ainda o que acontecera após a reunião. Ficara decidido que o rapaz seria encarcerado, sob a mais rigorosa fiscalização, numa ala da mansão do banqueiro, que dava para o jardim. Ficaria privado durante todo o tempo de transpor a soleira, de ver qualquer ser vivo, de ouvir vozes humanas, receber cartas ou jornais. Teria um plano à sua disposição, poderia escrever o que quisesse, ler livros, beber vinho e fumar. De acordo com o combinado, comunicaria-se-lhe com o mundo exterior, porém em silêncio, por uma pequena janela especialmente construída para esse fim. Receberia os livros, músicas e vinhos que desejasse, para isso bastando passar uma nota pela janela. Todos os pormenores haviam sido fixados: a reclusão seria absolutamente solitária, e o advogado ficaria preso exatamente quinze anos, do meio dia de 14 de novembro de 1870 ao meio dia de 14 de novembro de 1885. A menor tentativa de violar estas condições libertaria o banqueiro da obrigação de pagar-lhe os dois milhões; se fugisse dois minutos antes do prazo fixado, perderia a aposta.

Durante o primeiro ano, tanto quanto era possível, julgava pelas notas lacônicas, o advogado sentiu um tédio terrível, mal suportando a solidão. Ouyam-no tocar piano noite e dia. Não aceitava vinho nem fumo. "O vinho", escrevia, "excita os apetites, e estes são os piores inimigos dos prisioneiros; além disso, nada é mais desagradável do que beber um bom vinho sem companheiros"; quanto ao fumo, alegava tornar irrespirável o ar da cela. Durante esse ano o prisioneiro dedicou-se a leituras leves: romances de enredo amoroso complicado, contos policiais e fantásticos, comédias, etc.

No decorrer do segundo ano não se ouviu mais o piano e o advogado só queria ler os clássicos. No quinto ano, voltou a tocar piano e pediu que lhe mandassem vinho. Os que se vigiavam, diziam que passava os dias comendo, bebendo, delatado na cama. Bebejava constantemente e falava irritado consigo mesmo. Não podia mais livros; às vezes, à noite, sentava-se e punha-se a escrever. Costumava escrever durante muito tempo para na manhã seguinte tudo rasgar. Mais de uma vez ouviam-no chorar.

No segundo semestre do sexto ano, começou a estudar com afinco línguas, filosofia e história. Tinha tal fome dessas leituras que o tempo mal dava para a

banqueiro adquirir todos os livros pedidos. Durante quatro anos compraram-lhe cerca de seiscentos livros. Foi durante esse período que o banqueiro recebeu a seguinte carta:

"Meu prezado Cárcereiro — Escrevo-lhe estas linhas em seis diferentes línguas. Mostre-as a pessoas entendidas para que as leiam cuidadosamente. Se não encontrarem um só erro, peço-lhe ordenar que sejam dados dois tiros no jardim. Assim ficarei sabendo que meu castigo não terá sido inútil. Os gênios de todas as idades e países falam diferentes línguas; mas em todas brilha a mesma chama. Ah! se soubesse de que felicidade celeste me acho possuído por poder compreendê-las!"

O desejo do prisioneiro foi satisfeito. O banqueiro ordenou que em seu jardim fossem dados dois tiros.

Mais tarde, depois do décimo ano, o advogado sentava-se à mesa e, imóvel, lia unicamente o Novo Testamento. O banqueiro estranhava que um homem, que devorara seiscentos livros eruditos em quatro anos, pudesse passar um ano quase todo a ler um único livro, de compreensão fácil e de poucas páginas. De dois o Novo Testamento foi substituído pela história das religiões e pela teologia.

Durante os dois últimos anos de encarceramento, o prisioneiro leu uma quantidade fabulosa de livros, sobre todos os assuntos, pedindo-os um tanto ao acaso. Dedicava-se por momentos às ciências naturais; logo em seguida exigia Byron ou Shakespeare. Mandava às vezes bilhetes pedindo ao mesmo tempo um livro de química, um manual de medicina, um romance e alguns tratados de filosofia e teologia. Lia-os como se nadasse entre pedaços esparsos de um naufrágio, agarrando ansiosamente um pedaço após outro, no desejo de salvar a vida.

11

O banqueiro, recordando tudo isto, pensava:

"Amanhã, ao meio dia, ele estará livre. Em obediência ao combinado, terei de pagar-lhe dois milhões de rublos. Se eu pagar, estarei perdido, arruinado para sempre..."

Quinze anos antes muitos eram os seus milhões, mas agora temia verificar o que mais tinha, se dinheiro ou dívidas. E só na Bóia, as especulações arriscadas, e a sobrevida de que não pudera libertar-se, mesmo na velhice, aos poucos consumiram-lhe a fortuna. E o homem de negócios intuíra, seguro de si, orgulhoso, se tornara um banqueiro comum, tremendo a cada alta e baixa do mercado.

"Maldita aposta!", murmurou o velho banqueiro agarrando a cabeça, desesperado... "Por que não morre esse homem? Tem apenas quarenta anos. Vai tirar-me a última moeda, casar-se, gozar a vida, jogar na Bóia, e eu ficarei a olhar como mendigo invejoso, ouvindo-o repetir diariamente: 'Devo-lhe a felicidade de minha vida. Deixe-me auxiliá-lo'. Não, é demais! A única escapatória da bancarrota e desgraça — é a morte desse homem!"

O relógio acabava de dar três pancadas. O banqueiro acenava. Todos dormiam; só se ouvia o gemido das árvores entrelaçadas, lá fora. O mais silenciosamente possível, tirou do cofre a chave da porta que há quinze anos não se abria, vestiu

um sobretudo e saiu. No jardim só encontrou frágil e escurecido. Chovia. Vento úmido e penetrante zunia no jardim, chacoalhando os ramos das árvores. Por mais que apertasse os olhos, o banqueiro não via o chão, nem as estátuas brancas, nem as árvores, nem a entrada da ala do prisioneiro. Aproximando-se da cela, por duas vezes chamou o guarda. Nenhuma resposta. Evidentemente o guarda procurava abrigo contra o mau tempo e dormia na cozinha ou na estufa.

"Se eu tiver a coragem de realizar o meu intento, a primeira pessoa sobre quem cairão as suspeitas será o guarda", pensava.

Na escuridão, procurava as apalpadelas os degraus e a porta. Entrou no hall, meteu-se com dificuldade numa passagem estreita e acendeu um fósforo. Nem uma alma. Havia uma cama, sem lençóis, e um fogão de ferro negro brilhava num dos cantos. A porta que levava para o quarto do prisioneiro continuava lacrada. Quando o fósforo se apagou, o velho, excitado, trêmulo, espantou pela janela.

Na cela, francamente iluminada por uma vela, viu o prisioneiro sentado à mesa. Só se percebiam suas costas, o cabelo e as mãos. Havia vários livros abertos espalhados sobre a mesa, sobre as duas cadeiras e no tapete, perto da mesa.

Cinco minutos se passaram e o prisioneiro nem uma vez se moveu. Quinze anos de clausura haviam-lhe ensinado a permanecer sentado imóvel. O banqueiro bateu na janela com o dedo, mas o homem não se mexeu. Então, o banqueiro atreventou cautelosamente o facho da porta e pôs a chave na fechadura. Esta, enferrujada, soltou um som rouco e a porta rangeu ao abrir-se. O banqueiro suprava ouvir um grito de surpresa, passos. Mais três minutos. Nada; tudo permanecia no mesmo silêncio absoluto. Resolveu entrar.

Sentado à mesa, encontrou um homem diferente de qualquer outro ser humano. Era um esqueleto, a pele colada aos ossos, cabelos compridos e anelados como de mulher, barba hirsuta. O rosto, amarelado, tinha um tom terrível; as bochechas chapadas, as costas compridas e estreitas; a mão sobre a qual descansava a cabeça era tão descarnada e ossuda que tornava pungente o olhar; a cadeira estava quase toda prateada. Ninguém se contemplar aquela fisionomia emagrecida e senil, acreditaria tratar-se de um homem de apenas quarenta anos. Sobre a mesa, diante da cabeça pendida, via-se uma folha de papel coberta de uma escrita miúda.

"Pobre diabo", pensou o banqueiro, "dogma e provavelmente tem os sonhos povoados de milhões. Basta-me pegar nessa coisa semi-morta e atirá-la sobre a cama, abafá-la por um momento com um trapézulo, e a mais minuciosa das pesquisas não descobrirá vestígios de morte não natural. Mas quero primeiro ler o que escreveu".

Pegou na folha de papel e leu. "Amanhã, ao meio dia, obterei minha liberdade e o direito de misturar-me aos outros seres humanos. Antes, porém, de deixar este quarto e de tornar a ver a luz do sol, julgo necessário dizer-vos algumas palavras. Em plena e clara consciência, diante de Deus que me vê, declaro desprezar a liberdade, a vida, a saúde, e tudo o que vossos livros consideram as supremas delícias do mundo."

"Há quinze anos estado diligentemente a vida terrestre. É verdade que não vi a terra nem os homens, mas em vossos livros bebi vinhos fragrantados e cantei músicas antigas; cantei vinhos e animais selvagens nas florestas, amei mulheres... Deslumbrantes mulheres, como nuvens etéreas, criadas pela magia do gênio de vossos poetas, visitaram-me à noite e murmuraram ao meu ouvido contos maravilhosos, que me entorpeceram. Gaguei os cumes do Elbrus e do Monte Branco, de lá vendo o nascer do sol, pela manhã, e, à tarde, contemplando os céus, o oceano e as cordilheiras inundados por uma pur-

pura de ouro. De lá admirei relâmpagos fendendo as nuvens; descortinei florestas, campos, rios, lagos, cidades; ouvi o canto de sirenas, e a música de Fan; toquei em asas de maravilhosos demônios que voavam para falar-me de Deus... Em vossos livros mergulhei em abismos infindáveis, realizei milagres, incendiei cidades, pratiquei novas religiões, conquistei países inteiros..."

"Vossos livros me deram a sabedoria. Tudo o que o interruptedo pensamento humano criou durante séculos, reduziu-se a um pequeno nóculo em meu cérebro. Sou mais sábio que todos vós."

"No entanto, desprezo vossos livros, as felicidades e sabedorias humanas. Tudo é vazio, frágil, visionário e enganador como miragem. Por mais orrutos, sábios e belos que sejam, a morte vos varrerá da face da terra como se fôsseis ratos imundos. E vossos pósteros, a história e a imortalidade de vossos homens de gênio — transformaram-se em escória congelada, serão consumidos junto com o globo terrestre."

"Estais loucos e seguis caminho errado. Tomais a falsidade pela verdade, e a fealdade por beleza. Ficareis pismados se repentinamente macieiras e laranjeiras produzissem rãs e lagartos ao invés de frutos, e se as rosas comessem a desprender odor de cavalos suarentos. Assim é o meu passo diante de vós, que trocades o céu pela terra. Nem sequer de-sejo compreender-vos."

"E para provar-vos com atos o meu desprezo pela razão de ser de vossas vidas, renuncio aos dois milhões de rublos que antes me pareciam o paraíso, e que agora nada mais representam para mim. Daqui sairei cinco minutos antes do prazo marcado, violando, assim, o estipulado e perderei o direito ao pagamento da aposta!"

Após essa leitura, o banqueiro colocou a folha de papel sobre a mesa, beijou a cabeça do estranho homem, e pôs-se a chorar. Salu da cela. Jamais, nem mesmo após as terríveis perdas sofridas na Bóia, sentira tal desprezo por si mesmo. Ao chegar à casa, deitou-se sobre a cama, onde a apatia e as lágrimas o conservaram acordado durante longas horas...

Pela manhã, o vigia veio correndo dizer que vira o prisioneiro passar pela janela, atravessar o jardim, desaparecer do pelo portão. O banqueiro dirigiu-se imediatamente com seus servos à cela, constatando a fuga do prisioneiro. A fim de evitar rumores desnecessários, todos os documentos de renúncia e, ao voltar para seu escritório, fechou-o no cofre.

DISCOS
DE MÚSICAS CARNAVALESICAS

SAMBAS
MARCHAS
E FRÊVOS

o maior estoque
os menores preços
as melhores gravações

no 1º andar
DA

LOJAS AMERICANAS S.A.
Rua Gonçalves Dias, 69-71
Rua Uruguaiana, 80-82

Completo sortimento de discos clássicos e populares, álbuns e agulhas para discos.

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Sede: S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 152
5.º andar - (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARÍTIMOS - ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º. Fone: 22-1033. End. Telegr.: "GIP"

DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial



Fernando Castro Pinto
JOIAS - RELÓGIOS - PRATAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
Rua 7 de Setembro, 120

SAMUEL PUTNAM: AMIGO DO BRASIL

ARTHUR COELHO

NEW YORK — Janeiro — Na pequena localidade de Lambertville (neste Estado de New Jersey, de onde escreveu), registrou-se a 15 de Janeiro um fato que deve ter sido profundamente sentido em terras brasileiras. Nessa data falecia repentinamente o escritor Samuel Putnam, perdendo o Brasil um grande e sincero amigo. E perder um amigo — seja para um país ou uma pessoa — é sempre uma grande perda, porque os amigos, os sinceros amigos, são muito raros.

É a sorte de privar com Samuel Putnam nestes últimos sete ou oito anos. Conheciamos-nos há bastante tempo, de longe; é a mim, pelas poucas vezes que me via "in print", e eu a ele, pelo muito que escrevia — livros próprios, crítica literária, ensaios, traduções. Um dia (Sam residia então em Filadélfia), recebi uma carta dele. Eu havia publicado, de parceria com Inarra, um método de português para americanos — "Brazilian Portuguese Self-Taught". Sam dizia conhecer-me dos tempos da revista do Gastão — o "Deletim de Ariel" — e me pediu um exemplar do livro. Mandei-lho e fiquei os nos cartando de tempo em tempo, até que, vindo ele a Nova York, me procurou...

Esperantei-me da aparente fragilidade do homem! Então era este, o trabalhador infatigável, o conhecedor de tantas línguas, o espírito bisbilhoteiro, que para verificar o sentido obscuro de uma frase ou palavra seria capaz de revirar dezenas de livros. — que agora me aparecia, tão tímido, franzino, de aspecto meio doentio, e no entanto capaz de tão fenomenal dispêndio de energias? A sua obra se esboçava de tamanha forma, que diante do autor, tinha-se a impressão de que fosse capaz de tanto.

Mas era ele mesmo, o possuidor de reservas inesgotáveis, graças ao que podia, numa calma contínua, colaborar em tantas revistas, fazer da crítica literária uma profissão vasta e absorvedora, interessando-se pelas novidades surgidas em várias literaturas, e ainda por cima passar para o inglês, em traduções honestas e metódicas, obras de merecimento que ele ia descrever nos escaulinhos culturais de outros povos. E foi precisamente o Brasil, nestes últimos tempos, o país que lhe mereceu maior simpatia e de cuja literatura tratou com grande penetração e carinho.

Perguntar-se-a naturalmente como foi que Samuel Putnam nos descobriu.

A resposta a esta pergunta nos levará a apreciar ligeiramente a sua carreira de escritor. Saído da Universidade de Chicago, o jovem Putnam, que começava a ganhar nome como bom poeta modernista e assíduo colaborador de jornais e revistas, emigrou para a França logo depois da primeira guerra mundial. Filou-se a uma caravana de jovens escritores patrióticos — entre os quais estavam Hemingway, Faulkner, Pound, Brodwin, Stein e outros — a quem Paris acenava com as promessas de ambiente largo — arena de arte e literatura onde eles poderiam exercitar suas múltiplas aptidões. Foi ali, na convivência da nova geração de poetas e artistas franceses, frequentando cursos da Sorbonne e se embebendo nos ensinamentos de alguns dos luminários das letras europeias, que Putnam se orientou pelo caminho que devia levá-lo à sua carreira definitiva, como aliás fizeram outros dessa mesma leva de "independentes", e de cujas análises e afoitezas ele iria tratar mais tarde, em 1947, nas suas memórias estéticas — "Paris Was Our Mistress: Memoirs of a Lost and Found Generation".

Com a propensão completa do "scholar", na justa aceção que os anglosaxões dão a este termo, homem nascido para o estudo e para o carinho e manuseio dos livros, foi naquele ambiente parisiense de fim de guerra, imerso em discussões sobre as correntes literárias e literatos da época, que Putnam começou o seu vitorioso labor de passar para o inglês livros e ensaios de escritores europeus, tais como Pirandello, Mauriac, Duhameil, Silone... Nos clássicos e antigos, foi descobrir e traduzir Aretino, Rabelais e Cervantes. A sua versão de "Dom Quixote", somente publicada em 1949 e que lhe tomou 15 anos de trabalho parcelado e cuidadoso, foi recebida pela crítica americana como a mais perfeita das adaptações em inglês do celebrado herói da cavalaria andante. Havendo, como se sabe, várias traduções do "Quixote", em língua inglesa, coube a essa a distinção de ser chamada "the Putnam translation", ou seja a tradução por excelência, final, definitiva.

Cheio de uma curiosidade literária nunca saciada, foi-lhe um gesto natural, virar-se do seu campo de ação na literatura clássica de Espanha para as letras de Portugal e sua língua, dirigindo das suas atenções para o Brasil, cuja literatura (pela primeira vez estudada em inglês por Isaac Goldberg, em 1928) lhe merecera olhares de interesse e simpatia.

De regresso da França, em 1933, iniciou Putnam, em sua terra, uma série de estudos literários de toda-a-América, cabendo-lhe desde 1935, a missão de notícia e crítica dos novos livros brasileiros nos "Handbook of Latin American Studies", publicados pela Library of Congress, de Washington. Foi nessa publicação meio oficiosa que ele comentou, com invulgar conhecimento de causa e um crescente amor pelas coisas brasileiras, a grande transformação que ia se operando no cenário cultural do Brasil e que se fazia manifestar numa avalanche de livros novos. Nas lúcidas crônicas de Putnam, apreciando essa eclosão literária, surgiam em inglês, para os curiosos das letras estrangeiras nos Estados Unidos, os nomes de Jorge Amado, Lins do Rego, Graciliano Ramos, Erico Veríssimo, Raul de Queiroz, Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Arthur Ramos, Sérgio Milliet, Tristão de Alade, Alvaro Lins e tantos outros que figuravam e figuram nessa cruzada da nova literatura brasileira, que é, realmente, um fenómeno marcante no panorama intelectual das Américas, do México, para o extremo-sul.

Tendo vertido tanta coisa do francês e estando a esse tempo já muito adiantado na sua tradução do "Quixote", em torno do qual havia lido brachadas de livros, fez Sam uma pausa nos seus estudos

teu-se a tarefa mais árdua, passando para o inglês a obra máxima de Gilberto Freyre — "Casa Grande e Senzala", aqui saída com o nome de "The Masters and the Slaves".

co, cheio de acidentes na linguagem e na forma — "Os Serões" de Euclides da Cunha, batizado aqui como "Rebellion in the Backlands". E para nós, que vibrávamos ante o catadupar estrepitoso da lin-



Foto tirada numa fotografia da rua 45 na noite de abertura de uma exposição de fotografias do Rio e São Paulo, feitas pela sra. Rita Putnam, que acompanhou o marido na visita que nos fez. Da esquerda para a direita: Mr. Roth, ex-cônsul americano em vários Estados brasileiros; Arthur Coelho, a sra. Putnam, a dona do estabelecimento, Samuel Putnam, e José Garrido Torres, diretor do Escritório de Informações Brasileiras, em Nova York

europeus para se entregar de corpo e alma ao "caso brasileiro". Começou pelo romance "Terra do Sem-fim" de Jorge Amado, que traduziu com o nome de "The Violent Land". Logo a seguir, me-

E não havia ainda cessado o efeito causado por essa tradução, que foi entusiasmaticamente recebida pela crítica, e já se lançava o infatigável Putnam à versão daquele nosso livro "difícilissimo" — bras-

guagem de "Os Serões", entremeadas de sons, de matizes florestais, de lances admiráveis de descrições regionalíssimas, em que a fauna e a flora se entrelaçam, contribuindo uma e outra com seus mais

A LUTA ELEITORAL EM LONDRES

JORGE MAIA

LONDRES, janeiro — Mais um mês, e estaremos vivendo os fases culminantes da campanha eleitoral em Londres. Mas como é diferente a sua atmosfera da de outra cidade, nossa conhecida, onde, a estas horas, segundo imagino, as ruas já estão cobertas de cartazes, as fachadas das casas ostentando nomes dos candidatos, a pize, numa caligrafia deficiente, além de outras demonstrações do nosso rudoso espírito democrático.

Aqui, nada disso: a democracia britânica trabalha num ambiente de calma e silêncio. Ao contrário de outras cidades do mundo, os ingleses não apresentam aspecto de agitação ou de entusiasmo. E não falta, contudo, quem afirme ser a atual campanha a mais violenta dos últimos tempos. Daí imaginamos o que teriam sido as outras. Cartazes, ostentando nomes ou retratos, são coisas desconhecidas. Os futuros membros do Parlamento não têm pretensões a artistas de cinema e não se deixam fotografar com o fito de distribuir cópias a "fans" ou a cabos eleitorais. Os rancorosos partidários referem-se apenas à política dos partidos, limitando-se a, discretamente, enaltecer-lhes as qualidades, destacando pontos essenciais do seu programa. Tudo é feito, porém, sem espalhafato ou dardilho. Não existem autôfalantes nas esquinas.

O rádio, propriedade do Estado, evidentemente não serve de veículo de propaganda, evitando-se assim o que sucede em outros países, onde os anúncios de sabonetes ou pomadas contra cáries são entremeados da publicidade eleitoral. A B.B.C. não proclama a boa ou má qualidade dos partidos, porém, numa expressão demonstrativa de seu espírito democrático, oferece os seus microfones para que estes possam apresentar suas plataformas. Assim, em cada das últimas três semanas, Conservadores, Liberais e Trabalhistas terão direito a 20 minutos, a fim de expor as suas idéias. Ao Partido Comunista, devido à sua diminuta representação no Parlamento, só serão concedidos 10 minutos, o que não deixou de provocar protesto do "Daily Worker", taxando de "antidemocrática" tal medida.

A grande explicação para todos estes fenómenos reside, provavelmente, no fato da eleição se desenvolver em torno a idéias, e não a indivíduos. As ambições pessoais, se existem, são ignoradas. Não se trata de eleger o cidadão A, ou o cavalheiro Z, mas sim a um dos partidos. Aquêles vivem em função destes, e nunca se verifica a reciprocidade. Exemplo flagrante foi o das eleições de 45, quando, apesar do imenso prestígio pessoal de Churchill, os Conservadores não se livraram da derrota. Dentro desse princípio, contudo, o eleitor se sente muito mais garantido, pois sabe que os candidatos escolhidos pelos Diretórios o foram em função de qualidades ou condições a que tiveram de se submeter. O processo de seleção é longo, não havendo lugar para improvisações ou surpresas. As listas são preparadas em convenções cujos delegados, por si, já representam

uma filigrana. A eles compete indicar os nomes que os representarão na "chapa" final.

Assim, não há lugar para a agitação que estamos habituados, pois ninguém vai disputar pessoalmente a sua colocação. Não se pense, contudo, que o fator pessoal não tenha importância, pois tal não sucede: a distribuição dos candidatos pelas cidades ou circunscrições é um dos aspectos mais curiosos da luta, verificando-se um certo cuidado em não "queimar" inutilmente um bom elemento. Assim, por exemplo, no reduto de Churchill, ou na região onde predomina Anthony Eden, os Socialistas apresentarão algum nome quase desconhecido, geralmente um moço sem experiência, destinado ao "sacrifício", sabendo que será derrotado. A recíproca também é verdadeira, e os Conservadores não ousariam lançar contra Attlee ou Morrison alguns dos seus melhores elementos. E, deste modo, uma batalha de compensações, mais flexível do que entre nós, pois aqui não existe o problema das "estadas" e das perdas pessoais. Ninguém se preocupa em saber se Cripps nasceu realmente em Gloucestershire, ou se Eden é natural de Durham, porque os interesses nacionais palram sobre os puramente regionais. Para cuidar das questões locais existem os "councils", verdadeiras assembleias municipais.

Esse princípio, naturalmente, permite maior mobilidade dos candidatos. É normal, contudo, que estes continuem sua vida política nos sítios onde se iniciaram, mas isso não impede mudanças e transformações, quando de interesse partidário. E ninguém, nem mesmo os líderes, ousam discutir ordens emanadas do Diretório, cabendo-lhes, não estando de acordo, renunciar aos mandatos, ou retirar a candidatura.

Embora inexistentes os comícios em praça pública, os candidatos mantêm contato pessoal com o eleitorado. Este se faz, contudo, em ambientes fechados, salas alugadas, onde, um ou mais aspirantes ao Parlamento, após rápidos discursos, entregam-se aos espectadores a fim de responder às perguntas que lhes são dirigidas. Esse é talvez o "test" mais importante e decisivo, sobretudo para os jovens que se iniciam, pois são obrigados a uma verdadeira "sabatina", tendo que atender às mais inesperadas questões, de toda e qualquer ordem, que lhes chegue de cada lado. Da inteligência e brilho de suas respostas depende, sem dúvida, o futuro, pois esse é o meio de que dispõem a fim de impressionar os votantes.

Outros, contudo, preferem participar das discussões em Hyde Park Corner, ou dos "meetings" dominicais em Trafalgar Square — únicas tribunas em via pública de Londres. Ali, contudo, os futuros parlamentares se encolhem sob o anonimato, procurando, principalmente, sondar a opinião pública, num trabalho pessoal de concorrência ao Instituto Gallup.

Diante dessa placidez, embora os jornais façam crer na "febre eleitoral", não posso deixar de sorrir ao me lem-

brar que, no Rio, embora estejamos há quase um ano para o pleito, o assunto é obrigatório em todas as rodas. É em matéria de propaganda, segundo imagino, a estas horas o monumento ao Pedro Álvares Cabral já deve estar coberto de cartazes, de cima a baixo, anunciando as boas qualidades do senhor X. Aqui, nem ao menos, o tema é obrigatório em todas as conversas. Milhões de britânicos se interessam mais pelo final da Tapa da Inglaterra de Football, que pela eleição. Falta de sentimento político? Nada disso, mas, ao contrário, uma tremenda consciência cívica, que os leva a considerar o fato como coisa comum, normal, em suas existências. Todos sabem que, no dia 23 de fevereiro, deverão se dirigir a um pólio que lhes foi previamente designado, a fim de depositar o seu voto. E essa convicção de sua participação na vida do país, transforma o cidadão britânico no mais respeitável do mundo, no concenrente à sua expressão política.

Não se verificam alucinantes campanhas, trens percorrendo o país, transportando bandeiras e bandos de músicos, automóveis distribuído folhetos, retratos imensos, porque todos esses elementos seriam inúteis sobre a opinião pública britânica. Na Inglaterra, a percentagem do eleitorado "de cabresto", é certamente, a mais baixa do mundo. Cada indivíduo sabe porque escolheu o seu partido. O "cabro" eleitoral é um elemento inexistente porque desnecessário. No fundo da sua alma, atrás de um balcão, no volante, o mineiro, o caixeiro ou o motorista conhecem as suas razões, não se deixando iludir por promessas ou simpatias pessoais. Cada um deles leu o panfleto publicado pelo seu partido, há vários meses, tendo tido tempo para estudá-lo e meditá-lo. E a sua opinião torna-se definitiva e inflexível.

O assunto está, porém, presente na mentalidade do público. A sua presença assume, contudo, um caráter esportivo — trata-se de uma espécie de "revellion", e a diretoria afirma que "Os resultados das eleições serão formados de hora em hora, segundo a contagem dos votos". Entre o "champagne" e o "whisky", os londrinos poderão saber do seu futuro destino. E, ao ralar a madrugada, quando cada um regressar à casa, levará no bolso a vitória ou a derrota de suas idéias. Porque — outro aspecto da democracia britânica — os resultados serão conhecidos na mesma noite...

Dentro dessa ordem de idéias, os grandes hotéis de Londres já estão anunciando festas para a noite de 23 de fevereiro. Trata-se de uma espécie de "revellion", e a diretoria afirma que "Os resultados das eleições serão formados de hora em hora, segundo a contagem dos votos". Entre o "champagne" e o "whisky", os londrinos poderão saber do seu futuro destino. E, ao ralar a madrugada, quando cada um regressar à casa, levará no bolso a vitória ou a derrota de suas idéias. Porque — outro aspecto da democracia britânica — os resultados serão conhecidos na mesma noite...

exóticos característicos para o urdume e tapete persa da nossa paisagem, que Euclides, tecendo caprichoso, se deliciava em tecer; — nós, que sentimos tudo isso em português, ficamos a duvidar que fosse possível a um estrangeiro, que nunca tinha estado no Brasil, passar aquilo para a língua dos lords, tão distanciado da nossa, e fazê-lo de sorte a oferecer aos seus patrióticos uma correlação do sentir de quem lêse o livro no original.

Pois bem, para pasmo da gente, abre-se a tradução de Mestre Putnam (come recentemente tão bem o apelido Silva Mello), e lá está, logo de entrada, a mesma forma, o mesmo sabor do Euclides: "The central plateau of Brazil descends, along the southern coast, in unbroken slopes, high and steep, overlooking the sea..." Sente-se a cadência nervosa euclideana através de todo o livro — ricas nas notas de página, caprichado no estilo, explicado por todos os ângulos. Depois, os índices e contra-índices, o "histórico" dos fatos e discussões austeras pelo grandioso estudo do nosso hinterland. Não é só a tradução: é a obra e o seu efeito!

E tudo isso, todo esse trabalho agigantado, obra daquele homem franzino, nosso grande compreendedor, que a morte há pouco nos roubou!

Suas maiores e mais difíceis traduções brasileiras foram feitas, como dissemos, antes de nos visitar.

Mas, em 1946, Samuel Putnam foi mandado ao Brasil, numa permuta de professores, pela Divisão Cultural do Departamento de Estado americano. Essa viagem foi de fato uma revelação para o nosso homem de letras. Ao contrário, porém, do que se deu com Gastão Crula, cuja Amazônia imaginada continua a sobrepunir a que ele viu, — do Brasil real, do Brasil que lhe ouviu conferências e cursos de literatura comparada, trouxe Samuel Putnam um mundo de impressões novas, colhidas a vivo, trechos de palestras, um diploma de correspondente da Academia e até as últimas pladras cariocas. Mostrou-me encantado uma aquela típica — "O Sertão" — que lhe oferecera Luiz Jardim.

Desembacou no Rio vitoriosamente. Não precisava exibir seus pergaminhos de Chicago ou da Sorbonne. Bastava-lhe aquele título — o tradutor de "Os Serões".

Resultado dessa visita, que lhe serviu para ver amigos epistolares e colher mais algum material que porventura faltasse aos seus estudos brasileiros, deu ele a estampa, em 1948, um livro de quase trezentas páginas — "Marvelous Journey — Four Centuries of Brazilian Literature", um estudo consciencioso e penetrante de nossas letras e suas correntes através dos quatro séculos do nosso desenvolvimento social. É um livro pensado e sentido, muitíssimo superior ao ensaio de literatura brasileira de Goldberg, que não teve o treino necessário de Putnam, nem podia sentir os nossos assuntos com a sua grande e profunda amizade.

A dedicatória do livro é um atestado desse sentir: "A minha segunda pátria, o Brasil, e aos meus inúmeros amigos brasileiros".

No "Four Centuries of Brazilian Literature" estão as bases da nossa história literária, com muita contribuição sua e cópia e confronto dos melhores conceitos dos nossos críticos. Mas, era do plano de Mestre Putnam fazer uma antologia brasileira, para servir de complemento ao seu ensaio das "bases". E para esse fim obteve uma bolsa de custeio da Guggenheim Foundation, que lhe permitisse se dedicar a essa obra, para a qual tinha já grande parte do material selecionado. Ainda numa bela carta de dezembro último, escrita a Gilberto Amado, dizia-lhe do muito que apreciava os seus escritos e falava do merecido lugar que ele teria nessa antologia...

Aconteceu, porém, que quando a ele começou o trabalho planejado, mandei-lhe aquele belo estudo de Silva Mello — "O Homem". E Putnam, que mantinha e ponto de vista de que o pensamento brasileiro se representa melhor, aqui, por ensaios ou estudos regionais, do que pela ficção, encheu-se de justo entusiasmo pela obra do nosso ilustre médico e sociólogo, prontificando-se a traduzi-la.

Estava ele empenhado nesse trabalho, de que Silva Mello já havia recebido os primeiros capítulos traduzidos — e ficara encantado com o estilo, a clareza, a meticolosidade de Mestre Putnam quando sobreveio a tragédia do choque cardíaco que lhe cortou repentinamente o fio da vida...

De uma carta de Silva Mello, escrita ao ter notícia da morte pelos jornais do Rio, destaco o seguinte:

"... Fiquei abalado, como sob a impressão de uma catástrofe ou de um cataclismo. Confesso-lhe que a figura de Putnam havia alcançado um lugar todo especial cá nas profundezas do meu ser e que estava decidido a ir em breve à América, sobretudo para conhecê-lo... Mestre Putnam parecia-me tão simples, tão honesto, tanto como artista quanto como homem, que sinto a sua morte como a de um grande valor humano, de alguém merecedor de toda a nossa estima e admiração. E, na ignorância do seu físico e dos seus traços fisionômicos, vejo agora a sua fotografia nos jornais e fico ainda mais dolorosamente impressionado: vejo o franzino, magro, com o aspecto de um homem triste e sofrido, talvez minado pela doença, talvez procurando no trabalho intelectual um refúgio para poder viver essa tremenda luta que é a existência. Tenho a impressão de uma perda irreparável, de um homem como têm existido poucos no mundo, cada vez mais raro dentro da nossa estúpida e trepidante civilização. Colado do nosso pobre Putnam!"

Não preciso dizer mais: desapareceu um nosso grande amigo, e bom e simples Mestre Putnam.